Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

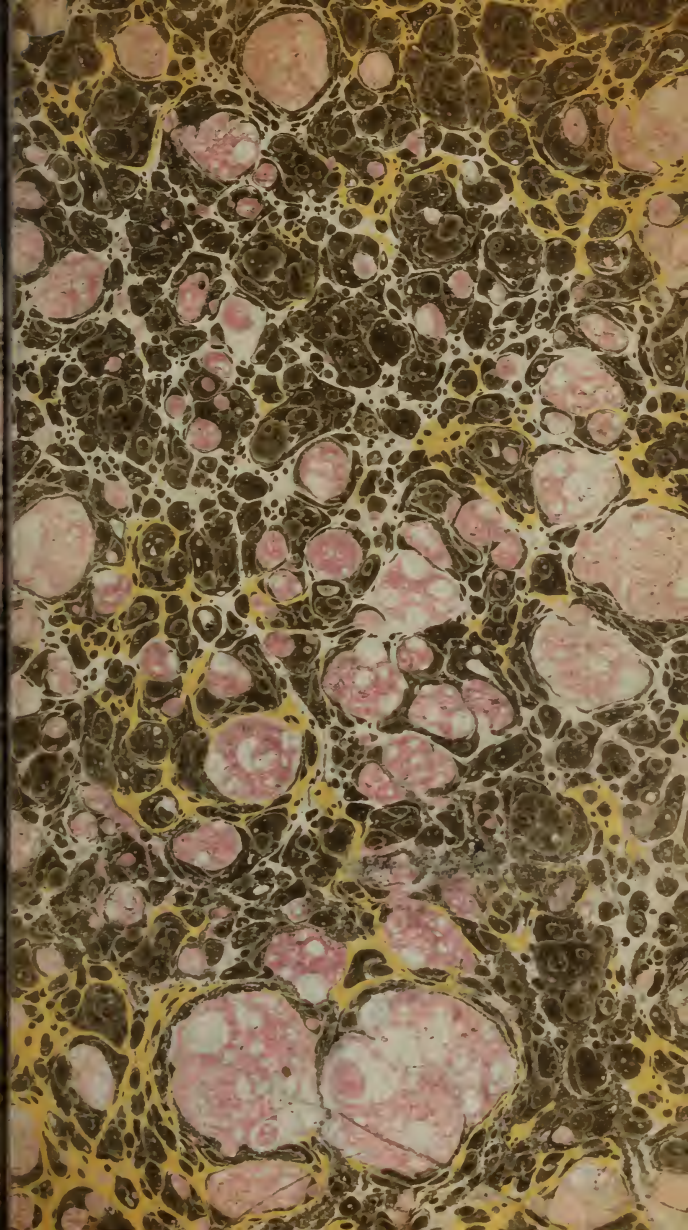
WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a Library of Ancient and Modern books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, SCB
Shelf, 4243
Book, V. 2



OS MARTYRES,

POEMA.

II.

OS MARTYRES,

OU

TRIUMPHO

DA RELIGIÃO CHRISTÃA,

POEMA

DE F. A. DE CHATEAUBRIAND,

TRADUZIDO EM VERSOS PORTUGUEZES

POR FRANCISCO MANOEL:

E por este dedicado

Ao Ill.mo e Ex.mo Senhor ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO, Conde de Barca, etc.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor mais alto se levanta.

CAMÕES, Cant. 1.

Com o retrato do Traductor.

TOMO II.º

PARIZ,

Vende-se em Casa de REY E GRAVIER, Mercadores de Livros, *quai des Augustins*, N.º 55.

ANNO 1816.

Library of Princeton Theological Seminary

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/osmartyresortriu02chat

II.

ARGUMENTO.

Continûa a narratîva. Arrependimento de Eudóro, e penitencia publica. Despede-se do exercito. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegaçào. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o des-aliste. Thebaida. Volta Eudóro a casa de seu Páe, e finda a narratîva.

OS MARTYRES.

LIVRO XI.º

» Desculpái estas lágrimas, que em fio,
Meus ólhos vértem. Não direí eu, como
Centurios, entre si, me contivérão,
Em quanto a vida se arrancou Vellêda.
Justas iras do Céo! Castigo justo!
A victima, que induzî, tinha eu de vê-la,
Unica vez, no instante em que ella morre!
Daqui, vólve, oh Cyrillo a óptima Época
Da minha conversão. Pessoáes me forão
Té-entam peccados meus; em mim cahião.
Mas quando a causa fui de alheio damno,
Rebélde o coração contra mim proprio,
Cortei pelos estorvos, fui lançar-me
Aos pés de Claro (já da ausencia vindo)
Confissão plena fiz de minhas culpas.
Abraçando-me, entre extasis de jûbilo,
Máis suave, que, a que eu, de compungido
Penitencia me impuz, me impûz a sua.
» Ás do Corpo assemelhão, fébres da Alma.
Quem dellas se quér livre, de áres mude.
Da Armórica resolvo despedir-me,

E dar ao Mundo o Adeos. Mando a Constancio
As, do meu Cargo insignias; e requeiro
Me consinta deixar o Mundo, e as armas.
Lançou Constancio mão de quanto invento
Me podésse atalhar. Até nomeou-me
Prefeito do Pretório; gráo Suprêmo,
Que da Gallia á Britannia, á Hespanha a alçada
Estende. Ao cabo, vendo-me tam fixo
No intento, me escreveu, (como usa) brando.
« Não me é dado outorgar-te o que requéres;
Por que ao Pôvo Romano és devoluto.
Na tua pertensão tem só podêres
O Imperador. Vê pois, se delle o alcancas
Se Augusto não t'o outorga, volta a (1) Cesar. »
» Ao Tribuno, que havia substituir-me
Entreguei o Governo das Armóricas.
Claro (2) abracei. Zorzáes, Bosques deixando,
Que Vellêda habitou. No mar de Nimes
(Entrado de remorsos, de ternura)
Me embarco; pójo em Ostia, passo a Roma,
Theatro do verdor da minha idade.
Debalde, a seus banquêtes me convida
De Amigos meus, de outróra, alégre bando;
Que lhe estragava eu triste e pezarôso
O prazer do festejo: e se eu surria,

---

(1) Cesar Constancio.

(2) Bispo de Reunes.

Não vinha da vontade; e se eu, nos lábios,
Detinha o Cópo, o Cópo me encobria
Arrependidas lágrimas vertentes.
Ante o summo Pastor, que me expulsára,
Da Communhão Christan, pedi prostrado,
Me accolha, no redil. Elle admittio-me
Na turma penitente, e me deu longes
De encurtar a provança; e que se um lustro
Persevéro fiel, e compungido,
A face do Senhor (1) terei accesso.
Já ponho o fito no prostrar meus vótos
Aos pés do Imperador, que entam, no Egypto,
Assistia. Não spéro a que elle volte:
A pôr pés no Oriente inclino a ideia.
A partir para o Egypto, sobre ferro, (2)
Um Navîo Christão, achei, no pôrto
Desses, que, em quadras de penúria mandão
Com trigo os Bispos, em soccorro, aos Pobres.
Damos vélas; (3) favónio (4) sópra o vento:
De Itália as Cóstas vão fugindo rápidas.
Oh Mares, que sulquei, ao vir da Grécia,
Moço incáuto! Quáes não bebi speranças,

---

(1) Permittido lhe será tomar parte nos mystérios.

(2) Lucena e outros Classicos.

(3) *Vela dabant lœti.* VIRGIL.

(4) Favonio é adjectivo.

Devaneando Fama, Honras, Venturas!
Quam mal, do Mundo os sonhos conhecia!
Quam diverso (entre mim dizîa) vólto
Hoje, desse peregrinado Mundo! (1)
E quáes guardo, as lições, que tomei delle!
» Christan a marinhége, e os sãos devêres
Do Christão Culto, no Baixél cumpridos
Avultavão da scena a magestade.
Se, cordáta essa chusma, (2) já não via
Venus surgir brilhante, na alva spuma;
Da spuma alar-se aos Céos, na aza dos Zéphyros,
Melhor lhe éra attentar, na mão possante
Que o Abysmo profundou; que a seu arbîtrio,
Terror sparzio no Mar, no Mar belleza.
Que carencia de Alcyon, de Ceix (vans Fabulas!)
Dada a terna união, que os Fados nossos
Tem co'essas Aves, que a áura undosa cruzão?
» Á lassa Prógne, (3) que de entêna pende
Com ansia (a ser-nos dado) perguntáramos
Nóvas de nossos Páes, da Patria novas. (4)

---

(1) Quiz com a phrase - peregrinado Mundo - alongar as peregrinações de Eudóro e com poesia imitativa, pintar á ideia seus alongados caminhos. Tentou-me o *sicut pictura poesis.*

(2) Os mareantes.

(3) Andorinha.

(4) Como a quem vem de Grecia, em derróta para Africa.

Talvez, que em torno dos saudosos Lares
Houvessem adejado; e em nossos tectos
Suspenso os ninhos seus.—Esta é, Demódoco
A singelez Christan. Bem, do que eu narro,
Cólhes, que é outra infancia. E máis, ao Náuta
Val coração cingido de innocencia,
Que floreada pôppa; e, os que a Alma pura
Affeitos vérte ao Domador sobráno
Do Mar, máis gratos são, que o róseo vinho (1)
Que, em libações derrama a táça de ouro.
» Á noite, em vez de os Astros invocar-mos,
Com vóz culpada, e van, cravando tácitos
Nas Estrellas a vista contemplávamos
Como ellas, para Deos, ledas rutilão;
E quam formoso é o Céo, onde a Paz móra:
Céo, que a Vellêda eu hei cerrado eterno! (2)
Costeando as praias de Carthago, e de Utica,
Mário, Catão nos sóbem á lembrança;
Este em virtude claro, aquelle em crime;
Spelhos ambos de insignes infortunios!
Lá, gostoso abraçára eu a Agustinho. — (3)
Vendo o combro, em que ergueu Dido o Palacio,
Prompto pranto verti. Da praia um fumo

---

(1) Taças de vinho coroadas de Rosas.

(2) Por eternamente, como os latinos dizem *in æternum*.

(3) Que entâm morava em Carthago.

Remontava em columna : affigurou-me
(Como a Enéas, n'outra era) a pyra funebre
Da soberana Elisa, (1) em cujos fados
Os de Vellêda vî. Co'as mãos cobrindo
O semblante, arrancava mil solúços.
Como elle sulco o Mar deixando morta
A que me amou; inglorio, e sem promessas
Dos Fados; sem de Heitor, sem ser de Troya
Como Enéas o foi, ultimo herdeiro;
Sem que Celestes Ordens me desculpem,
Sem que accorra a fundar Romano Imperio.
» Dobrámos de Mercurio o Cabo; e esse,(2) onde
Tomou porto Scipião, com seu Exército,
E onde a Fortuna saudou de Roma.
Encostou-nos á parva Syrte, o Vento;
Vimos a Torre, em que buscou retiro
Hannibal Magno, e se embarcou a occultas,
Em meio o Mar da ingrata patria, pondo.
Qualquér Terra a que chegues, tens seguro
De Injustiça, e Infortunio achar vestigios:
Affigurei-me vêr, na praia opposta,
Moribundas as victimas de Verres, (3)
Volver, do alto da Cruz, ólhos a Roma.
Baldados olhos! Olhos não os baldão

---

(1) Elisa Dido, Rainha de Carthago.
(2) E esse Cabo, onde etc. Cabo de Bon.
(3) Cicero *in Verrem.*

Christãos, quando, na Cruz, por Christo morrem.
» Dos Lotóphagos a Ilha deleitosa
E Aras Philenas pômos á direita,
Com Léptis, de Severo Patria. O Golphão
Cruzamos de Cyrene; e a terça Aurora
Formosentava os Céos, quando avistámos,
Lá, no horisonte, e á flor de longo pégo,
A chân Campina, as praias descampadas,
Os êrmos arcáes, e essa Columna,
Que ser a de Pompêo Nautas affirmão,
A qual Pollião, Prefeito óra do Egypto,
Sagrou a Diocleciano. Pômos prôa
Á Columna, que indîca aos Navegantes
A Cidade, que o Vencedor de Arbellas (1)
Fundou, e como á Filha deu seu nome. (2)
Do vencido em Pharsália, (3) hoje é Moimento.
Afferrámos o Pôrto Alexandrino,
Pelo Oéste do Pharo. O Antiste Pedro,
Com bondade de Páe, me dava abrîgo
C'os que, no sacro altar, Ministros sérvem:
Mas, por Parenta, fiz da Casa escolha
De Æcatherina (4) bella, e pîa, e sábia. [que,
» Antes que a Augusto, eu no alto Egypto bûs-

(1) Alexandre Magno.
(2) Chamando a Alexandria.
(3) Pompêo.
(4) Santa Catherina ou Æcatherina.

Em vêr as maravilhas da Cidade,
Dias pûz. O theor da Bibliothéca (1)
Me enlevou máis que tudo; ao sabio Dîdymo,
Successor de Aristarcho, se lhe déve.
Philósophos vi lá de todo o Mundo,
Dignos Padres da Igreja de Asia, e de Africa
Timótheo, Eusébio, Arnóbio, com Pamphîlo. (2)
Mal ousava erguer ólhos o misérrimo
Embaidor de Vellêda, em tal Congrésso
De illustres, que ás Paixões pozérão jugo;
Que o Céo mandou, co'a vára, ferir Princepes,
Com pé firme, calcar dos Reis o orgulho.
» Quasi só me achei lá, ao pôr do dia:
Da alta, marmórea Galarîa, olhando
A Cidade, (3) que o sol cadente doura
Que um milhão de almas conta; entre tres páramos,
Lybios areáes, e o Mar, edificada,
Que á Cidade dos Mórtos, (4) se avizinha,
Que emparelha a dos vivos, na grandeza.
Vagueavão-me os ólhos, pelo immenso
Das Fábricas, do Pharo, do Timónio (5)

---

(1) Que tinha por tîtulo, ou rótulo, Veneno e Triága da alma.

(2) Com Athanasio e outros.

(3) Alexandria.

(4) Necropolis.

(5) Edificios sumptuósos.

Do Hippódromo, do Alcáçar Ptolomeio, (1)
E os de Cleópatra, em pórfido, Obeliscos.
Coalhados de Baixeis os seus dous Pórtos;
Ondas, que o coração vîrão magnanimo
De César; de Cornelia ouvîrão queixas.
Estranhei-me da fórma da Cidade,
Que, na planta, couraça Macedonia,
Nas Libicas arêas, me dibuxa.
Ou já, que o Fundador traga á memoria,
Ou que appregôe assim aos viandantes,
Que as armas do Heróe Grego érão fecundas,
Que, nos sertões a lança d'Alexandre
Procreava Cidades; como a lança
De Minerva brotar, do chão fazia,
Recamadas de flor, as Oliveiras.

» Perdoái-me este mal-colhido (2) simile
De Quadro impuro. No meu grande assombro
Desse Alexandre, entranho-me nas Sallas. (3)
Todo-cristal, vi n'uma, um Monumento
Do sol cadente os raios reflectindo,
Chego pérto, e diviso um Soberano,
Que, em viço, (4) morto jaz, no vitreo tumulo.

---

(1) Palacio edificado por Ptolomêo Lago.
(2) Tirado da Fabula.
(3) Da Bibliotheca.
(4) Na viçosa idade.

Cinge, com aurea c'rôa a fronte, e cercão-no
Insignias do Podêr. No vulto immóvel
Inda consérva, na grandeza rasgos
Da alma que aviventou. Dormir parece
Somno desses Heróes, que das espadas,
Cabeceira, morrendo, se fizérão.

» Um Varão encontrei, junto ao Moimento. (1)
Em profunda leitura (2) embevecido:
Dos fortes Machabêos scrutava a verba.
Foi-se Alexandre, apóz vencer Darîo [(3)
Do Orbe aos confins. Callou-se ante elle a Terra,
Córte sentio, na curta vida: os Grandes,
Elle morto cingîrão todos c'rôa,
E entam medrou o Mal, pelo Universo.

» No Mausoléo a vista máis affirmo,
Depáro co'as feições do Macedónio
(Quáes nos bustos as vî) bem parecidas.
Mudo alli jaz, quem pôz silencio ao Mundo!
Christão obscuro lê, junto do Tumulo,
Na Biblia seus destînos, e proêzas.
Que assumpto meditável? Se em ti mesmo,
Por mór brado, que dês, no Mundo, és pouco?

---

(1) De Alexandre.

(2) Na Biblia dos Settenta, traduzida do Hebráico a pedimento de Ptolomêo.

(3) *Siluit Terra in conspectu ejus.* MACHAB. 1.

Como hão sumî-la (1) um dia, esses tres páramos
Que a appremão! E a Morte, e o Mar, e a Arêa
Hão cobrar, com mão lenta os bens roubados!
Nas sepultadas, inclytas ruînas
Há-de a Tenda (2) plantar, o Arabe inculto.
Morrerá, por seu turno, a tam soberba
(Qual morto é o Fundador) Alexandria.
» Navégo a Memphis, na seguinte Aurora;
Na água rôxa do Nilo, alto Mar sulco.
Palmas, (3) que ser plantadas, crês, nas ondas,
Te denuncião Térra, antes de a vêres.
Pouco a pouco, resurge no horisonte
O chão, em que ellas prendem; uns traz outros,
Mal-claros téctos de Canôpo, assomão,
E, ufano o Egypto da alluvião recente,
Em plena água do Rio, se empavóna,
Qual fecunda Juvenca, ao vir do banho.
» Co'as vélas enfunadas, emboccámos
Do Nilo a fóz. Saudou-a o Nauta, a grîtos
A sacra lympha pôz, alégre, á bocca.

---

(1) Sumir a Alexandria; a pezar do grão renome do seu Fundador.

(2) Ou Barráca.

(3) Palmas por Palmeiras dissérão Camões e Barros. Das muitas Palmeiras, que em cérto Promontório de Africa vîrão os primeiros descobridores Portuguezes, lhe dérão o nome de Cabo de Palmas, que ainda hoje consérva.

Ao nivel da água, d'uma, e de outra margem
Se estendem Prados, Veigas; e o Sycómoro
De figos appinhado, umbroso vérga.
Palmas, que ao Nilo, quaés *Canniços*, coalhão, (1)
Verdes várzeas, que o páramo agorenta,
Comendo-as co'a inimiga, loura arêa;
Ou talvez, serpeando em amplos cólos,
Meandros debuxa stéreis, no agro ufano
Da sua fecundez. Alçando os Homens
Obeliscos, Pyramides, Columnas,
(Ermas Architecturas!) pelo Egypto,
Supprîrão, co'a Arte, os alterosos Róbres,
Que a um Chão, que, a cada anno se remóça,
Negou (pródiga em tudo) (2) a Natureza.
Á esquerda do Erythreo, descortinámos
Cumes de Montes; e da alta sérra Lybia,
Á direita, os corcôvos. Na abertura,
Que, afastando-se, as Cordilheiras rasgão,
Appontão suas cîmas, lá de longe
As maiores Pyramides, que a entrada
Péjão do Nilo, e ao valle são barreiras.
Di-las-hieìs do Egypto as Portas funebres.
São Padrões triumpháes, á Morte erguidos,
Por insignes victorias. — Lá, jacente

---

(1) Como a outros Rios os Cannîços coalhão, se coalha o Nilo de Palmeiras.

(2) Em tudo o que não fossem empinados tópes de Arvores.

Vês Pharaó, vês Pôvo Egypcio, em tôrno,
Que, nos jazîges mesmos, (1) lhe faz Côrte.
» Como em couto de táes mansões do Nada
Desse encêrro de Campas, se alça Memphis
Banhada do Acherusio. Charon, nelle
Mortos passou. Jaz perto o sepulchrário.
Crês, que se um passo dá, cáe despenhada
Co'a próle, Memphis, subito, no Tartaro.
Hoje, orphan de brazões, me não foi Rémora. (2)
Fui, no alto Egypto, demandar Augusto,
Traz mim deixando Thébas, a Hecatompyla, (3)
Tentyra, a das magnificas ruinas;
Passo algumas das quatro mil Cidades,
Que co'a estanhada (4) lympha lambe o Nilo.

---

(1) Que enterrados, ladeião ainda o Monarcha, que lisonjeárão, vivos.

(2) Tendo perdido Memphis todas as maravilhas, que vistosa a fazião aos que a visitavão, não teve attractivos com que me demorasse nella.

(3) De cem portas.

(4) Depois que Virgilio chamou *stagnum* ao Mar, affoutou-se Camões a dar-lhe o nome de *liquido estanho*. Os Marcantes dizem ainda *agua estanhada*, ou *Mar leite*, o Mar plano e lizo como espelho.

Que miseria para um triste, e cansado Traductor, a de se vêr a cada passo atalhado na versão,

» Em vão busquei o Egypto, e sabio, e sério
Que Inacho, e Cécrops deu á Grecia; e aonde
Veio Homéro, Pythágoras, Licurgo; (1)
Jacob, Joseph, e Moysés; onde julgavão
(Quando mortos) seus Reis segundo as Obras;
Onde os Córpos dos Páes érão penhores;
Onde, ao Páe forção Leis a ter nos braços,
O Filho que mattou, tres dias sólidos; (2)
Onde, em roda da mesa dos banquêtes,
Passeava uma Tumba; onde nomeavão
Estalagem a Casa, e Casa a Campa.

» Dos Céos, da Terra, as tradições antiguas
Saber quiz de tam sabios (3) Sacerdotes.
Deparei, com astutos, que a Verdade
Ligada em fáixas, como a Mumia, em lôbregos
Póços, contão por mórta, e na tam spêssa
Ignorancia, lhe é cégo o Hyeroglipho.
Quáes, no porvir serão, lhes são já mudos

---

para ir dar satisfação do que escreve a Portuguezes, que devião saber a lingua que fallão, e que devião entendê-la quando a lem! Quanta differença vái dos Franceses a nós! Elles prézão-se de saber os seus Racines e Boileaus de cór; e nós ignoramos os termos de que usou Camões. Que discrédito!

(1) Tomar lições de sabedoria.

(2) *Nec partem solido demere de die.* HORAT.

(3) Segundo a nomeada que lhes davão.

Os

Os descocados (1) seus, absurdos Symbolos.
Correlação co' a Historia, c'os Costumes
As Sphinges, os Colóssos, e Obeliscos,
E outros máis Monumentos já a perdêrão.
Tudo, por éssas ribas vái mudado,
Senão superstições de avoenga origem,
Que as não pôde delir, de todo, o Tempo.
Costas, Quadrîs sumidos já na arêa,
Consérva-lhe inda o Clima os bronzeos Monstros,
Mas só lhes surge fóra a hedionda face.
« A Augusto, alem das grandes Catadupas
Encontrei, que ferîa Paz, c'os Nubios.
Das honras, (2) que alcancei, que assim deixava,
Me fallou pesarôso.

DIOCLECIANO.

» Vólta á Patria,
Se és firme em tal tenção. Por teus serviços,
Te outórgo, que dos teus primeiro sejas,
Que volte ao técto paternal, sem que antes
Deixe aos Romanos, em refens, um Filho. »
» Já livre, já contente, vêr, no Egypto,
Desejo Antiguidades máis conformes
Co' a minha Compunção, c'os meus Remorsos.
Tenho, em face, o Desérto, que, na fuga,

---

(1) *Effrontés*, diz o Original.
(2) Honras militares.

Os Hebrêos viu (Desérto de milagres!) (1)
Vê-lo eu quiz; e cortar por elle á Syria.
Desço o Nilo: sob Memphis, duas jornadas,
Tómo Guia, que ao rôxo Már me affronte; (2)
De Arsînoe, a Gaza vou, c'os Chatins Syrios,
De Odres de água, de Tâmaras provido:
Monto Égua Arabia; e o Guia um Dromedário.
Transpósta a fila, já, das altas sérras,
Que a marge' Oriental órla do Nilo,
Des-avistando já seus crébros pântanos,
Entramos a trilhar vasta charnéca.
Nada eu vi, que melhor nos affigure
A passagem, que vái da Vida á Morte!
« Na mente delineai sertões de arêa,
Arregoados por hybernas Chuvas,
O aspécto avermelhado, a mudez hórrida:
Nopal, aqui, alêm do arneiro amplissimo
Cóbre ténue porção; o Vento encanna-se,
Por entre os ramos, (3) que abanar não póde;
Destróços cá, e lá, petrificados,
De náufragos báixéis, combros de seixos
Móstrão, de longe, em longe, a estrada ás Cáfilas.
Em vencer a planicie escoou-se o Dia. —
Inda máis vastos pláinos, que os primeiros,

---

(1) Exód.
(2) Me ponha fronte a fronte com o Már rôxo.
(3) Do Nopal.

Descortino, ao dar cóstas á montanha.
A arenósa soidão prateava-a a Lua;
Sem outra sombra dar, que a sombra immensa
Do Camêlo, (1) ou de fato (2) de Capréolos.
Só quebrava o silencio desses páramos
Rumor de Javalîs, que ávidos rócem
Chôchas raizes; ou do Grillo o tiple,
Que péde, em vão, no esquivo, areento plaino,
O Lar do Lavrador. — Antes que a Crástina
Luz apponte, nos pômos a caminho.

» Ergueu-se o Sól, fraudado de seus raios.
Parecia um broquél de rubro ferro,
Que medrava em calor de instante a instante.
Lá, pela hóra de terça, (3) o Dromedário
Começa a dar sináes de des-socêgo:
Cráva, na areia as ventas; sópra rijo.
A espaços, o Abestruz dá guinchos lugubres,
Serpentes, Cameleões vão açodados
Abrigar-se, nas tócas subterraneas.
Olhava, para o Céo, e infiava o Guia,
Requeiro-lhe a razão de seus receios. . . . .

---

(1) Ou Dromedário.

(2) Fato de Cabras, alcatéa de Lôbos, diz Francisco Rodrigues Lobo, na sua Côrte na Aldêa.

(3) Nove horas da manhan.

GUIA.

« Vem lá o Sul de tropél. Cuidar no couto. »
Põem rosto ao Norte ; e sem deixar-me alcance ;
No Dromedário fóge. Eu sigo-o.—É o vento
Máis rápido que nós. — A ameáça (1) cumpre.
» Lá, dos Confins do pláino, um torvellino
Sórve, (2) em remoînho o chão, sob pés (3) o furta,
Rôlos de areia, a nós arremessando-se,
Cóstas embatem, por cabeças róção.
» No Dédalo (4) de empôlas (5) movediças,
Tam Irmans umas de outras, perde o rumo (6)
Da estrada o Guia : e por disgraça extrema,
A Agua se esváe, (7) na desenvolta fuga.

---

(1) Põem por obra, o destroço, que de longe ameaçava.

(2) Cóme a estrada, disse João de Lucena, na Vida de Xavier.

(3) Subtrahindo-o debaixo dos pés.

(4) Labyrintho : tomado o artîfice pelo artefacto.

(5) Médas de areia.

(6) Havendo o pégão de Vento desarrumado os montes de areia, pelos quáes elle atinava com o caminho.

(7) Desatando-se os Odres com os solavancos do galópe. Vái-me fugindo a paciencia, com tanta

Sequiósos, e a arquejar, — tomado o fôlego,
Por que áres não respire abrazeados,
A grossas bágas, o suór desliza
Dos quebrantados membros. Dóbra furias
O pé de Vento, arranca o chão, e á sphéra
Arrója as, do sertão, entranhas tórridas.
Enterrado em fogão de areia ardente,
De ólhos me escapa o Guia.—Um grito lhe ouço;
Córro, onde a vóz... Pelo affogueado Vento
Fulminado o Infeliz... em terra jaz.
Que foi do Dromedário? Inda hoje o ignoro.
» Ponho peito a animar o Guia exháusto;
E a ansia baldei.—Da rédea a Égua levando,
Puz a esperança em Deos, que em fresco Zéphyro,
Deu no fogo (1) a Azarîas brando orvalho.
D'uma Acácia me amparo, (amparo esquivo!)
E o termo da procélla, afflicto aguardo. —
Tomou, na tarde o usado curso o Norte,
Que, do ar desencalmou o ardor pungente.
Azulárão-se os Céos, despindo a areia,
Rutilou de Astros luz, luz que só mostra
Quanto, ainda, os sertões longe se estîrão.

---

necessidade de notas, e mais ainda com a quasi insuperavel difficuldade de subir a traducção ao ponto que lhe eu desejo.

(1) Da fornalha em que Nabucodonosor o mandou lançar com Ananîas, e Misael.

» Desparecidas vejo as marcas todas :
Des-sinalado o trilho das verédas.
Que transpôz o Tufão Médas, a sitios
Demudados, e deu-lhe aspéctos novos.
Ao cansaço, fraqueando, e á fome, e á sêde,
Desfalecida, aos pés a Égua me mórre.
Vem á minha afflicção, pôr inda o cumulo
O Sol que á sphéra sóbe, e me québranta,
O restante vigor, que me sustinha,
Dou passos—falha o alento—a frente encósto,
N'uma Çarça (não sei se melhor diga)
Máis convidando a Morte, que esperando-a.
» Já decorrêra o Sol seu meio giro.
Ouço um Leão rugir : com custo me êrgo.
Vejo o Animal correr horrendo, no êrmo...
Sóbe-me á mente. » — Acaso o Leão busca
Nascente, no Desérto, aos brutos nóta. —
A quem salvou Daniél (1) me entrégo : e, ao longe
Sigo, louvando a Deos, o estranho Guia.
Présto sômos, n'um curto Valle, e avisto
D'um poço a fresquidão. (2) Vecêja em rélva.

---

(1) Da Cóva dos Leões.

(2) A fresquidão não se avista ; mas avistão-se as hervas que a accompanhão, frescas pela humidade que lhes vem da visinhança do pôço. Se estas licenças se não admittem, digão adeos á poesía de stylo.

Vérga alta Palma, com maduras Tâmaras.
Deu-me vida o alimento inesperado!
Bébe o Leão, e vái-se a lento passo,
Como quem, no banquête, que nos dáva
A Providencia, o pôsto me cedîa.
Foi lance, em que áres vi dessa Éra de ouro,
Na Meninêz do Mundo, quando izento
De culpa Adam, recem-creadas Féras,
Retouçando, pedir seu nome vinhão
Ao seu Rei, e a seus soutos retirar se.
» Do Val das Palmas descortino ao Oriente
Alto sêrro, que um Pháro (1) me affigura,
Que me convida ao pôrto, enfiando as ondas
D'um pégo de areáes constante e spesso.
Pizo do sêrro a falda, e vou trepando
De negra, em negra calcinada rócha,
Que, avistar, do horisonte, os cêrcos véda.
Baixára a Noite, e só da Féra, os passos
(Que îa ante mim) no mudo sêrro, ouvîa.
C'os pés, quebrava o Leão, no escuro, as plantas
Ressequidas do Sól. Ouço-o que ruge...
Responde o Eccho montez, com bronca toada,
Como que a vez primeira o ruîdo o acórda.
Pára ante a Lapa, que um penêdo cérra,
Onde eu luz bruxuleio, pelas fendas.
Esperança me pulsa na alma, e sustos.

---

(1) No empinado, e no agudo.

Chego, examino (oh assombro!) a luz, no concavo
Da Lápa distingui raiando frouxa.

EUDÓRO.

» Oh Tu, que a Féras cruéis dás peito brando;
Condóe-te d'um transviado Peregrino. »
Mal me rompem dos labios estas vozes,
Que ouço um Ancião entoar sagrado Cantico.

EUDÓRO.

»Christão, abre a um Christão, que te supplica.»
Varão que a Idade assinalou com rugas (1)
Dos annos de Jacob, secco, alquebrado
Veio-me a porta abrir. Vestîa um sáyo
De entretecidas folhas de Palmeira.

PAULO.

» Sejas, Hóspede estranho, embóra, vindo...
Tal me vês, qual em pó, e em térra sôlto
Não tarde me has-de vêr. Vizinho é o prazo
Do meu somno feliz: que não me tólhe
Com tudo, Irmão, de te hospedar gozôso,
Bréves horas, o Paulo, que há fundado,
Na arenosa Thebáida, o Christianismo. »

» Jáz, no fundo da Lápa, uma Palmeira,
Que entrelaçando as estendidas Palmas,

---

(1) Parecido com Jacob nos annos, e nas rugas do semblante.

Dava feição d'um Pórtico : e allî junto
Brotavão de ágra rócha , claras águas ,
Que , em regatos correndo , ião sumir-se
Em bîbulas arcias , não distantes.
Na margem , (1) se sentou, comigo , Paulo :
» Que vái pelo Orbe ? Inda Cidades fundão ?
Quem é , que hoje , lá tem mando supremo ?
Cento e treze annos há , que a Lápa occupo ,
E cem , que sós dous Homens tenho visto.
Hoje tu , Antam hontem , que eu deste êrmo
Deixo herdeiro , e á manhan , vem sepultar-me.
» Disse : e do ôcco da rócha , um pão alvissimo
Traz na mão , e me diz : A Providencia
Cada dia sustento igual me manda. » —
Comigo repartiu do dom Celeste. (2)
No ôcco da mão , que ao jôrro da agua clara
Presentamos , á sêde termo pômos.
Finda a frugal comida , o Sancto Paulo
Saber quiz quáes successos me trouxérão
Ao seu retiro , á rócha inaccessivel.
Depois que ouvido têve a deploravel
Narração de meus transes , de meus erros :

PAULO.

» Grandes teus erros são ! Mas , quáes peccados
Delir não pódem lágrimas sincéras ?

---

(1) Da nascente.

(2) O pão , que do Céo lhe vinha.

Não quiz Deos previdente, sem desîgnio,
Que o Christianismo visses recem-nado,
No Orbe todo; e, neste êrmo, co'elle encontras:
No Trópico, entre Leões; no Pólo, entre Ursos.
Por Campião seu te ha embandeirado Christo;
Que a Fé defendas quér, quér que triumphes.
Incomprehensiveis são os teus caminhos,
Deos, que este Confessor, (1) guias a ver-me,
Afim que eu, do por-vir os véos lhe rásgue.
Que á Religião lhe eu ábra luz máis viva;
E á Fábrica, que ergueu a Natureza,
Tu, pela Graça, ponhas o remate.
Descansa, Eudóro, aqui, compléto o dia;
Á manhan, Sol nascente, ao Monte vamos
Orar, e antes que eu morra, annuncios dar-te.»

Discursou, longo tractó, o Anachorêta,
Quam bella a Religião, quáes beneficios,
Tem de sparzir, um dia, pelos Homens. —
Nas fallas do Eremita, que contraste!
No ordinario fallar, candido infante;
Mal Deos lhe rue (2) na alma, audaz Prophéta.

---

(1) *Ante prævisa merita.*

(2) *Jupiter ipse ruens tumultu. In me tota ruens Venus.* São expressões de encarecimento, nos Pagãos, para indicar a omnipotencia da Divindade. Porque não roubaremos o ouro dos Gentios,

No, de hoje, expérto, no por-vir, Vidente: (1)
Elle, que esqueceu tudo; e a quem ignotas
Riquezas, penas, gostos, são, do Mundo!
Dous Homens se plasmárão, n'um só Homem,
Sem affirmar, dos dous, qual máis se admire;
Se esse Paulo ignorante, se o Prophéta,
Que á candidez foi dado do primeiro,
O dom sublime do segundo Paulo.

Depois de lições táes, graves, mas brandas,
De agradavel cordura, me convida
Ao sacrificio de louvor (2) do Eterno,
Que entôa, em pé, á sombra da Palmeira.

PAULO.

» Oh Deos de nossos Páes, sejas bemdito;
Que a mim, que as creaturas não desprezas.
Solidão! perdes cedo, oh Esposa minha,
Quem, sempre, em ti gozou tanta doçura.
Corpo casto compéte ao solitário,
Luz Divina no sprito, e labios puros.
Oh sagrada Tristeza penitente,
Qual agulhêta de ouro, punges a alma;

---

como roubárão as riquezas dos Egypcios os Hebrêos?

(1) São synónimos, na Escriptura, e Sanctos Padres as palavras Prophéta, Vidente, e Vate.

(2) *Sacrificium laudis*. Psalm. 49.

Vem entranhar me (oh vem) de Dor Celeste.
Mães das Virtudes são as nossas lágrimas:
E, porque ao Céo remonte o nosso spirito
Sejão-lhe suppedaneo os Infortunios.

» Pôz termo á rogativa, o Sancto apenas,
Que em brando me embebi, profundo somno,
Reclinado nas cinzas alastradas,
Que a thálamos Reáes Paulo antepunha. --
Já quasi punha o Sól méta ao seu giro,
Quando olhos descerrei á claridade.

PAULO.

» Ergue-te a adorar Deos; refeição tóma,
E vamos á montanha. » Prompto o sigo.
Trepâmos alcantîs de agro fraguêdo, (1)
Horas seis.—Nasce o Dia. Hêmos (2) subido
Ao Pico de Colzim (3) máis empinado.
Em derredór de nós, vasto horísonte,
Qual Circulo sem termo se espraiava:
Tópes do Horéb, do Sînai, lá, no Oriente,
E o Sur, e o Mar Vermelho se devólvem:
Pelo Austro, as serranîas da Thebáida.
O arneiro stéril, que a fugida Hebréa,

---

(1) Fragas amiudadas, e agras de subir.

(2) Hêmos, havemos, ou temos, são synonimos.

(3) Monte mui alto da Thebáida.

E o Rei, que os véxa, viu, demóra ao Norte.
No Occaso, a fecundez da Térra Egypcia,
E alêm, areáes, em que me vi perdido.

Céos da Arabia feliz abria a Aurora,
E ao Quadro immenso dava dia, e lustre.
Correndo vão, pela Charnéca, rápidos
A Gazélla, o Abestruz, o Asno bravîo,
Em quanto, em fila, e lentos, os Camêlos
D'uma Cáfila, attentos vão seguindo
O Conductor Jumento expérto e cáuto.
No Mar roxo, os Báixeis resvalão, fogem,
De aromas, e de sêdas carregados.
Lévão, talvez, ás Indicas ribeiras,
Passageiro erudito. (1) Eis que trajando
De splendor, a fronteira dos dous Mundos,
Se assôma o Sól, a disparar seus raios,
Na cima do Sinái; e a dar bosquêjo
(Fraco em seu rosiclér) da face augusta
Do Deos, que Moysés vio, no sacro Monte.

PAULO.

» Oh Confessor da Fé, derrama a vista
Por tam amplo arredór. Vê-me esse Oriente,
Donde tem pullulado quantos Cultos,
Quantas Revoluções cansárão o Orbe.

---

(1) Cubiçoso de se informar de usos, e costumes dos Póvos máis remótos.

Esse Egypto, que deu á tua Grécia,
Tam elegantes Numes, deu á India
Deoses tam broncos. Lá, do Sur vês páramos,
Em que houve a Lei Moysês, em que andou Christo.
Dia ha-de vir, que de Ismáel um garfo, (1)
Na Arabe Tenda o error (2) funde, e pregôe.
Fértil plaga! a Moral nos déste escripta!
Olha-me essas Nações do rôxo Eôo,
Como, em castigo dos Avós rebéldes,
Sentirão sempre o açoute dos Tyrannos.
Nasce a Moral (3) no opprésso Captiveiro,
Como os Cultos brotárão do Infortunio.
Que assim Males com Bens, Deos equilibra.
Essa areia trilhárão com Exércitos,
Quatro Devastadores (4) de ardua Fama.
Éras vindouras, sommas não-menores
De Exercitos trareis. Virão Guerreiros
De não-menor renôme. Essas, que a Historia
Gravou, Commoções grandes, no Universo,
Ou, rompêrão daqui, ou cá findárão.
Néstas margens, onde o Homem veio á vida,
Vive, inda hoje energia sobre-humana;
Mystério inda aqui lavra, inda anda annéxa

---

(1) Mahomet.
(2) A sua Seita.
(3) Na Lei da Moysés.
(4) Sesostris, Cambyses, Alexandre, e César.

Ao berço da Creação, da Luz a fonte. [quezas,
» Oh! não nos prendão, do orbe Honras, Ri-
(Umas á volta de outras o Évo as traga!)
Cóbre mesquinho pó preclaros séculos.
Notemos, que foi Térra de prodigios,
Para os Christãos a plága do Oriente.
Encostado á Moral, o Christão Culto,
Pelas Nações entrou Civîs, polîdas.
Quáes Grécia, e Roma: em Gallia, e na Germania
(Terra bronca!) entranhou-o a Caridade. (1)
Clima Eôo affrouxa a alma, o sp'rito empérra.
Por Leis, por seu Governo, é grave o Pôvo:
Caridade, e Moral, não cálão nelle,
Se, com vigor de braço a Penitencia,
Com forças não acode á Lei de Christo [Isis. (2)
E a pôem na Ara de Ammon, nos Templos de
Convinha descobrir o Quadro ascético
Da privação de tudo, á Inércia mólle;
Oppôr a embaidores Sacerdotes,
E a seus falsos, e vãos, sonhados Numes,
Milagres véros, (3) véras Prophecias.

---

(1) A Caridade Christan, que amollentou a ferocidade desses Barbaros.

(2) Desterrando dessa Ara, e Templo a idolatria.

(3) Dizemos Vera-Crux, porque não diremos Milagres véros? Véras Prophecias?

Só rasgos de Virtude nunca-ouvidos
Tem pósses de arrancar de Theatros, Circos, (1)
Vulgo, em tripûdios táes embevecido. (2)
Aos Homens, que commêttem crimes graves
Graves expiações talhar compéte;
A fim que o celebérrimo das penas,
Delir possa o famîgero das culpas.
Essa a Razão, que funda os Missionários,
(Que em mim começão, que hão-de ser perpetuos
Nestes êrmos.) -- Admira a Sapiencia
D'um Deos, que as suas hóstes arma e instrûe
Aptas ao Clima, e obstac'los superandos. (3)
Nota ambas Religiões, que arca por arca,
Tem de luttar, té que uma haja o triumpho;
O antigo Culto de Isís, que se esconde
Na escuridão dos Évos, e se ufana
Co'as tradições, co'as pompas, c'os mysterios,
E se dá por seguro da victoria;
E o grão Dragão do Egypto, recostado
Na alluvião do Nilo, que pregôa:

---

(1) Colysêos Amphitheatros, etc.

(2) Muito ha já que me estranhão palavras, que só estranhas são a quem são estranhos os Classicos da sua lingua.

Multa renascentur quæ jam cecidere.

(3) Que tem de superar as hostes. Relîquias venerandas, as relîquias que tem de ser veneradas.

O Rio é meu; bem crê, que ao Crocodîlo
Tem, sempre, os Homens de off'recer incenso;
Que o Boi, (1) a quem dão morte, em seu presépe,
Será sempre a maior das Divindades.

Um Exército, oh Filho, nestes páramos,
Se incorpóra, e á Conquista da Verdade,
Instructo marcha, e destemido avança,
Desde a Thebáida, e descampada Scéte.
Compõem-no Anciões e Sanctos; bordões brancos
Por armas léva; vái, nos proprios Templos,
Pôr assédio aos Ministros da Mentira,
Que estão logrando fértiles Campinas,
Engolphados no luxo, e nos deleites;
Quando em rigor de aspérrima vivenda
Mórão os Sanctos em areias tórridas.
Demónios da Ambição, de Ouro, e Volupia
Corromper tramão a Fiél Milîcia;
Sente, de longe o Inférno o seu destrôço! —
Liberal em milagres, dos Céos désce
O Amparo dos Christãos. -- Quem vem dizer-me
De tantos Campiões o nome illustre?
Antam, Macário, Serapião, Pacómio?

Já, por elles Victoria acclama a Tuba,
Deos véste (2) o Egypto, qual Pastor a manta.
Por onde o Erro fallou, falla a verdade;

---

(1) O Boi Apis.

(2) Diz S. Paulo que o Pagão veste a J. C. quando se baptisa. *Christum induistis.*

Pôz Deos um Sancto, onde um mysterio os Idolos.
São invadidas (1) as Thebáidas grutas;
Ao Mundo mortos, nos desertos vivem.

» Dos Templos seus, os Numes esbulhados
Uns tornão á lavoura, (2) outros ao rio. (3)
Vái medrando o triumpho: desde a Cheópea
Pyramide, o clamor vái reboando,
Até á de Orsymândue sepultura.
De Joseph, a Gessen, vem nóva próle.
Ganhada a puro pranto, essa Conquista
Não custa uma só lágrima aos vencidos. (4)

» Não hás desemparar, Eudóro, as Linhas
Do Exército Christão! — Se não repugnas
Á vóz Divina... (5) Oh! qual te espera, c'rôa!
Qual será, sobre ti, gloria sparzida!
Que há, que te enlève, no Orbe? Guiar coréas
(Infiél Hébreu!) ante o Bezêrro de ouro?
Muito há, propende em ruîna, o Imperio, e Roma.

---

(1) Pelos Christãos, que a ellas se retirão a fazer penitencia.

(2) Os Bois adorados.

(3) Os Crocodîlos.

(4) Como, nos sacrificios da antiga Lei. Nadavão os altares em sangue. E nas conquistas da Fé, lavra sómente caridade e amor de proximo.

(5) Paulo, que suspenso um tanto aquî ficou; rompe com maior fervor, dizendo.

Dos Senhores do Mundo infindas culpas
Trarão, cedo, esse Dia de vinganças.
Véxem Christãos; em Martyr sangue abundem
Os angulos (1) do altar, e os sanctos vasos. »
De novo emmudeceu.—Já, abrindo os braços
Para a montanha Horéb, subita chamma
Lhe rutîla no olhar, véste-lhe as faces
De juventude, alhâna, aliza as rugas.
Exclama, todo ardor, e todo Elias.
» D'onde vem táes Familias acoutar-se
Fugitivas, nos antros de Eremitas?
Quáes vem, dos quatro ventos do Orbe, as Gentes?
Não vês os hediondos Cavalleiros,
Progénie impura de infernáes Esp'ritos,
De Scythas Feiticeiras? Tem por Guia
O Flagéllo de Deos. (2) Mais que os Leopardos,
Os Corcéis, que elles montão, são velozes.
Máis, que Médas de areia, Escravas turmas!...
Com pelles de animáes, seus Reis cingidos,
Tingem de verde a face, e a fronte cóbrem
Com barbara gualteira. E com que fito,
Em redór das Cidades sitiadas,
Algôzes nus degollão prisioneiros?
Pára, oh Monstro, que o sangue dos humanos

---

(1) Os Cornos de altar, diz a Biblia, e á maneira della o Original deste Poema. eu não ousei a tanto.

(2) Áila.

Que hás atterrado, bébes! Dos desertos
De hórrido Clima, se encaminhão todos
Á nova Babylónia. -- Assim cahiste,
Na poeira, oh Raínha das Cidades!
Eis sotterrado jaz teu Capitólio;
Teus Campos êrmos, solidões te cingem.
Resplende (oh grão prodigio!) a Cruz, no centro
Desse pégão de poeira! Oh como te alças
Na resurgîda Roma! És timbre, és c'rôa!
Regozija-te, oh Páe de Anachorêtas.
Gózas, antes que espéres. Que hão teus Filhos
De habitar, nos Alcáçares dos Césares,
Claustros pîos serão os mesmos Pórticos,
Onde a morte, aos Christãos, foi fulminada!
E onde a Culpa triumphou, Cilîcios mórdem. »
Já as mãos, d'um lado e d'outro lhe descahem;
A luz, em que se abraza, lhe ammortece. --
Hómem fica (1) e as que diz, são vózes de Homem.

PAULO.

» Eudóro, eis que reléva separar-nos.
Nem máis descer me cabe deste Monte.
Quem me há-de amortalhar, já se avizinha
Quem dê á térra, a térra deste corpo.
Nas faldas deste monte has-de encontrâ-lo:
Tens de o aguardar que volte, e te encaminhe. »
Pasmôso Ancião! Já tácito me ausento,

---

(1) De vidente, e inspirado, que éra atellî.

Na mais séria intenção todo embebido.
Eis... lhe ouço a vóz. Eis lhe ouço o extremo Can-
Proximo a arder na pyra o annoso Phenix, [tico.
Saudava a renascente Juventude. (1)
O outro Ancião, que a Athanasia (2) pîa tunica,
Que Paulo requereu, para mortalha
Traz nas mãos, saûdei-o, á raiz do Monte.
Era Antam, já Guerreiro de alta prova
Contra os do Inferno perennáes assaltos.
Fallar-lhe eu quiz; mas, sem que um passo pérca,
A correr, e a bradar: « Vi, no êrmo, a Elîas,
Vi o Baptista, vi no Empyreo a Paulo. » —
Todo o dia esperei; na Auróra crástina,
Voltar o vi, vertendo sanctas lagrimas.

ANTAM.

« Quando, por ti, passei, ao Céo subia
Aquelle Seraphim, splendendo alvura,
N'um de Anjos, Côro, e divinaes Prophetas.
Lá, no cimo, seu corpo ajoelhado,
Braços em cruz, o rôsto aos Céos erguido...
Já não vivia: e crêras, que inda orava.
Sahîrão dous Leões de sélva próxima,
Que a profundar-lhe a cóva me ajudárão.
Da tunica de folhas de Palmeira

---

(1) Em que, nos Ceos îa remoçar-se.
(2) A tunica de que usava sancto Athanasio.

Paulo herdeiro me fez, por sua morte. »
Do Proto-Anachorêta o passamento
Antam contava, em via do Mosteiro,
Onde, Abbade, a Milîcia instituîa,
Que Paulo prénunciou, conquistadora. (1)
Guiou-me um Monje a Arsinoe, d'onde encéto
C'os Ptolomáes (2) Chatins, prompto a jornada.
Breve páuzo (3) em Solyma: á pîa Helêna
De Constantino Mãe, Sposa de Cesar (4),
Meu Protector grandioso, obsequios rendo.
Os sette decorri, Templos, que o Patmio
Propheta (5) instruio. Essa angustiada Smyrna,
Epheso a bem soffrida, a fiél Pergamo,
Thyatira a caridosa; e já, dos mortos
Posta na lista, Sardes; Laodicéa,
Que brancas roupas compre; Philadelphia,
Cara ao que a Chave de David possue. (6)

---

(1) Que havia de conquistar o Mundo idólatra.

(2) De S. João de Acre.

(3) Breve pauza faço.

(4) Constancio.

(5) O Evangelista S. João desterrado em Patmos onde escreveu o Apocalypse, em que falla dessas sette Igrejas.

(6) Apocalypse, cap. 2.

» Ditoso, de, em Bizancio, achar o Princepe (1)
Que, em braços me apertou, contou-me os vastos
Projéctos seus: ausente, apoz déz annos
De infortunio, a ver meus Páes queridos,
Se o Céo benigno, os vótos meus escuta,
Valles da Arcadia, habitarei tranquillo.
Que Dita! Se os meus dias penitentes
Nelles, vivo, me volvem, vólvem morto,
E ao lado de meus Páes, me abrem jazîgo! »
Assim pôz termo Eudóro ao seu discurso.
Longo silencio a vóz aos Vélhos (2) prende.
Do centro da alma o Páe rende a Deos graças,
Que Filho tal lhe deu. Nada que impróve,
No candido Mancêbo, vio Cyrillo,
Nos erros seus, que assim patentes punha:
Antes o olhava, com respeito, e assombro,
Chamado, pelo Céo, a altos designios,
E Confessor da Fé. Quasi Demódoco
Achava estranha a não-vulgar linguagem;
E, a Eudóro, incomprehensivel nas Virtudes.
Quáes Reis (no magestoso) os Vélhos se érguem,
E de Lasthênes entrão na pouzada.
Havendo offerecido, por Eudóro,
O tremendo holocáusto, o Sancto Bispo,
Diz a todos adeos, caminha a Sparta;

---

(1) Constantino.

(2) Lasthênes, Cyrillo, e Demódoco.

E parte Eudóro, á penitente gruta.
Demódoco, ficando a sós, co'a Filha,
Que em seus braços apérta, com ternura,
Angustiado falla, deste módo:
« Talvez Disgraças venhão, cara Filha.
Jóve as envia. Oh Filha, imita a Eudóro.
Fado ruin faz que médrem as Virtudes,
Que lenta madurez nem sempre pédem.
Verde cácho, se o tórce o Vinhateiro,
E se, na Cêpa, murcha, antes do Outono,
Na ába do Alpheo, na encosta do Erymantho,
Com mui suave licor, nos saborêa. »

FIM DO LIVRO XI.°

NOTAS

NOTAS DO LIVRO XI.º

Pag. 7, vers. 23. Fumo em columna.

Mœnia respiciens, quœ jam infelicis Elisœ
Collucent flammis; quœ tantum accenderit ignem
Causa latet.

Pag. 8. vers. 22. De Verres.

Merece lida em Cicero, V *in Verrem*, toda essa passagem.

Pag. 9, vers. 3. Aras Philenas.

Monumento consagrado á memoria de dous Irmãos Carthaginezes que se exposérão á morte por estender atélli as dependencias de Carthago.

Pag. 10, vers. 3. Didymo.

Houve dous Didymos, e ambos sabios. Este segundo que vivia no 4 seculo, era Christão, e tam versado na antiguidade profana, quanto na sagrada. Suppõem-se que delle é o Commentario de Hómero, e que elle o emendou. Foi Ayo de Filho de Ptolomeu Lago.

Pag. 15, vers. 5. Acherusio.

Esses Campos venturosos, que aos Justos fallecidos attribuem por morada, nada máis são (litteralmente entendidos) que as formosas terras chaus, que se estendem em redor de Memphis, repartidas em Campos, e Lagôas, acobertados de Lótos estas, e aquelles de searas. Nem sem razão dissérão, que lá pousavão os Mortos: porquanto alli fenecem os funerães dos Egypcios,

quando, atravessado o Nilo, e o Lago Acherusio, vão nessa Campina sepultar os finados. E ora as Ceremonias, que inda hoje estão em praxe, no Egypto, condizem com quanto contão do Tartaro os Gregos. Lá tendes a barca, que os cadaveres navega, lá se paga o óbolo ao Barqueiro (Charon, em lingua Egypcia, diz Barqueiro). Lá, o Templo de Hecate a tenebrosa, situado nas fáuces do Tartaro, lá, portas do Cocyto, e Léthes assentadas em quicios de bronze; e inda outras portas, como as da Justiça *capite minus*. (Desfalcada da cabeça, e tambem as portas da Verdade. (Diodor. lib. 5.)

Ibid. vers. 11. Thebas.

Opulentou Busiris a Thebas, máis do que a quantas Cidades contêm o Egypto; máis que a alguma, que no Universo exista. Tanto se espraiou o brado, que fez que dissesse Homéro:

Quando me déra, por domar meus impetos,
Quanto thesouro encerra a Egypcia Thebas,
Que os Exércitos seus, das portas vaza,
No plaino, e Carros vinte mil despéde.

Não tinha (segundo alguns Authores) Thebas cem portas: mas tomando o numero cem por grossa quantia dellas; lhe dérão o titulo de Hecatompyla, não tanto por suas muitas portas, quanto pelos amplos Vestibulos de seus Templos. (Diodor. lib. 1.)

Pag. 16, vers. 2. Cecrops e Inacho.

Cecrops fundou Athenas, Inacho Argos. Pela noticia que lhe dérão os Sacerdotes Egypcios, conta Diodóro que peregrinárão no Egypto Orpheo, Museo, Melampo, Dédalo, Homéro, Lycurgo, Solon, Platão, Pythagoras, Eudoxio, Democrito e Œnopides.

Ibid. vers. 6. Julgavão seus Reis.

« Lógo que algum morria, o levavão a juizo. Se o » Accusador publico provava, que fôra ruîn, condem- » nada era a sua memoria, e negada lhe era a sepultura. » Admirava-se o Pôvo de quanto erão poderosas as » Leis, que se estendião alêm da Morte mesma. En- » trados de similhante exemplo, temião os Homens » desabonar sua memoria, e sua familia. Se porêm não » era convencido de algum delicto, o môrto, era entam, » com honras enterrado.

» O que porêm, nesta devássa máis se admira, é que » não abrigasse o throno a seus proprios Monarchas. » Se nos Reis, em quanto vivos, não tocavão; assim » o requeria o publico repouso: mas vinhão, como os » Vassallos a juizo, depois de mórtos; a muitos os pri- » várão da sepultura. » (*Vid.* Rollin. Hist. d'Egypte.)

Ibid. vers. 7. Penhores.

« Como, no reinado de Asychis, padecesse o Com- » mercio, por escassezas de moéda, publicou-se uma lei » que tolhia empréstimo, a quem não desse em penhor » o corpo de seu Páe. E vinha máis, nessa Lei, que » tambem se appossaría o Crédor da sepultura do De- » vedor; e no caso de não pagar a dívida, pela qual » empenhára tam preciosa hypothéca, não entraria de- » pois de morto no jazîgo de seus Antepassados. »

(Herodot. lib. 1.)

Ibid. vers. 8. O Filho que mattou.

« Não tinha pena de morte, o Páe que matava seu » Filho; mas condemnava-o a Lei a tê-lo tres dias, e » tres noites, nos braços, publicamente, e com Guardas » á vista. » (Diodor. lib. 1.)

Ibid. vers. 9. Banquetes.

« Nos banquetes, que os Magnatas se dão, trazem ao » redor da salla um ataúde, com uma figura de madeira, » tam bem sculpida, e tam bem pintada, que assemelhava » um Cadâver. Um apoz outro, a mostrão aos Convi- » vidados, dizendo: » Ponde os ólhos, neste Homem, com quem vos tendes de parecer, quando fordes mortos. Bebei, no emtanto, e divertî-vos. ».

(Herodot. lib. 2.)

Ibib. vers. 11. Nomeavão.

« Todas essas Gentes, considerando quam pouco » dura, e de quam léve tômo é a vida; e pelo contra- » rio, attentando na prolongada lembrança que apóz » si deixa a Virtude, davão nome de estallagens ás Casas » de morada, e aos jazigos (de que nunca se sábe) o » nome de pousada eterna. Por tanto, os Reis, indiffe- » rentes quanto á fabrica de seus Palacios, se esmérão » na de suas sepulturas. (Diodor. lib. 1).

Pag. 17, vers. 12. Nubios.

Pelo qual tratado cedîa o Imperador aos Ethiopes as terras, que os Romanos possuião alêm das Catadupas do Nilo.

Pag. 18, vers. 21. Combros de seixos.

« Atravessámos (diz o Missionario Siccard) o ca- » minho dos Anjos; que assim chamão os Christãos, » uma longa enfiada de cumulos de pédras, que se » estîrão a bastantes jornadas. Forão esses cûmulos de » muito préstimo aos antigos Anachoretas, que por » por elles, dirigião seu caminho. Por quanto, nessas » planicies descampadas, que ventanîas atormentão,

» não há verêda, nem vestigio, que as areias não apá-
» guem. » (Lettres édifiantes, tom. 5.)

Pag. 21, vers. 9. Pelo affogueado vento.

Kansim lhe chamão. Nenhum Author trata da Arabia, que não falle nesse vento terrivel que, subitaneo, mátta, Camêlos, Cavallos, Homens. Noticia delle dão antigos Escriptores. (*Vid.* PLUTARCH.)

Pag. 23, vers. 16. Calcinada rócha.

« O Mosteiro de S. Paulo..... é situado no coração do
» Monte Colsim, ao Oriente, e em torno o circundão
» barrancos, e denegridos stereis sêrros. »

(SICCARD. *loco citato.*)

Ibid. vers. 24. Lápa.

« Deparou (falla de S. Paulo) c'uma pedregosa sérra,
» junto a cuja falda havîa uma espaçosa furna, a que
» um penedo servia de portal. Como elle o arredasse, e
» que, pelo instincto natural aos Homens, de inves-
» tigar o que lhes é occulto, descobrisse um amplo ves-
» tibulo, formado por antiquissima Palmeira, com os
» ramos, que debruçava em redór de si, entretecidos
» uns com outros, e só tinha o Céo por cobertura: e
» máis deparou com limpidissima nascente, que se de-
» satava em arroyo, para, pouco distante, se sumir
» n'um fôjo; e, lá, se deixar tragar pela mesma terra,
» donde rebentado tinha. » (Vida dos Padres do Deserto, T. 1. pag. 5.)

Pag. 25, vers. 6. Pelo Orbe.

« Surrindo, lhe abria a pórta Paulo e depois de varios
» abraços se saudárão por seus proprios appellidos; e
» dadas a Deos graças reciprocas; se dérão ambos o ós-

» culo de Paz. Paulo, tomando, junto de Antam, assento,
» lhe fallou assim: Eis o Homem, que, com tanta fa-
» diga hás procurado, e cujo Corpo macerado pela
» idade, anda, como envolto em pêlo, em enxovedo. (*)
» Eis o Homem, que, cedo, tem de se resolver em terra.
» Mas como a Caridade, nada há-hi que lhe estôrvo
» seja, inteira-me de como vái o Mundo. Edificão ain-
» da, nas antigas Cidades novas fábricas? Quem e, que,
» agóra, impera? » (*Id. ibid.*)

Pag. 29, vers. 9. Cáfilas.

Na máis remota antiguidade encontrareis com noticia de Caravanas ou Cáfilas. A primeira com que, na Historia Romana se depara, sóbe ao século de Augusto, na expedição das Legiões, que forão descobrir os aromas da Arabia: os quáes, e as sedas vinhão aos Romanos pelo Mar vermelho. Os Philosophos ião algnmas vezes apprender dos Brachmanes a Sabedoria.

Pag. 32, vers. 19. Dragão do Egypto.

Ecce ego ad te, Pharao rex Egypti, draco magne, qui cubas in medio fluminum tuorum, et dicis! Meus est fluvius. (Ezechiel, 29.)

Pag. 34, vers. 7. Cheópea.

Diodor. lib. 1.

Pag. 25, vers. 8. Familias.

Havendo-se retirado S. Jerónimo á sua gruta de Bethleem, e sobrevivendo á tomada de Roma, por Ala-

---

(*) Enxovedo (diz Moráes) Tôlo. — Enxovedo tóma-o muita gente polida e mórmente Freiras, a quem muitas vezes ouvi, por sujidade, ou porcaría.

rico, viu muitas familias Romanas, que vinhão tomar asylo na Judéa.

Ibid. vers. 14. Leopardos.

Leviores pardis equi ejus..... Et congregabit quasi arenam captivitatem. (HABAC. ch. 1, v. 8 et 9.)

Pag. 36, vers. 1. Desertos.

Onus deserti maris. Sicut turbines ab Africa veniunt, de deserto venit, de terrâ horribili. (ISAI. cap. 21, v. 1.)

Ibid. vers. 21. Deste corpo.

Vidas dos Padres do Deserto, tom. 1. pag. 13.

Pag. 37, vers. 5. Athanasia.

Idem, Ibidem.

Fim das Notas do Livro XI.°

ARGUMENTO.

Invocação ao Spirito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Acháia. Amor de Eudóro, e de Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XII.º

Sancto Esp'rito que a vastidão do Abysmo,
Abrangendo-o co'as azas, fecundaste,
Vem; que eu falleço; vem em meu soccorro.
Do Monte, que a seus pés, vê humilhados
De Aónia os cumes, terrennáes objéctos
Contemplando, em seu móto não-cessante,
Vês dos Homens a tam-mudavel turba
Em Bem o Mal, em Mal o Bem trocando.
Nas Máximas tam vários! Tu, que os peitos
Entumecidos vês, co'as Dignidades,
Co'as illusórias Honras corrompidos;
Tu, que o Podêr, por Crimes grangeado
Ameaças; que consolas o Infortunio,
Acintoso ás Virtudes; vês dos Homens
Paixões diversas, aviltados sustos,
Ruîns Odios, cubiçósas Esperanças,
Curtos Gostos, Enojos prolongados,
Oh Sp'rito Creador, dá-lhe alma, e vida
Ás vózes, com que eu narro. Oh quam ditôso,
Se os portentos do teu Amor lavrando,
Do horrendo Quadro as côres ammorteço!
Póstos, onde o seu Cabo os consignára,

Por toda a parte, os Anjos tenebrósos,
Sóprão discordia, e horror do Christão Culto.
De Roma aos Cabos, e Impériáes Ministros,
Soltão Paixões, e de continuo Astarte,
A Homérea Filha a Hierócles affigura,
Em donósa apparencia; e lhe une Graças,
Que a lembrada Beldade ausente adornem.
Satan, a occultas, a Ambição despérta
Em Galério; e os Christãos inculca addictos
A Diocleciano, e esteios de seu throno.
Entrégue ao Anjo da fallaz Sapiencia
Hierócles, desertor da Lei de Christo,
Contra os Cultores seus, em odio ardente,
Profunda o César. Vem-lhe a Mãe, (1) queixando-se,
Que os Discip'los da Cruz, das hecatombes
Que, por seu Filho, faz a agrestes Numes,
Mófão, de ir lá, de orar (2) por elle enjeitão.
Quando o Abutre (das brenhas bronca prole)
Se atira á Pomba, que na vêia de água,
Matta a sêde, dão grito outros Abutres,
Pendurados nos picos penhascósos,
Açulando-o no arrojo disparado
A que empólgue (cruéis!) a Pomba tîmida.
Tal, a Galério, a Mãe, e Hierócles impio
Vozêão, que dê fim do Christão Culto,

---

(1) De Galério.
(2) Por Galério.

(Que é bem seu fito!) e céve-se em mattanças.
Tûmido, e ufano, co'a Victoria Párthica,
Immerso em corruptéla, e luxo Asiano,
Traçando ambiciosissimos projéctos,
Com queixas, com ameaços cansa a (1) Augusto.
» E que espéras (lhe diz) que não castigas
Essa odiósa relé, que, de Clemente,
Permittes pullular por todo o Imperio?
Minha Mãe insultada, os Templos ermos,
Prisca (2) illusa.... Castiga-os. Co'as riquezas
Dos rebeldes, acóde ao Bem do Estado;
Acção pia, e mui grata aos sanctos Numes! »
Augusto, de prudente, e moderado
(Como em velhos vái de uso) propendia
Para a brandura, e para o Bem dos subditos.
Arvore, que envelhece, abate os ramos,
Debruçará terra a fructa. Ora a Avareza,
(Junta á superstição, que o senso enturva)
Os grandes lhe estragava dotes do animo.
A Esperança, o illudio, de achar thesouros,
Nos Christãos confiscados. Manda ao Bispo
De Roma, ordem que entrégue prompto aos Idolos
Toda a riqueza desse novo Culto.
Á Igreja, em que amuados crê thesouros,
Vem Augusto, em pessoa. As portas se abrem:
Infindos Póbres vê, e Enfermos, e Orphãos.

---

(1) Galério.

(2) A Imperatriz.

MARCELLINO (*a Diocleciano.*)

» Jóias da Igreja vês, (1) baixella ricca,
E aureas c'rôas de Christo preciosas. »
Lição foi que o abalou! Lição austéra!
Que roxas côres lhe assomou nas faces!
Quando em brios se vê um Rei vencido,
Braveja: que o Podêr, por alto intuito,
Se endereça a Virtudes. Como um Joven
Cuida ter por foreira a Gentileza.
Ay! de quem este, ou esse desengana
Das graças, ou dos dons, que lhe fallecem!

Satan, deste desar do idoso Augusto
Lançando mão, o insulto lhe exagéra;
Sópra a superstição, sópra os temores:
Nûas Aras, suspensos sacrificios
Lhe azôa: vem Aruspices, vem Áugures
Clamar, que a pôr a monte os Patrios Numes
Assaz é que os Christãos presentes sejão;
Manchas o int'rior da Rêz mosqueão lîvidas;
Vem desfalcado o Figado (2); e nas Praças
Lectisternios (3) dos agastados Numes,

---

(1) O que, no Poema se applica a Marcellino, aconteceu a S. Lourenço.

(2) Das Victimas.

(3) Festins em que as statuas dos Deoses erão postas em cima de camas.

Que olhavão de travéz; portas dos Templos
Se fechavão por si; nos antros sacros,
Arruîdos confusos retumbavão.
Cada momento, a Roma, traz annuncio
De aziágo portento. (1) Há represado
Nilo o tributo undoso; o Trovão ronca;
Tréme a Terra; Vulcões borbótão chammas;
Arruîna a Fóme, a Péste Eôas terras;
P'rigosas sedições, Guerras estranhas
Labórão nas Provincias do Occidente.
Esses impios Christãos são Réos de tudo.
No amplo recinto das Cesáreas Thérmas,
Em meio dos Jardins sóbe um Cypreste,
Mana uma Fonte, se érgue uma Ara a Romulo.
Lombos tinctos de nódoas côr de sangue,
De sob Ara sáe Sérpe, e silva súbita:
Logo colêa, em rôscas, pelo tronco. (2)
Entre a águda (3) folhagem do Cypreste.
Tres, em seu ninho, occultos Pardáes nóvos,
Os cólhe, e os trága a Sérpe horrenda. Em torno
Esvoáça a pia Mãe. Pela aza a prende
O Monstro, e pîe embóra a triste. — Augusto

---

(1) Tito Livio toma sempre em máo sentido a palavra *portentum*.

(2) Do Acypreste.

(3) Quasi no tópe, onde o Cypreste é mais agudo.

Transido do portento, ao summo Aruspice (1)
(Que Galério peitou) consulta ansiado.

TÁGES.

« Essa Sérpe denóta o Christão Culto,
Léva, oh Princepe, o fito em tragar Césares.
Dá-te préssa a arredar Celestes iras:
Castiga os que inimigos são dos Numes. »
Deos tinha, entam, na dextra a aurea balança
Em que a sorte dos Reis, de Impérios pésa.
A de Augusto (2) subio. O centro da alma
De Augusto se abalou espavorido.
Antolhou-se-lhe a Dita ir-lhe fugindo,
E as Parcas, (que do peito elle ama, e adora)
Fiar-lhe o estâme á vida máis ligeiras.
Sentiu agorentado o tino ingénito;
Nem tanto ao claro as vê, Paixões, nos Homens,
Quanto as proprias, de rasto o vão levando.
Manda a Officiáes Christãos de seu Palacio,
Que aos Idolos dem culto; ordens envîa
Que em todos os Confins do Orbe Romano
Exactos os Christãos se recenseem.
Já Galério se enléva de alegria,
Qual Vinhateiro, que um Terrão famoso

---

(1) Táges.

(2) O prato, ou cuya da balança em que a sorte de Augusto se pesava.

No Val de Tmólo tem ; que em seu passeio,
Entre as Cepas da Vinha florejante,
Crê, nas cópas do Altar, dos Reis nas taças
Que vê manar a Bácchica espadana ;
Táes, já, rios de sangue avista o Cesar (1)
Dos Fieis correr; e os Bens Christãos manar-lhe. (2)
Partem lógo Prefeitos, e Proconsules
Cumprir do illuso Princepe os mandados.
Beja, humilde da tóga a fimbria, ao Cesar,
Hierócles. Como quem devóve a vida
Á Virtude : eis forceja, eis se resólve
A alçar ao Cesar olhos humilhados.

HIERÓCLES.

« Filho de Jóve, Princepe sublime,
Da Sapiencia Amador, eis parto á Acháia
A castigar rebeldes, que blasphêmão
Da tua Eternidade.—De ti, Princepe,
Minha Dita, e Deos meu ! Concede, oh César
Me explique eu Franco.—Sei, que a Vida arrisco...
Mas dar Verdade inteira ao sabio incumbe.
O Divo Imperador assaz firmeza
Contra os Christãos (odiosos!) não disfére.
Di-lo-hei ? — Sem que me adquira o teu enôjo ?
Se as mãos, que a Idade affrouxa, escoar deixão

(1) Galério.

(2) Pelo confisco.

Do Imperio as rédeas... Não seria digno
Galério Cesar, Triumphador dos Parthos
De colhê-las, subindo ao Sólio augusto?
Dos, que inimigos tens ao lado, oh véla-te,
Heróe meu: que o Veador deste Palacio
Dorotheo é Christão. Desque, na Côrte,
Um Arcadio revél foi accolhido,
Prisca, a Imperatriz ampara os impios;
E o Joven Constantino... Oh Dôr! Oh Pejo! »
Subito se interrompe o astuto Hierócles,
Prantos vérte, entranhavel susto inculca
Dos perigos, que ao César ameação.
E, assim, ateia na alma do Tyranno
De Crueza, e de Ambição flammas robustas:
Fundando a passo igual os alicerses
Da vindoura grandeza. Diocleciano
Sophistas desamava; e sabe Hierócles
Que, nunca, as honras lhe daria Augusto,
Que elle, do César, tantas se promette.
Vôa a Tarento, embarca-se na Armada
Que a Messénia o conduz. Arde já vêr-se
Na Grécia, onde Cymódoce respira,
Onde Amor o prendeu, — onde o odio céve
Que, na alma vil, contra os Christãos lhe lávra.
Das Virtudes, aos Vicios, pondo a máscara,
Esconde, no imo peito a Audacia, o Erro,
A crébros brados, só, dos labios solta
Sapiencia, Humanidade. A água profunda,

Que, no álveo, encóbre escólhos, e voragens,
Assim (não raro!) illustra, afformosenta
Co'a face, e luz dos Céos, a superficie.
Os Demónios, em tanto se appressurão
Em destruir a Fé. Ventos favónios
A Hierócles dão, que rápido atráz deixa
O Mar, que deu passágem a Alcibîades, (1)
Quando encantada a Italia, a vêr corria
O Grego máis gentil. Vão-lhe fugindo
Jardins de Alcînoo, alturas de Buthróto,
Próximos sitios, que immortáes deixárão
Os dous máis claros Cysnes. (2). Já Leucate,
Onde ardores de Sápho inda respirão,
Crêspa de Róchas Ithaca, Zacyntho
Selvi-comada, e a que é tam cara ás Pombas,
Cephallonia, que a vê-la olhos convida.
Já Hierócles as Estróphadas saûda,
Aufugio impuro da loquaz Celêno. (3)
Avista lógo, ao longe os serros de Élide:
Põem a prôa no Eôo, órça as areias (4)

---

(1) Na fatal expedição de Nicias contra Syracusa.

(2) Homéro, e Virgilio.

(3) Harpia, que tantos males vaticinou a Enéas.

(4) As arenosas praias.

Onde ao Jóve do Mar (1) dava a hecatombe
Nestor, quando pedir vinha Telemaco
Do Páe prudente, e igual aos Deoses, novas.
Amarando-se ao Golphão de Messenia,
Deixa Sphateria, Pylos, Móthon: rápida
Lárga a Náo salso argento, fécha a róta,
Nas remansadas águas do Pamiso.
Em quanto (qual do Mar surge a tormenta)
Tócca Hierócles o chão de Heróes, de Numes, (2)
(Qual Ananîas Anjo á Esposa Sára (3)
Guia a Tobias) o Anjo do Amor sancto
Désce á Gruta de Eudóro.—Quando accende
Na alma amor sancto, incumbe delleo Altissimo
O máis formoso dos Celestes Anjos.
Tem por nome Uriél; na dextra empunha,
Flécha de ouro; do cóldre éterno a tóma:
N'outra (ao Pharól divino, acceso) um fácho.
Não precedeu a Creação desse Anjo
Do Mundo a Creação; ao Mundo veio,
Quando Éva olhos abrio á luz recente. (4)
No ardente Cherubim, creadora dextra
Mesclou as máis donosas graças de Eva,

---

(1) Neptuno.
(2) Nascidos ou inventados na Grecia.
(3) Filha de Raguél.
(4) Pouco depois de haver Deos ditto *Fiat lux*.

C'o surrir do Pudor, c'o olhar do Ingenho (1)
A quem fez, co'a divina flécha, o tiro,
Em quem, co'empyreo facho, ateou chammas,
Esse arrobado, aos feitos, se arreméssa
Mais de Heróe, e ás façanhas de mor p'rigo:
Sacrificio não há, que árduo lhe seja.
Primores da affeição entende, e estima.
Um peito, assim ferido, médra em prantos,
E é superste aos desejos conseguidos.
Grande, e austéra Paixão, não Amor frîvolo,
Confins não sóffre, tem por nóbre intuito
Vindouros immortáes (2) trazer á vida.
No peito accende a Eudóro esse Anjo a chamma
De ardor irresistivel. Compungido
Sente o Christão, (3) sob o cilicio, o incendio.
Pagan será, quem da alma se lhe appósse.
Recorrendo erros seus, já todo sustos,
Recahir téme em juvenîs desmanchos; (4)
Do risco ameaçador fugir resólve.
Tal, quando inda não rompe a Tempestade, e
Tudo é, nas praias, quêdo, soltão vélas
Imprudentes Báixéis, os máres tálhão:

---

(1) *Ingenium*, que os Francezes vertem por, *du Génie*.

(2) Que tenhão de merecer a immortalidade.

(3) Eudóro.

(4) *Agnosco veteris vestigia flammæ*. VIRGIL.

Mas Pescador expérto, abana a fronte,
No leito do Sáveiro, a mão robusta
Lança ao rêmo, e o Mar alto desempára,
Pòem prôa a se abrigar detraz da rócha.
Pela primeira vez, lhe cála a Eudóro,
No peito, Amor sem mancha, e de quam tîmidos
Sinta, affeitos, pasmou, pasmou, quam graves
Sejão suas tenções, e quam diversas
Dos audaces Desejos, dos livianos
Pensamentos, que outr'ora, no amar tinha.
Entrava o Sól no pégo das Atlântidas,
De ouro arraiando as Fortunadas Ilhas,
C'os ultimos fulgores. Quiz Demódoco
Despedir-se da Casa de Lasthênes.
Eis que este, toda obstac'los lhe affigura
Toda p'rigos a Noite, e ruîns azáres.
Obtêm, (1) que os adeos lance (2) á Aurora crástina.
Cymódoce, em seu Quarto recolhida,
Rememorando a narração de Eudóro,
Se lhe roxêa o rosto; estranho lume
Nos ólhos lhe resplende; ardente insomnia
A despéde do leito, a envîa aos Campos
A espáirecer, na mansa fresca Noite.
Pela encósta do Monte, aos Jardins désce.
Suspensa, em seu Zenith, no Céo da Arcadia,

---

(1) Lasthênes.
(2) Demódoco.

Bem como um Sól, a solitária Lua,
C'o lustre do seus raios encobria
Os máis Astros, que adornão seu triumpho.
Mostrar-se alguns, de longe, apenas ousão,
Na vastidão da Sphéra; de azul claro
Se traja o Céo, que esmaltão raras luzes:
Azul (disséras) orvalhado Lyrio
Com lágrimas de aljôfre. As altas cimas
Da empinada Cyllene, e os espinhaços
De Phóloe, e de Telphussa, as espessuras
De Anémose, e Phalante, um horisonte
Compunhão vaporoso, e mal-distincto.
Consonavão, distantes, clamorosas
Torrentes, c'o jorrar de águas de rócha,
Que, a flux, manando estão de Arcádios sêrros.
Rutilando-lhe as ondas, lá, no valle,
O Alpheo, que a fuga ségue de Arethusa,
Ouve, entre as cannas (1) ceciar (2) o Zephyro;
Ouve ás ábas do Ládon, Philoméla
Entre os Loureiros (3) gorgeiar saudosa.
Donósa Noite! Á mente de Cymódoce

---

(1) Em que a Nympha Syrinx convertida foi.

(2) Quem bem obsérva o sibilante murmûrio, que o Zéphyro entre as Seáras, entre os Cannaviáes móve, concordará, que esse som máis semêlha a ceciar, que a sussurrar, ou murmurar.

(3) Em que foi Daphne transformada.

Affiguras a Noite, que a guiára
Perto do Jóven (de Endymion transumpto!) (1)
A tal lembrança o seio da Donzella
Máis appressado árqueja; avulta a imagem
Do destemido Filho de Lasthênes, (2)
E o seu garbo, e valor. Luz-lhe na idéia,
Que em seu fallar de Eudóro, o Antiste, ás vezes,
(Grata palavra!) *Esposo* proferîra.
Toda a vida, (3) cingir, na fria fronte
Vestáes c'rôas? Squivar nós de Hymeneo,
Por escapar de Hierócles ao ruîn jugo?
Da Virgem, que o impio Hierócles tanto anhéla
Nenhum mortal pedir-lhe a mão se affouta:
Mas de honras triumpháes ornado, Eudóro
Adorado das hostes, caro ao Princepe,
A quem, de herança, tem de ornar a Purpura,
Estimado de Augusto, é egrégio amparo,
Contra Hierócles, da Virgem, que elle espóse.
Foi Jove, e Amor, foi Venus, quem ás praias
Trouxérão de Messénia, o gentil Joven.
Ao sitio, em que pôz termo o Heróe Arcadio (4)
Á sua narração, chegou a Homérea (5)

---

(1) *Vid.* Libr. 8 deste Poema.
(2) Demódoco.
(3) Pensamentos interiores de Cymódoce.
(4) Eudóro.
(5) Cymódoce.

Abstrahida.—A Cordeira, que alta noite
Se esgarrou do redîl, nos Pyrenéos,
Certo o Pastor, que há-de encontrâ-la, a busca
No sitio, em que pastou, sob o Codêço
Florîdo, que a abrigou, inteiro o dia.
Com descuidada planta, a Virgem sóbe
Do Caçador (1) á penitente gruta.
No umbral della avistou immóvel sombra,
Que sombra ser de Eudóro lhe affigura.
Tîmida pára — trémem-lhe os joelhos;
Não póde adiantar pé, fugir não póde:
E éra a de Eudóro, a affigurada sombra.
E elle orava; e a si junto, abônos tinha
De penitencia; e cinzas, e cilicio (2)
Dávão á Fé vigor, impulso ao pranto.
Aos passos, que sentio, á quasi-quéda
De Cymódoce acóde; e assegurando
Com braço auxiliador Virgem tam bella —
Pouco vai, que a seu peito não a cinja.
Grave, e austéro Christão, oh! que o não éra:
Homem sim, todo dó, todo ternura,
Que a Deos accarear intenta uma alma,
E de Deos alcançar divina Esposa.
Qual o Anho, que hão os tójos lastimado

---

(1) Usava de trajo ordinário de Caçador, Eudóro.

(2) *In cinere et cilicio.* Psalm.

Com brandura á malhada o traz Bieito : (1)
Tal érgue Eudóro em braços a Donzélla
Brando a reclina , no , que ao umbral da Gruta ,
Pojo musgoso , jaz.

CYMÓDOCE (*com mal-segura vóz.*)

» Perdôa , Eudóro ,
Que eu turbe os sacros teus mystérios. — Numen
(Qual seja ignóro) a ponto me há transviado ,
Qual já me transviou , há algumas noites. (2) »
Tréme a Véstal ; como ella Eudóro tréme.

EUDÓRO.

»Moveu-te o passo , aqui, meu Deos, que te ama,
E inclina a ser-me Esposa. »

CYMÓDOCE.

A lei que ségues
Véda amor entre Virgens , entre Jóvens.
Ou és pagão , ou falso a Deos amando.

EUDÓRO (*vendo corar Cymódoce.*)

Oh ! não. Que eu nunca amei , quando offendia
A minha Religião. Agóra é que amo ;
E de Deos , em te amar , o arbitrio cumpro. »

---

(1) Nome de Pastor.

(2) Entende a noite em que o encontrou , vindo das Festas de Diana. Vid. lib. 1.

O

O Balsamo, que coão, nas feridas,
Fresca lympha, que ao lasso Caminhante
Des-sedenta, não são iguáes, no preço
Ao da vóz, que fugiu da bocca a Eudóro,
Vóz, que á Virgem, banhou a alma de jubilo.
Quáes ao bolhão da hervosa Fonte, se alção
Dous Chôpos, na mudez da estîva Noite;
Táes ambos Sposos (já no Céo notados)
Stão, da Gruta, no umbral immóveis, mudos.

CYMÓDOCE (*começando a sahir desse extasi.*)

« Dá desculpa, oh Guerreiro, ás importunas
Perguntas de Messénia, ignara Virgem.
Quem Méstre hábil não têve, muito ignóra;
Se o juizo algum Deos não lhe allumîa.
Nada sabe uma Virgem, que não vérsa,
Bordando véos, as Casas de outras Virgens;
Se aos Theatros, não vai, não córre os Templos.
Com meu Páe, caro aos Numes, vivi sempre. —
Ama-se, na tua Lei? Há nella, um Carro,
Que, a beijar-se, e a arrulhar, as Pombas tirão?
Monta-o Venus Christan, Christão Cupido?
Innocentes Enganos, térnos brincos,
Que os máis cordatos corações subjugão....
Quando irada, é temivel essa Venus?
Impulsa ella uma Virge' a que o Mancebo
Vá buscar ao Gymnasio, e que o introduza
Furtivo em patrio técto? Acôrra a philtros,

Que o voluvel Amante a Casa tragão ?
Põem enleio na lingua, em veias côa
Fôgo, ou gêlo mortal? No umbral ensina
Fazer conjuros, dar á Lua Canticos ?
Christão, acaso ignóras, que é Cupido
De Venus Filho, e que o nutriu, nas brenhas
Leite de Hyena feroz? Lavrou iniquo
O Arco de Freixo, e de Cypreste as fléchas? (1)
Nos quadrîs do Leão, nos do Centauro,
Nos hombros se assentou do vágo Alcides; (2)
Azas sólta, e áta venda; é Marte, é Hermes, (3)
Na Eloquencia, e Valor hombrea co'elles.

EUDÓRO.

« Pagan Donzélla, o, que eu profésso, Culto
Tam funestas Paixões não auxilîa;
Aos da alma comedidos movimentos
Dá realces, que dar não coube a Venus.
Tu Numes tens, que adoras. Mas que Numes?
Nada há máis innocente, que o teu animo:
Mas quem te ouve fallar de táes Deidades
Te crêra em seus mystérios instruida;
Instruida em tanto mal. No culto de Idolos
Que proféssa, teu Páe te instruiu, no que obrão

---

(1) A Fabula, e as antigas sculpturas o affigurão assim.

(2) *Vagus Hercules.* HORAT.

(3) Mercurio.

Paixões nomeadas Numes, te instruiu pîo. (1)
Fôra indigno a um Christão dar côres lûbricas
Ao retrato do Amor. Alcance eu, que ólhes,
Que me escolhas sincéra, por Esposo,
Máis, que á perfeita Esposa, amor consagro
Ao Deos, que te há formado á imagem sua.
» Quando plasmou de barro o Omnipotente
O Homem primévo, e o pôz n'um Parayso,
Bem relevante ás Sélvas desta Arcádia,
Viu-se o Homem só: Divina Companheira
Sua carne, e sangue seu, lhe deu na Sposa.
Para o Domînio a Adam, para a Corágem:
Para as Graças, e Sujeição, fez Eva.
Dignidade no Ingenho, Altivez na Alma,
Razão, e Authoridade a Adam coubérão,
Conquistar as vontades, com meiguice,
Foi dóte de Eva; e em mimo a Formosura.
Tal da Esposa Christan te off'reço o Quadro,
Se o gostas, dar-me-hei traça a haver-te minha.
Minha Esposa! Que, em ti, vejo enlaçadas
Piedade, (2) e Compaixão, com senso justo,
C'os attractivos, que avassallão tudo.
Meu Domînio has de ser; que para o Mando
Foi o Homem feito: e eu tanto amar-te intento,
Quanto se ama o racîmo, em tórrido êrmo.

---

(1) Crendo pia a instrucção que dava.

(2) *Pietas in Deun, miseratio in homines.*

Iguáes, nas intenções, aos Patriarchas
Darîamos, de nós, progénie herdeira
Das benções de Jacob. Que assim o Filho
De Abraham recebeu na Tenda sua
A Filha de Bathuél, com prazer tanto,
Que a recem-mórta Mãe pôz em olvîdo.»
De Pudor, de Ternura soltas lágrimas
Corrião pelas faces de Cymódoce.

CYMÓDOCE.

» Tuas fallas, Guerreiro, são tam doces (1)
Como alvo mél; mas como séttas pungem.
Atino, que os Christãos linguágem fallão,
Que a entende o coração. Tinha eu já na alma
Quanto me agóra expressas. Minha seja
A tua Religião, no amar, tam nobre. »
Eudóro, que á Fé, só, que a Amor attenta:
« Lévas gosto de ser Christan, Cymódoce?
» Tal Sposa a mim, tal Anjo aos Céos eu déra?»

CYMÓDOCE.

» Não me affouto a fallar, sem que me digas
Onde o Pudor reside. Elle com Némesis
Se alçou da Térra aos Céos.—Christãos, por sórte,
Obtivérão, que a nós, desça, rogado?
Cáe, des-prendido, um Crucifixo augusto!
Foi acaso, ou designio?—Da estranheza

(1) Traduzido *verbo ad verbum* do Original.

Assustada Cymódoce, dá grito;
E Eudóro, erguendo a Cruz, a adóra:

EUDÓRO.

» É imagem
Do Deos, que adóro, Deos, que á sepultura
Desceu, e surgiu della, glorioso. »

CYMÓDOCE.

« Tal foi de Arabia o Môço, (1) que as de Byblos
Mulhéres carpem: mas, que á Luz Celeste,
Por arbitrio de Jóve, foi remido. »

EUDÓRO (*entre brando, e sevéro.*)

« Um dia saberás, quanto é sacrîlego,
Quanto impio esse teu sîmile. O Unigénito
Do Eterno vês pender, desse madeiro:
Nelle ábre o Céo, nelle alça a singelêza,
A Innocencia, o Infortûnio. Vês prodîgios
De Modestia, e de Dôr; mas não mystérios
De devasso prazer. Será possivel,
Nas ribas do Ladôn, nas frescas sombras
Da Arcadia, em tam donosa Noite amena;
N'uma Grécia, onde Vates phantasiando,
Pozérão thrôno a Amor, thrôno á Virtude,
Conter o Sp'rito da Vestal de Aônias,
Em ponderoso assumpto? Austéras maximas;

(1) Adonis.

Na alma fiél, reforção laços lîdimos, (1)
Aptando-a a quanto obrar possa a virtude,
E do Amor máis subido digna a fázem. »

Prestava attento ouvido a táes discursos
Cymódoce, e não sei que assombro intérno
Lhe calava pela alma. Affigurava-se-lhe
Que uma venda, dos ólhos, lhe cahîa,
E Luz Divina vislumbrar-lhe, ao longe.
De Cordura, e Razão, de Amor, e Pêjo
Se lhe retrata á vista, ignóta alliança;
E em tudo, que o Christão, na vida traça,
Entremeiar-se a Evangélica Tristêza.
O, que a Virge' atterrou, ultimo gólpe
Foi a magoada vóz, que do máis intimo
Do prazer, lhe rompeu. Eudóro trava
Do Crucifixo, e diz: « Olha, Cymódoce,
Olha este Deos de Paz, Deos de Piedade
De augustias soffredor. Se me crês digno
Da tua mão, sobre esta Imagè' augusta
Só me cabe acceitar tuas proméssas.
Nunca unidos verão as Aras de Idolos,
De Cupido o carcaz, da Cypria o cinto
O de Christo cultor, vestal das Musas. »
Que lance, para a Filha de Demódoco!
Passar do delicioso ideial das Fábulas,

---

(1) Contraccão da palavra *legitimos*. Vid. Moráes, que cita a Ordenação, e Barros, e Leão.

A jurar, sobre a Cruz, alliança austéra!
No tremendo signal do Orbe remido
Pôr insólitas mãos, mãos de uso a Victimas
Só trançarem listões, c'rôas ás Musas!
Já flécha igual, á que ferîra a Eudóro,
O Anjo lhe disparou. Céde rendida
A encanto irresistivel; dá proméssa
De acceitar a instrucção da Fé, do Culto,
Que o, de affectos seus, Dôno, proféssa.
E Eudóro, que as mãos tóma á Virgem tîmida,
Apertando-lhas, diz: « Oh Esposa minha! »
Cymódoce, que tréme em todo o corpo,
A um Deos de pranto, e dôr profére, grata
De ser fiél Consorte, o juramento.

Já se unem, pelos tópes das montanhas
Ás Festas Lupercáes: e o Côro encéta-as,
Cantando o Numen Protector da Arcadia,
O caprîpede Pan, que assusta as Nymphas,
E á septîvoca avêna origem déra. [cos.
Dão, da Aurora, que se érgue, annuncio, os Canti-
Já os pláinos Mantineos, a Luz nascente
Fére, e os pennachos das Pelasgas sélvas,
E o mármor sepulchral de Epaminondas.
A voltar a seu Páe, córre Cymódoce,
Tambem Eudóro, a despertar Lasthênes.

FIM DO LIVRO XII.º

NOTAS DO LIVRO XII.º

Pag. 53, vers. 16. Sérpe.

D'um Platano frondoso, d'onde mana
Limpida veia, surge grão prodîgio.
Serpe horrenda, malhado em sangue o lombo,
(O Omnipotente Olympio á luz a déra!)
Do suppedaneo da ara deslisando,
Ao Plátano rojou. Nelle seu ninho
Tinhão outo, inda implumes Avezinhas,
Entre os folhudos ramos acoutadas,
E a Mãe que as procreou ás aninhava.
Éra dó vêr as filhas debater-se,
Quando a Serpe as tragou; e a Mãe que clama
Revoando-lhe em roda, até que a sérpe
Lhe trava da aza, e subito a devora.

(Homer. Iliad. 2. vers. 307.)

Pag. 55, vers. 1. Tmólo.

Monte da Lidya, mui nomeado por seus vinhos, e pelo cultivo do açafrão.

Nonne vides croceos ut Tmolus odores.

(Georg. I, 56.)

Pag. 57, vers. 10. Buthróto.

Hoje Butrento, em face de Scheria (hoje Corfû).

. . . . . *Portuque subimus*
Chaonio, et celsam Buthroti accedimus urbem.

(AEn. 2. vers. 192.)

Ibid. vers. 13. Sapho.

Vivuntque commissi calores
Æoliæ fidibus puellæ. (Horat. Od. 9. lib. 4.)

Ibid. vers. 17. Strophades.

. . . . . *Strophades Graio stant nomine dictæ*
Insulæ Ionio in magno, quas dira Celæno
Harpyæque colunt. (AEn 3. vers. 211.)

Pag. 61, vers. 18. Cannas. Syrinx.

Filha do Rio Lãdon, perseguida por Pan, accolhida pelas Nymphas do Rio paterno, e convertida em Cannavial. Como quér que attentasse Pan, no cicîo, que as Cannas fazem quando Zéphyros as abanão, compoz dellas o septîvoco instrumento (ou gaita) a que os antigos Syrinx chamavão.

Pag. 62, vers. 4. Avulta a imagem.

Multa viri virtus animo, multusque recursat
Gentis honos: hœrent infixi pectore vultus
Verbaque. (AEn. 4. v. 3.)

Pag. 65, vers. 21. Ternos brincos.

Teneri sdegni, e placide e tranquille
Repulse, cari vezzi, e liete paci,
Sorrizi, parolette, e dolci stille
Di pianto, e sospir tronchi, e molli baci.
(Jerus. Canto 16. st. 25.)

Pag. 66, vers. 2. Côa.

Je sens de veine en veine une subtile flamme
Courir par tout mon corps, sitôt que je te vois;
Et, dans les doux transports où s'égare mon ame,
Je ne saurois trouver de langue ni de voix.
(Boileau, trad. de Sapho.)

Mes yeux ne voyoient plus, je ne pouvois parler,
Je sentis tout mon corps et transir et brûler.
(Rac. Phèdre, act. I. sc. 3.)

Pag. 67, vers. 7. Plasmou.

Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ.

. . . . . *Plantaverat autem Dominus Deus Paradisum voluptatis à principio, in quo posuit hominem.....*
(Genes. cap. 2. v. 7 et 8.)

Ibid. vers. 11. Sangue seu.

Et ædificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam, in mulierem.

Ibid. vers. 12. Adam.

Not equal, as their sex not equal seem'd;
For contemplation he, and valour form'd;
For softness she, and sweet attractive grace.
(Milt. Parad. Lost IV.)

Ibid. vers. 19. Minha.

In funiculis Adam traham eos, in vinculis charitatis. (Osee, cap. 11. v. 4.)

Ibid. vers. 20. Esposa.

Et sponsabo te mihi in sempiternum, et sponsabo te mihi in justitia et judicio, et in misericordia, et in miserationibus. (Osee, cap. 2. v. 19.)

Pag. 68, vers. 3. O Filho.

Qui introduxit eam in tabernaculum Saræ matris suæ, et accepit eam uxorem: et in tantum dilexit eam, ut dolorem, qui ex morte matris ejus acciderat, temperaret. (Genes. cap. 24. v. 67.)

Fim das Notas do Livro XII.º

ARGUMENTO.

Cymódoce diz ao Páe, que para ser de Eudóro Sposa pertende ser Christan. Demódoco hesíta. Sabe que chegou á Acháia Hieróclés. Astarte acométte a Eudóro, e é vencido pelo Anjo dos amores castos. Por evitar as vexações de Hieróclés, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudóro. Ciumes do Proconsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hieróclés accusa Eudóro a Diocléciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XIII.º

Já, feita a libação ao Sól, que surge
Do Mar, saudava esse astro, que allumia
Viandantes, Demódoco. O Chão tócca
Inda humido do Orvalho, e tem na mente
Da Casa de Lasthênes despedir-se.
Eis de susto, e de Amor tremendo a Filha,
Se lhe lança nos braços. Elle a angústia,
E apêrto da alma, présto, lhe comprende.
Mas, não sabe, que nesse amor, Eudóro
Tem tanta parte; e assim consóla a Homérea:

DEMÓDOCO.

« Que Numen te feriu, cara Cymódoce?
Na idade, em que surrisos innocentes
Só lávrão, chóras tu? Calou-te occulta
Mágoa no peito? Aos Numes, nossos Guardas,
Recorramos, e a practicar com Sabios,
Que manso, e socegado põem nosso animo.
Patentes sempre estão Aras de Juno; (1)

(1) Juno Lacinia.

Nellas não móve Eólo as sacras cinzas. (1)
Como essas Aras seja o peito nosso.
Se os Euros das Paixões, nelle esbravejão,
Inalteravel Paz demóre, ao menos,
No Sanctuário da alma; nada a abale. »

CYMÓDOCE.

» Não álcanças quam grande é a nossa Dita!
Ama Eudóro a tua Filha. (Oh quam ditosa!)
De Hymen lhe quér, ás pórtas pôr grinaldas. »

DEMÓDOCO.

« Deos de ingenhoso Engano, acaso, illudes-me?
Cessou Verdade de velar teus lábios?
Mas, que me estranha que um Heróe te adóre!
Quando ás Virgens do Ménalo pleiteáras
Da Formosura o prémio? E a quem Mercurio
Te estremára no sêrro Chelidóreo?
Conta, em que módo, o Caçador Arcádio
Da fréchada do Amor te deu infórme. »

CYMÓDOCE.

» Por do peito afastar certo disvéllo,
Soltei a voz, a discantar as Musas.
Eis, qual lúcido Sonho, que resvala
Da Elysia porta, Eudóro me apparece,
Na mansa Noite; a mão me tóma, e diz-me:

---

(1) Dos holocaustos.

Quéro, oh Virgem, que os Filhos de teus Filhos
Séptima prole, em grémio de Demódoco
Lédos pouzem. No seu Christão discurso
Disse-o melhor, que eu t'o refiro agora.
No seu Deos me fallou, que ama os que penão,
E é Deos, que os desditósos abençôa;
Deos, que assaz me encantou. Nós, nenhum temos
Deos, tam soccorredor, nos nossos Deoses.
Saber, cultivar quéro a Fé de Eudóro.
Tal condição, para o Consórcio, expunha. »
Quando, c'o Sul nublado, o claro Bóreas
Peleja nas Campinas do Oceâno,
Bolinando, n'um bórdo, e n'outro, o Náuta,
Dos ventos á feição marêa as vélas:
Tal lutta o Páe, tal céde ao vento advérso,
Que co'a Razão peleja, e já se inclina
A favor da Vestál, que o ramo estéril (1)
Nas aras de Hymeneo depõem: Já avista
Brotar do Tronco Homéreo, que ameaça
Desfructecer, amplissimos renôvos.
E o que a máis sóbe. —Um Genro honrôso, illustre,
Que, ao de Galério, vil Privado, opponha.
Mas, ao deixar a Filha os Pátrios Numes,
Só de o pensar stremêce. Ás nóve Piérides,
A seu Divino Avô perjura a Néta!
Enternecido a abraça, e exclama: Oh Filha,
Quam mesclada com Dôr, vem a Ventura!

(1) Do vóto virginal.

Consentir no que pédes, ou negar-t'o
Cábe em peito d'um Páe? Deixar-me pódes,
Por um Deos que ignorárão teus Mayores?
Seguir, tu um Culto, eu outro? Orarmos juntos
A Deoses, que se oppõem mercês, oppóstas?
Dous corações, que um só téqui formárão,
Será força, n'um mesmo sacrifício,
Despartî-los, em vótos separados?

CYMÓDOCE.

» Deixar-te, oh caro Páe!—Nunca em mim coube
Teu desejo adversar. Christan, comtigo,
Viver, morrer só quéro. Junto ás áras
Do meu Divino Avô cantarmos juntos
Seus versos immortáes. » Soluça o Antiste,
Empunha as cans da barba veneranda,
Retráhe-se ás carícias de Cymódoce,
E emtorno da pousada de Lasthênes,
Vága cuidoso, e só; pedindo acerto
Aos Deoses da Montanha. Tal, outróra
Remontava altaneira, a Aguia dos Alpes,
(Dos Fados dos Romanos nobre augûrio)
Entre estálos, fulmîneos, tempestuósos (1),
E, no rôlo da nuvem lampejante
Deprendia o, do Céo, arcano occulto.
Olhando os tópes dos Arcádios sêrros,

(1) Quando o Trovão dispára pérto, semelhão seus estalidos aos redôbros do bem sacodido açoute.

Insignes pelo Culto de algum Dîvo,
Vertîa a páres, lágrimas Demódoco.
Superstição ganhava quasi o pleito:
Mas, da Filha á affeição negar-lhe Eudóro!
Que eterna dôr! — Desîgnios seus adianta
Deos, que a alma lhe dispõem paterna, e fraca
A que sirva os futuros Escolhidos. (1)
Poderoso em soltar ambîguo senso,
Do Antiste Homéreo', os sustos lhe dissipa;
E o Consórcio de Eudóro lhe affigura
Sob o auspîcio máis próspero traçado.
Já, des-nevoada a duvida, assim (2) Demódoco.

DEMÓDOCO.

« Não chóres, Virgem digna de Venturas.
Que não quéro eu custar uma só lágrima
Aos ólhos, que amo máis, que a luz do dia.
Não te arranque de mim esse Deos novo;
E por Esposo, a Eudóro, embóra o hajas. » —
Eudóro, nesse instante, revelava
Desse Amor, a seu Páe, todo o segredo.

LASTHÊNES.

« Christan seja, e por dom nupcial lhe léves
Ter entrada no Empyreo. Em comprazer-lhe

---

(1) Aos que escolhia para futuros Martyres.

(2) Á maneira dos antigos, que, nos Diálogos, supprimião o *diz*, o *disse*, o *respondeu*.

No que fôr justo, o teu amor lhe abóna. »
O Anjo do casto amor, a Eudóro instiga
Que a Demódoco accorra. Este em seus braços,
Tinha a Filha, no prazo, em que ía Eudóro
(Do succedido ignáro) a sós buscâ-lo.
Pára.—Eis banhado o Páe, em lédas lágrimas,
A brados lhe annuncia: « É tua Esposa. »
Do novo Páe se arroja (1) aos pés, e beja
Da Filha a véste. Vem, co'as Filhas, Séphora,
E vem Lasthênes dar-lhe amigo abraço,
Colmâ-la de carîcias. Por dous tîtulos
Lhe dão nome de Irman; (2) e ella o merece
Por Consorte do Irmão, de Christo Sérva.
Para depôr da Fé sagrados gérmes
No peito da pre-eleita Cathecûmena,
Foi scolhido Cyrillo a vóto unanime.
Por que máis présto Hymen una os Esposos,
Concordão as Familias ir-se a Sparta,
Onde o Bispo a instrucção amiúde, e adiante.
Em quanto o Céo proségue os seus desîgnios,
Cumpre o Inferno a maldade ameaçada.
A jurada união, que com Demódoco
Travou Lasthênes, rompe-a lógo o annuncio
Que Hierócles chega, e que os Messénios chorão.
Vireis as Mães cerrar ao peito as Filhas,
Sustar os Jógos, suspender Theatros,

---

(1) Eudóro.
(2) As filhas de Lasthênes.

Como em mortal terror, publica angustia;
Nos Christãos lutto, nos Pagãos espanto....
Obras do Ruîn! (1) No rosto as traz gravadas!

Entra Hierócles as portas de Messénia,
Lictores diante.—As ordens se promulgão:
Tem de ser os Christãos rccenseados.
Quando esfaimado o roaz Lôbo ronda,
Olhos em braza, em tôrno á Grei lanîgera,
Vendo o grosso Rebanho, nos pastîos
D'um fertil prado, a fóme se lhe assanha;
Sáe-lhe a lingua dos pátulos colmilhos;
(Só de ella as Rêzes vêr se tinge em sangue,
De em sangue se abbrevar almêja inîqua).

Contra os Christãos eivado de ódio infesto,
Assim almêja Hierócles, torvo-olhando
Infancia débil, indefêzas Virgens,
E essa Grei de Christãos, que, em prazo bréve
Ante o seu Tribunal tem de a ver junta.

Impellido do Sp'rito máis pr'igoso
Dos Abysmos, remonta ao Ithómeo cume
Disfére, e cráva os olhos, no Olivêdo,
Vólve-os ao Templo, (2) volve-os ás Columnas...
Oh suspensão! Não vê nos sacros anditos,
O Antiste da Ara! Ouviu, que éra partido

---

(1) Hierócles.
(2) De Homéro.

Co'a Filha a vêr Lasthênes, cujo Eudóro
Vira a Vestal, nas sélvas do Taygette.
Triste nova! que a côr, no rosto muda-lhe!
Que ideias mil confusas lhe érgue, na alma!
Lasthênes, que é dos Gregos o máis ricco...
Émulo Eudóro seu tam poderoso...
Que arraiáes desampára de Constancio...
E ás Gregas praias vem... Ás bem tecidas
Tramas de Hierócles, despeitoso obstáculo!
Se amado Eudóro de Cymódoce... O Impio
Arde em pôr clara a átroz suspeita; e o mina
Esse ardor, em contînuo des-socêgo.
Não longe da pousada de Lasthênes,
Nos rebaldes d'um Templo derrocado,
Que ás Graças dedicou Oréstes, e ás Furias,
Sumptuoso Alcáçar jaz. Mandára Hierócles
Fabricâ-lo, quando érão seus intentos
Arrebatar a Filha de Demódoco,
E, victima occultâ-la, em táes Elysios.
Não os pôz a fim; que foi chamado á Côrte.
Hoje lhe apraz morar nesse Palácio,
E que alli venhão dar seus nomes, quantos
Christãos a Arcádia encérra, em seus Contornos:
E de Lasthênes vendo-se tam mîstico,
Acertar meio de encontrar Cymódoce,
E penetrar no intento, que induzira
O Antiste Homéreo, co'a Vestal das Musas
A vir, na Arcádia, vêr Cultor de Christo.

Máis prompta que o relampo, a Fama, a nóva
Derramou, desde a cima do Appesante,
(Montanha a quem venèra a Gente Argólica)
Té o Cabo de Maléa, que em seu pico,
Vê descansar os fatigados Astros,
Que é chegado o Proconsul. Vái semeando
Quanta, aos Christãos, Desdita, lhes vem sôbre.
Demódoco extremêce: — e, á Filha, é crivel
Que elle tam arriscado Culto soffra?
E a Fé jurada? e a Virgem, que enfenece
Por Eudóro, e só quér esposo a Eudóro?
A Eudóro, no profundo peito, surgem
Procellosos cuidados.—C'os ruîns Anjos,
Tem briga interna. Affoutos de induzî-lo,
Contra elle o brîo asséstão, (1) das ideias.
Suprema Dita é a d'um Christão, que a Christo
Traz uma alma (em mil transes arriscados)
Mas táes chammas de Zêlo, e táes quilátes
De valor, inda Eudóro, em si, não sente.
Satan, que entre os Riváes, (2) travou peleja,
Retráhe da affeição á Cruz a Aónia; (3)
E á Fé, do Arcádio Jóven (4) lança nuvens.
Que accometê-lo vá a Astarte ordena,

---

(1) Seus proprios pensamentos generosos.
(2) Eudóro, e Hierócles.
(3) A Vestal das Musas.
(4) Eudóro.

(A Astarte, que o rendeu!) (1) Que do possante
Anjo do casto Amor, hoje o desuna.
Logo o Demónio de Volupia tóma
Todos seus incentivos, e empunhando
Facho olorôso, enfía Arcádias selvas.
Do facho a luz lhe ondeava o meigo Zéphyro,
Prodîgios mil brotavão de seus passos.
Dava ares de avivar-se a Natureza,
Ao vêr passar o mágico Phantasma. (2)
Suspira o Rouxinol, a Pomba arrulha,
Brama, apoz da ligeira Côrça, o Gâmo.
Sp'ritos de Engano, que a Florésta encantão
Do Alpheo, troncos de Róbres escachando
Rostos de Nymphas, no âmago demostrão,
Mysteriosos sons, das cimas soltão:
Dansão Faunos, na flórida Campina,
Saûdão festiváes Déa (3) Volupia.
Pela Gruta de Eudóro entrando Astarte
De Amor profano esméros lhe requinta:
« Pódes (diz requebrada) se t'o influe,
Morrer pelo teu Deos; mas é crueza
Dares a Amada ao gume do Infortûnio.

---

(1) Ás belíezas de Roma, de Neapoli, e a Vellêda.

(2) Intitulado Venus.

(3) Clara Déa chama Camões a Venus, e a Calliope.

Seu brando olhar, que meigas fléchas vibra...
E os nîveos peitos, iman dos Desejos...
Quéres, com vîs grilhões vêr curvo o garbo?...
Cordato amansa essa áspera Virtude.
Cuidas, que irado vái fréchar coriscos
Deos, porque a tua Esposa, ou tua Amante
As Aras florejou das louçans Musas?
Ou mélicos entoou Homéreos sonhos?
Doão-te a Formosura, e os tenros annos.
Á fé, que assim não foste sempre austéro. »

Táes do Esprito infernal manão p'rigosas
As influições. (1) No intento proseguindo,
Com lédo rosto, c'um surriso pérfido, (2)
Dardos atira a Eudóro, quáes cravára
Na alma, ao máis sabio Rei (3) da Hebrea Gente.
Mas dava amparo ao salteado Eudóro
O Anjo do casto amor, que lumes da alma
Oppunha ás labarédas dos sentidos.
Os dardos do Demónio de Volúpia,
C'o sôpro afasta Angélico, e lhe embóta,
No Cilîcio de Eudóro, o gume imbelle, (4)

---

(1) Que influição de estrellas, disse Camões.

(2) *Perfidum ridens Venus, etc.* HORAT.

(3) Salomão.

(4) *Telum imbelle sine ictu.* VIRGIL.

Quasi déra em broquél adamantîno. (1)
No peito do Soldado (2) penitente
Mundano Pundonor, e Amor cobarde
Arvorárão trophéo. De colhêr subito
A palavra a Demódoco, lhe pêza;
Receia expôr-lhe a Filha: (3) em si resolve
Consultar, nesse transe, o Páe da Esposa.

EUDÓRO a DEMÓDOCO.

» Fôra dos dias meus a mór ventura
Cymódoce Christan; e nos altares
Do meu Deos, acceitar-lhe a mão donosa.
Des-dar venho, porêm, o nó jurado.
Franco te fique o dom, que me fizeste.
Como a escolhida (4) Grei se recensêa,
Talvez, que o amor de Páe já cóbre sustos,
Bem que ainda não ronque a Tempestade.
De ti, da formosissima Cymódoce
Depende o Fado, e a Dita de meus dias. »

---

(1) *Vid.* Journal de l'Empire du 20 février 1811, sur *tunica adamantina* d'Horace.

(2) Eudóro.

(3) Á Perseguição.

(4) Os Christãos, escolhidos, pelo baptismo, para participarem, cumprindo a Lei, a bem-aventurança.

DEMÓDOCO

DEMÓDOCO (*enternecido.*)

« Jóve te pôz, no peito generoso,
Dos Reis primévos o valor magnanimo.
De nobre coração te dotou, quando
Entre sacros listões, louros virentes,
Te dava, Eudóro, á luz amavel Séphora.
Sabes quanto Cymódoce me é cara.
Ser Pagan, ser-te Esposa o néga o Culto,
Que professas. Pagan nella não prende
A Lei que ameáça. Esposo, escudo lhe éras
Contra Hieróclés. Que sustos nos tolhias! »

EUDÓRO (*entristecido.*)

» Quando eu fizéra esforços máis que humanos
Por despedir, do seio, amor tam puro,
Estragára a intenção, baldára esforços.
Véda ao Christão a Lei dar mão de Esposo
A quem, a mente enturva incenso de Idolos;
Nem, junto á Cruz, Ministro há, que abençôe
Que aparente c'o Céo Tartárea alliança.
Terão, no ambiguo (1) bêrço, ouvir meus Filhos,
E de Jóve, e de Christo, a par, os nomes?
Quáes, beberá lições, Filha, que eu tenha?
De Venus lhe virão. Vir-lhe-hão da Virgem? (2)

---

(1) Entre as duas crenças.
(2) Maria.

Tólhem tal nó, as nossas Leis, Demódoco,
Com Sposa alhêa ao Culto de Deos único.
Nos p'rigos dos Esposos, tomão parte
Entre nós as Esposas: co'ellas, cumpre
Que, no Céo, quando mortos, deparemos. »
D'um Quarto não-distante, ouviu Cymódoce
(Não-claras) de seu Páe, de Eudóro as fallas:
Enche-a de brios o Anjo do amor puro;
A Mãe do Redemptor lhe abunda o peito
De impetos generosos, resolutos;
Lança-se onde éra o Páe, aos pés lhe ajoêlha
Érgue as mãos, e assim róga ao sacro Antiste:
» Não queira o Céo, que os annos teus cansados
Eu magôe. Submissa Filha amante
Sposa Christan, vêr-me-hás sempre a teu lado.
Os meus p'rigos, oh Páe, de os temer céssa;
Que Amor, para os vencer, me dará forças. »

EUDÓRO (*volvendo ao Céo os ólhos.*)

» Deos de meus Páes, que fiz, com que mereça
Tam nóbre galardão? Deos que esta vida
Gastei em te offender, quanto me adîtas!
Teus Decrétos eternos se executem.
Chama a teu grémio éste Anjo de Innocencia;
Subão ao seio teu suas Virtudes,
Não o Amor, que eu Christão, vaso de errores,
(Por gran ventura minha!) lhe hei inspirado. »
De velóz Mensageiro, eis passos se ouvem

Precipitados. (1) Porta se ábre... O Escravo,
Do Antiste, e que alli chega, da Ara Homérea...
Da fronte o suór lhe mana em longo fio,
Pés polverosos, nûs, melêna enlêada,
Rôto o broquél, com que rompêra os ramos
Da enredada espessura de Enzinheiras.

ESCRAVO.

» Vanglorioso, co'a sombra de Galério
Entra em teu Templo Hieróclés, borbotando
Da bocca ameáças, disparando furias
Contra a tua Cymódoce. Tres-jura
Pelo leito de férro das Euménides,
Que lhe hade a tua Filha entrar no thálamo,
Inda que haja, ao lumiar da tua porta,
Sentar-se, todo o giro de teus annos,
O atro Pesár, que as Parcas accompanha. »
Pelas faces do Ancião (2) vái devolvendo
Funérea pallidez; os joêlhos bátem-lhe;
Sustêm-se mal. Mas do soçôbro subito
Rebenta a Decisão. Quando Ordens sévas
Cólhem, sobre os Christãos, miná ces nuvens;
Quando a affeição impîa do Proconsul
(Sem falta) expõem das Musas a Ministra
A inevitáveis proximos perigos,

---

(1) Julgárão Portuguezes, que pela palavra—Precipitados—orsava Onomatopeya.

(2) Demódoco.

No único Eudóro libra o urgente amparo.
Dá presentaneo couto, onde elle salve
Contra Hieróclés violento, a cára Filha.

DEMÓDOCO (*abraçando Cymódoce, e consolando-a.*)

« Fiél ao que jurei, te entrego a Eudóro.
Tu, delle a Esposa, e Eudóro o teu ampáro;
Dos Filhos Mãe, parceira dos seus annos,
Talvez desejem dar emprego os Numes
Ás Virtudes, que tens. Oh não desmáies.
Se há Christans Musas, tóma-as por valîas.
Cantos lhes dá, em que a Cordura impére,
Força, e corágem te entrarão no peito,
Com que assaltos quebrantes de inimigos. »
Fallava assim Demódoco; eis Lasthênes
Que entrava; e Eudóro a mão, no peito, pondo,
(Sênha de animo térno, animo grato)
Fita os ólhos no chão, e assim se exprime:
» Oh inestimavel dom, e a Deos acceito!
Por minhas mãos sincéras off'recido!
Defenderei, a preço de meu sangue,
A Virgem, que me entregas. Por ti juro
Fidelidade, oh Páe, á Esposa minha. »
Tomado o juramento, o Antiste, e a Filha
Se despédem. Fechar de Homéro o Templo
Léva, no animo o Páe, e ir com Cymódoce,
Em casa de Cyrillo, achar Lasthênes
Que, co'a Familia, a Sparta, vái sperâ-lo.

Porque evite o Ruîn, (1) rodeios busca. (2)
Christáes puros do Ládon, soidões ledas
Esse impio enojão; nem frescura opáca
De Arcádios Valles, lhe ennamóra a mente;
Não verdes Pinhos que altos sêrros toucão,
Águas que a borbulhar das rochas rompem;
Meigos Quadros, que meigos nomes lembrão. (3)
Nos Contornos rebanhão seus Lictores
Christão Pôvo, que vive na innocencia.
(Frouxa, um tanto, do primévo impulso)
Qual de Evandro os Pastores, a vivêrão.
Dos penhascos alpestres, cavas Grutas,
Sacras a Pan, aos Deoses montesînos,
Vês vir rebanhos, (4) que os brutáes soldados,
Com lanças (por cajados) pastorcão.
N'uma ampla veiga, em fronte a Hierócleos Paços
Orlava o manso Ladon o suggésto (5)
Do Proconsul, que na Curule (6) eburnea,
Tomava os nomes, que hão-de encher as listas
Fatáes! Eis rompe subito um sussurro.

---

(1) Hierócles.
(2) Demódoco.
(3) Nomes de Ladon, de Alpheo, etc.
(4) De Christãos.
(5) Suggesto éra um posto mais alto no arraial, d'onde os Generáes Romanos fallavão ao exercito.
(6) Cadeira só a Consules, e outras grandes Dignidades permittida.

Voltão Christãos o rôsto, e a vista alcança
A possante Familia de Lasthênes
Que, ao pé do tribunal, trazem Lictores.
Qual Caçador Alpino, a grandes brados,
Acóssa o fato (1) de montezes Cabras,
Que, a pulos, galgão alcantîs, Cascatas;
Se de improviso, ao pé da Grei que fóge,
Javalî surde, o Caçador infîa,
Recûa, pára, os ólhos não arréda
Do feróz animal, que ouriça as cerdas,
E alvos, remóve, os dentes navalhados.
Tal, avistando Eudóro, entre a Familia,
(E oh como o conheceu!) embáça Hierócles.
Todo o rancor antigo se lhe espérta:
Nem, vêr que o des-companha a Homérea Virgem
Lhe mingua o sobresalto. Em ciûmes ferve
Do senhoril appessoado Eudóro,
Do recácho (2) Marcial. Muitos Guerreiros
Da Guarda do Proconsul, que servîrão
Sob General Eudóro, em torno o cércão.
Uns pregoão, quam brando, e generoso...
Qual lhe exalta o Valor, qual o triumpho...

---

(1) Já creio que appontei em nota que fato de Cabras, alcatêa de Lôbos, vara de Porcos, são phrases de Francisco Rodrigues Lobo, na Corte na Aldêa.

(2) Sá, e Miranda, e Apólogos Dialogáes.

Táes memórão dos Francos a batalha,
Em que Eudóro ganhou a Cr'ôa Cîvica,
Outros Britanno prélio, e gran Victoria.
É o jóven militar, que venceu splendido (1)
(Retalhado de gólpes) a Carrausio.
General dos Ginetes, (2) foi Prefeito
Nas Gállias, foi valîdo de Constancio
E, por Amigo o présa Constantino.
De clamor tal a Hierócles vem delîquios:
Despéde o Pôvo, e encerra-se em Palácio.
Amado da Véstal, (3) julga-o seu Émulo; (4)
Julga, que Amor lhe cr'ôa trophéos tantos.
Lidão-lhe, na alma, intentos mil perversos:
Projécta ao Páe roubar, violento, a Filha,
E a Eudóro afferrolhar, n'uma masmorra. [(5)
Sustos o assaltão.—Priva, (6) em Côrte o Arcádio:
Commetterei, ás claras, quem triumphante,
Foi, com póstos do Imperio ennobrecido? »
Quanto adverso no obrar violencia, Augusto
Quam moderado seja, sábe-o Hierócles.
Traça, máis lento sim, mas máis seguro

---

(1) *De nobis splendida fecerit arbitria.* Hor.
(2) *Magister equitum.* Tit. Liv.
(3) Cymódoce.
(4) Eudóro.
(5) Fallando comsigo.
(6) Eudóro.

Modo de contentar o ódio, em que arde,
Seu peito, há longo prazo, contra Eudóro.
Escreve a Roma, que os Christãos da Achaia,
Móvem tumulto, e o recenseio esquivão;
E á tésta hão posto o Arcádio, que em degrêdo
Mandára Augusto ás hostes de Constancio.
Assim spera arredar da Grecia a Eudóro,
E, sem stôrvo, dar ála a ruîns projectos.
Espîas manda a côrso, e Delatores,
Com mira a entrar, do seu Rival, no arcano,
Que tem de enôjo dar-lhe, e têrmo á vida.
Não se adormenta Eudóro nos perigos,
Que instão aos seus Irmãos. Diverso em tudo
Do Eudóro, que illusões, sonhos, Chiméras
Outróra foi, maduro, agora, e sabio,
E Varão callejado de infortunios;
Cabal, na acção máis grave, ou feito egrégio,
Eloquente em Concelho, em Guérra impávido
Reflectivo, avisado, adverso a ócios,
Comedido em Paixões, sempre ólhos fitos
Na méta illustre, afásta pequenhezes.
Viu quanto sobre o Cesar, (1) póde Hierócles,
E sobre Augusto o Cesar: viu agudo
O Sophista (2) Tyranno de Cymódoce
Dar-se ás máis sévas furias, contra Christo,

---

(1) Galério.

(2) Hierócles.

Mal que amante, e Christan a Virgem (1) saiba:
D'um lanço de ólhos viu, quanto destrôço
A Igreja ameaça.—Trata de impedî-lo.
Antes que venha co'a Familia a Sparta,
Despéde um leal Sérvo a Constantino,
Que, expondo-lhe a verdade o precavêsse
Contra informes ruîns, que Hierócles mande,
E, na mente de Augusto os aniquile.

O Proconsul descîa da Curule,
Quando no Homéreo Templo se apeava
O Antiste, e a Filha. O lume, inda não morto,
Na Ara avivão; conduzem-lhe a auri-córnea
Juvenca, e a taça de ouro cinzelada,
Que a Phoroneo, que a Dânao, em sacrificios
Servîra já. Na taça, mão mui prima
Ganimédes sculpiu, roubando-o a Aguia.
Do Phrygio Caçador vês sócios tristes,
O vôo olhar; latir, ouves, (2) saudosa
A matilha; e ao latir, resôa a sélva.

Demódoco, trajando véste alvissima,
Cinge a fronte, c'um ramo de Oliveira
Enche raza, de vinho puro, a taça.
Cuidareis vêr Tirésias, o Vidente,
Ou vêr Amphiaráo, que, vivo, á Styge

---

(1) Cymódoce.
(2) Parece que ouves.

Em brancas armas désce, e em Corcéis brancos.
Faz libação, ao pé da Státua Homérea,
Do sacro ferro ao gólpe, cáhe a Rêz. (1)
Pendura a Lyra, junto da Ara, a Filha,
E ao Meónio Cantor este Hymno entôa.
» Oh Tronco illustre, a Lyra te consagro,
Que affinar-me dignaste, em faustas horas;
Venus, e Hymen, n'outros pendões me alistão.
De Amor ás fléchas, do Destino ás Ordens
Póde uma Virgem pôr possante obstáculo?
Tu cantaste, que Andrómacha não via
Máis que Astianax, e Hector, na excélsa Troya:
Não tenho inda Astianax; mas sigo o Esposo. »
Assim dava a Vestal a despedida
Ao Cantor de Nausîcaa, e de Penélope.
Humedecem-lhe as lágrimas os ólhos,
E a despeito do Amor, de seus encantos,
Os Numes, e os Heróes, de quem descende,
Lhe cingem de saudade os seios da alma.
Cinge-lha o Templo, em que, por leite, as Musas
Nectar lhe dérão; deu-lhe o Páe disvellos.
Mélico Avô, (2) teu sîtio, (3) teus domînios, (4)

---

(1) *Procumbit humi bos.* VIRGIL.

(2) Homéro.

(3) O sîtio em que estava assentado o Templo.

(4) Os lugares, que da área do Templo érão co'a vista dominados.

Tuas nobres ficções saudade avultão.
Tu, c'o vigor do Ingenho, oh Páe da Fábula
Subjugas, seu máo grado, a Christan (1) Filha.
Quando a Cóbra auri-cérula, no prado
Rója a cambiante escama, e entre aljofradas (2)
Boninas, a vermelha crista entona,
E a trisulca, disfére, ardente lingua.
Se ella a avistou, vem descahindo a Pomba
Da ethérea altura o vôo; que o resplendido
Do réptil a fascîna: eis já, n'uma Arvore
Pousa proxima; eis vem de ramo em ramo,
Degradando, (3) até dár-se ao podêr mágico,
Que a arranca do Ar, e a vem tirando a Térra.

---

(1) Que se dispunha a ser Christan.

(2) C'o orvalho.

(3) Ou degradando, baixando de ramo em ramo, como de degráo em degráo.

FIM DO LIVRO XIII.º

NOTAS DO LIVRO XIII.º

Pag. 78, vers. 14. Chelidóreo.

Monte de Arcádia, peculiar a Mercurio, porque nelle deparou co' a Tártaruga de cuja concha armou a Lyra.

(Pausan. in Arcad. cap. 17.)

Ibid. vers. 19. Sonho.

Sunt geminæ somni portæ, quarum altera fertur
Cornea, quâ veris facilis datur exitus umbris;
Altera candenti perfecta nitens elephanto.

(AEn. iv.)

Pag. 84, vers. 15. Oréstes.

Tornado a si Orestes de seus furiosos arrojos, sacrificou ás Furias brancas, e no lugar, em que elle prefizéra o sacrificio, fundárão os Arcádios um Templo, que Pausanias põem perto de Megalópolis no caminho de Messénia.

Pag. 89, vers. 4. Listões.

Com louros, flores, fitas, usavão os Gregos, e os Latinos enfeitar os leitos das paridas.

Pag. 97, vers. 24. Amphiaráo.

Ipse habitu niveus: nivei dant colla jugales:
Concolor est albis et cassis et infula cristis.

(Stat. Theb. vi.)

. . . . . Ecce altè præceps humus ore profundo
Dissilit, inque vicem timuerunt sidera et umbræ.
Illum ingens haurit specus, et transire parantes
Mergit equos. (Id. Theb. vii.)

Fim das Notas do Livro XIII.º

ARGUMENTO.

Descripção da Lacónia. Chega Demódoco á Casa de Cyrillo. Instrucção de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio dos Ciûmes. Vái Cymódoce á Igreja para se desposar com Eudóro. Ceremónias da primitíva Igreja. São dispérsos della os Fieis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põem Eudóro em salvo a Cymódoce, e a defende no moimento de Leonidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resólvem as duas familias enviar Cymódoce a Jerusalem, e entregâ-la ao patrocinio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudóro, e Cymódoce, e lá se embarcão.

OS MARTYRES.

LIVRO XIV.º

CHORANDO, as portas fécha, ao Templo, o Antiste;
Deixa, co'a Filha, inda outra vez, Messénia.
Já de Mercurio a Statua, no Hermeo pósta,
Do Taygette entre montes (1) tócca o Carro;
Calvos sêrros, uns n'outros sobre-postos,
Que, c'os seus alcantîs roção nas nuvens.
No tópe, alguns Abêtes se lhe appinhão,
Como de hérva as guedêlhas vem nos muros,
Das derrocadas Torres. A importuna
Cigarra occulta, na tostada Giésta,
Ou na amaréla (2) salva, em seu monótono
Canto ateima, quando arde o Dia em meio.

DEMÓDOCO.

« Já, como eu, por aqui, Lycisco, e a Filha (3)
O asylo se alcançárão, na Lacónia.
Sua fuga deu azo ao lance trágico

(1) Desfiladeiros entre montanhas.
(2) Desbotada co' ardor do Sol.
(3) Pausanias *in Arcadiis*.

De Aristómenes. Quantas, não volvêrão
Gerações, até vir o nosso turno
De entrar neste sertão! Mande o grão Jóve
Fausto auspîcio, que o teu desastre arréde.»
Apenas essa vóz há proferido,
D'um secco tópe, um fronti-calvo Abutre
Sobre mansa Andorinha se arreméssa...
Dos empinados montes Aguia altiva
Arranca, — e empólga, nas pujantes garras
O Abutre... Rásga rápido um Relâmpago
Do Oriente; parte o Rayo; a flammea farpa
Vára a Raînha (1) do Ar; baquêa em terra,
A Andorinha, o Vencido, (2) e a Vencedora, (3)
Demódoco assustado, em vão procura
Descifrar os decrétos do Destino,
Nesses, do Acaso, tam diversos jógos.
Mas já transpoz o Carro as cimas do Hermo,
Já comêça a descer: tira a Pillane.
Saûda o Antiste o Eurótas, cujas ribas
Costeando vái. Já c'o sepulchro entésta
De Ladas; nem tardou, que descortine
A Státua do Pudor, que indica o sîtio,
Onde, prompta a seguir Ulysses, córa
E désce o véo Penélope. Já deixa

---

(1) Das Aves.
(2) O Abutre.
(3) A Aguia.

Traz si, da Mysia Diana o Monumento,
De Cárneo o Bosque sacro; deixa as sétte
Columnas, e o Corcél, e o seu jazîgo;
E vái subindo a florejante encósta
Do Monte, a quem pôz Cr'ôa o Achîlleo Templo.
Avista Sparta, e o Val Lacedemónio,
Co'as comas do Arvorédo encanecidas.
Pelo Occaso o Taygette altîvo surge;
Outeiros máis humildes, ao Nascente
Parallêla cortina estão compondo.
Minguão por gráos; vão ter acabamento
Nos vermelhados cûmes Meneláios.
O Valle, que entre as duas serranîas
Se encérra, embaraçado é pelo Norte,
Por confusas empostas desmentidas, (1)
Que formão, co' espinháço, enfiados morros,
Ao Sul, onde foi sita, outróra, Sparta.
Della córre, até o Mar, vasta planîcie
De pastos, vinhas, mésses chaquetada:
Tem Oliveiras, Plátanos, Sycómoros,
Que, á fértil, (2) sombra dão. Passeia Eurótas

---

(1) Que na altura, desmentem umas das outras.

(2) Planicie. Citára eu exemplos de Virgilio, e Horacio, e até de Camões, abastados de elypses, onde por elegancia, esses Poetas sonégão o substantivo, quando pelo adjectivo claro, se póde

Por êrmos, e rebuça com Aloendros
As transparentes ondas azuladas,
Que Tyndárides Cysnes (1) formosentão.
É Quadro, que admirâ-lo assaz não pódem
Demódoco e Cymódoce. A Aurora ábre
Apavonada um Céo ao Sól que assôma.
Quem trilha izento o chão de Sparta? a Patria
De Licurgo e Léonidas, impune? (2)
Demódoco, inda absôrto, no que via,
Vinha o scéptro augural inda meneando,
Quando em Spárta entrão já os Corcéis rápidos.
Já o Carro há cortado a Praça antiga,
Passou d'Anciões a Curia, e o Pérsio Pórtico,

---

atinar com o substantivo occulto. Mas os Leitores, que são cabáes para lêr Poesias deste lóte, conhecem melhor do que eu exemplos táes.

Ditoso foi Chateaubriand, que não se viu obrigado a dar satisfações, por uma palavra, por uma phrase que não anda corriqueira nas Gazetas! nem accumulou notas, como eu, para aclarar pontos de Historia, ou Fabula que em França entendidos são ainda dos menos eruditos!

(1) Nas aguas do Eurótas conquistou Jove convertido em Cysne a Tyndarida Leda.

(2) Impunemente. Com que graça punhão os Latinos estes adjectivos neutros em lugar dos adverbios!

Vái via do Theatro, que faz cóstas
Á Cidadella, e Casas de Cyrillo;
E de Vénus armada (1) ao Templo sóbe.
Lasthênes, co'a Familia érão chegados
Pela Noiva esperando, e a espéra o Bispo,
Que, da affligida Arcádia ouviu já os sustos.
Elle propõem, que o máis seguro amparo
Que á Noiva cáiba, do que emprenda Hierócles,
É desposâ-la. — Acceita, e já Neóphyta,
Lógo, que ella renasça no baptismo,
Por legitima Sposa, cabe a Eudóro
Todo o direito, e acção de defendê-la.
Com gésto, saudárão, grave, e brando,
Cyrillo, e Anciões, a amavel Forasteira.
Co'a mór cópia de affféctos, e carîcias
Sua nóva Mãe (2) a accólhe, e as Irmans nóvas.
Dulcissimas carîcias! ignoradas
Della atélli. Não vê Eudóro. — Estranha-se. —
Eudóro, em occurrencia tam ditósa
Dobrava austeridade, e penitencia.
Dessa tarde, não demorou Cyrillo
A primeira instrucção á Virge' Idolatra;
Que ingénua, e candida escutava em extasi,
Do Evangelho a Moral, o Affeito pio.

---

(1) Venus armada, Fortuna armada, simulachros forão a que os Gentios levantárão Aras.

(2) Séphora.

Ao Mystério da Cruz, em larga enchente
Lhe estão correndo lágrimas sentidas.
De Christo á angustia há dó; da Mãe ao Culto
Sente impêtos de jûbilo, e de pena. (1)
Assombra-a o grão podêr do Deos eterno,
E no manto (2) se esconde de Maria.
Com gosto, ao Bispo ouvîu contar Presépe,
Anjos, Magos contar, contar Pastores.
Só lhe éra inextricavel, cégo enleio,
Que fosse Esposa, e Mãe, ficando Virgem.
De manso orava ò que apprendia attenta:
« Ave oh cheia de graça, Ave, oh Maria. »
Por Mãe sua a tomou. Dava ao Pãe conta
De algumas das lições. Éra gracioso
No cólo paternal sentada, vê-la
Como enfiava, em fallas mui donosas,
Qual vida hão decorrido os Patriarchas.
Nachor, que a sua Sára (3) amou tam térno;
Tobîas grato a Deos, fiél á Esposa,
Que o Archanjo lhe adquiriu, por módo estranho;
E a Tabitha, que Paulo, aos Páes saudosos
Déra, roubada á fria sepultura.

---

(1) Segundo os lances da vida da Mãe de Deos.

(2) Allegoricamente. No amparo da Virgem Mãe.

(3) Filha de Nachor, e esposa de Abraham.

CYMÓDOCE.

»Crês, que o Deos dos Christãos, que amar me or-
A meu Páe, porque a vida eu góze longa, [dena,
Não val Numes, que em ti nunca me fallão? »
Missionária (d'um genero assaz novo)
Alumna d'um Ancião, d'outro Ancião méstra,
Entre varões tam respeitaveis, posta,
Dando a gostar ao Sacerdote Homéreo,
Do Christão Sacerdote as lições graves,
De Graça, e Persuasão, pelos Céos, ricca.
Oh! quanto enternecia o ouvî-la, e vêla!

Brama o Inimigo da progénie humana,
Que lhe roubão das mãos a ingénua Virgem;
E a Astarte, em alto grito, assim argûe:
« Demónio frouxo, e quêdo, no Orco chóras,
Com saudades do Céo; do mais não cuidas.
O Anjo do Casto Amor te há subjugado. »

ASTARTE.

» Dóma essa ira, oh Satan: Se obter victoria
Eu não pude desse Anjo, que no Empyreo
Meu pôsto occupa, a, que suppões, derróta,
Será quem teus projectos máis adiante.
Filho tenho eu... Horror me assalta, ao vê-lo!
Só de olhar seus furores, cóbro sustos!
Bem o conheces tu. Désce ao seu cárcere,
Que a Hierócles vá. Lá sou: lá aguardo o Filho.

C'o seu facho, c'o meu, abrazo Hierócles;
Ao Homicìdio, (1) os Christãos dás com largueza.
Disse: e Satan no abysmo dos profundos
Tormentos se despenha. — Alem dos Lagos
De enxofre, e de bitûme, paûes fétidos,
Na ampla região do Inferno, uma masmorra
É cavada, onde o Esp'rito jáz misérrimo
De quantos o Orco encérra. Entre mil víboras,
E espantosos reptîs, eternal uiva
O infîdo Ciûme atroz. Nunca, em seus olhos
Lhe apponta o Somno: suspeições, vinganças
E a Desesperação, e o Des-socêgo,
C'um cégo Amor feroz, Chyméras turvas,
Urdidas na alma, avéxão esse Sp'rito;
Rumores mysteriosos sobresaltão-no;
Cuida que vê... accórre... são Phantasmas!
Com lágrimas, que bêbe, em bronzea cópa,
Com suor (seu veneno) acóde á ardente,
E nunca-morta sêde. Os lábios trémulos
Por ar, respirão mortes, quando a Victima,
Que, continuo, perségue, ás mãos lhe fóge.
Deslembrado, que lhe é o morrer negado,
Nas entranhas, punhal buîdo entérra.
O Princepe das trévas, que a tal monstro
Baixára, embócca a furna, pára, e diz-lhe:
« Sempre te distingui, póssante Archanjo,

(1) Ao Demónio do Homicîdio.

Dos, deste Império meu, Sp'ritos sem conto :
De gratidão darme, hoje, abônos pódes.
No seio d'um mortal, ateia as chammas,
Com que a Heródes cruel a alma abrazeaste ;
Vale ao teu Rei, nos vastos seus desîgnios :
Destruão-se os Christãos : ás mãos nos tórne
O Sceptro do Universo. Oh vem, meu Filho ;
Da tua intrepidez é digna a empresa. »

Da bocca arréda o Archanjo dos Ciumes
A empeçonhada cópa, a co'as madeixas
De serpentes enchuga a immunda bocca.
Profundo suspirou, disse raivoso :
» Todo o pendor do Inférno inda não vále
A te curvar o Orgulho ? Expor-me ao Rayo,
Que te arrojou no lagrimoso Bárathro ?
Mulher te háde trilhar da frente o entôno.
Quéres, inda, co'a Cruz, suster conflicto ?
Detésto a luz dos Céos. Christãos destruîrão
Meus domînios, c'os castos seus amores.
Léva os projéctos teus, embóra, avante :
Deixa-me em paz, no meu rancor cevar-me,
Sem que turbar-me, em meus furores venhas. »

Disse : e co'a mão desatinada, as sérpes
Que aos ládos tem ferradas, arrancando,
C'os dentes ruidosos despedaça.
Eis já Satan, que ruge de colérico :
» D'onde te vem tal susto, Anjo cobarde ?

O Pesar (1) (vil virtude dos de Christo!)
Te entrou no coração? Olha-te em torno.
Terás eterna essa jazîda. Cábe-te
A Mal sem fim oppores-lhe Odio eterno.
Corta inutil Pesar; ségue-me hardido.
Bréve (2) farei des-parecer do Mundo
Esse Amor casto, que tam mal te assusta.
No Homem, que hei-de humilhar, recóbra império,
Nem me fórces o braço a que consiga
O que do zelo teu confiar dignava. »

Dessa esperança, desses ameáços
Levar se deixa o Archanjo dos Ciûmes.
Satan contente, no îgneo Carro sóbe
C'o Monstro, a quem de Filho o nome dava.
No que óbre, o instrue, e apponta o gólpe, e a victi-
Porque Esp'ritos evitem importunos, [ma.(3)
Ambos Cabos (4) enfião invisiveis

---

(1) Ou arrependimento.

(2) Brevemente.

(3) Em prosa devêra dizer a victima, e depois dizer o golpe: mas Virgilio que a miudo empréga a figura *usteron posteron* tróca por elegancia os termos, pondo antes os que cabîa collocar depois. De Virgilio, e outros que assim usão, tomei exêmplo para assim usar.

(4) Tambem ás vezes supprimo articulos, como

As

As pousadas da Dôr. Unica a Morte
Açodados os viu sahir do Tartaro,
E, c'um surriso, os saudou hediondo.
Mas já do Alpheo ao valle ameno déscem.
Luttava, entam, c'um sonho (todo angustias)
Hierócles, de fatal amor captivo.
Na figura, d'um Augur, confidente
Das encobértas mágoas do Proconsul,
O Demónio dos zelos, se disfarça.
Tóma do rosto do Adivinho as rugas,
As câns, e a áspera voz; e a calva fronte,
Cóbre c'um longo véo: austéro, e pállido
Pelos hombros devólve os listões sacros.
Como um aziágo sonho, o idoso spéctro
Chega ao leito, e no coração ansiado,
C'o ramo tócca, que lhe peja a dextra.
« Dórmes (lhe diz) e o teu Rival triumpha?
Já a Sparta hão conduzido a Noiva Homérea,
Já abraça a Fé Christan; já présto é Sposa
Do Filho de Lasthênes. Sáe do somno:
Roubemos, conquistemos esta presa.
Arruine-se, e tenha fim compléto
(Que assim convêm) desses Christãos a Turba.
Disse: e os listões arranca, o véo desvîa;

Camões e Ferreira, etc. os supprimem, imitando os Latinos.

Torna ao gésto de horror : (1) curvado apérta
Nos braços o Proconsul, vigorosos;
No impuro peito, impuro sangue côa-lhe.
C'o pendor infernal se debate o Impio ; (2)
Todo sustos, acórda, e todo gritos.
Tal esse, que inda em vida (3) sepultárão,
No Campo dos jazîgos, (4) mal que espérta
Do lethargo, se espanta, dá na loiza (5)
Co'a frente; ao triste brado a cóva tôa...
Hirta a côma, do leito, Hierócles salta :
Quantos venenos há, vertêra o Monstro (6)
Na alma do que os Christãos desama, e véxa :
Anhéla anticipar de Augusto as ordens.
Guardas chama: os Christãos quér já nos Cárceres,
Quer destruido o sitio em que se adunão. (7)
Clama Conspirações, Conluios clama
Contra o Imperio : (8)

---

(1) Á horrenda figura que lhe éra propria, no inferno.

(2) Hierócles.

(3) Tendo só apparencias de morto.

(4) Cemitério.

(5) Pedra, que cóbre a sepultura.

(6) O Demonio do Ciume.

(7) As Igrejas, ou Oratorios, etc.

(8) Tramadas pelos Christãos.

HIERÓCLES.

—A flux se vêrta o sangue;
Que anda ateado em almas voraz fogo.
Nem há hi consultar seio de Victimas:
Não nos valem, já Preces, Votos, Aras. —
Insensato! — Já chegão da Lacónia
Delatores, que muito lhe confirmão
De verîdico o Sonho, que o conturba.
Da Providencia ás ordens resignado,
Ansiando a palma do martyrio, Eudóro
(Com quanto a Tempestade inda a não julgue
Tam sobranceira) o assento compõem da alma
Para os, que Paulo lhe augurou, destinos:
Digno da Esposa ser, que Deos lhe escólhe. —
No prédio, cujo Dono andou ausente
Sterilizou-se uma Arvore, que cópia
Prometteu de bons fructos; volvem annos;
Tórna á pousada o Dono, a Arvore cara
Visita ansioso. Ei-lo, a mondar os ramos,
Que a Cabra lastimou, Euros lascárão.
Cóbra a Arvore vigor: já a côma inclina,
Que, c'o cheiroso pêso vem vergando.
De Deos, assim, desajudado Eudóro,
Por falta, definhava, de cultura.
Mas o Páe de Familia (1) entra no prédio, (2)

(1) Deos.
(2) Da alma de Eudóro.

Pòem disvello, na bem-querida planta,
E o Filho de Lasthênes se corôa
Co'as virtudes, que Infante promettêra.

Já dos anhélos seus porção colhia;
Que lhe dava de Esposa a mão, Cymódoce;
Já merecia a nova Cathecumena
O gráo de Ouvinte, (1) o gráo de Postulante;
E, na Igreja, a primeira vêz, ser vista
No fausto dia, á Mãe do Verbo, sacro:
Já celebrados, findos os mystérios,
Prestada é a Fé de ser leal a Christo,
Leal a Eudóro, que em Esposo acceita.

Tácitas sombras os Christãos primévos
Para os Ritos sagrados escolhião.
Passou-se o Dia orando, meditando
Antecedente á noite, em que Cymódoce
Do Inferno triumphou.—Lá, sobre véspera,
Co'as suas Filhas, começára Séphora
A ornar a nova Sposa. Os atavîos
Aónios (2) prompta déspe; depõem na Ara
(Doméstica, sagrada á Virgem pura)
Scéptro, Listões, e Véo. Ah! que, sem lágrimas,
Lhe não ficou, no Templo Homéreo, a Lyra!
Saudosa, um tanto, se desfez Cymódoce

---

(1) *Vid.* Fleury. *Mœurs des Chrétiens.*
(2) De Vestal das Musas.

Das insignias louçans do pátrio Culto.
Uma Opa branca, uma trançada c'rôa
De Cecêm substituiu ramáes de pérolas,
E collar; ás Christans vedado enfeite.
Evangélico Pejo, nos seus lábios,
Tomou o pôsto do surrir das Musas,
E attractivos lhe deu, do Céo condignos.

C'uma tócha, na dextra, entre as máis luzes,
Na segunda, sahio, véla da noite.
Cyrillo, e seus Levitas vão diante,
Apóz as Diaconissas e as Viuvas;
De Virgens Côro, ás pórtas (1) a aguardava.
Eis Cymódoce.—Admira de formosa:
E exclama a Turba: (2) *É Hélena, a Tyndarida,*
Que ao Thálamo Real, (3) *faustosos lévão,*
Co' a Flor do Platanista coroada.
É Vénus, quando a viu (fingíndo Pallas)
Licurgo, ao Rio (4) *dar suas manilhas.*
Nóva Éva, Esthér, Susanna, e Sára (5) a acclamão
Os Christãos; e aos Christãos presado nome

---

(1) Da Igreja.
(2) Dos Pagãos.
(3) De Meneláo.
(4) Eurotas.
(5) Esposa de Tobias.

Esther, o nome foi que a Noiva acceita. (1) [(2)
Junto ao Lésche, e não longe, onde os Reis Ágides
Jazem, longe da Turba, e do bullîcio,
A Grei Christan fundado tinha a Igreja,
Solta, como Ilha, do Pagão concurso,
De Atrios, em róda, e de Jardins cingida.
Fontes, no Peristylo, d'onde puros,
Por tres portas, no Templo, os Fiéis entrão.
No tôpo Oriental, (3) Sacrário, e Ara
Maciça de ouro, a engastão gemmas, pérlas.
Corpo encerra d'um Martyr; corre ante ella
O brocado, em cortînas de grão preço.
Do Sancto Esprito emblêma a eburnea Pomba,
Co'as pandas azas, o Sacrário obumbra;
Quadros ao vivo, que as parêdes ornão
Passos da Biblia rememorão pêndulos.
Desannéxo, e á portada da Basîlica,
Se erige o Baptistério, por quem novos
Insoffridos, suspirão, Cathecumenos.

Cymódoce caminha aos sanctos Porticos.
Diff'rença há que noteis. Lacónias Virgens
Inda addictas aos Idolos, trajavão
Roupas abértas, affectando ás Gentes

---

(1) Cymódoce.
(2) Descendentes do Rei Agis.
(3) Uso antigo de orar, em face do Oriente.

Desgarre em seu olhar, no andar soltura,
De Baccho, ou de Hyacintho (1) é o seu báile:
Da crua Sparta a fráude, o roubo, a indole
Feróz lhes stá vertendo em rosto, em olhos.
E as Christans Virgens, té no trajo, castas
São digna prole de Hélena, em beldade
Mas, máis que ella formosas, por modéstas.
C'os máis Fiéis, vem celebrar mystérios
D'um manso Deos, que os peitos enternece,
E adóça para Filhos, para Servos;
Deos, que odeia o Dissimulo, a Mentira.
Irmãos nascem, (2) divérso Pôvo os crereis:
Tanto a Religião os Homens muda!
Chegados ao festivo Templo, o Bispo
Tendo em mãos o Evangelho, ao thrôno sóbe,
Que alçado é, no profundo sanctuário: (3)
Põem-se á face do Pôvo. Em seus assentos,
Pela esquerda, e direita, os Sacerdotes,
Detráz, e em pé Diáconos occupão
Do Ábside, em bella fórma, o semicirculo. (4)

---

(1) Qual a dansa usada nas festas de Baccho ou de Hyacintho.

(2) Como Filhos da mesma Sparta.

(3) Na Capella mór; no máis interior do Templo.

(4) Ao meio circulo, que cinge o altar mór chamão Carangucjola em varias Sés.

Tomava todo o vão da Igreja, o Pôvo.
Separados os Homens, das Mulheres
Tem uns a fronte nua, outras a cóbrem.
Em quanto seu lugar tóma o Congresso,
Psalmêa o Côro o Intróito solemne.
Ditto o Psalmo (em vóz báixa orando o Pôvo)
Lógo o Bispo a Oração, que os vótos une
Do Christão Pôvo entôa. O Leitor sóbe
O Ambon; (1) do antigo, ou novo Testamento
Tóma um texto, que ás Festas (2) ambas quadre.
Que Scena para a Esposa! Quanto dista
De tam quêda, tam sancta Ceremónia,
Canto impuro Pagão, sanguento appresto! (3)
Fitão olhos na ingénua Cathecumena,
Que, sentadá, entre as Virgens sobre-excélle
Em formosura a todas. O respeito,
E a timidez a affrontão, que mal ousa
Olhos erguer, rastrear na turba, aquelle,
Que apóz Deos, lhe occupava os seios da alma.
Désce o Leitor do Ambon, e tóma o Bispo
Assento, na Cadeira da Verdade.

---

(1) Especie de tribuna.

(2) Festa de N. S.ra e Festa do desposório de Cymódoce e Eudóro.

(3) Todos os preparativos de degollar Bois, Carneiros, etc. como n'um mattadouro, como o fazião os Pagãos em seus sacrificios.

Do corrente Evangelho o senso explana ;
Falla na conversão da Gente idólatra ;
Na Dita , em que há-de entrar virtuosa, a Virgem,
Que desposa um Christão , á sombra , e ampáro
Da Mãe do Redemptor. Depois conclue :
« Lacedemónio Pôvo , é máis que tempo
Que eu vos lembre a alliança que heis travado
Com a Sancta Sion. (1) Como o Hebreo Pôvo
Descendeis vós de Abraham ; vosso Rei Ário
Reclamou esse sancto parentesco ,
Por Carta ao Sacerdote summo Onîas.
Elle escrevia assim á Gente Hebréa :
Vossos são nossos bens , nossos rebanhos ;
Nossos os vossos são. — Reconhecendo
Os Machabeos commum a nossa origem ,
Deputação amiga a Sparta enviárão.
Se inda o Deos de Jacob , quando gentîos ,
Vos distinguiu , na convizinha próle
Dos Póvos de Javan, Sethim , e Elisa ;
Quanto o Céo vos não é crédor , agóra ,
Que vos sellou c'o sello (2) dos Eleitos ?
Eis o prazo , oh Christãos. Mostrai-vos dignos
Do berço , que ensombrou Palma Iduméa.
Judas , (3) c'os Irmãos seus (illustres Martyres !)

---

(1) Dessa alliança falla o Livro dos Machabeos.
(2) Com o baptismo.
(3) Machabeo.

Vos empenha a pizardes seus vestîgios,
E a defenderdes a Celeste Patria.
Amada Grei, ao meu cajado entrégue,
Por acêno de Deos, talvez esta a ultima
Occasião seja, em que o Pastor, que tendes
Do seu Cajado á sombra vos ajunte.
Quam poucos dos que ao pé desta Ara estâmos
Tyrannos soffrerão que a vêr-se tornem!
Servas de Christo, Esposas virtuosas,
Virgens sem mancha, dái-vos, hoje, o lauro
De haver despido as pompas deste século,
Por dar-vos á Modestia pudibunda.
Quanto é para temer, que os pés enleados
Em séricos (1) listões, ao Cadafalso
Difficultem subir? Que arrochadores
De pérlas, que mimosos cóllos cingem,
Não empachem os fios do cutéllo?
Jubilemos, Irmãos! Lavrada é a Cédula
Do Livramento. — Livramento eu disse?
Disse bem. Que não julgo eu Captiveiro
Masmorras, cêpos, que por vós aguardão.
Para um Christão, que avéxão crus Tyrannos,
Não é sitio de dôr um calabouço;
É Jardim de regálo. Uma alma que óra
Tólhe ao corpo sentir, que os ferros pésão.
A alma enléva comsigo aos Céos, o corpo. »

---

(1) De seda.

Da Séde o Bispo désce : clama o Diácono :
Orái, Irmãos. — Incontinente se érgue
Todo o Congrésso, e põem no Oriente o rosto ;
As mãos levanta ao Céo, orando pio,
Por Fieis, e Infiéis, e Enfermos, e Angustiados,
Por Tyrannos cruéis. Dão módo os Diáconos,
Que Pagãos, Penitentes, e Energûmenos
A quem mystérios (1) véda a Igreja, sáião.
Duas Viuvas, com a Mãe de Eudóro
Vem buscar a tremente Cathecûmena ;
Que em face ao Bispo a põem.

CYRILLO.

« Quem és ? »

CYMÓDOCE.

» Cymódoce.
De Demódoco Filha. »

CYRILLO.

» Que pretendes ?

CYMÓDOCE.

» Deixar Deoses, e entrar no Fiél aprisco. »

CYRILLO.

« Com madurez pesaste o que requéres ?
Não te assustão prisões ? Morte não témes ?
Tens viva a Fé sincéra em Jesus Christo ? ».
Hesîta a Virgem, quando Prisões, Morte

---

(1) Da Consagração, da Communhão, etc.

No Quadro vê, vê mágoas de Demódoco;
Sponsáes não vê. — Mas eis lhe sóbe subita,
De Eudóro a sorte, á mente... Com vóz firme,
Resolve-se a abraçâ-la, como sua.

CYMÓDOCE.

» Não me assustão Prisões, Morte não temo.
Com Fé viva, e sincéra creio em Christo. »
Impõem, entam, as mãos o Sancto Martyr, (1)
C'o sinal de Christan lhe estampa a fronte. —
Vio o Pôvo luzir lingua de fôgo
Na abóbada do Templo. O Sancto Esprito
Sobre a Virgem desceu predestinada.
Nas mãos lhe embébe a palma, um dos Levitas,
C'rôas lhe arrojão as Christans Donzéllas,
Qual, se já Martyr fôra, e entre luzeiros,
Se remontára aos Céos. Ao banco volta
Femineo, (2) de cem tóchas precedida.
Saûda o Bispo ao Pôvo; e o Sacrificio
Começa.

DIÁCONO.

« Ósculos dái de Paz recîprocos. »
D'offrendas, que allî traz Christan Familia,
Que o Sacerdote acceita, o altar cumúla,

---

(1) Grillo.

(2) Aos bancos destinados, na Igreja, para assento das mulheres.

E c'os Pães ao mystério dedicados, (1)
Que Cyrillo abençôa. Os Círios ardem,
O incenso exhala, a vóz levanta o Pôvo.
Perfaz-se (2) o sacrificio; é repartida,
Entre Eleitos de Deos, a sacra Victima;
E apóz a Communhão, se appresta o Ágape; (3)
A cuja Ceremónia enternecida
Todo o bom coração se vólve attento.
Já Séphora a Cymódoce insinûa
Que a dar a mão a Eudóro se disponha,
Tem-na Virgens em braços, Virgens cercão-na.
Mas... falta o Esposo á Ceremónia augusta.
Quem noticia dará?... Porque tam lento
Se occulta aos ólhos da progénie Homérea?
Eis range a pórta, (4) nos buîdos quîcios;
Eis penitente vóz de fóra exclama:
« Contra Deos hei peccado, e contra os Homens.
Na Fé, na Religião fui descuidado;
De seu regaço me expulsou a Igreja;
Causei mórte, nas Gallias, á Innocencia.
Irmãos, orái por mim. » — A culpa, a vozes

---

(1) Fleury. *Mœurs des Chrétiens.*

(2) De perfazer vem a palavra perfeito; como que disséra bem acabado, em que o Mestre pôz a ultima mão.

(3) Christão repasto.

(4) Do Templo.

De rastos pelas lágens do Vestibulo,
Esparzida de cinzas a cabeça,
N'um sacco bento, (1) n'um cilîcio estreito
De Philopœmen próle, confessava
Compungido.—Em favor de Dor tam clara,
Off'rece o Bispo a Deos piedosos rógos,
Que, com elle, os Christãos, altérnos séguem.
Que estranho assombro entam entra em Cymó-
Guião-na, inda uma vez, ante o Sanctuário; [doce!
Vai ser de Eudóro Sposa. E quanto o Bispo
Profére, a ingénua Virge' assim repéte,
Com vóz, que enternece a alma. Parte um Diácono;
Que guia o penitente, que inda, á porta,
Prostrado jaz (vedado lhe éra o Templo.) (2)
Comsigo o traz, e em face o põem do Bispo.
Lá profére, o que proferiu Cymódoce.
De bocca em bocca, vái, do Altar ao Pórtico,

---

(1) *Saccus benedictus* se chamava o vestido dos penitentes, na primitîva Igreja, que, por corrupção veio a chamar-se sambenito. Vid. D. Luiz de Páramos, citado por Fr. Luiz de Sousa, lib. 1. cap. 3. da Historia de S. Domingos. Vid. ibid. Envôlto n'um capote de sacco. *In sacco obsecrationis*, e *in sacco et cilicio* são phrases vulgares, na Biblia, ácerca de penitencia.

(2) Sem que a penitencia lhe seja aliviada pelo Bispo.

Dos Esposos o sacro juramento,
Pela voz (d'uns aos outros) dos Ministros. (1)
Compunção, (2) e Innocencia (3) vireis juntas.
Symbolo puro do lavor doméstico,
Lân, como Arminho nîtida, se off'rece,
Na, encamisada róca, á Mãe Sobrana.
Todo o sacro Esposório, (4) que, com lágrimas (5)
Os Assistentes vião, modulavão
Virgens da Nova Sion, o sponsal Cantiço.
—Minha Amada, entre as Virgens, é qual Lyrio
Entre espinhos. Oh quanto é linda! oh quanto!
Qual Roman que escachou, rubins é a bocca; —
Semêlha a côma á cópa da Palmeira.
Qual a Aurora, no Eôo a Spôsa splende;
Qual o incenso que exhála, e sóbe em nuvem,
Sóbe Ella do êrmo. Oh Filhas de Solyma,
Pelos serrîs Capréolos, vos conjuro
Com fructos me sustende, e com Boninas, (6)
Que o peito se me fende á vóz da Amada.
Vérte, oh merîdio sôpro, vérte arômas
Suavissimos, na que é do Sposo enlêvo.

---

(1) Do Altar.
(2) Em Eudóro.
(3) Em Cymódoce.
(4) Todo o tempo que durou o Esposório.
(5) De ternura.
(6) *Fulcite me floribus, stipate malis.* Cant.

Feriste-me a alma, oh muito amada minha.
Tuas portas de Cédro me ábre. O orvalho
Da Noite humedeceu minhas madeixas.
Aloes, e Myrrha te perfume o Thálamo;
Com tua séstra mão sustem-me a face
Que langue. Oh qual signal me põens no peito!
Máis forte do que o Amor é ainda a Morte. —

Dava o Virgîneo Côro fim ao Cantico,
Eis resôa de fóra outro Concento
Dos Parentes e Amigos de Demódoco,
Que Cymódoce, e Eudóro Esposos cantão.

—Brilhou da Tarde a Estrella: sahi, Jóvens,
Das Mesas do banquête. Hymen se entôe,
E cante-se Hymeneo. É vista a Virgem.
Cultor do verde Pindo, prole Urânica;
Tu, que guias ao Sposo, a Sposa timida,
Nas mãos sacóde, facho auri-comado;
E aos sons da tua vóz melodiosa,
O alcátifado chão piza festivo,
Da alcova nupcial franquêa as portas;
Que já se adianta a Virge. O Pejo os passos
Lhe prende; e o patrio umbral chorosa deixa.
Vem, nova Sposa, vem: que, no teu seio,
Anhéla reclinar-se o fido Sposo.
Desse hymeneo fecundo brótem Filhos
Máis formosos que o Dia. Um novo Eudóro
Pendurado do seio de Cymódoce,

Desejo vêr, que as alvas mãos mimosas
Estenda á Mãe; e accolha c'um surriso
Meigo, ao prestante Heróe, que á luz o manda.—

Dous Cultos, com dous Hymnos celebravão
O venturoso Par, o Par, que ignora,
Quáes transes, quáes angustias o ameação.

Findos apenas os festìvos Canticos;
Eis rumor de armas; eis regrado pizo
De soldados, que marchão. — Pelo ar rompe
Tôrvo arruido. A turba atróz, ferina (1)
Com ferro, e fôgo, á Paz devassa o asylo.
Por quantas portas rasga o Templo, em sustos,
Rompe a Gente, (2) em rondão. Meninos, Vélhos,
Suffocão-se ao sahir. Nas náves chorão,
Dão gritos lamentosos as Mulhéres.
Fógem: fugindo, cáem. —Ao Bispo, ante a Ara,
Em sacra véste, inalterado, e firme,
Com algemas, as mãos (impios?) profanão.
Quiz o Centûrio, a quem é nóta a Esposa
Pôr-lhe impia mão... (Que assim lh'o ordena Hieró-
Não já Cordeiro manso; é Leão, que ruge, [cles.)
Que se attira ao Centûrio, Eudóro. Arranca-lhe
Da dextra a espada, e a rompe. A Esposa, em braços
No escuro, no tropél, esquiva a insultos.

---

(1) A soldadesca.

(2) Christan.

Desarmado o Centúrio, á tropa grita:
« Correi, no alcance, a Eudóro. » Este açodado
Couto mira em moimento de Leónidas.
Co' ouvir rastreio de tam vis Satéllites,
Os passos fórça. — As forças exhauridas
Lhe falseão o amor. Fraquêa ao pêso. (1)
Depõem a Amada no escondrijo régio; (2)
Junto do qual se erguîa um trophéo de armas,
Dos mórtos, nas Thermópilas. Eudóro
Do Monarcha Spartano a lança empunha,
E aos soldados, que já se lhe arremessão...

Eis que, á luz de seus fachos, affigura-se-lhes
Vér em sombra o magnânimo Leónidas...
Parão. Fuzîs dispara o olhar de Eudóro.
Movendo a preta côma, mil relampagos
Re-lança á luz dos fachos furibundo.
Menos hórrido a Xerxes foi Leónidas,
Morte, e espanto spargindo, na hóste bárbara,
Quando lhe entrou, na Tenda, em tréva escura.
Eis mór assombro! Muitos dos Romanos
Vem, nelle, o General, com quem servîrão.

EUDÓRO.

« Guerreiros, se a roubar-me a Sposa vindes,
A vida haveis, primeiro, de arrancar-me. »

---

(1) Da Sposa que em braços léva.
(2) Jazîgo de Leónidas.

Cóbrão spanto da vóz, do tôrvo aspécto
Do Cáudilho, que em guerra os guiou.—Parárão.
Quando a segar a mésse, entrão Ceifeiros,
Cáhem, daqui, d'alêm, débeis espigas,
Da fouce ao gume.—Vão chegando ao Róbre,
Que, alteroso á seára, aos Céos se arrója,
Admirão-lhe (1) a estatura agigantada;
Que abater pódem sós machados, Euros.
Tal (sparsa a turba dos Christãos) a tropa
Stáca ante Eudóro.—Em vão o impio Centûrio
Clama: que o Chão lhes prende os pés guerreiros.
Tanto pavor, nos peitos, Deos lhe infunde!
Máis fez Deos. Ao Custodio (diz) de Eudóro:
« Descóbre-te qual és, aos vîs Satéllites. »
Ronca horrendo um Trovão. Descobre-se o Anjo
Ladeando Eudóro; as armas centelhavão-lhe.
Péla tréva, entre raios, e relampagos,
Ás cóstas os broquéis, a trópa fóge.
Fica azo a Eudóro, que re-ponha aos hombros,
A Esposa, e o cinjão désta os braços lindos.
Com graça igual, oh não se estreita amante
A tenra Vide ao Chôpo, que a assegura!
Nem tam viva, c'o Pinho, que a alimenta
Se abraça a Labaréda: ao mâsto, menos
Se cóze, em vendaval, a frouxa véla.—
Cumulado, c'o seu thesouro, Eudóro

---

(1) Os Ceifeiros.

Entra, e em tanto, em sacro (1) técto, abriga
A Virgem, que em domînio seu, lhe é dada.
Captivo Hierócles do Anjo dos Ciûmes,
Contra os Christãos, se arroja a táes violencias
Na ansia, que a Eudóro prive de Cymódoce.
Mas tardîos (2) chegárão seus Satéllites
E Eudóro a Esposa salva destemido.
Nessa Noite de scandalos, o Proprio
Que a Constantino fôra, a Sparta chega:
Ledas novas trazia, e novas tristes;
Firme Augusto, em Conselhos moderados,
Concórdes c'o seu génio; e que a denuncia
De Hierócles falsa achou, vigiar só manda
Os Levitas, romper occultas Juntas. (3)
Das provas, que deu claras Constantino,
Não creu a Eudóro Cabo de rebéldes.
Constantino juntava máis na Carta:
« Vem; que nos válha, agóra, o teu soccorro.
Dar conta a minha Mãe Dorotheo mandô,
Das que, aos Christãos, desditas ameação.
Quando embarcar-te, no Pireo, escolhas,
Lá Surgirá o nosso antigo Amigo. (4)
De bocca lhe ouvirás notaveis novas. »

---

(1) Em casa de Cyrillo.
(2) Que já desposado a tinha Eudóro.
(3) Furtivas assemblêas.
(4) Dorotheo.

Pouco há, tinha apportado, n'um Navîo,
Dorotheo, no momento, em que consultão,
Na Familia, qual meio adoptar dévem.

EUDÓRO.

»Força é que eu parta: e não convêm, que em Grecia
Se exponha a Amada ás vexações de Hierócles;
Nem Virgem (1) Sposa, a Roma vir comigo:
Máis fausta, avisto, occasião, na Carta.
Dorotheo a Solyma a guie; e tenha
Ella, em Helêna, e co'a instrucção, amparo;
E em verdades Christans se embêba, e funde.
Lógo que Augusto m'o permitta, parto
Ao sepulchro de Christo, e lá a Demódoco
Instarei, que me cumpra a fé jurada.»

Dissereis, que inspirára Deos a Eudóro!
Quando embarcados, no Baixél, os Nautas,
Do Gallo aldeão (que a brigas não se néga,
Que ao Lavrador activo acordar usa)
Lhe ouvem o camponez, guerreiro grito,
Entre o zunir da fusca tempestade,
Meiga saudade, amor da patria, no animo
Lhes cála, e com prazer, ouvem remedo,
Campéstre, e surdem raios de Esperança.
Esse canto, que usanças campesinhas
Recórda, no alto Mar, bençôão gratos,

(1) Cujo matrimónio não éra consummado.

Em lhe dar senhas de vizinha Terra.
Vêr salva ausente, a Filha, a dôr adóça,
No Páe, que ao parecer de Eudóro annûe.

LASTHÊNES.

« As ordens do Senhor cumpridas sejão.
Guie a Athenas, seu Páe, a nóva Esposa;
Ella, a Solyma vá, meu Filho a Roma:
O Tempo das provanças (1) bréve dura;
Qual rápido Correio, oh Filhos, fóge.
Se firmes sois na Fé, bem vos seguro
Sejão o Amor, e o Céo grangeio vosso. »
Bem fôra o Páe, (2) co'a Virge', (3) ao Pólo extremo;
Mas annos, mas funções de Homéreo Templo
Na Grécia lhe tem prêsa a liberdade.

Novo furor de Hieróclés recciando,
Para o crástino Sol partir resolvem.
Como, á prisão, ir ver Cyrillo, négão-lhe,
Antes que ambos de Sparta sáião, manda-lhe
Eudóro escripto seu.—Lá, da masmorra,
O Martyr que aos grilhões não éra estranho,
Ao perseguido Par (4) lançou a bênção,

---

(1) Em que Deos faz prova dos Christãos.
(2) Demódoco.
(3) Cymódoce.
(4) Eudóro, e Cymódocę.

—Vós, no Mundo esperáes (1) ser venturosos,
Quando Córos de Virgens, e de Martyres
Já, nos Ceos, em seus Canticos publicão
Vossa união sem fim, ventura eterna? —

---

(1) Resposta de Cyrillo.

FIM DO LIVRO XIVº.

NOTAS DO LIVRO XIV.º

Pag. 103, vers. 3. Hermeo.

Usavão na Grecia pôr nos desfiladeiros, statuas de Mercurio, (Hermes). Muitos desses Hermes guiavão a Messénia, e a Arcádia.

Ibid. vers. 10. Tostada giésta.

Vid. *Itinér. de Chateaubriand.*

Ibid. vers. 13. Lycisco.

Na primeira guerra de Messénia, prometteu aos Messénios victoria o Oraculo, com tanto que sacrificassem uma Moça de sanguinidade de Epyto. Entre as muitas que havia, cahiu a sorte na Filha de Lycisco, que preferindo á Patria, a Filha, a levou fugida a Sparta. Aristodemo offereceu a sua, mas o noivo que a quiz salvar, allegou direitos ante-matrimoniaes, e que o ventre da noiva os daria a conhecer: o Páe lho abriu com uma faca, e a mostrou digna de dar a victoria aos Messénios.

Pag. 121, vers. 19. Javan.

Javan (na Biblia) diz Grecia; Sethim, Macedónia; Elisa, Elide ou Peloponeso.

Pag. 122, vers. 16. De pérlas.

Timeo cervicem, ne margaritarum et smaragdorum laqueis occupata, locum spathœ non det.

(Tertul. *de Cultu femin.*)

Ibid. vers. 18. Masmorras.

Auferamus carceris nomen, secessum vocemus. Etsi corpus

corpus includitur, etsi caro detinetur, omnia spiritui patent. Vagare spiritu, spatiare spiritu, et non stadia opaca aut porticus longas proponens tibi, sed illam viam quœ ad Deum ducit. Quoties eam spiritu deambulaveris, toties in cárcere non eris. Nihil crus sentit in nervo, cum animus in cœlo est. Totum hominem animus circumfert, et quò velit transfert.

(TERTULL. *ad Martyres.*)

Pag. 125, vers. 19. Expulsou da Igreja.

No primeiro dia de quaresma vinhão-se pôr á porta de Igreja trajados pobre, sordida, e rotamente os que allî tinhão de cumprir sua penitencia..... Lá recebião do Bispo cilîcio com que se cinjão, e cinzas, com que alastrem as cabeças; e logo prostrados ouvião as orações que por elles fazião o Bispo, e todo o pôvo ajoelhados. Entam os exhortava o Antistite, e lhes advertia que por um certo prazo os expulsava, como Deos do Parayso a Adam, depois do peccado commettido. E tendo-os accorçoado á penitencia, na misericordia de Deos lhes punha as esperanças. Expulsos da Igreja, as portas, se lhes fechavão. (FLEURY, *Mœurs des Chrétiens.*)

Pag. 130, vers. 3. Léonidas.

Quarenta annos passados do famoso combate de Thermopylas, trouxérão a Sparta os ossos de Léonidas, e abaixo do amphitheatro, detraz da cidadella, os enterrárão.

Pag. 134, vers. 8. Qual rapido Correio.

Transierunt omnia illa tanquam umbra et tanquam nuncius percurrens. (SAP. cap. V, v. 9.)

Fim das Notas do Livro XIV.

ARGUMENTO.

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymódoce se embarca com Dorotheo para Joppe, e Eudóro para Ostia. Manda Maria virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos máres. Chega Eudóro a Roma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes o escolhem Orador seu. Chega tambem a Roma Hierócles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontífice de Jupiter, óra no senado pelos antigos Patrios Numes.

OS MARTYRES.

LIVRO XV°.

N'um Théssalo Corcél, c'um só Criado,
Via do Monte, deixa Eudóro Sparta,
Busca Argos. Tenções, na alma, generosas [áuge
Lhe abunda o Amor, e a Fé. Deos, que a grande
De gloria alçâ-lo quér, o guia a Scenas,
Que dem de rosto a objéctos vîs mundanos.
Vagava Eudóro, pelos calvos cumes;
Do Rei dos Reis (1) trilhava a antiga herança.
Tres sóes, premendo ilháes do brioso bruto,
Repouso bréve tóma, em sitios, onde
Tôa, inda Alcides, Clitemnestra, Pilades,
(Ruinas hoje!) (2) e em Mycenas, e êrmas ruas,
O jazîgo se ignóra de Agamemnon.
Busca, em Corintho, em vão, Eudóro as praças
Onde troou a vóz do grande Apóstolo. (3)
Pelo Isthmo descampado, os claros (4) Ludos

(1) Agamemnon.

(2) Refére-se aos Sitios.

(3) S. Paulo.

(4) Jógos de Athlétas mui nomeados, e em honra dos Deoses. Vid. Pindar. od. Isthmis.

Recorda, quáes cantára outróra Pindaro,
E quinhão, no splendor, tinhão c'os Numes.
Os Penates da Avó pesquiza em Mégara,
Que as cinzas de Phocion, pia accolhêra. —
Eleusis é sertão. Um batel unico
No Salaminio, derrocado Porto! (1) . . . .
Ségue a sagrada via, e vái subindo,
Pelo outeiro Pæcîlo: o pláino da Attica
Se lhe espráia ante os ólhos. Pára. Admira.
Talhada airosamente a Cidadella
Faz pedestal, que aos Céos, esbélta o Templo
Palladio, e os Propileos. (2) Ostenta Athenas,
Na extensa falda, enleio de Columnas,
De amplos Templos, de antigos Edificios.
Fécha os longes do Quadro o Monte Hymetto,
E um souto de Oliveiras, que é cintura
Da Cidade a Minérva consagrada.

Córta (3) o Cephiso, que do souto mana;
Guia aos Jardins de Acádemo. Os jazîgos
De Timótheo, de Cónon, de Thrasibulo,
Dos tres Jovens, que, por salvar a Patria
Peloponéso os viu morrer, na guerra,

---

(1) Onde milhares de Navios se unîrão, para a batalha naval entre Xérxes, e a Grecia.

(2) *Vid.* Voyage du Jeune Anacharsis.

(3) Eudóro.

Lhe indicão o retiro (1) Philosóphico.
Saûda a honrada Campa, (2) e a de Pericles,
(Que, nûa Athenas do verdor dos annos,
Co' Anno a compara, nu de Primavéra)
Entre ceifadas, jaz, e murchas flores.

Aos Jardins de Platão a entrada inculca. (3) —
Com lhes dar Adriano o antigo lustre,
Ao devaneio humano abriu asylo.
Gráo de Sophista éra arrogar-se fóros
De Insolencia, e de Error. Com rôta, e squálida
Cáppa, Sacco, e Bordão insulta o Cynico
Ao Platónico, envolto em ampla purpura.
Trajando longa prêta béca, o Stóico,
Invéste co' Epicureo flor-c'roado.
No Conflicto das Seitas, esses Campos
Reboavão co' arruîdo dos Philósophos:
Que os de Athenas havião por toadas (4)
De Sereyas, de Cysnes. Os que, outróra,
Passeios eternou (5) Divino Ingenho,

---

(1) Onde os Philosophos se retiravão a philosophar.

(2) Dos tres Jovens.

(3) A campa de Pericles.

(4) Angelica a toada. CAMÕES.

(5) Os jardins, e passeios cuja fama fez eterna Platão.

Erão dados a Pseudo-Sabedores,
De quantos Hómens há, os máis inuteis! (1)
Investigava Eudóro, em táes retiros,
O mais digno Official do Côrte Augusta.
Foi-lhe duro conter-se, e que não móstre
Seus visos de desprêzo, entre-passando
Sophistas, que o presumem seu Adépto,
Que, com ansia se imbûa, em seus sistêmas
Sapiencia lhe propõem (trajada á Louca) (2)
Porfim, com Dorotheo, Christão virtuoso
Deparou, no passeio da Alamêda
De Plàtanos, que manso arroio banha,
Com lîmpida corrente — Ao lado tinha
Alguns Mancebos de renome egrégio,
Por alto Ingenho, por linhage illustre.
Gregorio de Nazianzo, e o Bocca de Ouro, (3)
Demosthenes dessa Éra. Prematura
Eloquencia lhe deu tam claro nome.
Basilio em senhas dá, e as dá Gregorio (4)
Crer, na Fé de Diniz, (5) na de Justino. (6)

---

(1) E os máis nocivos.

(2) Que de táes principios a trajavão esses sophistas, que dava ares de louca.

(3) S. João Chrisostomo.

(4) De Nyssa.

(5) Areopagita.

(6) Martyr.

Apóz do infésto a Christo, (1) vái Juliano; (2)
Que convulso no andar, desváira em sestros,
Ruins senões, na alma inculca, e nos sentidos.
Distinguiu Dorotheo, com custo, a Eudóro:
Que lhe estampou na face o andar dos annos
Gentileza viril, qual da Virtude
O dá o uso, e o meneio o dá das armas.
Despedidos; (3) toda a alma ao caro Amigo
De Constantino, Dorotheo descóbre.
« Vi o teu Proprio: e lógo deixei Roma.
Maior, que o crês, é o mal. Galerio vence;
Augusto, cêdo, ou tarde ábdica a purpura.
Destruem-lhe os Christãos, tirão-lhe o esteio.
Vóto é de Hierócles, que hoje póde tudo,
Com César, (4) que insta em vêr-nos recenseados,
A fim, que o prigo em que labóra o Imperio,
Lhe dê azo a clamar, que a Seita advérsa
E a assustadora multidão (5) reprimão
Sevéras Leis. Na Côrte eu desvalido,
Comprehendes qual razão me léva á Syria.

---

(1) Lampridio.

(2) O Imperador Juliano.

(3) Da companhia dos Mancebos que estavão com Dorotheo.

(4) Galério.

(5) O sem numero de Christãos dáva susto aos Idólatras.

Em ti nossos Irmãos tem fito os olhos;
E a gloria, que por armas grangeaste,
E a insigne compunção dão pleno assumpto,
Em que todo o Christão discórre, e admira.
Quér vêr-te o Papa, e Constantino vêr-te:
De espiões cercado o Princepe, na Côrte,
Mal se sustêm: fallece-lhe um Amigo,
Que, quando o lance o péça, o advirta, o ajude,
Com destemîda mão, com sabio aviso. »

Successos, que hão, na Grecia acontecido
Dorotheo ouve a Eudóro. Guiar-lhe off'rece
A Helêna a Esposa. Está Baixel de Néapoli
Surto no Porto, (1) e sobre ferro; a Roma
Fretado por Eudóro, em bem navégue.
Para o terceiro Sól Panatheneio (2)
É de ambos (3) a partida resoluta.
Dia fatal! Lá chega, com Cymódoce
Entristecida, o Páe, que á Cidadélla
Foi seu pranto occultar. O máis antigo
Prytano, Amigo seu, sobre Parente,
O agasalhou; a Eudóro accolheu Pisto,
Douto Antiste de Athenas, que em Nicéa,
No Concilio luziu; luzindo co'elle

---

(1) De Phaléra.

(2) Em que se celebravão as Festas Panatheneias.

(3) De Eudóro, e de Cymódoce.

Tres Prelados, que a mórtos resurgîrão,
E Levitas mui sabios. Lá Philósophos
(Que é máis) com os Ingenhos máis possantes,
Co' a mór Nobreza, os vireis, c'os da Igreja
Varões máis sinalados em Virtude.
Dia d'antes, em que hão-de separar-se,
Cymódoce do Páe, da Esposa Eudóro,
Lhes vem este indicar, que tudo é préstes;
E que ao cadente Sól do dia crástino,
Virá buscâ-la ao Templo de Minerva.
Chegada essa hora infausta, passa Eudóro
Ante o Areopágo, onde é já conhecido,
O que Paulo annunciou, Numen ignoto. (1)
Sobindo á Cidadélla (sitio dado)
Nunca olhos pôz, em máis brilhante Scena!
Surge-lhe Athenas, nunca máis pomposa.
Trajado em tóga de ouro (2) o Monte Hymetto
Se ufanava no Eôo; para o Norte
Debruçado o Pentélico, dá visos
De ir juntar-se ao Permetta; a Sérra Icária
Se abaixa, porque amostre pela espalda,
No Occaso, a do Cytheron sacra cima:
Ao Sul, o Mar, de Egîna a praia illustre, (3)

---

(1) Vid. *Acta Apostolorum*, cap. 17.

(2) *Revêtu d'une robe d'or*, diz o Original.

(3) Por Eaco, e Rhadamanto, filhos de Jupiter, e Egîna.

Pyreo, Costa Epidaurea, que, em distancia,
Termina co' a Corinthia Cidadella,
Que o cerco fécha á tam famosa Patria (1)
Das Artes, dos Heróes, e até dos Numes.
No centro dessa Concha ampla, e soberba
Com tantas Obras primas, que possue,
Repousa Athenas: seus polîdos marmores
Que as Éras respeitárão, vestem côres
C'os luzeiros do Sol, qui îa descendo
A banhar-se no pégo Neptunino,
Ferindo com seus raios derradeiros,
Nas columnas do Templo de Minerva,
E centelhando, nos broquéis dos Persas
Do fastîgio do Pórtico pendentes.
Dirieis, que o cinzel do insigne Phidias
Déra vida aos relêvos das cimalhas;
Juntai-lhe ao Quadro, o da Cidade, e Campos
Bullìcio, e o grão concurso, e ardor (2) das Féstas;
Co'as sagradas bandejas, (3) os Canéphoros,
Pelos Jardins de Venus; e o Navîo,
Que engenhos móvem; tremolante o Péplo;

---

(1) A Grecia.

(2) O ardor, que n'uns lavrava para nellas figurar, e n'outros para as vêr.

(3) Para bem entender a descripção que o Author aqui introduziu das Festas Panatheneias, fóra necessario lêr *Voyage du Jeune Anacharsis.*

Córos, que Harmodio cantão, e a Aristógiton;
Correr a Gente, e os Carros ao Cerâmico,
Ao Pæcîlo, ao Lyceo, correr ao Stadio;
Grande apertão de Pôvo alégre, e vivo,
No Theatro de Baccho, d'onde a espaços,
Aos ouvidos de Eudóro a vóz subia, (1)
De Actor, que declamava o inclyto Sóphocles. (2)

Nesse instante, Cymódoce apparece.
Pela alva roupa, e virginal semblante,
Pelo ademan modesto, e garços olhos (3)
Os Gregos a terião por Minérva,
Que, ao sahir de seu Templo, se dispunha
A remontar ao Olympo, havendo grata
Os humanos incensos accolhido.

Todo amor, todo assombros, trata Eudóro
Cobrir (4) da alma o tumulto; afim que inspire
Maior destemidez á Homérea Virgem.
» Com que vózes (lhe diz) posso expressar-te
Desta alma a gratidão, o amor ternîssimo?

---

(1) Ficava o Theatro no recosto da montanha, e no tópe a Cidadella, em que se achava Eudóro.

(2) Os versos de tragedia de Sóphocles.

(3) *Cæsiis oculis Minerva.*

(4) Cobrir por encobrir: o positivo em lugar do composto: como usamos do verbo pôr em vez de depôr.

Consentires deixar assim a Grecia?
Ir, sob estranhos Céos, volver teus annos?
Longe do amado Páe, do Esposo longe!
Eu tal de Amor abôno, e de Amizade
Pertendêra, a não crêr, que te ábro o Empyreo!
E te guio a lograr ventura eterna?
Quem pensou, que propenda humano affécto
A Mágoas táes, a dores tam penosas! »

CYMÓDOCE (*enxugando os ólhos.*)

» Tu és senhor do meu repouso, e vida.
E a Dita de agradar-te pága quantos
Sacrificios, por ti, fazer me cumpra.
Amando-te, não máis que como Esposa,
Impossiveis não há, a que eu repugne.
E agora máis, quando o teu Deos me ensina
A amar-te para o Céo, para Deos mesmo.
Nem chóro sobre mim, chóro a amargura
Do amado Páe, os grandes p'rigos chóro,
Que vás correr, e a vida, que aventuras. »

EUDÓRO.

» Oh Filha de Sion, só prigos temas,
Que nos pódem custar máis do que a vida.
Deos tem de ouvir-te; a Deos, por mim implora.
Que nunca é mal, oh alma pura, a Morte,
Quando, em nosso ajuizar móra a Virtude;
Nem Fados couto dão, mansos, e obscuros,

Contra os fios da fouce : (1) em Terra estranha,
No avîto leito, e sem resguardo, ceifa.
Cada anno, érguem seu vôo essas Cegonhas,
De ábas do Illisso, a areias de Cyrene,
E aos Campos de Erectheo, (2) cada anno, voltão.
Quantas vezes, não achão êrma a Casa,
Que florente ficou, quando partîrão?
Quantas, o mesmo técto, em vão, buscárão,
Onde uso tinhão de lavrar seus ninhos? »

CYMÓDOCE.

» Temores táes desculpa, n'uma Virgem,
Por Numes educada menos rîgidos,
Que sóffrem pranto a Amantes, que se ausentão. »
Cymódoce répréza o fio ás lágrimas;
Cóbre as faces, c'o véo. Tóma-lhe Eudóro
As mãos, que ao peito apérta, e as léva aos lábios:
« Minha honra, e gloria (3) (diz) e cara vida,
Do meu Divino Culto oh não blasphêmes,
Soçobrada de dôr. (4) Deslembra os Deòses
Que, em ansias da alma, alivio te não davão.
Cara Esposa, o meu Deos é o só refugio
Da alma têrna, que chóra, e que se afflige.

---

(1) Fouce da Morte.
(2) Antigo Rei de Athenas.
(3) *O dulce decus meum.*
(4) Da separação do Páe, e do Esposo.

Elle ouve a vóz da Pomba, no silvêdo;
Méde o vento á Ovelhinha (1) trosquiada.
Tanto não quêr vedar a veya ao pranto,
Que o abençôa, e o lança em seus registros.
Pois que, por elle, e pelo Esposo as (2) vértes,
No fim da vida, o galardão te aguarda. »

Começava a alterar-se a vóz a Eudóro;
E, alçando o véo, lhe divisou Cymódoce
Orvalhadas as faces, morenadas
Pelo Sól, pelo Tempo, e pela Guerra.
Dôr grave! Dôr Christan! — Desse conflicto
Da Fé co'a Natureza, vinha a Eudoro,
Gráta, e sem par, Celeste formosura.
A seus pés, por um móto involuntario
Ia lançar-se a Filha de Demódoco...
O Esposo a atalha, e terno ao peito a cinge,
E em meigo extasi casto, ambos se enlévão.
Táes Jacob e Rachél, no umbral da Tenda
De Laban, dando o adeos da despedida,
Se olhão com dôr, de que, inda, por sette annos,
Para Esposa a alcançar, de Isaac o Filho
Tem de ir pastorear a Grei do Sôgro.

Do intimo Templo sáhe entam Demódoco,
Que, esquecendo, que consentiu na ausencia

---

(1) Que não seja maior o frio, do que a ovelha o possa supportar.

(2) As lagrimas.

Da Filha, exhála em rispidos queixumes
A acerba dôr, que o coração lhe abafa.

DEMÓDOCO (*a Eudóro.*)

» Tam cru serás, que ao Páe a Filha arran-
Se a te ser já compléta Esposa, um lindo [ques?
Infante me deixasseis, que esta mágoa,
Surrindo-me, ameigasse... E co'as mãos tenras
Brincando co' estas cans, me olhasse rindo...
Mas, de ti, de mim, longe, em Clima inhóspito,
Ou Mar infesto de cruéis Piratas,
Soffrer eu minha Filha, alli, á mesa
Servir féro Senhor, compor-lhe o leito, e...
Abra-se a Terra, sôrva-me em seu seyo,
Antes que eu dôr tam ágra, em mim, consinta.
Que rócha aos Christãos deu tam duro peito!
Quam sévo, e inexoravel Deos adorão! »
Mas já, nos braços, se lhe arroja a Filha,
Que méscla dôr com dôr, pranto com pranto:
E Eudóro ás queixas que ouve, assim responde.
« Brando mas firme, e firme bem que afflicto:
Permitte oh Páe, servir-me eu desse nome.
Ante Deos minha Esposa é já Cymódoce;
Nem a arranco, violento, de teus braços.
Franco, inda, lhe é seguir, ou não meu Culto;
Forçados corações meu Deos rejeita.
Se entras em tanta dôr, fica na Grecia,
Benções liberalize o Céo comtigo.

Cumprão-se os Fados meus ! Se me ama a Esposa;
Se crês, que ella feliz, comigo, seja;
Se do impio Hierócles vexação te assusta,
Toléra-lhe esta ausencia — talvez curta;
Que assim de mór desdita a esquiva, e salva.
Deos como máis lhe apraz, dispõem dos Homens.
Nosso devêr stá fixo em sujeitar-mo-nos,
Demódoco, aos supérnos seus arbitrios. »

DEMÓDOCO.

»Desculpa, oh Filho, a minha dôr. Comprehendo
Que injusto argui quem, do impio, (1) salva a Es-
E á magnanima sombra a põem de Helêna. [posa,
Sei, que, em ti lucra, e Bens, e Nome illustre;
Mas, ficar só, sem minha Filha, em Grecia! . . .
Ah ! que, a ser dado Aras deixar de Homéro,
Que Messenia entregou a meu cuidado. . .
Ah ! que, a ser eu, nos annos, que estrangeiras
Terras peregrinei, que entrei Cidades,
Homens tratei, notando usos, costumes. . .
Como eu lédo, comtîgo, irîa, oh Filha ! —
Não te verei eu máis trançar no Ithome,
Co' as máis Virgens, ligeira Dansa, ayrosas ?
Pelas selvas do Templo, oh Flor Messenia,
Baldarei rastrear-te ? — Ah ! nunca ouvî-la,
Resoar, voz tam meiga, em Cultos sacros ! . . .

---

(1) Hierócles.

Dar-me o cutélo sacro, o farro novo?
Torpe a Lyra, do pó, rôtas as cordas,
No altar suspensa, os olhos meus saudosos
Tem de quebrar-me. Rázos de amplas lágrimas
Verão grinaldas ressequidas, murchas,
Aos pés do Avô Divino, e c'roas tantas,
Que realçaste em matiz co' a ondada côma.
Ay misero de mim! . . . Esta que havîa
De me cerrar os ólhos. . . Morrer tenho
Sem que, ao soltar-se-me a alma, te abençôe,
No leito, em que exhalar o ultimo arranco?
(Leito de Solidão!) — Oh Filha, oh Filha,
Que eu máis não hei vêr! Que ouça!..Oh Charonte!
Tu vozêas — me chamas! -- São contados
Da-gente idosa os dias. Quando secco
Chocalha no casúlo o grão, e no ôcco tôa,
Ligeiro o léva o menor sôpro, e o espalha. »
Inda as vózes soltava o Homéreo Antiste,
Que appláusos trôa o Nictyleo Theatro.
No ouvido, aos tres aflictos saudosos,
Retumbava o clamor do Actor de Edipo:
Nas minhas, (1) *une as mãos, co' as mãos de An-*
Promette ser-lhe-Páe. [*tigone:*

EUDÓRO.

« *Prometto.* » -- E applica
Aos Fados seus de Sóphocles os versos.

---

(1) Edipo, fallando com Theseo.

Demódoco (*c'os braços, para Eudóro, abertos.*)

Ei-la. (1) Eu t'a dou — Eudóro se lhe arroja. . .
Ao peito apérta o Ancião ambos os Filhos. —
Salgueiro, que annos lentos concavárão,
Boninas no ôcco dá; co'a sombra annosa
Piedoso ampara as juvenîs riquezas. (2)
Disseréis, que, para ellas, stá pedindo
Orvalhosa frescura, meigos sôpros.
Eis que encalma um Soão, troveja, estála,
Arranca, e leva de rondão, e a rojo
Salgueiro, e Flores, timbre do Ribeiro. (3)
Vinha subindo, no horisonte, a Lua,
Coroando a argentea face, c'os luzeiros
Do Sól medrado em vulto, e que a aurea côma
Vái, no pégo, banhar. Essa hora, aos Náutas
Sopro favonio traz, que os sáhe do Porto: —
Onde entésta das Trîpodes a rua
Co'a Cidadélla, Escravos, a Demódoco,
C'os Carros aguardavão. Ródão subitos
Os tres desventurosos, que nem forças
Para os gemidos tem. — Já, perpassando

---

(1) Entregando-lhe Cymódoce.

(2) As Boninas que no ôcco do tronco lhe nascêrão.

(3) De que se ufanava o Ribeiro, cuja margem afformosentavão.

A porta do Pyreo, e as Sepulturas
De Euripides, de Antiope, e Menandro,
Atravessado tem Campos de Arîstides,
E no Porto se apeão de Phaléra.
Vinha-se erguendo o Vento, e em crebras rugas,
Vinhão, na praya, as ondas alizar-se.
As vélas desfraldavão as Galéras;
Á gran fáina de issar a anchora ao bórdo,
Se alternava a celeuma; e já, da praya,
Dorotheo avistava os Passageiros.
Eudóro, com Cymódoce, e Demódoco,
(Por quem aguardão dos Baixeis as lanchas)
Dos Carros, na lavada areia, déscem.
Do Antiste os joelhos vacillavão-lhe.
(Fracos para o suster) Com vóz sopîta,
A Filha diz: — » Quanto este foi funésto
Porto, ao Páe de Theseo! Tal tem de sêr-me.
Vêr voltar branca véla o Céo me tólhe. (1)
Reverentes Eudóro, com Cymódoce
Pédem ao Páe a benção derradeira.
C'um pé, na prancha, olhos na praya, os vireis
Na postura, que tinhão os antigos,
No cumprir sacrificio expiatorio.
Sem poder devolver (2) uma só falla,
Ambas as mãos erguia aos Céos Demódoco

---

(1) *Vid.* Metamorphos. lib. 8.
(2) *Verba devolvit.* HORAT.

Da intima alma abençôa ambos os Filhos:
Dá Eudoro á Virgem, que sustêm, a Carta
Que de Helêna a commétte ao pio amparo;
E lhe imprime, na face ósculo Sancto.

EUDÓRO.

« Sejas cedo Christan. Lembre-te Eudóro;
Ao Mar dis-sociavel (1) lance, ás vezes,
A Filha de Solyma os ternos ólhos
Das ameias da Torre do Rebanho. »
Co' as vozes entaladas de soluços
Cymódoce exclamou. -- « Para mim vive,
Caro Páe: vivirei para Demódoco.
Tornar-te-hei eu a vêr? a vêr o Sposo?... »

EUDÓRO (*inspirado do Céo.*)

« Havêmos de nos vêr. -- Vêr, para sempre! »
Os Marîtimos travão de Cymódoce;
A Demódoco ausentão-no os Escravos;
E á lancha, que ao Baixél a prôa inclina,
Se arremessou Eudóro. O Porto deixão.
Grinaldados de Flores vão os Náutas;
C'os remos, branqueando o Mar de spumas.
Lógo a Téthys invocão, e a Palémon
Saûdão; e amarando-se, as Sereyas,
E a Sacra Sepultura de Themîstocles.

---

(1) *Oceano dissociabili.* HORAT.

O Baixél de Cymódoce demanda
A plaga Eôa ; a Terra Ausonia Eudóro. —
C'os ólhos debruçados para o pégo ,
Velava na innocente Peregrina ,
A Mãe do Redemptor. A Gabriel manda
Que ao Anjo incumba dos profundos Mares ,
Que os sôpros só consinta dos Favonios.
As brancas azas , recamadas de ouro
Disfére o Archanjo , das espaldas fulgidas,
E do alto Empyreo , ao Mar , o vôo arranca.
Nas cávas grutas d'onde o Oceâno rompe ,
Que , c'o fragor das vagas stão bramando ,
Se assenta o Anjo seyéro , que vigîa
Do Abysmo o móto inquiéto. — Porque o inteire
Do seu dever , a Sapiencia o tinha
Comsigo , quando ao dar nascença ás Éras ,
Sobre o Mar se levava. (1) Abriu esse Anjo
Do Ceo as Catadupas , no Diluvio ,
Ao mandado de Deos ; elle deste Orbe
Rôlos de agua , por cima das montanhas ,
Devolverá , nos dias derradeiros.
Sentado , no bólhão (2) dos Rios todos

---

(1) *Spiritus Dei ferebatur super aquas.* GENES.

(2) Dizemos bólhão uma nascente de agua , que rebenta e férve a réz de terra. A ideia de rebentarem os Rios todos d'uma só nascente me pareceu tam poeticamente sublime , que a quiz eu

Lhes dirige as caudáes, ou ténues veyas;
Lhes mingua, ou médra o cabedal undoso,
Rechassa ao Pólo névoas e borrascas.
Os máis cégos Cachópos lhe são claros;
Encobertos estreitos, plagas invias
Elle a Ingenhos cabáes, por turno, os mostra.
C'um lanço de olhos fére em Sertões lôbregos
Do Norte, e em Climas tépidos dos Trópicos,
Em luz banhados. As compórtas ábre
Ao grande Oceâno, dupla vêz, (1) no dia;
Equilibra, na dextra, o gyro do Orbe;
Cada Equinocio reconduz a Terra
Ao, do Astro Creador, luzeiro obliquo.
Na profundez do Mar vão submergir-se
Incógnitas Regiões, Reinos inteiros
No Lago immenso, dórmem deslembrados:
Monstros, quáes nunca os Homens virão, surgem.
Entrando em penetráes profundos, tétricos,
Ao vital rayo, que esse Abysmo anîma,
Vê combros de ruinas, de naufragios.

---

traduzir. — Sentado no vulcão, etc. Mas ainda acanhada me pareceu para o Quadro, que representa o caudaloso Nilo e Euphrate, o das Amazonas, disparados dos concavos do Abysmo. Na palavra bólhão imaginei vêr o fervedouro, e o impeto rompente dessa immensidade de águas.

(1) *Tepidasque præbet Jupiter brumas.* Hor.

Vê outro cháos Gabriel. — Em sancto assombro
Adóra o Archanjo a Deos, lastîma os Homens.
No sólio de cristal, o Anjo dos Mares,
Fito, nas grandes commoções do pégo,
C'o scéptro de ouro, que menêa, as rége.
Verde côma lhe ondêa, pela espalda;
Com Charpa, cobre, azul, membros Divinos.

GABRIEL (*com majestosa contineneia.*)

« Salve, temivel Anjo: o Podêr grande
Que de Podêr máis alto te foi dado, (1) [reo.
Diz quanto illustre é o gráo, que tens no Empy-
Que Orbe nôvo! Que excelsa Intelligencia!...
Qual, caro Irmão, te vem, de Deos, ventura!
Que arcanos vês de tanto pasmo, e os régras! »

ANJO DOS MARES.

— Qual elle seja o objecto, a que desceste,
Nuncio Divino, é grato ouvir tal Hóspede.
Para admirar melhor do Arbitro summo
O Podêr, competîa havê-lo visto
(Qual o vi) no fundar o Imperio aquoso.
Vêr (como eu vi) pular do Abysmo as águas
Celestes e Terreáes. (2) Ver, como ao gyro
Dos Astros sujeitou do Oceâno as vêzes; (3)

---

(1) Verso de Camões.

(2) Genesis.

(3) *Vicissitudines maris.*

A Leviathan doou ferrea lorîga;
E o mandou retouçar por esses Golphãos.
Aos Peixes deu nadar, deu vôo ás Aves;
Pôz Selvas de Coral, nas fundas ondas.
Do grémio deste turbido Elemento,
Mandou subir á flor, risonhas Ilhas,
Deu regra aos Ventos, Leis ás Tempestades.
Prayas abalizou, e ao Mar lhe disse:
Aqui se québre o teu furor, e sanha.
— Dize, a ponto, oh da Virgem Servo illustre,
Qual te move a descêr, ordem sob'rana
Ás movediças grutas. (1) Vão-se as Êras? (2)
A hora chegou de ammontoar as nuvens?
De romper as barreiras deste Oceâno?
E arremessando ao Cháos, os Orbes, ir-me
Comtigo ao Céo dos Céos tomar assento? --

GABRIEL (*surrindo-lhe.*)

« Nóvas trago de Paz. Que sempre o Etérno
No Home' empregou feliz comprazimento.
A Cruz apprésta á Terra amplos triumphos;
Será força a Satan tornar ao Tártaro.
Faze que afférrem Pórto os dous Consórtes

---

(1) Não que as grutas se movão; mas com o volver das transparentes ondas parecem mudar de sitio as grutas.

(2) Terá fim o Tempo, no fim do Mundo?

Que

Que óra da Grécia as ribas longe-deixão.
No Mar, não soffras, que outros Ventos sóprem,
Além do hálito meigo dos Favónios. »

ANJO DOS MÁRES (*inclinando-se respeitoso.*)

« Cumpra-se o mando da do Mar Estrella:
Presto afferrólhem Lucifer no Bárathro;
Já, que a máo grado, em me turbar porfia,
E tormentas revoltas desenfrêa. »
Disse: e estrêma os suaves brandos Zéphyros
Que ameigão plagas do Indo, e do Pacífico. (1)
« Enfunái vélas (diz) que a oppostas práias,
C'um mesmo Sôpro (2) o Sposo, e a Sposa guiém.
C'o esse do Céo benigno influxo, Eudóro
Em Ostia surge; de Ostia parte a Roma,
A haver de Constantino, amigo abraço.
Contou-lhe este da Igreja os infortùnios,
E da Côrte os conluios encobertos.
Para que dos Christãos ventile a sorte
Se convocou a Curia. Entre terrores,
Em Roma, e entre esperanças ondeavão.
Bem que cedesse ás furias de Galério;

---

(1) Mar.

(2) Os que mórão em porto de Mar vem a miudo duas barcas á vela seguir, uma rumo do Norte, outra do Sul, com o mesmo vento de Oéste.

Com gran justiça obrou Diocleciano
Em dar um Defensor, á Grei de Christo.
Da cabeça do Imperio os máis illustres
Sacerdotes tratavão, nesse prazo,
De escolher Orador, que, digno, advógue
A Christan Causa. Á luz de ardentes lampadas,(1)
Preside o Papa (2) os Padres de Concílio,
Que nas Campas dos Martyres sentados,
Veteranos Guerreiros, Reis feridos (3)
Consultando, no Campo de Batalha,
Ou defendendo os Póvos, parecião.
Em tanto confessor (4) um só não vireis
Que sináes do Martyrio não denote.
Um que, em tratos perdeu das mãos o préstimo;
Outro, que a luz do Céo (5) já não conquista;
Este, cortada a lingua, e a quem só résta
Coração, com que louve a Deos; aquelle,
Que o fôgo assinalou, qual do holocausto
Cahiu crestada a Rêz. — Não concordavão
Na escolha do Orador, os Varões Sanctos;

---

(1) Nas Catacumbas.

(2) Marcellino.

(3) No combate.

(4) Já creio que appontei, que chamavão Confessor ao Christão, que tinha padecido Martyrio por ter confessado a Fé.

(5) A luz do Dia.

Que arriscar témem dos Christãos a Sorte
Librando-a na simpleza das Virtudes.
« Deixái a escolha ao Céo (diz Marcellino)
No altar, Campa d'um Martyr, posta a Bîblia;
Que indique o Defensor, venerabundos
Rógão a Deos. Deos, que os inspira, manda
O Anjo, que a cárgo tem pôr nos registros
Da Vida, eternas vérbas, nóte os versos
Que indica Deos na Bîblia, os Padres rogão.
Ordem, que envôlto em nuvem cumpre esse Anjo.
Abre a Lei dos Christãos; lê Marcellino:

A Lorîga vestiu, como o Gigante;
Cingiu bellicas armas no Conflicto,
E sua espada foi broquél do Exército. (1)

Fecha o Livro prophético; e, entre assombros,
Tórna a abrî-lo, e depára c'o seguinte:

Qual, n'um láuto banquete suave musica (2)
Será sua lembrança: decretado
Divinamente foi, porque encaminhe
Os Póvos, e se dem á penitencia.

Pela terceira vez, consulta o Oráculo.

Nos meus jejuns, um sacco me cobria, (3)

---

(1) Machabéos.

(2) *Ut musica in convivio vini.* Ecclesiastic.

(3) *Indue me sacco obsecrationis.* BARUCH. *Induebar cilicio.* Psalm. 59. *Posui vestimentum meum cilicium.* Psalm. 58.

E um cilîcio tomei por vestidura.
Attónitos entam os do Concîlio
Sôa — *Eudóro* — uma voz (qual vóz ignóra-se).
Á nóva luz prolongão Anciões Martyres
Hosanna, com que abóbadas (1) reboão. (2)
Assombrados re-lêm o Texto sacro:
Vem como quadrão, com Eudóro os versos: (3)
Os Conselhos, cada um, do Etérno admira,
Tem por Sancta a Eleição, por adoravel.
A Fama do Orador, tam penitente,
Seu Crédito na Corte, e seu Des-pêjo
No fallar com os Princepes; e os Cargos
Que bem prefez, honrado com a amizade
Do Princepe, (4) a Divina escolha abonão.
Dar novas se appressurão della, a Eudóro,
Que humilhado, no pó, (5) traça esquivar-se
A encargo de tal porte, honras tam altas.
Força lhes foi mostrar da Bîblia o Oráculo: (6)
Entam submisso, ás Campas vái dos Martyres

---

(1) Das Catacumbas.

(2) O verbo reboar corresponde ao *eccheggiare* dos Italianos: e de que Maffei usou na Tragedia Mérope, quando diz: *eccheggia d'alto il tempio*.

(3) Da Bîblia.

(4) Constantino.

(5) Prostrado por terra.

(6) Os versos, que o denotavão.

Onde, com rógos, com vigîlias, lágrimas
Se prepára a advogar a maior causa,
Que ao Tribnnal dos Homens foi trazida.
Em quanto elle a cumprir, condigno, pensa
Co'a assustosa missão encarregada,
Chegou a Roma, apaniguado, Hierócles
Das infernáes Potencias. Desespéra-o
Quam mal surtîra em Sparta a furia sua;
Eudóro em Roma, e a Homérea, que lhe esquivão.
Vê, pela Ordem que Augusto deu restricta,
Que a Calumnia lhe des-medrou na Côrte.
Nella estribava arruinar seu Emulo, (1)
A quem, pelo ter de ôlho, á Côrte (2) o chama:
Já téme, (3) que o malquiste; e afim que atalhe
Repentino infortûnio, vai-se a Cesar, (4)
Que, com ansia os alvitres seus abraça.
Na mente a Hierócles sópra Astarte, a fio:
« Tanto hás medrar em pósses, que, nos braços
De Helêna, a incáuta virge', em lanço colhas. (5)
Pois de Culto mudou, máis franca é a presa.
Obtêm, que avéxem aos Christãos os Princepes;
Prendes o teu Rival, e das-lo á Mórte.
Com tratos ameaçada, a Esposa, é tua,

---

(1) Eudóro.
(2) Augusto.
(3) Hierócles.
(4) Galério.
(5) Mandando-a lá prender por Christan.

E toda ao teu querer : ou põem-na em Juizo ,
Como Escráva Christan, que te fugîra. »
Entranha-se o Sophista , em táes conselhos ,
Como vindos de si. De quam profundos
Os crê, gabos se dá. Que não atina ,
Que o tomára Satan por instrumento ,
Nos seus projectos , contra a Cruz , traçados.
Qual se arremessa , dos Arcádios montes ,
Stygia torrente , e a quantos bébem , matta ;
Tal de si mesmo ufano , córre a Epyro ,
Embarca em Accio , e de Tarento vôa ,
A Galério , que , entam , Jardins de Cicero
Profanáva , (1) assistido de Sophistas ,
Que se davão , tambem , por perseguidos ,
Pelo baldão , que os seus systemas soffrem.
Lidavão em ter parte , na Consulta
Da Questão grande , que îa ventilar-se :
Do humano Culto (2) se appregoão Juizes.
Com gritos atroávão Diocleciano ,
Que lhes dê Orador qual a nós déra.
Chega Hierócles. Nadando ei-los em jubilo ;
Ei-lo das Seitas suas cabal Cicero.
De honras se incha o Sophista , e se lizonja
Que accusar vái Christãos, seu ódio , e sanha.

---

(1) Co' a sua presença.

(2) Do Culto que os Homens devem prestar á Divindade.

A Razão depravada, que arfa orgulhos,
Que larga a rédea a Amor desatinado,
Lhe affigura os Christãos extinctos, nullos;
E, em seus braços a Homérea. --O illuso Cesar,
(Cuja alma estraga, (1) e as ruins tenções lhe esteia)
Lhe outórga alardear, no Capitólio,
Com devassa amplidão, das seitas (2) o âmago,
Quando orar, pelos Pátrios Numes, Symmacho.
Dia, que a sórte, a meio Imperio (3) trazes,
E estrago ameaças ao Cultor de Christo;
Dia, que Inferno, que Anjo, que Home', assusta,
Dia, luziste, em fim. Desde o primeiro
Clarão da Alva, occupou a Pretoriana
Guarda, as do Capitólio entradas todas.
O Fôro se coalhou de Pôvo immenso.
Templo Stator, do Tibre as margens, e Arcos
Triumpháes (4) Turba pêja; até se arrisca
Por esconsos telhados perigosos.
Encéta a sacra via Diocleciano,
Que os Paços (5) deixa, e sóbe ao Capitólio:
(Qual, de Parthos triumphára, ou de Germanos)
Não é o que éra: — Languidez extrêma,

---

(1) Hierócles.
(2) Philosóphicas.
(3) A metade do Imperio Romano éra Christan.
(4) De Tito, e de Sevéro.
(5) Das Thermas.

Tempo há, que o vence; e lhe dão ála (1) Enôjos
Pesados, que Galério lhe accumula.
Debalde rebicou (2) a face idosa;
Que lhe revê a pallidez da Morte:
Do Nada (3) os visos, surdem pela máscara.
De intercadente humano poderîo,
De todo o fausto Asiano ladeado,
N'um Carro ufano, que rodavão Tigres,
Galério segue a Augusto. Tréme a Gente
Do tálhe Giganteo, gésto de Alecto
Do modérno Typhéo. -- Vem Constantino
Em brioso Cavallo, e léva os ólhos
Da Trópa, e os dos Christãos. O Antiste summo (4)
Vem, c'os dous, Oradores, entre os Flamines,
Ante ás Vestáes, saudando o Pôvo, que ólha,
Com gosto, o Orac'lo do Romûleo Rito. (5)
Hierócles dá a Libânio o lado, e a Jâmblico
E ao tropél dos Sophistas, com Porphyrio.
Desama o Pôvo affêctações, vaidades:
Chufas, baldões lhe solta (6) mui sobêjos.
Ultimo Eudóro, a pé, trajando luctos,

---

(1) A essa languidez.

(2) Com posturas.

(3) Do nada, em que cedo se havîa de tornar, morrendo.

(4) Symmacho.

(5) Das Leis e Ceremónias da Religião Romana.

(6) A Hierócles.

Grave, no gésto, os olhos comedidos,
Como quem, nos seus hombros, todo o pêso
Da combatida Igreja, sustentava.
Com espanto, os Pagãos reconhecião,
Nesse tráje singélo, o Heróe Guerreiro,
A quem Statuas Triumpháes erguidas forão.
Inclinão-se os Christãos venerabundos
Ante o seu Defensor; dão-lhe mil bênçãos;
Vélhos, Mulhéres mostrão-no aos Filhinhos:
E em tanto Antístes sacros, na Ara off'recem
A Deos Padre, seu Filho, em holocausto.
No Capitólio havia a Salla Julia,
Que Augusto (1) ornou co'a Statua da Victoria;
A Columna Milliaria alli posérão,
E a Viga dedicada a Cravos sacros, (2)
Bronzea Lôba, e de Romulo a armadura.
Cobrião-lhe as parêdes, retratados
Publîcola, Fabrîcio, Cincinnato
(Um recto, outro brioso, outro Serrano,)
Fabio, (3) Emilio, (4) Catões, (5) Marcello, Cicero
Páe da Patria. Heróes justos, e magnanimos.

---

(1) Octaviano Cesar.

(2) Onde o Dictador ou o Consul îa com muita solemnidade, pregar um Cravo. Vid. Tit. Liv.

(3) *Cunctator.*

(4) Paulo Emilio.

(5) O Antigo, e o Uticense.

Sejanos, e Narcissos se lhe accostão,
Porque, a um lanço de olhos, nos indiquem
Os requintes do Vicio, e os da Virtude:
E as vezes (1) que padecem os Impérios.
Nessa ampla Sálla, juntos os Juizes
Dos Christãos, sóbe ao thrôno Diocleciano,
Galério á dextra, á esquerda Constantino;
Do Paço Officiáes degráos (2) occupão.
Saudando a Statua, (3) jurão lealdade
Conscriptos Padres, tómão seus assentos,
E Oradores tambem. Grandes, Milîcia
E o Pôvo, enchião Atrios, e vestîbulos.
Deos permittiu ás infernáes Potencias,
E aos moradores das mansões Divinas,
Tomar parte no pleito memoravel.
Spargem-se Anjos, Demónios pela Cûria,
Estes, que empólão, e esses que apaziguão
Os éstos das Paixões; uns que esclarecem
Os animos, e os outros que os embruscão.
Um branco Touro a Jupiter se immóla
Dador de bons conselhos. (4) Cobre o rosto
Eudóro, em quanto o Rito Pagão dura:

---

(1) *Regnorum vices.*

(2) Do throno.

(3) Da Victoria.

(4) Jupiter Conso a quem se fizérão as Festas em que forão roubadas as Sabinas.

Sacóde o manto, que orválhárão gottas
De água lustral. Acena Diocleciano
A Symmacho, que se érgue, entre os applausos.
Imbuido na Arte do facundo Lácio,
Vólve eloquente as fallas, quáes o Rio
Vólve manso, e caudal seu pégo undoso,
Pelas, que afformosêa, verdes varzeas.

FIM DO LIVRO XV.º

NOTAS DO LIVRO XV.º

Pag. 120, vers. 8. Mycenas.

Argos, patria do Rei dos Reis (Agamemnon) vindo por herança, na idade média, a uma Viuva Veneziana, esta a vendeu á Republica de Veneza por 200 ducados cada anno, em quanto ella vivesse, e 500 de contado, uma vez pagos. *Sic transit gloria mundi!*

« Sem voltar a Misitra, das ruinas de Argos parti para Sparta. Despedido de Ibrim Bey, Lacedemónia des-saudoso deixo: mas todavia taes quaes tóques me ficão de tristeza, quaes os sente quem grandes ruinas olha; ruinas que não hade tornar a ver. O caminho que da Lacónia guia a Argólida é inda hoje, o que já na antiguidade fôra, o mais agro da Grecia, e o mais selvático. Ao cahir da Noite atravessámos o Eurótas, no lugar mesmo, em que vindo de Tripolizza o tinhamos passado; descahindo logo para o Oriente, nas fauces das montanhas nos embrenhámos. Rapidos iamos correndo entre barrancos, e por baixo de arvores que nos forçavão a nos enfiarmos pelo pescoço dos Cavallos; e ainda assim tanto de chófre me embateu na fronte um desses ramos que a dez passos dalli, sem sentidos vim cahir. E como o Cavallo continuasse na corrida, não derão fé meus adiantados Companheiros; mas táes seus gritos forão, quando a mim voltárão, que sahi do atordoamento.

A uma hora da manhan galgámos o cimo da montanha, onde descansámos as cavalgaduras; mas tam pun-

gente nos colheu o frio, que com Urzes accendemos fogo. Sitio era a que (pouco nomeado na antiguidade) não sube appellidâ-lo; demorava nada menos ás nascentes do Læno, na cordilheira do Eva, ás abas de Prasias, sobranceiro ao Golphão de Argos.

Vizinha ao Mar é a grande Aldêa de S. Pedro, em que entrámos ás duas horas da manhan. Lavrava muito o rumor, alli, d'um tragico acontecimento, que se dérão préssa a no-lo contar.

Perdêra Páe e Mãe uma Moça dessa Aldêa, que os Parentes (senhora de mediano cabedal) enviárão a Constantinópola. Cumpridos os seus 18 annos, voltou á Aldêa, fallando Turco, Italiano, Francez, e sobre tudo formosa. Se pela Aldêa acertavão Estrangeiros de passar, os accolhia ella com tanta polidez que deu que suspeitar de seu pundonor, aos Cabeças desse Pôvo; que examinado o procedimento dessa Orphan, resolvêrão em Concelho, dar máo fim a quem deslustrava a sua Aldêa. Accareada a somma que pela morte d'uma Christan, se paga na Turquia, entrão-lhe á noite em Casa, e mattão-na; e parte subito com a noticia ao Pachá, o Mensageiro, que lhe levava o preço dessa morte. Não a atrocidade do feito, que passou por corrente e simples; mas a rapacidade do Pacha, revolvia entam os animos indignados de que confessando que recebêra a ordinaria quantia, requeria ainda, em razão do verdor de idade, da sciencia, e peregrinação da defunta, certos direitos de indemnidade, em cobrança dos quaes despedira a tal effeito dois Janizaros.

Alli mudámos de Cavallos, e guiámos á antiga Cynusia. Erão tres horas, quando o Guia nos bradou: « Somos acommettidos. » Com effeito, alguns homens armados vimos pelo recosto do monte; que depois de

muito bem nos olharem, nos deixárão passar sem impedimento. Perpassadas as Parthenias sérras, descêmos a um Rio, que costeámos até ao Mar, d'onde em face de nós descortinâmos Argos, Nauplia, e lá para Mycenas, os montes de Corinthia.

Estávamos tres léguas longe de Argos, e tinhamos de costear o Golphão, e atravessar a lagôa de Lérna, que mediava entre Argos e nós. Báixa a noite, perde-se o Guia, e perdemo-nos nós em alagadas arroseiras; muito, e muito venturosos que acertámos c'uma esterqueira Ovelhuna, em que aguardámos o dia, por ser ella o sitio menos humido, e menos sórdido daquelles pântanos.

Quanta queréla não déra eu de Alcides, que á Hydra não deu tal mórte, que atalhasse a fébre, que nesse pégo de maleitas adquiri, e que me não largou, senão quando me vi no Egypto.

Vi-me em Argos, ao romper da Aurora. Mais limpa, e máis animada que as outras da Moréa, é esta Aldêa que substitue Argos de tanta fama. Bella, por situada na curva do Golphão, fica a légua e meia do Mar: alturas de Trezene e de Epidauro tem d'um lado, e tem de outro de Arcádia e de Cynusia as serranîas.

E óra que a Imaginação, com os infortunios, e furores dos Pelopidas se entristeça, óra que táes m'as affigurasse a Natureza, descampadas, e infructîferas me parecêrão essas Campinas; mal assombradas e nuas as montanhas; sitios fecundos naturalmente em grandes virtudes, e em grandes crimes. Do Palacio do Rei dos Reis os destroços, e os do Theatro, e d'um Aqueducto Romano visitei: á Cidadélla subi, e até quiz vêr a menór pédra, que removêra a mão do Rei dos Reis.

Quem se gabará de que alguma gloria desfructára, quando ólha familias, que discautára Homéro, Eschylo, Sóphocles, Euripides, e Racine, e vê depois o pouco que de táes familias remanesce!

Deixei á esquerda o Némeo bosque, e chegnei a Corintho por umas terras chans, entremeadas de despartidos montes, quáes os do Acro-Corintho, com que esses montes se confundem: e o Acro-Corintho muito antes o avistámos, que delle nos avizinhassemos. Assemelhava-se elle a um môrro de granîto avermelhado a quem no tópe uma muralha vái de fio.

Sahimos de Corintho ás tres da manhan. Dous caminhos guião a Megára: um que atravessa os montes Geranios, pelo meio do Isthmo; outro que costeia o Mar Sarónico, e vái prolongado pelas Scirónias rochas. Forçoso é encaminhar-se pelo primeiro, para ir dar na grande Guarda Turca, assentada nas fronteiras da Moréa. Lá onde é máis apertado o Isthmo fiz parada, para contemplar os dous Máres, e o sitio em que se davão os Jogos Isthmios, e lançar ao Peloponeso ultimo olhar de despedida.

Entrámos nos Montes Geranios plantados de Abetes, de Loureiros, e de Murtas. Lá, pelas quebradas, se nos futtavão, nos apparecião o Mar Sarónico, e Corintho. Tendo assomado ao cume, viémos descendo até á grande Guarda, e lá mostrámos o *firman* do Pachá da Moréa, ao Commandante, que nos convidou a cachimbar, e beber Café na sua barraca.

Chegámos, d'alli a quatro horas a Megára, onde, sem perguntar em que sitio dava suas lições Euclides, de grado descobrira eu onde os ossos de Phocion jazião, ou algumas Statuas de Praxitéles ou de Scopas. E em tanto que eu recordava, que naquelle mesmo sitio, da

doença de que morreu, fôra Virgilio salteado, na visita que á Grecia fez, me vem rogar que vá eu visitar uma doente.

É de saber que Gregos, e Turcos suppõem que todos os Francos se entendem em Medicina, e sabem receitas particulares. A simplicidade com que vem rogar um Estrangeiro, que lhe acuda nas molestias, commóve, e traz á lembrança a lhaneza dos antigos usos, e a confiança d'um Homem n'outro Hõmem. Inda nos selvagens da América lavra esse costume. Persuado-me que a Religião, e a Humanidade incumbem o Peregrino, que com o que lhe pédem condescenda. Ares de seguridade, e táes quáes palavras tem força ás vezes de á vida restaurar um moribundo; e spargir contentamento n'uma familia inteira.

Veiu pois buscar-me um Grego; porque lhe eu veja a Filha. Estava a pobre Doente, no chão, estendida n'uma esteira, e como amortalhada nos trapos, com que a cobrîrão. Com muito pejo e repugnancia despegou de si o braço, que deixou descahir sobre a cobertura. Fébre putrida julguei o que ella padecia. Mandei que lhe desaffogassem a cabeça dos diches de prata com que as Albanezas atavião os cabellos; que o pendor das tranças, e os pedacinhos de metal lhe concentravão o calor no cérebro. Como eu, contra a péste trazia alcanfor sempre comigo, dei á enferma porção delle: e como com uvas a tinhão alimentado, com ellas disse que continuassem. Feita oração a Christo, e á Virgem, lhes prometti que cedo sararia. Não, que eu o assim esperasse: que tantos morrer vi, que m'o dava a experiencia por seguro.

Dei com toda a Aldêa em pinha á porta, quando quiz sahir, e a mim se abalançárão as Mulheres, gri-

tando : *Crasi! Crasi!* que quér dizer *Vinho! Vinho!* como que por gratidão me convidavão a beber. Ridiculo me éra como a Medico : mas que importa, se em Mégara juntava uma de máis ás pessoas que em tanto Mundo que peregrinei, algum bem me desejassem? Privilegio de quem peregrîna! Deixar de si longas lembranças, e máis diuturno ficar no coração d'um estranho, que na memoria de seus Amigos!

Pernoitámos em Megára, e ás duas da tarde do outro dia nos partimos; e érão já cinco, no entrarmos n'uma Campina orlada de montanhas, pelo Norte, pelo Poente, e pelo Sul; e que banhada por um longo e estreito braço de Mar (Estreito de Salamina) pelo Nascente, como que fôrma a corda do arco, que essas Montanhas curvão; e esse braço de Mar, bordão-no do outro lado as ribas da alterosa Salamina; Ilha, que no seu confim Oriental, quasi que beija um dos promontórios da Térra firme, dando apenas passo a um breve esteiro. Como já muito para o Mar o Sol pendia, resolvî-me a ficar na Aldêa Eleusis, que eu já descortinava, n'um alto sêrro, que ao Poente e á beira do Mar, fechava o circulo das montanhas de que fallei.

» Partimos de Eleusis, ao romper da Alva; rodeámos o seio do Canal de Salamina, e nos embebêmos no desfiladeiro do Monte Icaro, e Corydalo, que desembócca, nas têrras châns de Athenas, junto ao Pæcilo, d'onde logo avistámos o Acrópole, que ostenta um enleio de Columnas do Parthênon, e Capitéis do Propileo, e Templo de Erectheo, Canhoeiras de muros artilhados de bombardas, Góthicos destrôços dos séculos dos Duques (na Grécia), pardeiros de Musulmãos.... Dous Outeirêtes, o Anchésme, e o Lycabetto, empolados ao

Norte da Cidadélla, entre os quáes, e a falda do primeiro se me manifésta Athenas. Chatos os telhados, com entremeiõ de Curuchéos, Palmeiras, Ruînas, e descampadas Columnas, Zimbórios de Mesquitas, coroados de ninhos de Cegonhas; e os ninhos com parecença de bandejas, onde o Sól, que nascendo vinha, vislumbres singulares dava... Se, porêm, por seus proprios destrôços, se dava ainda Athenas a conhecer, toda via o congregado de sua Architectura, e o carácter geral dos Monumentos, bem claro punha aos ólhos, que a Cidade de Minerva, não tinha por Cidadãos os das Éras de Themistocles, e Pericles.

Um recincto de Montanhas, que vão morrer no Mar, compõem o valle de Athenas: do lugar, d'onde eu descortinava, até ao Monte Pæcile, demostrava a planicie, como tres courélas, que îão Norte-Sul em linha recta. A primeira e máis proxima, éra maninho e máto humilde, e recem-fouçadas mésses. A segunda Olivács; e a terceira que vinha em cerco pelo contorno do Anchésme, desde a nascente do Ilisso, até ao Porto de Phaléra. Nesse Olivêdo, que, por antigo, parece descender da Oliveira que fez brotar Minerva, se devolve o Cephiso: do outro lado de Athenas, entre ella e o Hymetto, vi o secco Ilysso.

N'uma vivissima emoção, nunca a nossa alma desfructa o âmago do prazer. Assim ia eu, entrando Athenas, n'um enleio tal, que atalhava a reflexão. Sem demóra transpozémos os dous primeiros terços, o do maninho, e o lavrado; e encetámos o das Oliveiras. Fuime entranhando no alveo do Cephiso, desfalcado, nessa sazão do cabedal das suas águas, pelas ságas, que entam lhe fazião os Aldeões, para a réga de suas Oliveiras. De lá entrámos n'um Hôrtomurado, que abran-

gia quasi toda a área do Cerâmico ; meia hóra depois , indo cortando Campinas de restôlho triguenho , entrámos na Cidade , a quem cércão modernos muros. Perpassando as portas , penetrámos pelas estreitas , campéstres , asseiadas , e frêscas ruas, em que cada morada de Casas tem seu quintal , plantado de Figueiras , e Laranjeiras.—Contente , e curioso de saber me pareceu o Pôvo , bem dessemelhante dos envilecidos e quebrantados Moraïtas. Perguntei , onde morava M. Fauvel, e me ensinárão , que ás abas do Pœcilo , pérto do Pórtico de Adriano , e da rua das Trípodes.

(*Itinerar.* de Châteaubriand)

Fim das Notas do Livro XV.º

ARGUMENTO.

Arrezoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro. Consente Diocleciano no Edicto da perseguição; mas quér, que antes, se consulte a Sybilla de Cumes.

OS MARTYRES.

LIVRO XVI.º

Symmacho.

»Clementissimo Augusto, felicissimo
César Galério, se os Divinos animos
Vossos dérão jamáis provas illustres
De Justiça, estas são, que no importante
Assumpto, que, hoje, ajunta a augusta Cùria
Aos pés da eterna Magestade vossa.
» Do novo Deos será proscripto o Culto?
Deixareis os Christãos, nelle, pacíficos?
Ei-la a Questão, que á Cùria se appresenta.
» Jove, e os mais Numes, vindices dos Homens
Me tolhão verter (1) sangue humano, ou lagrimas,
Véxar quem bem cumprir civîs Devêres.
Os Christãos Artes uteis exercitão,
Do Estado alentão, riccos, o thesouro,
Com armas, valorosos, o defendem,
Conselhos dão, não raro, sabios, uteis,
De grão senso, prudencia, e raro acêrto.
Se usáes violencia, erráes do objecto a mira.

(1) Cooperar a que se verta.

Sob o do Algôz cutélo, os Christãos médrão.
Quereis ao Pátrio Culto accareâ-los?
Da Compaixão maviosa ao pio Templo
Os chamai; não ás Aras das Euménides.
» Depois que hei ditto o que á Razão se ajusta,
Com igual izenção declarar devo,
Quantos, desses Christãos, receios cóbro.
Legîtimo convîcio, que os deslustra
É a mófa (antes insulto!) aos Deoses feito. (1)
Quantos Romanos, de razões não sólidas,
Se hão deixado levar? E nós, improvidos
Traçamos assaltar um Deos estranho,
Quando importa escudar primeiro os nossos!
Cinjamos nossas Aras, recordemos,
Quam grandes são, quam óptimos os Numes.
Fuja o pavor, que dos Christãos a Seita
C'os Desertores dos Paternos Templos,
Consiga de subir ou de encorpar-se.
» É patente verdade, há longas Éras,
Que, ao ser c'os Numes pia, deveu Roma
O Império do Universo. (2) Ella ergueu Aras
Aos benéficos Génios, á encolhida
Fortuna, (3) ao Amor Filial, á Liberdade (4)

---

(1) Aos Christãos.
(2) Da crença do Christianismo.
(3) Os pobres não fazem alarde de si.
(4) Dada aos Escravos.

Á Concórdia, á Victoria, á Paz, a Themis,
Ao Deos Término, que unico, ante Jupiter,
Se não ergueu, dos Deoses no Congresso.
Em que póde aos Christãos, esta Divina
Familia desprazer? Há hi quem ouse
Negar culto a tam nóbres Divindades?
Subîs máis alto? Deparáes c'os nomes
Da Patria, e Tradições encanecidas
Presas á Religião, aos Sacrifîcios.
Dáes co' as lembranças dessa Idade de ouro,
De Dîtas, de Innocencia. Éras que invejão
Do orbe inteiro as Nações, á nossa Ausónia.
Quam saudoso nos és, Nome do Lácio, (1)
Dado aos Laurentes Campos, pelo asylo
Que déste a um Numen perseguido? (2) Em prémio
De tal virtude, nossos Páes houvérão
Dos Céos, alma hospedeira; e foi refugio
Roma, a todo o bannido, e desgraçado.
Que relevados lances não se annéxão
Ás migrações dos Sec'los primitîvos?
Idomeneo, Nestor, com Philoctétes
Com Diómedes? Entam cobrião matos
O Sêrro, em que hoje alteia o Capitólio;
E erão Choças o que hoje são Palacios.
E o tam nomeado Tibre éra contente

---

(1) *A latente Deo.*

(2) Saturno perseguido por Jove.

C'o mesquinho, e sem lustre nome de Albula.
Quem se informava, entam, se merecia
O Deos, progénie obscura da Judêa,
Sobre os Deoses de Roma, obter ventagens?
» A convencer-vos do podêr de Jupiter
Sóbra olhar, deste Imperio a ténue origem.
Vem o pégo caudal da Grei Romana
De Riachos quatro. Oh Alba, amada Terra,
Dos Curiácios o amor! Tu, c'os Latinos
C'os Soldados de Enéas, c'os Arcádios, (1)
Que, aos Cûrios (2) dos Redîs o amor legárão,
Do Grego Sangue, (3) os gérmes de Eloquencia
Coárão, nos Alumnos d'uma Lôba.
Sabinos, que trajáes ovinas pelles,
Pastoreando as Rêzes, c'uma lança,
Com leite e mél alimentáes a vida;
Rendeis a Alcîdes culto, culto a Céres
(Génio da lávra Céres, pulso Alcîdes)
Vós a Romulo, e aos seus Esposas désteis.
» Deoses, que obrárão maravilhas tantas,
Que inspirárão Catão, Fabricio, Numa,
Deoses, que ampárão as illustres cinzas
Dos nossos Cidadãos: Deoses, em cujo
Congresso estão de gloria esplandecendo

---

(1) Vindos com Evandro.
(2) Cincinnatos, e Fabricios.
(3) Dos Arcadios.

Nossos

Nossos Imperadores, são, por caso,
Deoses sem posses, Deoses sem virtudes?
» Figura, oh Diocleciano, que esta Roma,
Curvada de annos, subito apparéce,
Nestas bóbedas do alto Capitólio,
E que assim falla á Eternidade tua:
» Põem olhos, nestas cans, egrégio Princepe;
Em quanto qual o estou, me vir libérta,
(Fructo, e prémio de eu ser c'os Deoses pia)
Ter-me-hei ao Culto dos meus bons Maiores,
Que esse Orbe ao meu domînio avassallárão.
C'os sacrifícios meus, puz longe a Hannibal,
Longe puz da Tarpéia rócha, os Gallos.
Quem, sem temer, que as Legiões Romanas
Das Campas, com que Zama (1) as cóbre, surjão,
Porá as mãos nesta Statua da Victoria?
Dos máis crus inimigos meus salvei-me
Para vêr, nos descontos da Velhice,
Filhos, que eu procreei, desabonar-me! »
» Possante Imperador, assim te falla
A Supplicante Roma. Olha os erguidos
Lá, das Campas, républicos Romanos,
Na Appia via! (Que venerandos vultos! (2)

---

(1) Campos junto a Carthago, onde Scipião venceu a Hannibal.

(2) Apontando para os retratos que estão na salla.

Ao Capitólio, com despojo opîmo.
De Samnîtes, de Volscos, sóbem graves,
Corôada com Carvalho a frente, juntão
A sua, á vóz da Patria. O férreo somno (1)
Não vos quebrárão, oh sagrados Manes,
Nem devassos Costumes, nem Leis rotas,
Não cruél Mário, os Nobres desterrando,
Não, c'o terror infame, os Triumviros:
Mas a Causa do Ceo, vem, que os acórda;
Deixão jazîgos, e appadrinhão Aras.
Como embaîr-vos pôde o novo Culto
A desleixar, por elle, o garbo, a pompa
De nossas Festas, nossos Sacros Ritos?
» Não pedimos, repetirei, oh Princepes,
Que avexeis os Christãos. O Deos, que adorão,
Dizem, que é Deos de Paz, piedoso, e justo.
Entre no Pantheon: não lh'o estorvamos,
Oh piissimo Augusto; antes ansiamos
Te ampare quanto Nume há no Universo.
Mas cessem (2) de arrojar a Jóve insultos.
Diocleciano, Galério, inclytos Padres,
Sêde indulgentes c'os Christãos, vos rógo,
E os Pátrios Numes, protegei, sagrados: »
Disse: e, de novo a Statua da Victoria
Saudando, foi sentar-se a par da Cúria.

---

(1) Da Morte.
(2) Os Christãos.

Lavrou, nas almas, vario movimento.
Uns enlevados, na Oração (1) tam digna,
Ouvir cuidárão Cicerós, e Hortensios;
Outros ao summo Flamine de Jupiter
Taxárão de sobejo moderado. —
Satan toda a esperança, toda a mira
Pondo em Hierócles, striba em que destrua
Quanta eloquencia abbrilhantára Symmacho;
Quando dessa eloquencia Anjos Celestes
Lançavão mão para inclinar a Cúria
A se entranhar de affectos máis humanos,
Pennachos agitar, e elmos guerreiros,
Tógas de Padres, (2) vireis, Sceptros de Augures;
Vaguear, na Salla enleio de murmûrios,
Sênha ambigua de applauso, ou desapplauso!
Mésse, onde Flor pullula, ou Joyo,
Que mescla roxo, e azul, c'o ouro da espiga.
Se a multi-cor Seára embála o Zéphyro
Curvão-se ao sôpro os cóllos dobradiços;
Mas vem pégão de Nóto -- ei-los se accamão,
Com as hervas estéreis, pães fecundos.
Táes ondeavão, na Cúria, os pareceres!
Punhão ólhos sollicitos, nos Princepes,
Os Cortezãos, que as suas fallas páutão
Pela opinião dos Amos. Face Augusta

---

(1) Discurso oratório.
(2) Padres conscriptos.

Dá bonança, a Cesárea enojos, iras. —
Hierócles se ergue. Estreita-se no manto;
Pensatîvo, e sevéro, um pouco pára.
Cabal em quanta astúcia houve apprendido
Dos Rhetores de Athenas, grão sophîstico,
Manhoso, dóbre, chocarreiro, hypocrita,
Conciso, sentencioso, blazonava
De humano; e o sangue trága (1) de innocentes.
Surdo ás lições do Tempo, ás da Experiencia,
Levar, por males mil, quizéra o Mundo,
E aditâ-lo ao theor de seus systêmas.
Tal se ostenta o Orador, que entra em combate,
Rectidão proclamando. Oh falso Esp'rito,
Que a todo o Culto ameáças guerra crua;
Mórmente á Fiel Crença! Ás do Valîdo
Blasphemias, campo livre dava o César.
Satan impelle ao mal, da Cruz o Adverso; (2)
Sópra ao cioso (3) audácias sobre Eudóro.
Da Pseudo-Sapiencia O Esp'rito astuto
Disfarçado n'um Lente, n'um Philosopho,
Da Egypcia Alexandria óra chegado,
Ao lado (4) se lhe pôz. — Devólve Hierócles
Atraz o manto, as mãos disfére, e as cruza

---

(1) Anhéla bebê-lo a grandes trágos.
(2) Galério.
(3) Amante desprezado de Cymódoce.
(4) De Hierócles.

No peito : ao chão se curva a Augusto, e a César.

HIERŌCLES.

« Próle eterna de Jóve, Diocleciano,
Augusto, Imperador, outavo (1) Consul,
Sapientissimo, Piissimo, Divinissimo : (2)
Galério Maximiano, Filho de Hercules,
César, Filho (3) de Augusto, (4) felicissimo,
Dos Parthos Triumphador, Amante illustre
Da Sciencia, atiladissimo Philósopho :
Sagrada Cûria, a quem respeito é dîvida,
Permittîs vós franqueza ao meu discurso?
Honra é insigne! e turba-me o juizo

---

(1) Outavamente, ou pela outava vez como os Romanos dizião *tertio* ou *tertium Consul*, tomando adverbialmente o adjectivo *tertium*.

(2) Traduzi fiélmente o Original. Fiz quanto pude por lhe delir o theor prosáico, dando-lhe táes voltas, que tomasse áres de poético : baldei estudo, e manha. Recalcitrou de módo, que o deixei qual vái. Se algum Esp'rito máis agudo que o meu, o tira a limpo, com feições Virgilianas *erit mihi magnus Apollo*. Cedo-lhe ventagens sobre os meus sessenta e sette annos de metrificação.

(3) Por adopção.

(4) Diocléciano.

Terei graça ou vigor, que assaz me exprima?
Frouxa é minha Eloquencia. Oh roborái-m'a,
Em favor da Verdade que defendo.

Na sua fecundez priméva a Terra
Os Homens procreou; que, por acaso,
Por precisão, talvez, se associárão.
Lógo houve Meu e Teu; violencias lógo.
Não pôde o Homem contê-las, creou Numes.
Culto lhes deu. Culto util aos Tyrannos!
Deu subito o Interesse médra aos Crimes;
Que as Paixões, com táes sonhos, (1) intermeiárão.
Deslembrados da origem de seus Deoses,
Pozérão nelles Fé. O assenso unânime
Das Paixões, por assenso do Universo
Unânime o tomárão. Á Piedade
Á Clemencia, os Tyrannos, que assobérbão
Os Póvos, Templos érguem, porque creião,
Que tem Deos, que lhes válha, os Disgraçados.

Sacerdote embaidor, lógo embaîdo
Foi, pelo affécto que empenhava, no Idolo.
Das prendas Divináes da sua Amante
Encantado o Mancebo, lhes deu Culto.
Adorou o Infeliz o Idolo Mágoa. (2)
Eis Fanatismo; o péssimo dos Males!

---

(1) Idolos de invenção humana.

(2) Que elle desejava encontrar no peito alheio.

Que avexou sempre o peito dos humanos.
Esse Monstro, que c'um brandão na dextra,
Já decorreu as tres Regiões do Mundo,
Templos de Memphis, e de Athenas Templos
Queimou, por mãos de Mágos. Guerra Sacra, (1)
(Que a deu ao Macedónio) (2) ateou na Grécia.
Eis crésce, e espraia a detestanda Seita,
Que em nossos dias, surda vái lavrando;
Que, mui máo grado, ás bem medradas luzes,
Veremos subvertido este Universo,
N'um abysmo sem fundo de Desastres.
O Quadro horrendo mostrarei, oh Princepes,
Do mal que há feito o Fanatismo aos Homens,
Se a origem, se os progréssos vos descubro
Da Religião máis torpe, e máis ridícula,
Que a humana corrupção haja engendrado. —
Porque me tólhem sepultar, no olvîdo
Máis profundo, torpêzas tam hediondas?
Mas clama-me a Verdade, que a defenda:
E ao meu Imperador, salvâ-lo é dîvida.
Requér-me este Orbe luz. -- Sei que me exponho
D'uma facção ás vingadoras iras...
E que val? Um sequaz da Sapiencia
A toda a Compaixão, a todo o susto

---

(1) Do Poloponeso.

(2) Que foi a causa de cahir a Grécia em podêr de Philippe, Rei de Macedónia.

Véda, no peito accésso, quando importa
Aditar seus Irmãos, recobrar fóros
Da tam assoberbada Humanidade.
Um Pôvo conheceis, que a Lépra, e os páramos
(Odioso Pôvo!) arrédão d'entre humanos;
Pôvo, a quem deu máo fim Tito Divino.
Um astuto Moysés, por longa série
De crimes, de prestîgios bem grosseiros,
Salvou a Escrava Turba, e a foi guiando
Pelos sertões Arábios arenósos:
Em nome de Jehová, lhe deu promessa
D'uns Contornos, que em leite, e mél defluem.
Vólvem-se annos quarenta, antes que encétem
Esses Judeos, a Terra promettida;
Onde passão á espada os Possuidores.
Oh Terra Hebréa, dos Jardins Delîcia! (1)
Val de Seixos, sem pão, sequiosa de aguas! (2)
Salteadores, que, em seus covîs espreitão,
Só de si dérão brado, no odio acérbo
Contra a humana progénie, e andar cevados
Em crueza, homicîdios, e adultérios!
Dessa ruîn relé, que esperar pódes?
Máis nefanda relé. (3) Christãos! que Avoengos

---

(1) Irónicamente.

(2) E por conseguinte nûa de Arvoredo.

(3) — *Mox daturos progeniem vitiosiorem.*
HORAT.

Nos Crimes, no Des-sizo, a palma lévão,
Illusos por fanáticos Levîtas,
(Tam vîs, tam sem podêr) c'um Rei desváirão,
Que tem de avassallar-lhes todo o Mundo.
Correu vóz, que a Mulhér d'um vil Obreiro
Deitára, um dia, ao Mundo, o tal Monarcha
Promettido, anhelado, há muitas Éras.
Creu, no prodîgio grau porção Judáica.
Viveu, trinta annos, o seu Christo occulto,
Nas sombras da pobreza; até que affouto
Prégou seus dogmas, nomeou Apóstolos
Uns pobertões da pésca, e os pôz ao lado.
Correu Cidades, escondeu-se em êrmos;
Mulhéres embaîu, e a Plébe crédula.
Pura a Moral lhe abonão: mas vale ella
Mór preço, que a Moral do Sabio Sócrates?
Prêso, por certos dittos sediciósos,
Ao supplîcio da Cruz, foi condemnado.
Sonegando-lhe o corpo um Jardineiro,
Os Apost'los o assoálhão resurgido,
Á embevecida Turba: o Embuste médra,
E, hoje, os Christãos compõem Seita avultada.
Lávra esse Culto, na máis vil gentalha
E Escravos o propágão. Stêve occulto
(De primeiro) em desertos: manso, e manso,
Se atolou em torpêzas, que o segredo,
E os Costumes abjéctos e ferózes
Naturalmente engendrão... Não, sem causa,

A porção principal de seus mystérios
De infamias se compõem, de crueldades.
De noite, entre sepulchros, e cadav'res,
Que hão resurgir... (Donosa crença absurda!)
Se ajuntão os Christãos. A Numes, e Homens
Odio jurado tem; total repûdio
Dão a todo o prazer, o máis legîtimo.
Sentados a um jantar sévo, execrando,
D'um Homem immolado o sangue bébem;
Infantîs carnes palpitantes, trágão.
(Sacro pão, sacro vinho tem de alcunha!)
Nos crimes de seus Dônos adestrados
Entrão Cães no Congresso, alçada a mêza;
Derrubão castiçáes; e alli, no escuro,
Promiscuo lávra o Incésto, c'o Adultério.
Irmãos, e Irmans, Páes, Mães, Filhos, e Filhas...
Consórcio avulso, horrendo! E põem no computo
De crimes táes, seu Mérito, e Virtudes!
Não éra assaz ter careado as Gentes
Ao Culto d'um Revél, Sedicioso,
Por seus cabáes, com morte, justiçado.
Não foi sobeja culpa o ter querido
Embrutecer assim a humana próle
Mas, inda, a Religião, vertê-la em Áula
De torpeza, e flagîcios tam nefandos!
Do proceder Christão requereis provas?
Desasocêgos dão, motins levantão,
Descaminhão soldados, nos Exércitos,

Sóprão desuniões entre as Familias,
Allucinão as crédulas Donzellas,
Guerra entre Irmãos, guerra entre Esposos travão.
Tem já podêr, já Templos, já thesouros;
Já de Augusto, de quem mercês conséguem,
Não o hás delles, que jurem por seus nomes.
De Diocleciano a Image', ultrajão, sacra.
Sacrificar-lhe, na Ara? Antes mil mortes!
De Galério, inda há pouco, a Mãe Divina,
No, que aos singélos Numes das Montanhas,
Sacrifício cumpria, por seu Filho,
A deixárão ir só. Em fim juntando
Com a Devassidão, o Fanatismo,
Quizérão despenhar, do Capitólio
A Statua da Victoria, e os Pátrios Deoses
Arrancâ-los dos sacros sanctuários.
Não se entenda, por tanto, que eu defenda
Deoses, que (das Nações na infancia) aos Homens
Legisladores habeis crêrão uteis.
Regressos baldos, hoje, que coméça
Seu Império a Razão. Desd'ora altares
À Virtude serão (sómente) erguidos.
De dia em dia a humana prole estuda
Em se apperfeiçoar; e hájão por Guias
Os clarões do Juizo. Eu não esteio
Nem Jupiter, nem Mithra, nem Serapis.
Mas, se háde o Império conservar um Culto,
Reclama o antigo; e, preferî-lo, é dívida.

Extirpe-se esse intruso, (1) a sangue, a fogo.
Do desatino seu Christãos se curem.
Quando cáião de sangue algumas gottas,
Terêmos dó dos Réos, do Céo malquistos;
Mas graças, mas benções á Lei daremos,
Que há-de ferir as Victimas. Aos Sábios
Tal Lei consóla, e adquire Dita ao Mundo. »
Findára apenas seu discurso Hierócles,
Que o Cesar fez aceno, de applaudî-lo.
Fôgo, nos ólhos lhe accendia a cólera
Roxeava-lhe a face, affigurando-se
Signar contra os Christãos o infésto Edicto.
Como entrados de horror, frios de susto,
Seus Cortezãos, aos Céos, as mãos alçavão!
Tremem de raiva os Grandes, qual se os ímpios
Já da Victoria o altar lhes derribassem.
Nos incéstos nocturnos, nos banquetes
De carne humana discursava o Pôvo:
Ladeando Hierócles, os Sophistas, punhão
No Céo, o Amigo intrépido dos Princepes;
O véro Amigo das Nações, o Esteio
Da Virtude, e bons dogmas, (2) novo Sócrates.
Encantado co'a falla do Proconsul,
Dava Satan calor aos préconceitos,
Aos Odios; adulando-se, que irîa,

---

(1) O Culto Christão.
(2) Sc. dos Systemas dos Sophistas.

Pelo Atheismo, máis seguro á méta,
Que pela Idolatrîa. Arrodelado
De todo o poderîo dos infernos,
Engrossava o tumulto, os arruîdos,
Dando, á Curia abalada, ar de portento.
Qual se azôa, co' açoute do Menino
O lenho rodeador; (1) qual sóbe, e désce
O atarefado fuso, ao dar dos dêdos;
Qual Évano, ou Marfim volteia, e céga, (2)
No tôrno, ao pór-lhe o scôpro; táes lidavão
Os animos, nessa hóra. -- Diocleciano
Unico, áres dava de Varão immovel,
Sem ódio, ou affeição mostrar no vulto.
Na salla sparsos os Christãos, tristeza,
Nos rostos denotavão. Constantino,
Entranhado, mórmente em dôr profunda,
Por intervallos, desferia a Eudóro
Lanços de inquieta vista enternecidos.
Sem dar visos do abálo que concébe
Do desfavor do César, (3) se érgue Eudóro,
Dos Cortesãos báixêzas sobre olhando, (4)

---

(1) A piorra.

(2) A rapidez com que no tôrno róda, deslumbra, e como que céga o apuramento de olhos.

(3) Galério.

(4) Olhando por cima do hombro. *Sobre olhar* corresponde ao *despicere* dos latinos. Não sei se

E do vulgo o clamor. Trajava luttos (1)
Seu nobre aspécto, a quem realces dava,
(Nelle estampado) um sancto pesadúme,
Lhe accareava, em bem, os ólhos todos.
Sem ser vistos, lhe fórmão cerco, os Anjos,
Luzes lhe véstem, dão dos Céos firmeza.
De Eudóro, propendendo, sobre a fronte,
Lá do Empyreo, Escriptores do Evangelho
Lhe influião o senso do Discurso.

Pela amplidão da Cûria, resoava:
É o Christão. Qual dará cabal respósta?
Nas feições comedidas, e avivadas,
Trata cada um rastrear traços dos Crimes,
Que assacado aos Christãos, havia Hierócles.
Quando á beira d'um Rio, os Caçadores
Dar cuidão salto a corpulento Abutre,
Se um Cysne vem, que, em plena veia, nada;
Contentes párão: da Ave ás Musas grata
A alvura admirão, e o gárbo do meneio,
E a gála do ademan; o ouvido affião
Para escutar-lhe o Canto melodioso.

---

sobre-olhar vem já no Diccionario de Moráes, porque dos Livros que tinha, já por duas vezes, me despossuîrão em França: mas sei que é impresso, e usado por Poéta de boa nóta.

(1) *In veste squalida* como éra uso, nos supplicantes.

Do Alpheo, não tarda a dar-se a ouvir, o Cysne:
Já, a Augusto, e ao Cesar acatando, adrêde,
A Statua da Victoria des-saûda:
Géstos desdenha; os ólhos, os ouvidos
Desdenha de induzir; e assim começa:
» Augusto, César, vós Conscriptos Padres,
Romano Pôvo, em nome dessas victimas
Do Odio injusto, eu nacido em Megalópolis,
Na Arcadia, e de Lasthênes Filho, Eudóro,
Christão, reverente vos saûdo.
» Aó seu discurso deu principio Hierócles,
Taxando-se de frouxo, na Eloquencia.
Soldado, á Cûria, eu só bondade péço.
Que, antes, sei verter sangue por meu Princepe,
Que apurar-me, em phrasear Libello flórido,
Mórte clamando contra um bando fraco
De Vélhos, de Mulhéres, e Meninos.
» Grato a Symmacho sou; que, reportado,
Quiz ser com meus Irmãos. O acatamento
Que aos Sob'ranos do Imperio devo, atálha,
Que eu, no Culto dos Deoses, falle. E bréve
Digo só, que os Camillos, e Africanos, (1)
E Heróes Emîlios inclytos não forão,
Por adorarem Jóve: sim por darem
De rosto a Moráes dogmas, Moráes feitos,
Desses Numes do Olympo. Em nosso Culto

(1) Os dous Scipiões.

Sóbe ao cûme da perfeição, quem de ânimo (1)
Imita o nosso Deos. Sim collocamos,
Como vós, nas mansões eternas, Homens,
A quem, para alcançar tal gloria, coube
Máis, que C'rôa Real, cingir Virtudes.
Vosso Céo lhes deixamos, sem invéja
Aos Vossos Domicianos, vossos Néros.
» É tam saudavel á alma todo o Culto,
Que até brando fallou vosso Pontifice
No Culto dos Christãos. Há aqui, quem néga
Haver Deos, e requér, com vóz piedosa,
Vóz de Virtude, exháusto o sangue nosso.
Co' esse manto, (2) que traças, vás, Hierócles
Semear afflições em todo o Império?
Romano Magistrado instigas mortes
De milhares de Cidadãos Romanos?
» Nem occulto vos é Conscriptos Padres;
Vossos Campos, Cidades, e Colónias, (3)
E o Paço, e a Curia e o Fôro (excepto os Templos)
Povoamos hoje, de honte' apenas vindos.
Christão foi, quem Christãos accusa aos Princepes,
Se de Athêo se empavôna, é nosso Apóstata.
Quáes, aos, que ostenta, eu possa unir-lhe titulos,

---

(1) *Ex animo.*

(2) Manto de Philosopho; manto de bemfeitor dos Homens.

(3) Dos Idolos.

Muito elle o sabe. — É, por Sapiencia, Symmacho
Respeitado, e por pias cans morîgeras,
Faz pêzo, elle depondo, em Causa crime.
E os que Hierócles accusa, excusa-os Symmacho.
Qual é mais para crer?—Augusto, e Cesar,
Conscriptos Padres, e Romano Pôvo,
Oh dai-me attento ouvido, quando acudo
Pelo que em nós crimîna error, Hierócles,
Quando de Jesus Christo a Causa advógo. »

Ao nome de Jesus, Christãos se humilhão,
E se atalha o Orador.—Depois proségue.

» Para a Questão actual, não irei do Orbe,
Como Hierócles, scrutar ancians mantilhas.
Deixo a Alumnos da Escola, (1) o fôfo alarde
De Máximas odiosas, de alterados
Successos, de puerîs, rompantes phrases.
Da formação do Mundo, nem da origem
Da Sociedade é o ponto. Só se altérca
Se contendo Christãos, subsista o Impèrio.
Se os Christãos négão submissão aos Princepes.
Se Leis, Costumes dana a Christan Crença.
Se a Moral (n'um só vérbo) *se a Politica*
Tem que exprobrar a Christo, e seus Cultores.

» Não me pósso conter, que a sôltas, deixe
O Conceito estranhissimo, que Hierócles

---

(1) Das Seitas Philosóphicas.

Acerca dos Hebreos há levantado. —
O alvo, em que ólhos pôz, com justo fito,
Quem, n'um sertão fundou, n'um sitio estéril,
O Estado da Sanctissima Solyma,
De mui profundo que é, fugiu da vista
Ao nosso Accusador. — Quem legislava
Filhos de Abraham, compôr querîa um Pôvo,
Que, resistindo ás Éras, conservasse,
No meio da universa Idolatrîa,
Culto do véro Deos; e achasse a força,
Que em si não tinha, em Leis, que lh'a adquirissem.
De lá vem, o encerrâ-la elle, entre Montes,
Dar-lhe Leis, dar-lhe Culto, que irmanasse
Co'esse insulado encêrro, em que não tinhão
Máis que um Código, um Templo, um Sacrifício.
Annos já quatro mil hão decorrido,
Desque esse Pôvo existe. Apponte Hierócles,
N'outra legislação, igual portento.
E, entam motêje, quanto bem lhe agrade,
Da Terra, que Israel há possuido. »
No gesto vislumbrou do velho Augusto,
Sinal de approvação, que pôz atalho
Ao Discurso de Eudóro. Diocleciano
Que insensivel a Hierócles declamante,
E aos mótos Oratórios, foi, de Symmacho,
Abalou-se ás razões, que ouviu, Polîticas
Do Orador dos Christãos, que mui de industria
No presupposto abriu máis fundo o golpe,

Por demover o coração do Princepe,
Antes que, dos Christãos entre no assumpto. [cles,
Publio (1) a Galério addicto, e infenso a Hieró-
Cortesãos, que, nos Amos, ólhos cravão,
Christãos, que a sorte sua vem, suspensos,
Vendo o abálo de Augusto, favoravel,
O Orador cumulavão de louvores.
Tribunos, Centuriões, e os máis Guerreiros,
Vendo o seu General, contra um Sophista,
A Vida defender, se commovêrão.
Que é facil, nessas almas generosas,
Vir á boa opinião. C'um léve impulso,
Com tam claras razões, o gentil Joven, (2)
Móve a Turba, que affécta (3) o tóma a peito.
Mudou-se em Constantino a angustia em jubilo:
Dá, c'os ólhos, c'o gésto áusos a Eudóro.
Dóbrão de zêlo, os Anjos, que o circundão,
De Nóva graça, a cada alento, o adornão,
Modulão-lhe éccho á vôz, que longe-espraião. —
Da parda nuvem, cáhe a néve, a flóccos,
Tácito a embébe o prado, e co'ella affaga
Gérmes, que hyberno gêlo crestarîa.
Como vindas do Céo, em alvos flóccos,
Tácita embébe assim, de Eudóro, a Cûria

---

(1) Prefeito de Roma.
(2) Eudóro.
(3) Affeiçoada ao Orador.

As puras fallas, que áta no arrazoado
Broquél do Mundo, que assolar intentão.

EUDÓRO.

» Provar o Culto meu perpasso, oh Princepes.
Montão-lhe assaz tam claras Prophecîas,
Tam cumpridas, prodîgios tam sem conto,
E as que, há longo évo, abonão, Testimunhas
Do nosso Redemptor a Divindade.
O Orbe lhe attesta o gráo de altas Virtudes.
Dérão honras a Christo Imperadores;
Justo obséquio á Moral, (1) dérão Philosophos
De renome immortal, sincéros, graves:
E Hierócles, que a deixou, não lh'o disputa.
» Dareis á queima a quem tal Deos adóra?
Mansidão, casto Amor tem mólde em Christo,
Que os Homens ama, que por elles morre.
Direis, que elle, por Culto, quér cruezas?
Celebráes vós as Festas de Diana
Com prostituições, a Venus gratas?
» Lávra, na plébe vil, de Christo o Culto. (2)
Brazão nosso, o máis nóbre, o máis formoso!
A Christan Fé, por consolar os Homens,
Os, de que ólhos desviáes, procura. É erro?
Só, na purpura, há Dôr? Só para os Grandes?

---

(1) Do Evangelho.
(2) Convicio, que Hierócles faz á Fé Christan.

Só, para os Reis, quiz Deos haver nascido?
» Tam pouco entra a Torpeza, e Usanças cruas,
Em nossa Religião, que ella as decépa.
Onde (a não ser Christão) achareis Homem,
Máis soffrido em seu mal, máis resignado
Nas Ordens do Sobr'ano? máis inteiro
No seu devêr, máis lizo na palavra?
Máis casto em proceder? De ser ferînos
Tam longe estamos nós, que aos Ludos vossos
Negamos assistir: porque em táes Festas
Médra a Dissolução, escorre o sangue.
Em nossa Crença, pouco dissemelha
Mattar, ou vêr mattar, por passa tempo.
» Dá-nos tanto asco a Vida dissoluta,
Que evitamos Theatros, como Escólas,
De ruins costumes, e ázos de tropêços.
Mas quando neste objecto os justifico,
N'outro exponho os Christãos: que diz Hierócles,
Que nós á sociedade nos tolhemos,
Por odio professado á prole humana.
» A ser tal, fôra em nós justo o castigo
Fulmine-nos o Céo. Mas, tomái antes
De nossos hospitáes o Enfermo, o Póbre
A quem não acodisteis; as Mulheres
De Roma ide chamar, que ao dó alheio
Hão commettido os da Torpêza fructos.
Que, talvez seus infantes crem, descidos
Ás pousadas da Infamia; unico asylo,

Que os vossos Numes dão á Infancia exposta.
Venhão ver, como aos táes (1) recem-nascidos,
As Esposas Christans dão térno peito:
Dão Christão leite, que não lhe é veneno.
Mães, pela Graça, ás Mães por Natureza,
Lh'os darão fáceis, antes do Martyrio. (2)
» Mal sabidos, peior interpretádos
Ansa á Calumnia alguns mystérios dérão.
Oh! se castos arcanos innocentes,
Me fosse dado descobrir-vos, Princepes....
» Roma se érgue, e supplica (diz-vos Symmacho)
Que lhe deis francos os avîtos Numes?
Roma, oh Princepes, se érgue eu tambem digo;
Mas, Numes sem podêr, vos não reclama;
Reclama Jesus Christo, que, nos Filhos, (3)
Restaure os comedidos, sãos Costumes,
E a Boa Fé, e a Probidade, e o Pêjo.
» Dai-me (vos clama) o Deos que há emendado
Erros das minhas Leis; que os áusos tólhe
Ás fálhas conjugáes, (4) a infanticîdios,
E, no Amphitheatro, a morticînio de Homens.
Dai-me o Deos, que dá luz á Sciencia, ás Artes,

---

(1) Engeitados.

(2) A que as condemnão os Páes, talvez, desses expostos.

(3) Filhos de Roma.

(4) Adultérios.

Que me cobrîu de instituições benéficas ; (1)
Que anhéla abolir , no Orbe , o Captiveiro. —
Ah ! que eu pre-sinto que, se um dia, os Bárbaros
Tem de invadir-me , eu já antevejo , e atino ,
Que esse Deos é quem só salvar-me póde ,
E trocar minha languida Velhice ,
Em sempre-verde eterna juventude.
» Só falta rebater (se sustos cabem
Em Christãos , que não chórão Bens , nem Vidas)
A atróz accusação , de Hierócles ultima. —
Diz esse Delator : São sediciosos ,
Culto négão de Augusto á imagem sácra ;
E pelo Páe da Patria , sacrificios
Rejeitão offr'ecer , na Ara dos Deoses.
Nós sediciosos ! Véxão-nos, perséguem-nos ,
Como a Féras ! Soltâmos um murmûrio ?
Vezes nóve (2) nos dáes mui cruas mórtes ;
E , orando , o Orbe nos viu , pelos Tyrannos.
Se o Christão conspirou, denuncie-o Hierócles.
Christãos Soldados , que eu daqui diviso ,
Pacómio , Sebastião , Victor , onde , os
Nobres membros houvésteis golpeados ?
Quando o Paço assaltou dos nossos Princepes

---

(1) Hospitáes para enfermos , Misericordias para pobres , Amas para engeitados , etc.

(2) Nove perseguições que a Igreja Christan havia padecido.

Furioso o Pôvo? Oh não! Que as recebesteis,
Quando arrostaveis Párthicos venablos,
Germânicas espadas, frameas Frâncicas.

» Briosos Socios meus, e Irmãos, e Amigos
Oh não me inquiéta, não, a minha sórte,
(Bem, que á vida, um motivo (1) assaz me prenda)
Vossos destinos, sim, que me enternecem. —
Porque, n'um Defensor máis eloquente,
Não cahiu a eleição? Merecer pude,
Quando vós redemî das mãos dos Barbaros,
Civil Cr'ôa.—Quam pouco valho agora,
A vos Salvar dos golpes d'um Proconsul?

» Ponho termo ao dizer. Diocleciano,
Tens de achar, nos Christãos leáes vassallos,
Sem báixeza submissos; que ao Céo dévem
O, que a te obedecer, dîctame, os curva.
São de animo leal; não lhes desmente
Da lingua o coração. Merçês não cáptão
Dos Sobr'anos, a quem maldizem na alma.
Péde-lhe os Bens, a Vida, péde os Filhos,
Tudo darão, que te pertence tudo.
Mas se a incensar teus Idolos os fórças...
Morrerão.—Perdoái, Princepes, esta
Christan franqueza. Antes, que tudo, cabe
Cumprir c'o Céo. Quereis, contra elle (2) inteira

---

(1) O amor de Cymódoce.

(2) Contra o Céo, e seus preceitos.

Submissão?

Submissão? Chame o algoz o humano (1) Hieróclés.
A Augusto o sangue damos, que é de Augusto;
Nossa alma a Deos, que a Deos é reservada. »

Vai-se Eudóro a seu posto, e o desalinho
Da tóga, re-compondo-a préstes, no hombro,
(Com modesto rubor) cóbre as feridas, (2)
Que a impavidez do peito lhe assinalão.

Quem opiniões tam varias narrar póde,
Quáes a Oração de Eudóro ergueu, na Cúria?
Furor, Admiração, Sustos lavravão:
Cada um rompîa, em Amizade, ou Odio.
Pasma um, de quanto é béllo o arguido Culto,
Ráiva outro, que o poder táchem dos Numes;
Diz o Guerreiro, (3) que de Eudóro há pena:
« Que nos val verter sangue, pela Patria;
Vencer contrários, captivar-nos Barbaros,
Se um Sophista há podêr nos nossos Princepes,
Nos tira, em Paz, no Capitólio, as vidas. »

Sentiu, (unica vez) abalo Augusto!
E quér Deos, que, nos que aos Christãos perséguem,
Gérmes de Fé, Christan Facundia espalhe.

---

(1) Que tanta humanidade assoalha em seus discursos. Ironîa.

(2) Que nas guerras recebêra.

(3) Os soldados que havia na salla, e que se condoião do General.

Triumpha a nóbre candidez de Eudóro
Do calumnioso Hierócles ; e até dos rasgos
Pios, com que a Victoria (1) adornou Symmacho.
Tudo augura aos Christãos fausta a Sentença.

Todo pavôr , oh quanto anseia Hierócles
Mostrar serenidade , e vencimento!
Porêm , máo grado seu a raiva , o susto
Lhe exhalava dos ólhos. Quando um Tigre
Cahiu , no fôjo , que o Pastor cavára ,
Nas arêas da Libya ; a prumo a Féra
Se debate em trepar : té que , cansada
Se estira. Está no Cárcer como quicta.
Mas , vê-lhe os ólhos , vê-lhe a cruenta bocca ;
Téme , e fréme em rancor , captiva , e inulta.

Présto , a morta esperança érgue em Hierócles
Cesar. (2) Feito a lisonjas , vîs , e impuras ,
Ruge á vóz da Virtude , á Segureza
D'um Vassallo de bem.

GALÉRIO.

« Vou pôr-me á tésta
Das Legiões da Asia , se os Christãos não punem.
C'o Céo malquistos, mãos poráõ sacrîlegas...(3) »

---

(1) A statua da Victoria.
(2) Galério.
(3) Abafando de cólera.

Dos mysterios, (1) que Eudóro occulta, o Apos-
Se val, se affouta; e a Divindade a Augusto [tata(2)
Negar, argúe ser infame o Rito,
E, co'a facúndia amotinar as hóstes.
Avêzo Augusto aos impetos do César,
Cobrou susto da ameaça. E óra o máis válido
Esteio pérde, se os Christãos proscréve.
Annos lhe tem cortado a antiga força,
Com que encarava intrépido os discrimes
D'uma guerra civil. — Acabou Lucifer
C'um portento abater-lhe os réstos do animo.
Dos artesões do tecto cáe de subito
De Romulo o broquél; róça em Eudóro,
Roda até a bronzea Lôba, que um Çorisco,
Quando Julio (3) morreu, ferî-la veiu.

GALÉRIO (*a Diocleciano.*)

« Vê, que o Páe dos Romanos não toléra
Blasphemias do Christão. (4) Imita-o, Augusto:
Impios destrue; e, a tal portento, ao Génio
Acóde deste Império; e ao Capitólio. »
Entam Diocleciano, a mui máo grado

---

(1) Não éra permittido aos Fiéis da primitiva revelar os mysterios do Christianismo.

(2) Hierócles.

(3) Julio Cesar.

(4) Eudóro.

Da mordaz Consciencia, e da Polîtica,
Em dar contra os Christãos o Edicto, annue.
Ultimo rasgo foi do seu juizo
Que entrem, na Causa, os Céos, e se declarem;
Que a supportar da Execração vindoura
O pêso acudão; com Galério o ajudem.

DIOCLECIANO.

» Lávre-se o Edicto, se a Cuméa (1) o approva.
A meu despeito o lávrem. Mas, em quanto
Não dá resposta o Orac'lo, franco fique
A cada Cidadão, qual Culto escolha. »
Disse: e logo desceu do Capitólio.
Sahe ovante Galério, ovante Hierócles;
Projectos de ambição medita o Cesar;
Vingança une á ambição, e a Amor Hierócles.
Penoso Constantino, com Eudóro
A furto evita a curiosa Turba.
Vozeou contente o Inferno. Os Anjos sóbem
Com triste dôr aos pés da etérna Essencia.

---

(1) A Sibylla Cuméa.

FIM DO LIVRO XVI.º

NOTAS DO LIVRO XVI.º

Pag. 185, vers. 16. Statua da Victoria.

Deliberou Diócleciano, um inverno inteiro, com os do Concelho, no concernente aos Christãos, que, imperando Honório, quizérão tirar do Capitólio a statua da Victoria; ao que se oppoz Symmacho Antiste de Jóve pronunciando um discurso muito eloquente, que anda nas Obras de Santo Ambrosio, com a resposta do mesmo Sancto.

Ibid. vers. 21. Supplicante Roma.

No seu sermão do resumido numero dos Escolhidos, imitou Massillon esta prosopopeia de Symmacho. Caso é de dizer, com os S. P.: *Licito é roubar as riquezas dos Egypcios.*

Pag. 186, vers. 17. Pantheon.

No Panthéon o quiz Tiberio collocar. Templos lhe eregio Adriano, e Alexandre Severo lhe deu cultos.

Pag. 192, vers. 17. Sequiosa de águas.

No sentido próprio, ingrato, e sêcco território é o da Judêa; menos alguns valles, como o de Bethleem, o de Engaddi, e o de Bethania; mas o payz dos Hebreos érão terras de abundancia. Ao Norte a Galilea, ao Sul a Iduméa e os plainos de Saron, ao Nascente os redores de Jerichó são terras excellentes. É verdade, que Jerusalem fundada foi sobre penhascos; e nada menos, contornos tem de summa fertilidade.

Pag. 194, vers. 13. Cães.

Dessas calumnias fazem menção os antigos Apologistas: é de suppor, que do mysterio Eucharistico nasceu a fabula dos banquetes de carne humana. Ignora-se o motivo donde se lhes assacou o ensino do Cão, e a torpeza dos incestos. Com muito aviso, notou Fleury, que avezados os Pagãos ás festas de Baccho, e de Flora, e abominações que lavravão nellas, se dérão crer, que em similhantes torpezas descahião os Christãos, em seus occultos mysterios.

Pag. 197, vers. 7. O Lenho rodeador.

Comparação de que Virgilio, e Tibullo se hão servido.

Pag. 199, vers. 6. Augusto, César.

Assim começa a sua Apologia S. Justino Philosopho.

Pag. 203, vers. 20. A floccos.

Comparada a floccos de néve, vem, na Iliada a Eloquencia de Ulysses.

Pag. 204, vers. 10. Derão Philosophos.

Bem conhecida é a Carta de Plinio junior a Trajano em favor dos Christãos.

Pag. 205, vers. 23. Hospitaes.

Já, nessa Éra, havia Hospitáes Christãos; e o dinheiro que se recolhia nos Agapes, servia a soccorrer os Pobres; que os tomava a Igreja sob seu amparo, como vem notado, nas Actas do martyrio de S. Lourenço. Nessa mesma occurrencia, Galério, por se desempecer de Pobres, os mandava lançar ao Mar.

Ibid. vers. 28. Pousadas da infamia.

Vid. Apologia de S. Juliano.

Pag. 206, vers. 8. Mystérios.

Lá o aguardava Hierócles. Bem entendido, que era todo o Christão adstricto ao segredo, á cerca de seus mysterios. — Abominaveis taes mysterios são, pois que patenteà-los témes. — Argumento insoluvel para Eudóro, como tambem o assalto de não sacrificar ao Imperador. Lá jazía o amago do mal; e de lá rebentava o pretexto com que se immolavão os Christãos.

Pag. 207, vers. 5. Salvar-me póde.

Falla Eudóro, com Spirito prophético; e essa prophecia se verificou, nos tempos de S. Leão Papa, quando elle atalhou ás portas de Roma o furor de Átila.

Pag. 211, vers. 13. Broquél de Romulo.

. . . . . *Celsam subeuntibus arcem*
In gradibus summi delapsus culmine templi,
Arcados Evippi spolium, cadit œneus orbis. STAT.

Fim das Notas do Livro XVI.°

ARGUMENTO.

Vái Cymódoce navegando, e chega a Jóppe. Sóbe a Jerusalem, onde como a Filha sua a recebe Helêna. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumes. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profére Augusto o Edicto de perseguição.

OS MARTYRES.

LIVRO XVII.º

Sôpro do Anjo dos Mares enfunava
As vélas do Baixél, em que Cymódocc
Larga veia de lágrimas vertîa :
E os ares, a sua Ama Eurymedusa
Atroava, com prantos, com gemidos.

EURYMEDUSA.

« Cecrópia Terra! Em ti feliz divága
Suave hálito dos Céos, de amigos Génios. (1)
Para máis te não vêr, te deixo, ai misera!
Quem azas me ha-de dar, azas que alcancem
Sitios, aos olhos meus, tam apraziveis?
Azas, que eu sobre o Homéreo Templo abata,
E, ao meu Senhor dê nóvas de Cymódocc!
Desejos vãos! Fendêmos de Neptuno
Vagas azues, onde Hymnos as Nereides
Soltão canóros. Lévão-nos Riquezas
A affrontar furias do Tyranno (2) undisono?

(1) Platão na sua Republica.

(2) Potentado, no sentido, em que os Latinos tomavão a palavra Tyranno.

Doce é grangeâ-las. — Léva-nos possante
Um Deos, que longe dos Minóios Reinos
Deixou morrer Ariadna, (1) em praias êrmas:
Um Deos, que a visitar as Torres de Iolchos
Forçou Medéa, e a se ir co' Heróe mudavel. (2)
Appontava o Baixél ao Promontório
Ultimo de Attica. Em penhasco agudo,
Se levanta o de Sunio insigne Templo; (3)
Crêras, que balouçavão as Columnas
Marmóreas, sobre as ondas, c'o a stellante
Dourada luz. Sentada, na florîgera,
Alta pôppa, entre eburneos simulachros
De Castor, e Pollux, ía Cymódoce:
Se a não trahîra o copioso pranto,
Irman (4) a déras a tam guápos Numes,
Prompta a descer ao ávido Hymeneo, (5)
Na Ilha (antes de ir-se a Troya) celebrado.
Pela esquerda das alvejantes Cycladas,
Que, qual bando de Cysnes, se enfileirão
De longe, o Baixél vôa, e tóma o rumo
Do Sul, costeando Chypre. A Páphia Deosa

---

(1) Morrería, se Baccho a não esposára condoîdo.

(2) Jason.

(3) Onde Platão dava lições. Vid. *Voyage du Jeune Anacharsis.*

(4) Helêna.

(5) Com Páris.

Os Cyprios, nesse instante festejavão.
Surda a vaga banhava os pés ao Templo:
Nas Murtas recendentes que o circundão
Travavão dansa as semi-nuas Nymphas;
Jovens, que anhelão des-cingir as Graças,
Da Cypria o Pervigilio, a Córos, cantão.
Ondas transpondo, em Zephyrinas azas,
Resoão, no Baixél, Cantos dulcissimos.

Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra;
E quem já amou, inda ámanhan máis ame.
Alma do Orbe, Prazer de Homens, de Numes,
Linda Vénus, dás vida á Natureza.
Calla-se o Vento, as Nuvens se des-técem;
Renasce a Primavéra, e traja Flores:
Surri-te o Mar, apenas que te avista.
Tincta em sangue de Adonis, pões a Rósa
No seio ás Virgens; com Cupido as lévas
Errantes, ao clarão da ruiva Diana.
Nymphas, temei Cupido: nû, e inerme
É máis fórte, máis fouto, e máis terrivel.
Nasceu no Campo, e Flores o alentárão;
Philoméla cantou os seus podêres;
Á nós cumpre tambem cantâ-los hoje.
Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra;
E ámanhan quem já amou, inda máis ame.

Tudo abona de Amor altos prodigios.
Ilha feliz, em teus Vergéis mimosos

Trabalhados de p'rigos, lançai, Náutas,
Nos nossos pórtos férro, ferrai vélas.
Nos Bosques de Amathunta, dái combates.
Voluptuosos. Piratas, se não temão.
Só Pirata anda aqui o Amor a côrso:
Grilhões de flores áta. As Graças fião
Dà Vida o estame, aqui; que, as Parcas, Vénus
No Averno, as sopitou; e a róca a Láchesis
Agláis roubou, e o fuso a Clótho Euphrósine.
Mas, quando Pasithéa îa as tezouras
A Atropos subtrahir... Acorda a Parca...
Tudo a Venus potente céde, e ás Graças.
Ame ámanhan, quem nunca amou tégóra:
E á manhan, quem já amou, inda máis ame.

Prendião, Canções táes, no animo, aos Nautas.
Com harmoniôso ruîdo, vái rompendo
A bronzea prôa as vagas; fresco Eólo,
Embebido em aromas, que recendem,
Bolêa o bolso ás vélas, qual bolêa
Á jóven Mãe, a Natureza, o bôjo.
P'rigosa languidez se appoderava
De Cymódoce; e Astarte, Esp'rito immundo,
Que, em Templos de Amathunta, ufana impéra,
Dócil a intentos de Satan, combate,
A Homérea Filha (a occultas) que abalada
Dos devassos Cantares, désce á Câmara,
E, alli, medita Eudóro, sem que acérte

Qual, nas vágas de Amor, Nórte a dirija;
Nem como enojo evite ao novo Culto. (1)
Consulta Dorotheo, que lhe acconsêlha
Que ao Céo recorra. Curvão joelhos ambos,
Rógos a Deos ômnipotente envião.
Já rijo venta, fére ambas as cintas
Da Galéra o escarceo, (2) que, clamoroso,
Accompanha amorosas rogativas. (3)
Céva-te, oh Paixão turva, o Nauta, no êrmo
Pégo; e o Pastor te céva, na êrma brenha!
No enleio das lembranças de Amathunta,
Dorotheo, e Cymódoce avistárão
A penha do Carmélo, que surdia
Dos Palestinos plainos, designando,
Á flor do Mar, as praias arenosas,
E os Hebreos sêrros, que por traz se empinão.
Máis sagrada, que as Náos, que Hiram, de Cedros
Carregadas, mandava para o Templo, (4)
Esta, na muda Noite anchóra, em Jóppe.
Esta, que encérra o Templo de Deos vivo,
Anteposta, innocencia a odóros lenhos!

---

(1) A Religião Christan, que novamente professára.

(2) Do Mar empolado com o rijo sopro de vento.

(3) De Cymódoce.

(4) De Salomão.

Passageiros Christãos põem pé na práia,
Com alvoroço, prosternados, beijão
Terra, em que se prefez nosso resgate.
Dorotheo, com a Jóven Cathecumena,
Ao congrésso se uniu dos Peregrinos.
Que ante Sól a Solyma se enderéção.
Mal branquejava o Céo, co' albor do Oriente,
Que eis sôa a voz do Arabio, (1) que entoava
O Canto, com que abála a Caravana.
Eis Romeiros á l'érta. — Os joélhos curvão
Dromedários; no dórso abobadado,
Acceitão carga. Os Peregrinos montão
Asnos robustos, andadeiras Éguas.
Cymódoce, attrahindo os olhos todos,
Vái, com a Ama sentada, n'um Camêlo,
Que ornão tapètes, e que enfeitão plumas.
Menos pudor cobriu Rebécca, olhando
Próximo o Esposo Isaac; e foi ao rosto
Descendo o denso véo. Menos formosa
Viu Jacob a Rachél, quando os Páes deixa,
E os Deoses, que roubou, (2) sonéga astuta.
Dorotheo vai-lhe ao lado, e máis os Servos,
Do Camêlo fiél velando os passos.
Deixão muros de Jóppe afformoseados
Com Lentiscos, com sélvas de Romeiras,

---

(1) Conductor.
(2) Vid. Genesis.

Que, vergando, c'os pômos rubicundos,
Dão visos de Rosáes. Cortão Campinas
De Saron, que c'o Libano, e Carmélo,
Quinhão, (1) na Biblia, e ser blazôna
Retrato mui cabal da Formosura. (2)
Flores trajava, (3) quáes, em regia pompa,
Salomão, no splendor, riqueza, e gala,
Nunca pôde igualar. — Já, no entre montes,
Caminhão, da Judéa; ao Casal chegão,
Que viu nascer o Réo (4) affortunado,
A quem Christo, na Cruz, deu vida eterna.
Piedósos os Romeiros, te saûdão
Berço (5) de Jeremîas, que inda exhala
Do lamentoso Vate a dôr profunda. (6)
A torrente transpõem, que deu as pédras,
Ao Zagal de Bethleem, com que ferira
O Philisteo Goliath. -- Vão-se entranhando
N'um sertão, onde as folhas denegridas,
Móstra, ao tórrido Sul, Figueira brava, (7)

---

(1) Nos louvores.

(2) *Decor Carmeli et Saron.*

(3) A Campina de Saron.

(4) O bom ladrão.

(5) Berço da Aurora chamão os Poetas ao Oriente.

(6) Lamentações de Jeremias.

(7) Denegridas pelo soão.

Véste, inda o Chão, tal qual verdura,
Depois é calvo, e nû. Desmaia, e mórre
Quanto vegéta, mórre o Musgo humilde.
Vão as serrîs espáduas alargando-se,
Tómão vulto maior, máis infecundo...
Da pallidez das Róchas tóma o pôsto
Vermêlha ardente côr. Assôma apenas
Ao Môrro a Caravana, descortinão,
Subito, um vélho muro, e a cavalleiro,
Uns fastigios de fábrica modérna.
Brada o Guía. -- *Jerusalem.* -- E a Cáfila
A ponto pára. -- Em espontaneo grito
Jerusalem, Jerusalem, repéte.

Eis dos Camêlos, eis se apeão de Éguas:
Prostrão-se vezes tres, os peitos férem;
C'os ólhos fitos em Solyma Sancta,
Dão suspiros, extáticos exhalão
Do coração ternissimos affectos.
De gólpe os peitos mil lembranças férvidas
Lhes accendem Resgate, (1) Fim do Mundo.
Tu, Musa de Sion, tu só pintáras
Sertão, que, inda, respira a Divindade
De Jehová, respira inda Prophétas.

Entre o Val da Judéa, e Idûmeos Campos,
Córre um ramal de sérras, que despégão
Dos férteis pláinos Galileos, e escondem-se

---

(1) A Redempção.

Nos arcáes de Yemên. Entre essas penhas
Jaz um redondo arneiro, costeado
De amarélos cabêços, frágas rudes,
Cujos tópes se afastão, pelo Oriente,
Para abrir vista ao Golphão do Mar môrto,
E ás, da Arabia, alongadas serranîas.
Nesse alcantil scabroso, há um terrêno,
De desigual ladeira, onde descóbres
No recinto d'um muro, a quem o arîete
N'outro sec'lo abalou, e alluio-lhe as Torres,
Destroços vastos, raros Acyprestes,
Çarças de Áloes, Nopals, pardeiros Arabes,
Quaes branqueados sepulchros, acobertão
Esse montão de ruinas. -- Tal é o Quadro
Que ante ólhos põem Jerusalem mesquinha!
Grande anôjo se appóssa de nossa alma, [(2)
A vez primeira, que ólha o estrago, (1) a angustia
Dessas Terras. Mas lógo, que, passando
Soidões apoz soidões sem têrmo, espalha-se (3)
Na spaçosa amplidão, -- vái pouco a pouco
Escoando-se o anôjo; e o Peregrino
Sente occulto terror, que o não quebranta,
Mas lhe entranha altivez, brio no Ingenho,

---

(1) Dos muros e edificios.

(2) Dos moradores que vîrão a destruição da Cidade.

(3) A vista.

Denuncião aspectos tam insólitos,
Chão, que foi, de milagres, já lavoura.
Veloz Aguia, alto Cedro, Sól que abraza,
Infecunda Figueira, Hyssope humilde...
Toda a Poesia é lá, toda a pintura
Da Biblia: diz futuros cada Lapa; (1)
Mystérios cada nome, em si concentra;
Sôa vóz de Propheta em cada cima; (2)
E Deos mesmo fallou, nessas ribeiras.
Sêccas Torrentes, escachadas Róchas
Campas abertas, grão prodigio (3) inculcão.
De terror emmudece, inda hoje, esse êrmo;
Depois que a voz do Eterno ouviu, não ousa
Soltar a sua. -- A pia Helêna os passos
Aqui endereçou; e arrancar veiu
O Sepulchro de Christo á Gente idólatra:
Cobrîu, com sumptuosos Edificios,
Lugares, que um Deos Homem consagrára,
Fallando, ou padecendo. Ella a ajudâ-la
Os Christãos do Universo alli convoca.
Nûs os pés, com toádas lacrymosas
Sóbem da (4) Syria praia, ao Monte Gólgotha,
Onde se consummou nosso resgate.

---

(1) Em que morou algum Prophéta.
(2) De montanha.
(3) O prodigio da Resurreição.
(4) Os Peregrinos.

Sitios sanctos! Lá Dorotheo guiava,
Porque haja a Mãe do Protector de Eudóro
De instruir, e de amparar a Cathecumena.
Cruza a Cáfila as portas do Castéllo,
Que viu depois erguer Pisana Torre, (1)
E Hospîcio de Templários destemidos.
Corrêrão logo vozes, que é chegado
O Supremo Veador do Paço augusto;
Que, co'elle a Esposa vem do Arcádio Eudóro,
Máis que Marianna (2) bella, e igual em mágoas.
Dorotheo, que estremece dos perigos
Que a Igreja ameação, busca vér Helêna.
Com bondade de Mãe, zêlo de Sancta,
E nobreza Real, a Homérea accólhe.

HELÊNA.

»Depáro, em tuas feições, co'as que eu, em son-
Vi, d'uma jóven, junto de Maria. (3) [ho,
Não conheceste Mãe: eu sê-la-hei tua.
Rende a Deos, Filha minha, ardentes graças,
Que á Sepultura te guiou de Christo.
Aqui, do Céo a véra Fé parece,
Baixar, dar-se a sentir, na alma singéla.»
Cymódoce a palavras tam do peito

---

(1) *Vid.* Itinerario de Chateaubriand.
(2) A Mulher de Heródes.
(3) Mãe de Deos.

Vertîa respeitosa térnas lágrimas.
A Cêpa, que a borrasca enfurecida
Do Chôpo divorciou, que a erguîa ás nuvens,
Co' a rama pampinosa alastra a Térra,
Mas se outro esteio vem, com que se abrace,
De novo, ao Sól, seus pampanos tremóla:
Separada do Páe, assim a Esposa,
Se cinge á Mãe do Amigo do seu Sposo.
Da ruin Perseguição, que se avizinha,
Ás sette Igrejas (1) dá noticia Helena,
E a Dorotheo, e a nova Filha infórma
Do quanto se affadiga, que resurja,
Qual já, sob Salomão, surgiu Solyma.
Diz, como o Bosque, já arrasou, de Venus;
Como acertou, co' a véra Cruz, em Gólgotha;
Como o Hómem, que a toccou surgira á vida;
Déra ares do outro Mundo, nessa propria
Solyma, onde outros Mortos (2) informárão
Dos segredos, que encérra a Sepultura.
Junto ao Monte Sion, que tem no tópe,
De David o Jazigo derrocado,
Se érgue o combro Calvário (nome eterno!)
Na raîz sua, em circular Basîlica,

---

(1) Que vem nomeadas no Apocalypse.

(2) Que Christo em sua missão resuscitára, e os que, na sua morte de Cruz, sahîrão de seus jazîgos, e apparecêrão a muitos.

Todo mármore, e pórfido o Sepulchro
De Christo Helêna expoz. Vem luz ao Templo
D'um Zimbório de Cédro, assente em mármore.
Sérve de Ara, o Sepulchro, em Festas graves.
Sacra sombra, ápta ás almas recolhidas, (1)
Cóbre o Sanctuario, e Altares, e Tribunas.
Noite e Dia, a cada hora, soão Canticos,
Sem que aventes, d'onde táes sons te venhão.
Cólhes, do incenso, o arôma, e a mão ignoras
Que á braza o dá; nas sombras vês o Antiste,
Que passa a revestir-se, junto da Ara,
E os tremendos mystérios representa,
No sitio proprio, em que cumpridos forão.
Com devota mudez, Christãos portentos
Cymódoce observou. Nascida em Grecia,
Notou da Arte o primor, em fragas, e êrmos.
Quanto és potente, oh Fé! No novo Templo,
Prendem-lhe a vista (máis que tudo) as bronzeas
Portas, que em quîcios volvem de ouro, e prata,
Lavor de dous Sculptores Láodicenos.
Jordânico Ermitão que o Céo influe,
Prophetizou no bronze, altos arcanos.
Em poder de Infiéis, Sion captîva
Heróes Christãos a cércão. Conhecêras-los
Pela Cruz roxa, que lhe accende os peitos.
Heróes, no trajo, e na armadura, estranhos!

---

(1) Que se recolhem em si, pela meditação.

Respiravão feições Germanas, Gallas (1)
Nos vindouros Campiões da hoste Romana.
Nos vultos generosos alardeavão
Esp'rito audaz de Emprezas, e Aventuras;
Com tal honra, e franqueza, qual não coube
A Ayax, e a Achilles féro. Bella Nympha, (2)
Que amparo implora a Princepes Mancebos,
Dá abalo, no arraial, que ondêa ambiguo.
Já c'um Heróe, aos ares se remonta, (3)
Lógo désce a Jardins voluptuosos.
Máis longe em sallas, vireis, do Orco horrendo,
De Esp'ritos infernáes Congrésso infando.
Ao rouco, rude tom da Avérnea trompa,
Satan chama os que a tréva etérna habitão:
As Tartáreas Cavérnas estremecem,
E de Abysmo, em abysmo, rimbombando,
Se despenha o stridor.—Co' a armada Virgem (4)
Moribunda, deu de olhos, condoîda
Cymódoce, e o Christão, (5) que traz chorando

---

(1) De Francezes, Alemães, etc. que combatião no exercito de Godfredo, e vinhão prophetícamente annunciados na sculptura das portas, tanto ao vivo, que parecião respirar.

(2) Armida.

(3) Armida com Reinaldos.

(4) Clorinda.

(5) Tancredo, que a curta vida mortal tira a

No élmo, água que dá vida etérna á exhausta
Beldade, a que elle ignaro a vida encurta.
Vê, dado o assalto a todo o longo muro,
Tremolar, na alta ameia a Cruz triumphante.
Affigurou tambem Divino Artifice,
Entre prodîgios tantos, o Poeta,
Que, indo os annos volvendo, os cantarîa.
Vireis, como ouve, em tal refréga, os brados
Do Amor, da Religião, do Brio; e versos [tro.
N'um scudo escréve, ardendo em chammas de és-
Em tanto, o Tempo, que incessante fóge,
Vesperas trouxe do angustioso Dia,
Em que Christo expirou na Cruz. Cymódoce,
Guiando um Côro de estremadas Virgens,
Vái, com Helêna, ao tumulo sagrado.
Partîa a Noite, em meio o gyro obscuro,
O Templo sancto, de Fiéis refeito,
Dava ála á Devoção, ála ao Silencio;
Arde, ante a A'ra, o settêno (1) Candelabro,
Raras lampadas luzem, por em tôrno;
Tem encorbérta a face (2) Anjos e Mártyres;
Suspenso é o Sacrificio. — No Moimento

Clorinda n'um combate, mas que lhe acóde com a agua do baptismo que lhe alcançe eterna vida.

(1) A sette luzes.

(2) Cóbrem-se as Imagens desde a Dominga da Paixão, até ao Sabbado sancto.

A Hóstia se encérra, Helêna, entre o máis vulgo,
Depósta a c'rôa, ajoêlha. Onde a de espinhos
Cingiu, desmente a de diamantes.
Sabe o Côro, (1) que a Guía é Musica; e lhe insta
Que os Threnos Jeremîticos lamente. (2)
C'um sinal de olhos, a accorçôa Helêna.
Já Cymódoce chega junto da Ara;
Vestida vem de apavonado Byssó, (3)
De sêda o Cinto: á fimbria é bordadura
(Como entre Hebréas Virgens) Româns de ouro,
Madeixas, Cóllo, Braços, meias luas,
Listões de cores cinco, e arrochadores,
Pingentes, e pulseiras a adornavão.
Tal, ganhando a victoria Philistina,
David obtêm Michol, em regio adorno,
Tal, com fructos se enfeita a Assyria Palma.
Em fios de ouro os (4) crês, Ceráes pendentes.
Co' a pura vóz, que candida (5) modúla,
Estas Lamentações manda aos ouvidos.
« Como a Cidade já (6) tam populosa

---

(1) Das Virgens.

(2) Lamentações de Jeremias.

(3) Linho finissimo.

(4) Os fructos.

(5) Cymódoce.

(6) Os Classicos traduzem por *já* o *olim* dos Latinos. A Cidade *que foi* já tam populosa, ellipse.

Se

Se assenta em soidão ! Como o seu ouro
Se denegriu ! Do Sanctuário as pédras
Como se desparzîrão ! A Sob'rana
Das Nações enviuvou ! Viu-se humilhada
Ao tributo a Rainha das Provincias.
Destrôço as Portas são , prantos as Ruas :
Gémem de Sion Sancta os Sacerdotes ;
Lastimadas se vão as Virgens suas.
Como á de barro infusa te hão tratado ,
Oh prole de Judá. Das tuas Torres ,
Viste o brazão , n'um átomo , alluido.
Viste inimigos , na área , aquartelados ,
Em que te prénunciou o Justo (1) a ruîna.

No tom maviôso , e grave , que a Judéa
Transmittira aos Christãos , cantou Cymódoce :
E as Trombetas de bronze , (2) entresachavão
Rouco gemido , aos prantos do Propheta. (3)
Que eloquentes lições ! Nas proprias ruînas
De Solyma , em umbráes do razo Templo ,
Vêr a Perseguição , co' a espada nûa !

Nas saudades do Páe , p'rigos do Esposo
Entre sustos de amor , ansiada a Virgem (4)

---

(1) Jesus Christo chorando sobre Jerusalem.
(2) Que accompanhão os Canticos do Templo.
(3) Jeremias.
(4) Cymódoce.

Dava aos sons mór valîa, mór ternura. —
Até que a Aurora rompa as preces durão.
Entam se appréstа a Processão solemne,
A decorrer a dolorosa via.

A véra Cruz, que arvórão quatro Bispos
Confessores, (1) da Grei Christan na frente,
Luctuoso immenso Cléro, em longas álas
O Lênho Redemptor tácito ségue.
Logo os Córos de Virgens, de Viuvas; [ta
Contritos, (2) que a Mãe pia, (3) em grémio accei-
E ha-de absolver: e os séguem Cathecumenos.
Termina a pompa o Bispo de Solyma
Nûs os pés, nûa a frente, e ao cóllo a corda.
Sináes de expiação! Vem pérto Helêna:
Na Sposa (4) do Orador do fiel Culto,
Descansa a majestosa, pia dextra.
Vem o Orphão, lógo, e o Cégo, e larga copia
De multîmodo Enfermo, que co' a turba
Do máis Pôvo confia, que o mal todo
Sára a Cruz, e affliçção toda alivîa.

Da porta de Bethleem, para o Nascente
Se prolonga, (5) a Piscîna costeando,

---

(1) Que confessárão a Fé perante os Tyrannos.
(2) Penitentes.
(3) A Igreja nossa Mãe.
(4) Cymódoce.
(5) A Processão.

E, ao Pôço de Nephî, depois descende,
Porque remonte ao combro de Siloé.
Quando o de Josaphat Valle se avista,
Coalhado de jazîgos, e onde a Tuba
Do Anjo arrebanhe os Mórtos a juîzo,
Da Alma Christãa, se empossa terror sancto.
Pelas faldas do Monte Mória, a pompa
Religiosa passa, e proseguindo,
Atravéssa o Cedron, cuja torrente
Ondas lodósas, vermelhantes vólve.
De Josaphat, e de Absalão as Campas
Deixa á dextra, e aos Jardins vái de Olivete,
Orar, no sîtio, em que suór de sangue
Vertêra Christo. Um Sacerdote explana,
A cada uma estação, aos Peregrinos,
Milagre, Acção, Discurso, que em tal sîtio,
Se disse, ou fez. Das palmas se abre a porta;
Vem voltando a Solyma o Rîto sancto.
Cruzando combros de destroços, (1) chega
Aos derrocados Paços do Pretório,
Junto da área do Templo, e alli entésta

---

(1) Não traduzi ao pé da lettra a palavra—*de combres* — que vem no Original que significa desentulho, não sendo baixa em francez, a nossa que lhe corresponde o é; e não digna d'um Poêma. Talvez haja em Portuguez outra mais apta ao intento; mas se ella existe, é de perdoar a um Traductor

Co' a via do Calvário. Ao Sacerdote [mas
Que o Evangelho há-de lêr, tam caudáes lágri-
Rompem, que mal se lhe ouve a vóz mudada.

SACERDOTE.

» Aqui situado foi, Irmãos, o Cárcere,
Onde a Jesus coroárão com espinhos.
Deste arruinado Pórtico, Pilatos
Disse, mostrando-o ás Gentes, « *Ecce Homo.* »
De ouvî-lo, (1) as álas (2) soltão-se em soluços.—
Da via dolorósa, vái-se ao Gólgotha. (3)

SACERDOTE.

» Esta Casa habitou-a um Ricco aváro.
Jesus, co' a Cruz pesada, aqui cahindo:
« *Não sobre mim choreis* (disse ás Mulhéres)
» *Mas sobre vós, e sobre os Filhos vossos.* »
Já, remontando acima do Calvário,
A Insignia exaltão do Resgate humano. (4)
Tréme subito a Térra, o Céo se enluta;

---

que, há trinta e outo annos que sahiu de Portugal, e se vio, e vê destituido de livros, e de conversação Portugueza, não se lembrar dessa palavra.

(1) De ouvir pronunciar ao Sacerdote essas palacras.

(2) Dos Fieis, que compõem a Processão.

(3) Monte Calvário.

(4) O Sancto Lênho.

Rasga-se o véo do novo Templo. — Ao lado
Do sacro Lênho entam, vos appinhasteis,
Immortáes, (1) que a Paixão, visteis, de Christo.
Dos Céos, tambem, desceu a Mãe piedosa;
E co' esse (2) que o perjûrio lava em lágrimas,
Contrita a Magdalena, e João, que ao Mestre
Nunca desamparou: — vem o Anjo tîmido,
Que o Cáliz lhe off'recêra da amargura;
Co' Anjo da Morte, que, inda, a mão lhe tréme.
Do gólpe, que empregou, no Eterno Filho.

Quam diverso do Dia de pesares
Rompeu do Triumpho o Dia! Descobertas
As Imagens, ferido o nôvo lume,
Bençoado o Altar, reboão as abóbadas
Do Templo, c'os entoados Allelluias.

» Oh da Sancta Sion, Filhos, e Filhas; (3)
Eis sáe o Rei dos Céos da sepultura.
Qual nós diremos o Anjo, que sentado
Nella, trajava alvuras. Vinde, Apóstolos.
Oh quam feliz, quem bem o creu, sem vê-lo! »

Applaudindo, alternava esse Hymno, o Pôvo.
Que Dita iguala, a que orna os Cathecumenos,

---

(1) Potencias Celestiáes.
(2) S. Pedro.
(3) *O Filii et Filiæ*, Cantico Paschal.

Quando, hoje, á plana sóbem de Escolhidos!
Com véstes alvas, com florentes c'rôas,
Pelas frentes lhe ondêa sacra lympha,
Que á Innocencia, os restáura, primitîva!
Com invéjas olhava, alli, Cymódoce
(Não profunda na Fé, nem nos mystérios)
Desses nóvos Christãos a alta ventura!
Não longe, avista a luz do seu baptismo;
Mas, com a extrema próva, comprar déve
A Dita de igualar, no Culto, o Esposo.
Em quanto a izenta de perigo, e sustos
De Helêna a protecção, vérsa em Solyma
Centûrio; e empolgar vêm fugida Pomba.
Deixára Roma esse Auspice, que, em Cûmes,
Ouça (1) á Sibylla dos Christãos a sorte.
Satéllite de Hieróclès, leva occultas
Ordens do Cesar, (2) que lhe negoceie
Ora'clo a gosto seu. Mal que a Phebáde (3)
Solte o arésto fatal, se embarque subito
Para a Syria o Satéllite, e a Cymódoce

---

(1) *Ouça* por *hade ouvir;* o subjunctivo pelo futuro: figura assaz óbvia nos Poetas latinos. Camões os imitou, quando na estancia 6 do primeiro Canto, diz -- *que todo o mande* por -- *que todo o hade mandar.*

(2) Galério.

(3) Ministra de Phebo.

Prenda em Solyma, por Christan Escrava
Fugida a seu Senhor; nova Virginia
Ante o nôvo Appió, reclamada a accuse.
Deixa Roma tambem; ruins projectos
Proseguindo, entra em Cûmes, na Sibylla
Inspira infido Orac'lo o Rei das trévas,
Que aos Christãos dê máo fim. O Averno Lágo
Com gosto avista, entre assombradas brenhas. (1)
Do âmago do Orco, ás Terras se arremessão
Anjos máos, pela furna, ao Lágo mîstica
Furna empestada! E della obscuras fábulas
Contão, sobre a amplidão de seus domînios
Sobre o silencio, e a Noite. O arcano vendem
Máo grado seu dos males, que alli sóffrem.
Que, em via de seus Reinos, os Remórsos
Pousão em férreos leitos, sonhos pendem
Dos ramos de Olmo antigo; áta a Discordia
Côma de serpes c'um listáõ sanguento:
Afan, Tristezas, sustos, Morte, ao lado
Andão do réo prazer, da alma pervérsa.
Vendo o Eterno a Satan, que se avizinha
Á furna da Sibylla, põem atalho,
Que surtão pleno effeito as tenções do Orco.
Se Deos, (em seu profundo arbitrio) soffre
Que seja perseguida a Igreja sua,
Nunca aos Demónios deixa o attribuîrem-se

(1) Virgil. — Æneid. 6.

Essa culpavel glória : e humilha sempre
Anjos revéis, quando os Christãos castiga.
Quér que infidos Orac'los emmudeção,
Quér que Idolos, vencidos, se lhe próstrem,
E da Cruz appregoem o Triumpho.
Dos mandados do Altissimo incumbido
Desce um Anjo ao cabêço, onde já Dédalo,
Tendo franqueado os Céos (sabida é a fábula)
Na Ara, ao Génio da Luz, sagrou as azas.
No Templo da Sibylla, entra o Celeste
Paranympho, no instante, em que o Aruspice,
Que Diocleciano enviou, sacrificava.
Por terra jazem quatro, ao Culto de Hécate
Truncados Touros, negra Ovelha á Noite,
Mãe das Fúrias. Ondêa a labaréda
Nas pyras de Plutão; tóstas entranhas
Em óleos nadão; Phlégeton, e as Fûrias,
Parcas, e Styge, e Cháos, Divindades
Do Tártaro se invocão, devovendo-lhes
As frontes dos Christãos. Lógo que é findo
O sacrificio odioso, a Vate alheada
Tempo é bradou) *que o Orac'lo se consulte.* —
Eis o Deos! eis o Deos.—Em quanto, no ádito,
Do Templo exclama, a abate, a agita Lucifer.
Na trîpode rabêa contra o impulso
Do Princepe das trevas, que do rosto
Lhe desmancha as feições, lhe ouriça a cóma, [lhe.
Médra em vóz, cresce em vulto, e o peito arqueja-

ARUSPICE.

» Potente Apollo, Deos de Smyntha, e Délos,
A quem deu Jóve descobrir futuros,
A sorte dos Christãos nos vaticina.
Táes adversos dos Numes, táes sacrîlegos,
Tem de os varrer do Mundo, o pio Augusto? »
Trez vezes se érgue a Vate de avexada
De táes vaivêns; tres sobre humana, á Trîpode,
Força a arremessa: portas se abrem cento,
Do Templo, a dar sahida á vóz prophética.
Oh portento! Emmudéce a Prophetîza!
Por máis que Esp'ritos ruins lhe affanem a alma,
Que a mudez rompa — enleados sons borbóta —
Subito a Vate dá; co'a vista, no Anjo!...
Aberta a bocca, os ólhos esgazeados,
O amostra desgrenhada á Turba attónita,
Que pasma, (e em que (1) o não vê) tréme de susto.
Pelo Monarcha do Orco assoberbada

---

(1) *Em que* em lugar de -- *bem que* é tam trivial nos Classicos, que escuso citar exemplos. Os que os lem, o encontrão a cada passo. Direi eu que Poetas máis modernos que eu se não acanhão no uso delle! Sim o digo, pelo gosto que me deu o Senhor Belmiro, lendo-lh'o nas suas Poesias. - Alegro-me, quando vejo os novos Alumnos dar-se á boa lição.

Forçando o hálito a Vate, que proscriptos
Anhéla, os Christãos vêr, arrója a brados:
Tólhem-me a falla os Justos do Universo.
Vencido pelo Orac'lo, Satan vôa,
Envergonhado, afflicto; mas não pérde
Toda a esperança, ou nas tenções desmáia.
Quanto, por si, não val, por obra o cumprem
As humanas Paixões! — Confia o Aruspice
A um Cavalleiro Numida, que os Ventos
Excéde, no velóz, o Orac'lo obscuro.
Recébe-o Augusto: ajunta-se o Conselho.
» Os que se dão, por Justos (disse Hierócles)
São Christãos. Que os moteja assim o Oráculo
Sellando-os c'o brazão, que a si se dérão,
Christãos á vóz do Orac'lo hão pôsto o estôrvo.
Tanto os Homens, Augusto, e tanto os Deoses
De similhantes monstros se horrorizão! »
Turbado Augusto, pela serpe antiga, (1)
Co'a explanação de Hierócles stupefacto,
Não vê quanto aos Christãos o Orac'lo é brando.
Superstição lhe apaga a luz do acerto;
Téme amparar quem damna (2) o Fado ás Furias.
Hesîta.—Eis que um rumor se estende subito,
Os Christãos ao Palácio hão posto fogo.

---

(1) Que tentou Eva.

(2) *Mih icastæque damnatum Minervæ.* Horat. lib. 3. od. 3.

(Foi conselho de Hierócles, dado ao Cesar (1)
Por que vença de Augusto o animo incerto.)

GALÉRIO (*affectando consternação.*)

» Deliberas ainda? Quando os impios (2)
Te dão morte apressada, n'um incendio. »
Disse: e d'antes peitado, ou illudido
Todo o Concelho clama: *Os impios morrão.*
E até o Imperador, fraqueando ao susto.
Véxem (diz) *os Christãos; lávre-se o Edicto.*

---

(1) Galério.
(2) Os Christãos.

FIM DO LIVRO XVII.º

NOTAS DO LIVRO XVII.º

Pag. 219, vers. 9 Ame ámanhan.

Cras amet qui nunquam amavit;
Quique amavit, cras amet. (PERVIGIL.)

Ibid. vers. 11. Prazer de Homens de Numes.

Hominum Divúmque voluptas,
Alma Venus.
Te, Dea, te fugiunt venti, te nubila cœli,
Adventumque tuum. . . . . .
Tibi rident œquora ponti. (LUCRET.)

Ibid., vers. 16. Põens a Rosa.

Ipsa jussit mane ut udæ
Virgines nubant rosæ,
Fusæ aprugno de cruore,
Atque amoris osculis.
. . . . . .
Totus est armatus idem
Quando nudus est Amor. (PERVIGIL.)

Ibid. 21., vers. Nasceu no Campo.

Ipse Amor puer Diones
Rure natus dicitur
. . . . . .
Ipse florum delicatis
Educavit osculis. (PERVIGIL.)

Omnis natura animantum
Te sequitur cupidè, quocumque inducere pergis, etc.
(LUCRET.)

Avia tum resonant avibus virgulta canoris,
Et Venerem certis repetunt armenta diebus, etc.
(Virg. Georg.)

Pag. 224, vers. 11. O guia.

O bone Jesu, ut castra tua viderunt, hujus terrenæ Jerusalem *muros, quantos exitus aquarum oculi eorum deduxerunt! Et mox terræ procumbentia sonitu oris et nutu inclinati corporis sanctum sepulchrum tuum salutaverunt; et te qui in eo jacuisti, ut sedentem in dextera Patris, ut venturum judicem omnium, adoraverunt.* (Bob. *Monach.* libr. IX.)

Ubi verò ad locum ventum est, undè ipsam turritam Jerusalem *possent admirari, quis quàm multas ediderint lacrymas dignè recenseat? Quis affectus illos convenienter exprimat? Extorquebat gaudium suspiria, et singultus generabat immensa lætitia. Omnes visa* Jerusalem *substiterunt, et adoraverunt; et flexo poplite terram sanctam deosculati sunt: omnes nudis pedibus ambulârunt, nisi metus hostilis eos armatos incedere debere prœciperet. Ibant, et flebant; et qui orandi gratiâ convenerant, pugnaturi prius properis arma deferebant. Fleverunt igitur super illam, super quam et Christus illorum fleverat: et mirum in modum, super quam flebant, feria tertia, octavo idus junii, obsederunt. Obsederunt, inquam, non tanquam novercam privigni, sed quasi matrem filii.*
(Baldric. *Hist. Jerosol.* libr. IV.)

Pag. 232, vers. 8. Bysso.

Delle falla a miudo á Biblia. E éra amarélo de mui leviana tecedura. Quanto ás Româns de ouro, listões de cinco cores, meias luas, etc. enfeites são mui sinallados nos Prophetas.

Ibid. , vers. 20. Como a Cidade.

Quomodo sedet sola civitas plena populo. . . . . .
Quomodo obscuratum est aurum , mutatus est color optimus. Dispersi sunt lapides sanctuarii. . . . . .
Facta est quasi vidua Domina gentium. . . . . .
Viæ Sion lugent. . . . . Omnes portæ ejus destructæ.
Sacerdotes ejus gementes : virgines ejus squalidæ.
(Jerem. *Lament.*)

Pag. 239. , vers. 7. O Avérno Lágo.

Vestibulum ante ipsum , primisque in faucibus Orci ,
Luctus et ultrices posuêre cubilia Curæ ;
Pallentesque habitant Morbi , tristisque Senectus ,
Et Metus , et malesuada Fames , et turpis Egestas ,
Terribiles visu formæ ; Letumque , Laborque ;
Tum consanguineus Leti Sopor , et mala mentis
Gaudia , mortiferumque adverso in limine Bellum ,
Ferreique Eumenidum thalami , et Discordia demens ,
Vipereum crinem vittis innexa cruentis.
(Virg. AEn. vi. v 273.)

Pag. 240. , vers.7. Onde já Dédalo.

Redditus his primum terris , tibi , Phœbe , sacravit
Remigium alarum. (AEn. vi , v. 18.)

Ibid. , vers. 14. Jazem quatro.

Quattuor hîc primùm nigrantes terga juvencos
Constituit. . . . . .
Voce vocans Hecaten cœloque ereboque potentem.
. . . . . Ipse atri velleris agnam
Æneus matri Eumenidum , magnœque sorori
Ense ferit. . . . . .
Tum stygio regi nocturnas inchoat aras.
(AEn. vi , v. 243 et seq.)

Ibid. , vers. 23. Eis o Deos.

Poscere fata
Tempus , ait : Deus , ecce Deus.
(AEn. vi , v. 45.)

Ibid. , vers. 28. Médra em vôz.

. . . . . *Cui talia fanti*
Ante fores , subito non vultus , non color unus ,
Non comptæ mansêre comæ ; sed pectus anhelum ,
Et rabie fera corda tument , majorque videri ,
Nec mortale sonans.
(AEn. vi , v. 46.)

Fim das Notas do Livro XVII.°

ARGUMENTO.

Alegrîa no Inférno. Galério, acconselhado por Hierócles, obriga Diocleciano a que abdique o Império. Prepárão-se os Christãos para o martyrio. Ajudado de Eudéro, escapa de Roma Constantino, e fóge para Constancio. Lanção Eudóro na masmorra. Hierócles, primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalêm o Demónio da Tyrannia. Põem fógo aos Lugares Sanctos o Centûrio que Hierócles enviára. Dorotheo põem a Cymódoce em salvo. Encontro de Hyerónimo na gruta de Bethleem.

OS MARTYRES.

LIVRO XVIII.º

D'ESDE o Dia, em que Lucifer viu Eva
Aos lábios achegar o fatal fructo,
Nunca alegria igual sentiu, no peito.
« Abre os Abysmos teus (bradava) oh Tártaro;
E, as que Deos te arrancava, almas recolhe.
Christo é vencido; e o sceptro seu quebrado!
É minha, e sem regrésso a humana próle. »
Disse: e, de cabo a cabo, a vóz rodando,
Rimbomba pelas furnas dos tormentos.
Rebentão uivos hórridos, nos Réprobos;
Qual se, de nôvo o Arésto (1) ouvissem pávidos.
Correndo ao Mundo vem quantos máos Anjos
Cérra, em seu Calabouço, a Noite eterna,
Escurece-se o Ar co' enxame iniquo!
O Cherubim, que o giro do Sól rége,
De horror recúa; a face cóbre. As brenhas
Exhalão da espessura, ais lamentosos;
Surrîso apponta aos lábios, na Ara, aos Idolos;

(1) Da sua eterna condemnação.

Dobrão de ansia os Ruins em seus ruins feitos,
Bons pervertendo, e Reinos arruinando

Mórmente Hierócles não resiste á ardencia
De pôr a ultima mão ao começado.
Como, imperando, tólhe Augusto a Hierócles
Lograr-se da absoluta autoridade,
Cólhe este ensêjo próspero, e, assim se ábre
Com Galério, cuja ambição lhe é clara:

« Reinar quéres? Não pércas o propîcio
Lance, oh Galério. Augusto, ei-lo privado
Do Christão, firme esteio. Dará cabo
De revoltósos táes o austéro Edicto, [(1)
Sem, talvez, que em ti prenda o Odio, que inspira.
Augusto foi, não tu, quem deu tal ordem.
O resoluto alvitre o espavorisa.
Cólhe o precioso instante. Representa-lhe,
Que requérem repouso já seus annos:
Que deixe a um môço Heróe vigorar Ordens
De que depende a salvação do Império.
Serão, depois, feitura tua os Césares.
Farás, que impére a Sapiencia, a Dita:
Que, a ti, desd'óra, os séculos a devão,
Que os Vindouros te exaltem as virtudes.

De Hierócles approvou Galério o zêlo;
E, ao Conselheiro vil (seu digno amigo!)

---

(1) O ódio, que o Edicto inspira.

Fiél Ministro o acclama. Applaúdem fervidos
Validos scolha tal. E o mesmo Publio, (1)
Rival de Hieróclęs, que studava acasos
De o desvaler (Palaciano astuto!)
Comedido, se véda oppor-se ao crime,
Que ao Cesar ambicioso lisongêa.
Tomou, como Prefeito (2) que éra, a cargo
Toda accarear a Guarda do Pretório,
E as Legiões do Quartel do Campo Marcio.
Váí-se ás Thermas (Palácio vasto) o Cesar:
Como, em retiro, e só, lá vive Augusto.
Quando, contra os Christãos lavrou sentença
Deos sentença lavrou, tambem, contra elle.
Se á Justiça faltou, lhe falte o Império.
Gastado de remorsos, e amargura
Sentia Augusto o Céo desamparâ-lo.
E angustias mil lhe assoberbavão o animo.
Eis que Galério chega. Diocleciano,
Com o nome de César o saûda.

GALÉRIO.

« Sempre Cesar: e nunca, máis que César?
Esse, que publicar mandaste, Edicto,
Os Christãos (de insolentes!) o rasgárão.

---

(1) De Roma.

(2) Vai fechar as portas do Quarto, e continûa a dizer.

Quantas, ás tuas câns, essa impia Turba
Mágoas te háde causar! Já as antevejo.
Deixa-me castigar teus inimigos,
Depondo, em mim o encargo deste Império:
Que pédem já remanso os teus trabalhos,
Os teus annos, e a inválida Saûde.

DIOCLECIANO.

» Quem me consume a vida, e m'a soçobra,
És tu. Sem ti, despira-me eu do Império,
Não-saudoso. Vinte annos de triumphos
Tenho eu de ir enterrâ-los, n'um retiro? »

GALÉRIO (*enfurecido.*)

« Não quéres renunciar? Vê-lo-hei (1) comigo.
Quinze annos a luttar sempre eu com Barbaros;
Em selvaticos Climas? e os outros Césares
Férteis Provincias dominando quêdos?
Já me cansa viver em gráo segundo. »

DIOCLECIANO.

» Deslembraste, que estás, no meu Palácio,
Guardador de Rebanhos? Assim débil,
Reduzir-te inda pósso, em vil poeira.
Cansado de reinar, contei sobejas
Ingratidões. — Reinar? Honra é bem ténue!

---

(1) Considerâ-lo-hei a sós, comigo.

Não cuido em t'a altercar. -- Infeliz Homem !
Cubiças o que ignoras ! Há vinte annos ,
Que as rédeas rejo deste Império ; e ainda
Me não cerrou os ólhos somno placido.
E que me hei visto ao lado? O Enrêdo, o Aleive ,
A Baixeza , a (1) Traição ! Lévo , do Throno ,
Que o Throno é vão, Grandeza é van! e em pouco,
Tenho o que os Homens são,quando mais valhão.»

GALÉRIO.

« Co' a Baixeza, e Traição, co' Enrêdo, e Aleive
Como hei de haver-me o sei. Os , que hás depósto,
Frumentários restauro ; á Plebe , Féstas
Darei , do Orbe Senhor : e larga Fama
De mim deixo , com feitos estrondosos.

DIOCLECIANO (*com desprêzo irónico.*)

» Não , como a pintas , é segura essa arte.
Darás que rir á turba dos Romanos. »

GALÉRIO (*com ferocidade.*)

« Has-de chorar, não rir. (2) Sirvão-me, ou mor-
Pelo terror me salvo do desprêzo. [rão.

DIOCLECIANO.

» Se não te atalha o Amor, que aos Homens dé-
Mova-te o dominar seguro , e quêdo. [ves,

---

(1) Delatores , espìas. [rir.
(2) Darei antes que chorar, que não darei que

Não, que eu despenho subito t'agoure:
Mas certa méta ao Mal, neste Orbe existe,
Que a Natura transpô-la não consente;
Nem gûme eu sei, que na raiz, a córte.
Tanto Princepe máo, que a mão no léme
Da Républica pôz, só de Tibério
Foi longo o mando, e só, na extrema quadra
Deu sôlta mão Tibério a usar violencias. »

GALÉRIO (*impaciente.*)

« Não te peço lições, requeiro o Império.
Vozes baldaste. Já a teus ólhos (dizes)
A summa authoridade desmeréce;
Deixa-a, que em mãos descáia de teu Genro.

DIOCLECIANO.

» Boquejaste em meu Genro? Nada monta
Tîtulo tal comigo. Foi ditosa
Comtigo a minha Filha? Á affeição sua
Desleal, véxas o Culto, que ella adora.
Talvez, que aguardas só, que eu cêda a purpura,
Para, em destêrro a pôr, em práias ermas.
Eis, dos bens que te fiz, qual prémio côlho.
Quanto me vingo (eu já c'os pés, na Campa)
Do ingrato, que o Podêr traça arrancar-me!
Não que ameáços teus valhão vencer-me:
Vence-me a vóz do Céo, que me annuncia,
Em fuga, a Quadra ufana das Grandezas.

Esse purpûreo andrajo, (1) (antes mortalha)
T'o largo sem despeito; e co'elle, em prenda
Todo o amargor do thrôno. Rége esse Orbe,
Que a esconjuntar-se inclina; e onde mil gérmes
Brótão (mortáes) em todas as Provincias.
Os costumes devassos, régra; e os Cultos,
Congraça, que uns com outros, se pelejão.

» Subvérte-me esse Ep'rito de Sophisma,
Que do Corpo civil róe as entranhas,
Recalca, em suas brenhas, esses Bárbaros,
Que o Império hão de tragar, ou tarde, ou cêdo.
Vou-me a Salôna: e dos meus mansos Hôrtos,
Verei, como esse Universo te abomina.
Tu (Filho ingrato!) hás ser de ingratos Filhos,

---

(1) *Andrajo*. Palavra Hespanhola. Com menos necessidade que eu, lançou mão della Sá e Miranda. Fez máis. Della compoz o adjectivo — andrajoso. -- Ora *lambeau* que vem no Original, não é termo, que sôe mal no delicado ou melindroso ouvido francez; quando *trapo*, ou *frangalho* que nos Diccionários corresponde a *lambeau*, ninguem m'o soffreria n'um Poema como este. É licito, e tem de sempre o ser, o uso de uma palavra perégrina, com que se evite outra nacional, mas baixa ou mal-soante; com que se evite uma circunlocução tediosa por estirada.

Antes que morras, victima de brado. (1)
Reina; e põem peito a instar do Império a quéda,
Que, um tanto eu retardei. Tu sáhes a Princepes,
Em cujo évo, as Revoluções rebentão;
Em que Orde' os Numes dão, que, do Universo
Reinos, ou Dynastias se esvaneção. »

Tal, nas Thermas, (2) volveu de Roma o Fado!
Em tanto os Christãos vólvem, (3) qual á Igreja,
Em tribulado Mar, rumo convenha.
O Edicto, promulgado ao som da Tuba,
Bîblias queimava, altares demolia
Vîs os Christãos, e infames proclamava
Cidadãos esbulhados de seus fóros:
Tolhîa aos Magistrados receber-lhes
Crélas de rapto, crélas de adultério (4)
Máo trato ou feito, offensa, aggravo, injûria;
Dava auso á delação, punha a tormento;
Dava morte a quem não immóla aos Deoses.
Cruento Edicto! A quanto crime o applique
Hierócles, que o dictou, dá campo aberto.
Complécto estrágo ameaça á Grei de Christo.

Qual lhe o genio requér, cada um se approm pta

---

(1) Cuja quéda dárá brado no Mundo.
(2) No Palácio do Augusto.
(3) Discutem, dão parecêres.
(4) Commettido em aggravo dos Christãos.

Cinge

Cinge-se este ao combate, (1) aquelle á fuga
Os que fraquear temião na refréga,
Por êrmos, brenhas, furnas se entranhavão,
Ou buscavão abrìgo em Climas Barbaros.
Vireis Christãos, nas ruas, abraçar-se,
No ternissimo adeos, chamar só Dita
Bem padecer por Christo. Veneraveis
Confessores, (2) já dantes perseguidos
Mesclar-se nesses bandos, porque o zêlo
Mitiguem n'uns, e n'outros o affervorem.
Moços, Velhos, Mulheres, e Meninos
Rodeão aos (3) que exemplos rememórão
Dos que, por Christo, o corpo a algozes dérão.
Lourenço, que em rubentes grelhas arde;
Vicente, em férros, (4) que o visitão Anjos;

---

(1) No Martyrio.

(2) Que, nas perseguições passadas tinhão confessado a Fé, e por ella padecido. *Nec enim quemquam confessoris vocabulo minorem credas quam martyrem.* S. Petr. Chrysolog.

(3) Os bons Authores, por evitar a amphibologia, ajuntão a proposição *a* de dativo ao articulo *os*, que servindo igualmente ao nominativo, accusativo, e ablativo, sem a proposição *a* tornaria ambigua a phrase.

(4) Queimado em grelhas, depois de laceradas as carnes com unhas de ferro; tostado ainda com

Pelagia Antiochena, que se affunda
Abraçada co' a Mãe, e Irmans, no Oronte; (1)
Perpetua, com a Irman Felicidade,
No Circo de Carthago, victoriosas. (2)
Theôdota Ancyrense, e as Irmans sette;
E, em Campas separadas, dous Esposos
Por milagre, núm só jazîgo juntos,
Em tanto, Anciões escondem, 'scondem Bispos
Sacras Biblias; e em Pyxides fund-dóbres, (3)
O Viático encerrão Sacerdotes.
Abrem, de nôvo, as êrmas Catacumbas;
Pelas, que Odio lhe abate, Igrejas, ságrão-nas. (4)
Nas entranhas das minas, das masmôrras,
Na agudez dos Equuleos, dão Levitas,
Com disfarces subtîs, soccorro aos Martyres.
Para o Conflicto (5) appréstão linhos, balsamos;

---

laminas ardentes; e arrojado depois n'um cárcere alastrado de estilhaços de cantarîa, e cácos de louça, e telhas quebradas.

(1) Grande Rio de Asia.

(2) Dos seus Perseguidores, acceitando depois do martyrio, a palma da victoria.

(3) *Boîtes à double fond*, diz o Original.

(4) O Odio dos Pagãos lhes demolia as Igrejas. Entam os Christãos se juntavão nas Catacumbas, para celebrar os Officios Divinos.

(5) Martyrio.

Sem vanglória, ou clamor, se págão dîvidas;
Sem clamor, inimigos se concordão.
Dispõem-se a padecer, docil a Igreja, (1)
Como a Filha de Jéphte, que só péde
A seu Páe, curto prazo, em que lamente,
Pelos Montes, o amargo sacrificio.
Os soldados Christãos, que os pendões séguem
Das Romanas Legiões a Eudóro avisão
Que é prompta a rebentar mina p'rigosa.
Peitão-se, em voz de César, os Exercitos,
Que, ámanhan, se hão juntar, no Campo Marcio,
E se espalha rumor, que abdica Augusto.
Tóma (2) infórme melhor; lança-se a Tibur,
Grata vivenda ao Filho de Constancio!
Junto á Cuméa, e a Vésta, quêdo asylo,
Longe da Côrte, e dos enrêdos longe:
De Propércio, e de Horacio aos prédios proxima,
Sobre a Cascata do Anio estende a vista:
(Prédios maninhos hoje! e á beira do Anio
Entre Oliváes, tornados Zambujeiros.) (3)
O amêno Tibur, que á Latina Musa
Inspirou tanta vez, só dava agora
Aos ólhos, derrocados Edificios.

---

(1) Os Fiéis, que compõem a Igreja.
(2) Eudóro.
(3) Por falta do cultivo.

Fosteis delîcias já. (1) Vem-se, hoje, ahi, loizas
De Éra antiga, e modérna; e em vão lá buscas,
Na encósta do Lucrétil, as lembranças
De Váte voluptuoso, que acanhava,
Em confins curtos, longas esperanças. (2)
Com vinho, e flores, consagrava ao Génio,
Que a curtêza da vida nos recórda.

Dão subito, alta noite, aviso ao Princepe, (3)
Que é vindo Eudóro: eis se érgue, e léva o Amigo
Ao Belveder, que sobranceiro, e em circulo,
Junto da Ara de Vésta, o Anio (4) descobre.
Noite escura o Céo dava, envolto em nuvens:
Nas Columnas do Templò uivava Eólo;
Vóz triste soáva, no ar; e, a espaços crêreis,
Que a Cóva ouvieis mugir, da Váte, (5) em Cûmes;
Ou Christãos, que psalmeão, por Finados.

EUDÓRO.

» Não só, Filho de César, darão morte
Aos Christãos: á manhan, no Campo Marcio,

---

(1) Em éras de Augusto.

(2) *Vitæ summa brevis spem vetat inchoare longam.* HORAT. lib.

(3) Constantino.

(4) E suas Cascatas.

(5) Da Sibylla Cuméa.

Ante as Legiões, Augusto abdica o sceptro
Scena grande! Em Podêr — Não terás parte.
Tens, por crime, os Brazões do Páe, e os proprios,
E o pender, na alma ao Culto de Deos unico.
Roma verá Sevéro, e Dáya Césares;
Sobrinho um de Galério, (1) outro (2) Soldado. (3)
César fôras, se ameaças de Galério
Não receiasse Augusto. Caro Princepe,
Em ti, estriba a Igreja, estriba o Mundo.
Céde á tormenta. — Mal que, ao claro avistes,
A manhan, Fados teus, vôa a Constancio.
Tudo é préstes. Jarréta, a cada pósta,
Corceis: tólhe, que em teu alcance, corrão.
Affouta-te a salvar o Império, e o Culto. (4)
Quando a hora fôr, franquear-te-hão via os Gallos,
Que, já, de pérto o Capitólio virão. (5) »
Constantino callava, e revolvia
Mil violentas idéias, na alta mente;
Co' ultraje urdido, em cólera abafava.
Põem pé firme, na lûcida esperança
De vingar, nos ruîns, (6) o fiél (7) Sangue.

---

(1) Daya.
(2) Sevéro.
(3) Razo.
(4) Christão.
(5) Capitaneados por Brenno.
(6) Perseguidores.
(7) Dos Christãos.

Um tanto o abála o resplendor do Thrôno ;
(Altiva tentação de animos grandes !)
Não é nelle o fugir. O ardor lh'o atalha.
Sómente a Gratidão , que déve a Augusto ,
Junta ao Respeito : — Mas pois que elle abdica ,
Québrão-se , a Constantino , esses dous vinculos.
Já mutinar Legiões , no Campo Marcio ,
Já vinganças respira , arde em batalhas. (1)
Tal , da êrma Arábia , na torrada areia ,
Curva a fronte , o Corcél , cráva-a nos peitos ,
Clinas descahe , e , á sombra , amparo busca
Contra abrazeado Sól ; de onde está prêso ,
De esguélha ao Dôno , os grandes ólhos vira.
Ouça os clarins (das pêas sólto , e franco)
Como relincha , e fréme ! A cáuda , as clinas
Sacóde ! Cóme o chão : (2) quasi diz — *Vamos.* —

Táes lhe apazîgua os impetos guerreiros ,
Em Constantino Eudóro , que assim falla :
» As Legiões ? peitadas. Tu ? vigião-te.
Déra a troncos co' Império , a empresa tua.
Virás (não tarde) a dominar neste Orbe ,
De ti , aos Póvos dimanar ventura.

---

(1) Como se já na refréga combatêra.

(2) *Fervens et fremens , sorbet terram , ubi audivit buccinam , dixit Vah.* Job. cap.

Poséra eu o numero do Capitulo , se tivéra livros. Deos o pague a quem delles me privou.

Deos te arréda das mãos, por ora o sceptro
Querendo a próvas pôr a sua Igreja. »

CONSTANTINO (*com vivacidade.*)

« Vem pois, comigo, á Gallia, e marcharemos
Lógo, juntos, a Roma, c'os guerreiros,
Que, em proeza tanta, intrépido te vîrão.

EUDÓRO (*com a falla, um tanto, demudada.*)

» Différem, entre nós, nóssos devêres.
Pelo Céo, te é crédora, e te insta a Terra;
E a mim crédor me é o Céo, me insta por ella.
Convem que eu fique; e a ti, partir te incumbe.
Os, que Hieróclés de mim concebeu, zêlos,
A sorte dos Christãos appressurárão.
Devo aos Christãos conselho, e bens, e vida.
Fugir, no ardor do duéllo? (Oh que des-brîo!)
Proposto (1) a Campião tal! — Brados saudosos
Da Esposa, e Páe reclamão-me no Oriente. (2)
Devo a Irmãos meus transumpto de firmeza;
E, as que em mim faltão, dar-me-há Deos, Virtudes. »
Eis sobrenatural subita flamma
Rompe das margens do Anio, e illustra as loizas
De Symphorosa, e sette Filhos Martyres. —

---

(1) Por mim.
(2) Demódoco.

EUDÓRO.

» Olha os sette jazîgos. Vê que forças
(Se o quér Deos) Sente a Mãe, e os Filhos sentem !
Cinzas, que aos olhos meus, sois máis illustres
Que as de egrégios Romanos que ahi jazem ! . . .
Igual sorte,(1) igual gloria, oh não m'a roubes. (2)
Dá, (3) que eu te jure, por tam sanctos Martyres
Lealdade, cujo têrmo seja a vida. »
Disse : e a beijar se inclina a mão do Princepe,
Que o sceptro ha-de empunhar. Este ao magnani-
Nobre Amigo, com meigo abraço o cinge. [mo

Já, no Carro montados, elle, e Eudóro
Entre o opaco da Noite, vão rodando.
Costeão da Ara Herculea os êrmos Pórticos. —
Nos derrocados Paços de Mecênas
Resvala o Anio, e retumba : e elles vão tácitos
De Homens, de Reinos consid'rando a sorte.
De Albunea as Sélvas, onde os Reis do Lácio
Os Deoses, consultavão campesinos,
Se adensavão alli : Póvos agrestes
Moravão pela encosta do Soraete ;

---

(1) Exclamando como inspirado pelo Céo do vindouro martyrio.

(2) Fallando a Constantino.

(3) Dar, por conceder, permittir, usárão-no os nossos Classicos, imitando os Latinos.

E de Ustica no Valle, que foi bêrço
Das Sabinas, que córrem desgrenhadas, (1)
Entre as hóstes de Tácio, hostes de Romulo:
Sois nossos Filhos, sois Espôsos nossos.
(A uns jà dizendo vão; já a outros bradão)
Sois nossos Páes, e Irmãos. —Lá as substituîrão
Quem com Cesar privou, (2) quem cantou Lálage.
Férteis ribas, que passeiou Zenóbia [(3)
(Esbulhada do thrôno de Palmyra!)
Transpõem de Bruto o prédio, o veloz Carro,
De Adriano os Jardins; da Gente Pláucia
Parou no Monumento. Junto á Torre
Funérea, (4) o Amigo deixa Eudóro, e parte.
Tóma um deserto atalho, e guia a Roma,
Onde appréste do Princepe a fugida.
Este, que ás Thermas vai, e busca Augusto
Mal-trága enôjos, mal embuça as iras.
O assalto de Galério foi tam subito,
Tam prompto Diocleciano em resolver-se,
Que o Adversário (5) colheu desprevenido
(No quanto os Fiéis lhe dóem) a Constantino

---

(1) T. Livio, decad. 1.ª

(2) Mecenas valido de Octaviano Cesar.

(3) Horacio.

(4) *Moles Adriani*, hoje Castello de Sancto Angelo.

(5) Galério.

Muito há, que aventa quanto esforça o Cesar
Que lhe ceda do Império a rédea Augusto.
Catástrophe infeliz! que assaz remota
Sempre entendeu, illuso, ou já, trahido.
Vái entrar: como tudo éra mudadó!
Impediu-lho, com falla desabrida,
Um Official do César: — Manda Augusto,
Que, em Campo Marcio o aguarde Constantino.

Nesse Campo, e vizinho á Sepultura
De Octavio, um Tribunal se érgue de céspedes;
Delle sóbe Columna, que é peanha
D'uma statua de Jove. Ante as armadas
Legiões, mal rompa a Aurora, Diócleciano
Lá virá dar renuncia ao sceptro, á purpura.
D'esque despiu a Dictadura Sylla,
Nunca, em tal scena, há posto os olhos, Roma.

Curiôso, esperançado immenso vulgo,
Co'as Paixões todas, nesse abálo, accesas,
Fixa a mente em Augusto, e em seu destino,
E, no que há-de surtir, corre açodada.
Quáes Césares virão? E a êsmo erguião
Aras, os Cortezãos a ignotos Numes. (1)
Já témem de offender, por pensamento
Potencias, que existencia inde não tinhão.
Já adórão esse Nada, que vem prenhe

---

(1) Aos Cesares, que nem ainda nomeados érão.

De extensa (1) Escravidão! Affanão, lidão
A atinar, qual do Princepe futuro
Seja a Paixão; e ir ávidos, proverem-se
Da baixeza, que máis lhe capte a Indole.
Já tratão de assoalhar, os Máos, seus vicios,
E os Bons se esmérão, no occultar Virtudes.
Vêr que Amos lhe nomeão, vinha stupido
O vulgo: vem soldados forasteiros
Ao proprio Fôro, em que os Romanos livres
Votavão, seus Pretôres, e seus Consules?
Subindo ao Tribunal, Diocleciano
Impõem silencio, e diz: « Soldados, Pôvo,
Fórça-me a annosa Idade, a que em Galério,
O Sobrano Podêr deponha, e Césares
Nóvos nomêe. » — A Constantino (2) os vultos
Toda a Plébe volveu. Nomêa Augusto
Dáya, e Sevéro.

O Pôvo (*attónito.*)

— E quem é Daya? Acaso
Mudou de nome Constantino? — Em tanto
Galério o (3) afasta, e traz do braço a Daya,
Que ás Legiões amóstra. Augusto a purpura

---

(1) Que estende os limites de Escravidão, augmentando o numero dos Cesares.

(2) Que, nesse átomo chegava.

(3) A Constantino.

Despe; e a lança, ao Pastor, (1) e o Punhal (Symbolo
Do absoluto Podêr) (2) dá-o a Galério.
Désce do Tribunal, ao Carro sóbe;
E o que éra Diocleciano, agóra é Diócles.
Sem, no Paço, olhos pôr, sem voltar rosto
Enfia Roma; e sem soltar palavra
Guîa a Salôna, á Patria. — Deixa o Mundo
Entre assombros do Mando, que fenéce,
Entre sustos do novo, que coméça. [res,
Em quanto ao nôvo Augusto, e aos novos Césa-
Saúda a Soldadesca, d'entre o vulgo
Desliza Eudóro, e chega a Constantino,
Que irresoluto, ondeava, entre a estranheza,
Despeito, indignação, e dôr profunda.

EUDÓRO (*com vóz baixa.*)

» Viste qual sorte é a tua? Que demóras?
Vem comigo, ou te pérdes. De prender-te
Orde' é dada ao Tribuno do Pretório.
Trava do Amigo, (3) e fóra o põem de Roma,
Onde (4) Servos o esperão, para a fuga.

---

(1) A Galério, que foi Pastor de gado.
(2) De vida, e mórte.
(3) Constantino.
(4) N'um sitio descampado, onde, alguns annos depois, em memória deste successo lavrou Constantino uma Basîlica, intitulada a Cruz de Christo.

Bem que (Martyr futuro) immovel fique
Eudóro, a que se salve, (1) insta, com lágrimas.
« Fóge aos que vem prender-te. Não os ouves?
Se o reservas, Senhor, (2) porque em teu Pôvo
David moderno, reine, a Saûl o esquiva:
Mostra-lhe o trilho dos sertões de Zeila. » (3)

Ronca um Trovão, no Céo sem nuvens: fére
Muro de Roma, o Raio; um Anjo lávra
Lá, para o Ocáso, um luminoso sulco. —
Ao Celeste sinal se humilha o Princepe,
Abraça o Amigo, (4) bate espóras, vôa.

EUDÓRO (*bradando-lhe de longe.*)

» Lembre-te Eudóro, quando eu deixe a vida.
Sê Páe, sê Protector da minha Esposa. »
Inutil vóz! Que esfalfa áquêm do Princepe.
Eis Eudóro, sem Protector: ci-lo alvo
Da cólera, e furores de Galério,
D'um Rival, (5) seu Privado, e seu Ministro!
Pésa em Eudóro, dos Christãos o Fado,
Pésa a Perseguição, e os ódios, e iras.

---

(1) Constantino.
(2) Levantando as mãos ao Céo.
(3) *Paralipomenum.*
(4) Eudóro.
(5) Hierócles.

Por denuncia d'um Sérvo, (1) foi Eudóro
Prêso, á noite, e em masmorra vil, lançado.
Satan, Astarte, e o Pseudo-sabio Esp'rito
Tudô atroão, com gritos de Triumpho,
E ao Demónio Homicîda o Mundo entregão.
Quando, furioso esse Anjo a Térra afflige,
C'o vulto seu, deixando os sîtios do Orco,
Usa morar, não longe de Carthago;
Nas ruînas d'um Templo, em cujos Ritos
Se queimárão, outróra, humanas Victimas.
Hydras de infésto olhar, Drágos do tóque
Dos que a Catão as hóstes lhe tragárão; (2)
Ignótos Monstros, quáes, cada anno, essa Africa
Produz; Pragas de Egypto, Ares pestîferos
Guerras Civîs, Molestias, Leis injustas,
Que o Mundo despovoão, Tyrannîas,
Que o consumem, desse Anjo aos pés, se arrastrão.
Despérta: e a enorme vóz sáe das ruinas
A, no Ar, revolver poeira em nuvens; (3)
Transpõem Mares, á Italia se arreméssa,
Absconso em nuve' ardente; e em Roma, pára.
Na dextra a espada tem, na esquerda o Facho,
Com que elle annunciou, reinando Herodes,

---

(1) De Hierócles.

(2) Vid. *Lucani Pharsal.*

(3) Que, com a voz que rompe desses destroços se levanta aos ares.

Dos Meninos Hebreos o morticînio. (1)
Ah! que, se o Ingenho meu, esteiassem Musas,
Celestes; . . . de alvo Cysne déssem canto,
Sublime Estro, vóz aurea me affinassem:
Quam facil fôra modular piedoso
Da cruel Perseguição as amarguras!
Vir-me-hia á mente a Patria, (2) e retratando
De Roma o dó, de França o dó pintára.
Salve, Esposa de Christo, Igreja sancta;
Tens de Triumphar. — Tambem no Cadafalso,
Te vimos nós; tambem, nas Catacumbas.
Em vão te avéxão; que do Inferno as pórtas
Não tem, de contra ti, prevalecêrem.
Nos maióres soçobros longe-avistas
As plantas dos que a Paz te evangelizão. (3)
Não carêces de Sól, que em ti resplende
De Christo a Luz: tu brilhas nas masmorras.
De Basan, do Carmélo a formosura
Definha, e murcha; cáhe a Flor do Libano:
Mas tu sempre és louçan, sempre formosa. (4)
Lávra a Perseguição, (qual lavra o incendio)
Desde as margens do Tibre, aos Confins do Orbe.

---

(1) Dos Sanctos Innocentes.

(2) Os estragos da Revolução Franceza.

(3) *Pedes evangelizantium pacem,* dos que trazem a boa nova de Paz.

(4) *Super omnes speciosa, vale, o valde decora.*

Guerreiras mãos ruidosas desmóronão
As Igrejas : nos Tribunáes , e ante Idolos ,
Se assentão Magistrados , que violentão
Turmas Christans , a dar incenso aos Numes.
Quem rejeita incensâ-los , dão-no a Algozes.
De victimas se atulhão as Cadeias ;
De rebanhos de gente mutilada , (1)
Vai pejado o caminho ; á morte a lévão ,
Ea forçado lavor , e a cávas minas.
Cruzes, equuleos , férreos pentens , látegos ,
Rasgão Filhos , e Mães ; átão a póstes
Nuas Donas (supplîcio infame , e torpe !)
Dos pés lá pendem. Pêjo , e Dôr as mattão.
Prendem , aos ramos , que a gran força curvão
Membros, que a rama, a soltas, (2) scárcha, vivos.
Supplîcio proprio (3) dá cada Provincia.
Mesopotamia queima a fogo lento;
Dególla a Arabia ; em áspas matta o Ponto ;
Derréte o chumbo , a Cappadócia , e o vérte ; (4)
No ardor dos trátos , mattão sêde aos Martyres
Co' a água arrojada ao rosto , a fim que a fébre
Não lhes encurte o fio dos tormentos.

---

(1) Pelo martyrio.

(2) Na força que os ramos fazem para soltar-se e virem ao seu estado natural.

(3) Da invenção de cada Provincia.

(4) Nos membros dos Martyres.

De os queimar, um por um, talvez cansados
No fogo, de rondão, lhes dão consumo; (1)
E, em cinzas, pelos ares, os derramão.

Galério, em vêr dar tratos, deleitáva-se:
Tam férozes como elle, enormes Ursos
Lhe vinhão, a alto prêço, e nome impunha-lhes
Terribil a cada Urso: em quanto janta,
Em repasto lhes dá Christãos. Derrama
O theor desse avaro, e torpe Monstro
Des-socêgo. no Império; augmenta a sôfrega
Vexação. Capitães sem leis, sem studo, (2)
Que, por sentença dão somente: — *Morra*, —
Manda ás Cidades; com rigor, pesquizão
Bens, médem prédios, contão cêpas, árvores,
Registrão cada rêz. Força é cada Homem
Dar-se ao Censo, e do Censo ir a proscripto. (3)
Porque a Galério aváro nada encubrão,
Tratos aos sérvos dão, aos Filhos tratos,
Que contra os Páes deponhão, contra os Amos,
E contra seus Maridos, as Mulhéres.

Sayões vos forção que nomeeis, oh Mîseros!
Havidos Bens, e Bens que nunca houvesteis,
Débeis enfermos, e Anciões caducos

---

(1) Abbreviando-lhes a Vida.

(2) Sem algum estudo de Leis.

(3) Lógo que é rico, para o confiscarem, o proscrévem.

Força o Exactor que, cumprão seus mandados.
Todo o vivente o abrange a Lei tyranna;
Que avulta a idade á Infancia, a acanha aos Vélhos;
Nem desfalca do Augusto (1) o Erário, a Morte,
Que até, co' a Sepultura, se aquinhôa.
Riscou-te a Morte; (2) não te risca o Censo:
Que, morto págas, como se inda vivas.
Nem põem em couto aos Póbres a penúria;
Chasqueados, os cura da pobreza.
Barcas atulha, (3) o fundo se abre,—e affóga-os.
Faltava, inda aos Christãos o ultimo insulto!
Desquitâ-los, do qual, não sóffre Hierócles.
Sobre os de Christo lacerados membros,
E entre os seus degollados Sacerdotes,
Esse, dos Sabios generoso Alumno (4)
Dous livros de blasphémias publicava (5)

---

(1) Galério.

(2) D'entre os vivos.

(3) De pobres, que prende; para diminuir a miséria (diz elle chasqueando)

(4) Irónicamente.

(5) De Maximino (Galério) cruelissimo tyranno, e o mór imigo do nome Christão, refere Eusebio Cesariense, que mandou compôr um livro cheio de mentiras, e blasphemias contra J. C. Nosso Redemptor, e que os Mestres das escolas o lessem, e os Meninos apprendessem por elle,

Contra o Deos, que adorou, em que a Mãe (1) crêra.
Quanto é feróz, no Orgúlho, esse Impio, e torpe!
Hardido, na Affeição, hardido no Odio,
Aura propîcia aguarda, em que o triumpho
Lhe orne a nova Christan. (2) Demóra, adrede
O supplîcio ao Rival, (3) fixo, em que a Homérea
Virgem, por que resgate a Eudóro a vida,
Quebrará do rigor, que use com elle.
Desesperado, alégre, vergonhoso,
Diz comsigo: — Válha éssa extrema astucia,
Co'a esquiva, co'a insolente Formosura.
Essa a dóme. Vê-la-hei cahir-me em braços
Rogar de Eudóro a vida. Eu desfructando
Duplicada vingança, em mãos de algozes
Lhe amostro o meu Rival. Léve, morrendo,
A dôr, que, aos olhos seus, gozei da Esposa. —
Ébrio do alto Podêr, Paixões não dóma.
Néga Hierócles, que há Deos. Contraste estranho!
Crê no ruîn Génio, crê no arcano mágico!
Fallido á crença de seus Páes, habita

---

e o cantassem pelas ruas; que foi a máis perjudicial de todas as perseguições, que os Imperadores idólatras levantárão contra a Igreja.

João de Lucena. Vida de Xavier, lib. 2, cap. 4.

(1) A Mãe de Hierócles, que éra Christan.

(2) Cymódoce.

(3) Eudóro.

Em Roma, Hebreo, a quem commercio, co' Orco
Assoálha o Vulgo. Em rôtos Subterraneos,
Do Palácio de Néro tem pousada.
A apanigado seu encarga o Apóstata,
Co' infame Hebreo vá deparar nocturno.
No mandado fatal, imbuído o Servo,
Córta, pelas ruînas; dá, lá, no âmago,
Entre lôbregas campas, c'um Vélhusco,
Que, as mãos que lhe engelhára o frio, aquéce
Ao lume ascôso de óssos insepultos.

SÉRVO (*espavorido.*)

« Vélho, tens tu podêr de pôr em Roma,
Uma Escrava Christan, fugida a Hierócles?
Tóma esse ouro: (1) e responde sem receios.
Em Solyma ella jaz. -- O ouro fulgente,
E o nome de Solyma um surriso hórrido
Arrancárão do Hebreo.

HEBREO.

» Conheço Hierócles,
Por quem tudo obrarei. O Orco eis consulto. --
Cava o chão, tráva da Urna, que em seu bôjo,
De Néro as cinzas guarda sanguinosas.
Quem, primeiro aos Christãos vexou, foi Néro;
Gemer, nessa Urna, lástimas se ouvîrão!

---

(1) Arrojando-lhe uma bolsa.

Por tres vezes, no Oriente, affirma o rosto;
Tres bate as palmas, tres (profano!) a Biblia,
Revolve; eis que exhála mysteriosas
Palavras tres; evóca o atróz Esp'rito. (1)
Mórre o brazido de ossos! O Chão tréme.
Pelos membros do Sérvo côa o susto,
Erriça-se-lhe a cóma. -- Ante o Hebreo, pára
Sprìto de ignoto vulto.

HEBREO.

« Oh tardo (2) Esp'rito!
Transferir, de Solyma, a Roma, vales
Christan Escrava, a seu Senhor fugida? »

ESP'RITO infernal.

« É fraco o podêr meu: Marîa a ampara.
D'um vôo, á Syria lévo o Edicto, e as Ordens
De Hieróclès, se te apraz. » -- Consente o Servo
E a seu Amo impaciente o informe léva.
Transmuda-se em Correio o torpe Esprito
Pouza em Jerusalem, insta ao Centûrio
Em nome do Ministro de Galério,
Que as Ordens cumpra, que a Christan reclame.
Cumpridas são. Dá-se ao Governo o Edicto.
As portas do Sepulchro os Guardas féchão: (3)

---

(1) Dos Tyrannos.
(2) Que não acodira prêsto a seus conjuros.
(3) Do Sancto Sepulchro.

Expulsos os Christãos, são derramados,
Sem que, pia, a amparâ-los baste Helena.
Galério ovante, Constantino prófugo
Da Princeza, (e não tarde!) a sorte mudão.
Que, como a Dita aos Reis submissão firma,
Firma a jurada Fé, firma a Lealdade,
Lhes sólta, ou rompe os laços o Infortûnio!
Era o prázo, em que o somno os olhos cérra,
Repousa a Ave em seu ninho, a Rêz no valle:
Fadigas céssão; tórce, lenta, o fuso
A de familias Mãe, ao Lar vizinha,
É ammortecido o lume. Entam Cymódoce,
Que o Esposo, e o Páe aos Céos commétte assidua,
Orando, se adorméce. Avista-o (1) em sonho (2)
Squálida a barba, e as câns, brotando lágrimas,
Móve o sceptro augural com mão bem frouxa.
Do cávo peito arranca ágros suspiros.

CYMÓDOCE.

» Como, oh Páe, tua Filha desampáras.
Já a Fé jurada não reclama Eudóro?
Porque sulcão teu rosto, acérbos prantos;
E, te esquivas de apertar Cymódoce. »

---

(1) O Páe.

(2) Imitação de Virgilio na Æneida II.
In somnis ecce ante oculos mæstissimus Hector
Visus adesse mihi, largosque effundere fletus, etc.

DEMÓDOCO (*figurado em sonhos.*)

« Cérca-te ateado incendio. Foge a Hierócles,
A quem te entrégão Deoses que deixaste:
Há-de o teu Deos triumphar. Mas quantas lágrimas
Tem de teu Páe verter, em larga veia! »
Desaparece o Sceptro, e rouba o Cîrio,
Que, no Esposório a Eudóro, da Ara, derão, (1)
Viu, co' incendio roxear parêdes, leito, . . .
Salta ao chão, que já lambe a labaréda
O sagrado Sepulchro. Vão-se ás nuvens
Rôlos de fumo, e flammas; nas montanhas
De Judéa, e ruinas de Solyma,
Flavi-rubro clarão trémulo fére.
D'esque a nova do Edicto entrou em Syria,
Nunca de Helêna se afastou Cymódoce.
Co' as máis Damas Christans, n'uma Cappella,
Da nova Sion angustias lastimava.
O Ministro de Hierócles, dissuadido
De deparar, co' a nova Cathecumena,
E da Sposa d'um César não ousando,
Por alto esguardo, quebrantar o asylo, [gem
No Templo, (2) incendio ateou. Fia, em que a Vir-

(1) Dos Cîrios, que estavão no altar, quando o Esposório se celebrou.

(2) O Sancto Sepulchro, contiguo ao Palácio de Helêna.

Sahirá do asylo, (1) e a espéra, com soldados,
E a prenderá, na envolta do alvorôto.
Dorotheo, que aventára o intento astuto,
Sóbe hardido ás parêdes desabadas,
Por pendúlos, queimados vigamentos;
No Páço entra de Helêna. Algumas Damas (2)
Nas êrmas galarîas, páteos intimos,
Fóra de si, o altar dos Reis (3) cingião.
Vê Cymódoce, co' a Ama, irem correndo:
Ama, que mais não viu, nem della soube.

DOROTHEO.

« Fujamos. Que é negado quanto amparo
Te houvéra Helêna dar. Teus inimigos
Foutos são a arrancar-te de seus braços.
Um subterraneo sei, sei pórta occulta,
Que dá longe dos muros de Solyma.
O résto: — encommendâ-lo á Providencia. »
Por onde o Paço, com Sion, confronta,
Guîa ao Calvário uma ignorada porta;
Por ella (obséquios (4) esquivando) Helêna

---

(1) Cymódoce.

(2) Imitação de Virgilio, Æneid. II.
Hic Hecuba est nata, nequicquam altaria circum Præcipitas, etc.

(3) Em que os Reis de Juda sacrificavão, dentro do seu Palacio.

(4) O acatamento, que em publico, e em particular cabia á Esposa d'um Cesar.

Ia,

Ia, ás vezes, orar á Cruz sagrada.
Dorotheo, manso e manso, com Cymódoce,
(Quanto o côrpo alli passe) a abriu, e em fóra,
Nada, que assuste, vendo, lentos surdem;
Dando-lhe (1) o bráço, ruinas atropellão
Mais o passo accelérão, quando córtão
Por sîtios de concurso. Se ouvem passos,
Traz si, — se escondem: se armas, pelo escuro,
Vem luzir, de ataláya, — párão quêdos.
Traz elles brâma o incendio, a Plebe grita....
Salvos, por fim, transpõem desértos Valles
Que sepárão Sion, do monte Gólgotha.
Da sua encósta rompe ignóta via:
Tápão-na moitas de Áloes, de Zambujos.
Desmaranha-as o Guia; (2) e o umbral (3) trans-
Fére a pédra, dá lume a um sêcco lênho: [posto
Ségue-o a Virgem, por lôbregas abóbadas.
Nellas, David, outróra, chorou culpas;
Como o indicão, no longo dessa estrada (4)
Versos (5) de immortal dôr, na ausia exhalados.
Nas muralhas subtérreas vês sculpidos

---

(1) Dorotheo a Cymódoce.

(2) Dorotheo.

(3) Do subterraneo.

(4) Subterranea.

(5) Escriptos pelas parédes. *Miserere; De profundis; Domine, ne in furore.*

Seu Cajado, sua Harpa, seu Diadêma.
Lembranças do passado, urgentes sustos,
E esse Monte, (1) que viu o sacrifício
De Abraham, no cîmo seu; e nas entrìnhas,
Do Rei Propheta o Monumento encóva,
Dos dous Christãos (2) os peitos commovião.
Dão-se préssa a sahir da senda escura.
Olhái-os entre Montes, e em caminho
De Bethleem, de Ramá, Campinas mudas,
Onde consolações Rachél engeita. (3)
No Presépe repousão do Messîas.

Êrmo é Bethleem, dispersa a Grei de Christo.
Entra, onde nasceu Christo, a Virge', e o Guia.
Pasmão de vêr, que o Deos, que os Orbes vólve,
Em tal gruta nasceu. Venerabundos
Anjos, Pastores, Mágos, o Universo
Tem de alli vir, um Dia, render cultos.
De offrendas, que Zagáes Hebreos deixárão, (4)
Houvérão refeição, de sóbra, os mîseros. —
De ternura, Cymódoce chorava:
Dão-lhe, na alma, prodîgios de Presépe.

---

(1) Monte Mória.

(2) Dorotheo, e Cymódoce.

(3) *Rachel plorans filios suos, et noluit consolari quia non sunt.*

(4) Por devoção.

CYMÓDOCE.

» Pela primeira vêz, Jesus Divino,
Surriu, neste presépe á Virgem pura.
Ampára, oh Mãe Divina, esta Cymódoce. »
Dá graças lógo ao generoso Guîa,
Que a p'rigos táes, por ella se aventura.

DOROTHEO.

« Vélho, e (por sóbra,) já Christão provado,
Tribulações converto, em regozîjos.
De nós te apiáda, (1) oh Páe de gran Clemencia.
Por nos remir, teu Filho, aqui, nascendo,
Primeiras te off'receu Divinas lágrimas. »
Já punha o Sól, ao gyro o usado têrmo:
Sáe Dorotheo, co'a Filha de Demódoco,
Na fé, que algum Pastor encontraria.
Eis do monte Engaddî, vê vir descendo
Varão cingido, com trançados juncos;
Desalinhada a barba, hirsuta a grênha,
Cargo de areia, em vasto cêsto, aos hombros,
Com que, curvado embócca, n'uma furna.
Mal que avistou os dous, derruba a terra,
O cargo, e arremessando irada vista: . . .
« Até, neste êrmo (diz) vindes turbar-me,
Vans Delîcias de Roma? -- Aniquilai-vos!

---

(1) Dorotheo, e Cymódoce, prostrando-se ante o presépe.

De penitencia armado, assaz descubro
Trâmas vossas : de táes forcêjos mófo. » [tica
Qual, no mergulho, affunda uma Águia aquá-
Tal se atira o Varão á cáva gruta.
Dorotheo, que Christão o julga, adianta-se ;
Pela fenda do umbral, assim lhe clama :
» Christãos fugidos pédem-te hospedágem. »

SOLITARIO. [mana.

Não : que é mui bella ; e é máis que Filha hu-

DOROTHEO.

« Grega, e Esposa de Eudóro, é Cathecumena ;
Quáes Christo aos servos (1) péde, vérte prantos. »
Qual, de Oliva crôado, á Olympia lutta,
Córre Athléta, tal córre a abrir-lhe, e exclama :
» Franca é a gruta á, do caro Eudóro, Sposa ;
Sou Hyerónimo. » Conhece a Virge' o Amigo (2)
Do que ouviu Thraseas, de Scipião na Campa.
Dorotheo, que, na Côrte, vira a Hyerónimo,
(Véro Epicureo entam) estava estranho
De o vêr austéro, e magro Anachorêta.
Entrão na gruta : a Biblia, em sparsas folhas,
Stá co' a caveira. — Explica-se a jornada

---

(1) Aos Christãos, que o servem.

(2) De Eudóro, e companheiro de Augustinho, de quem tinha fallado Eudóro, na relação que fez da sua vida.

Da Peregrina ; mil lembranças brótão
Maviosas , casos mil que assomão (1) lágrimas.
Assim as águas vem de vários Montes ,
A correr juntas , n'um cavado Valle.

HYERÓNIMO.

« Meus êrros dérão causa á Penitencia.
Ser-me.hás campa , se berço foste a Christo ;
Bethleem , ser-te-hei leal. --Que fito lévas ? (2)

DOROTHEO.

» Buscar , em Jóppe , Amigos. »

HYERONIMO.

« Hoje , Amigos ?
Que destitoso que és ! Um Moabita ,
Que , déssas fragas , e alcantîs , baixando ,
Caminha a Jerîchó, na Primavéra ,
Limpo o Céo , fresca a arágem , des-sequioso
Depára , a cada instante , com vertentes
De cristalînas águas. Vem de vólta ,
Quando estála o Trovão , na accesa Quadra ;
Arde em sêde , e não vê mesquinha veia
De água , no Valle , ou Monte. Seccou tudo.
Altos Destinos ! (3) Quáes , comtigo, Eudóro ,

---

(1) Fazem com que assomem lágrimas aos ólhos.

(2) A Dorotheo.

(3) Tendo ficado suspenso , e entranhado em

C'o broquél dos Christãõs, são meus devêres!
Sustos, (1) que montão? Sposa ... amas, e fóges?
E, se nesta hora a Fé o teu Esposo acclama,
Não vás pleitear-lhe a palma do Martyrio?
Crês, que, no Thrôno da fogueira ardente,
Te acceite Esposa, se te vê sem palma? (2)
Só Rainhas, ao lado, um Rei consente.
Cumpre o devêr: reclama o Sposo, em Roma.
Lá a palma cortarás, que te orne as nûpcias...
Que digo? Inda não és da Grei de Eleitos. (3)
Sê já Christan. Na frente ondas saudaveis
(É vizinho o Jordão) préstes lhe vêrto.
Deos lhes doou vigor, nellas banhado. (4)
No seu pégo achas vida, e a Morte (5) izentas.
Doutrina sufficiente te allumia,
E muito já apprendeu, quem, por Deos mórre.

CYMÓDOCE (*com tîmida mansidão.*)

» O teu dizer Divino, em mim, se cumpra

---

profundas considerações, arrebatado rompe no seguinte.

(1) Como fóra de si, e esclarecido com Divina luz.

(2) Do martyrio.

(3) Pára extático, e lógo continúa.

(4) J. C. baptizado no Jordão lhe deu Celeste virtude.

(5) A Morte eterna.

Doutor sagrado, e Sacerdote Sancto.
Dá-me o baptismo. Aos pés do amado Esposo,
Sérva fiel serei, que não Rainha.
Só me pena o negar-se-me, no Ithome,
Ir vêr c'o caro Páe, o meu rebanho;
Não lhe dar meus disvéllos, na velhice,
Como elle os seus me deu, na minha infancia. »
De mesclar, c'o moderno, o antigo Culto,
Lhe vem ás faces côr, que lávão lágrimas.
Assim, na socegada, Noite amêna,
Quando, co' alento seu, bafeja o Zéphyro
Duas Harpas, seus sons fugáces mésclão-se;
Assim duas Lyras frémem, quando juntas;
Grave uma, em Dorio tom, resôa, a tempo
Que, outra dá Iónio accento voluptuoso.
Táes, na Florida (1), argenti-plumeas Aves (2)
Azas movem sonóras, nos pastîos
Seu meigo ruîdo, a pár nos áres rompe
Na órla da Sélva, o Indiano appronta o ouvido
Aos sons, que no ar ondeão, e imagina
Que, de almas Paternáes o Canto escuta.

---

(1) Na América occidental.
(2) Cegonhas da América.

FIM DO LIVRO XVIII.º

NOTAS DO LIVRO XVIII.º

Pag. 257, vers. 14. Lourenço.

De S. Lourenço fallou já o Poema. S. Vicente éra de Saragoça. Padecidos immensos tratos, o arremessárão, n'uma masmorra, onde os Anjos lhe viérão fallar, e sárá-lo das feridas. Algozes depois o degollárão. Eulália, ou Oláya, Virgem, e Martyr de Portugal, éra de Mérida: no instante em que morria exhalou huma Pomba pela bocca. Pelágia de Antiochia summamente formosa (como tambem sua Mãe, e Irmans) vendo-se prêsas, e em poder de soldados, receosas, que lhe maculassem a pureza, sob pretexto honesto, se retirárão; e abraçadas umas com outras, se arremassárão no Oronte, e se affogárão. Inspiração do Espirito Sancto se presumiu. De Santa Felicidade, e Perpétua se fez menção, e se fará ainda no fim do Poema.

Pag. 258, vers. 9. Pixides.

Ainda hoje, se vem, em Roma, no Museo Clementino, essas Pyxides, e os instrumentos, com que atormentavão os Martyres v. g. Pêsos, com que lhes estiravão os pés (quando postos no Equuleo) unhas de férro, com que lhes rasgavão as carnes, Scorpiões (ou açoutes, com rozêtas) com que os desangravão, etc.

Pag. 259, vers. 13. Tibur.

Sabem as pessoas lidas, que Horacio viveu (e morreu talvez) em Tibur; mas poucos sabem, que esse aprazivel Tibur, o immortalizão as relíquias de Santa

Symphorosa, e seus sette filhos Martyres, que não quizérão, sob Adriano sacrificar aos Idolos. Novos Machabeos, enterrados, nas margens do Anio, (seu paterno Rio) junto ao Templo de Hercules.

Pag. 270, vers. 11. Dragos.

Catão, se a Plutarcho, e a Lucano damos credito, tam monstruosa Serpente achou em Africa, á borda do Rio Bagrada, que foi necessário para a mattarem, que trabucos de guerra labornassem.

Pag. 272, vers. 11. RasgãoFilhos.

Grande quantia (de Christãos) condemnados forão a morrer á força de ferro, e de fôgo. Dizem que apenas o arésto foi pronunciado, infinda somma de Homens, e Mulheres appressados, e contentes se arremessárão á fogueira. De incrivel multidão de Christãos se conta, que maniatados forão em barcas affogados no Mar. As prisões, que outróra encarceravão criminosos por homicidio ou desacato de sepulturas, rebentavão de immensa quantidade de pessoas innocentes, de Bispos, de Sacerdotes, de Diáconos, de Leitores, de Exorcitas..... a não dar sitio para ahi encerrar os Réos.

Quem, sem pasmos, contemplou a invencivel constancia com que esses generosos defensores da Religião aparavão os golpes dos acoutes, as mordeduras, e rasgões das Féras avezadas a chupar o humano sangue? o impeto de Leopardos, Ursos, Javalis, e Touros que com ferreas rubras choupas contra elles assanhavão?....

Indizivel quantia de Homens, de Mulheres, e Meninos despresárão esta vida mortal em defensa da Doutrina de J. C. Uns forão queimados vivos, outros lançados ao Mar, depois de os haverem rasgado com

unhas de férro, e terem padecido quantos tormentos algôzes dão. Alguns ião alégres ofrecer os pescóços ao cutéllo, alguns morrêrão nas angustias da tortura, consumidos outros pela fóme; muitos, na Cruz cravados; e até com a cabeça para baixo; e alli os deixavão perecer de fome..... Não depárão os Historiadores com palavras que exprimão a violencia das dores, e a crueldade dos supplícios, que os Martyres padecêrão na Thebaida.

Em lugar de unhas de ferro, com cacos de louça os dilaceravão até darem o ultimo arranco. Mulheres em guindastes penduradas por um pé, expostas inhumanente á infâmia; Homens, prêsos os membros a troncos forçadamente curvos, esquartejados. E violencias táes continuadas não por dias, mas por annos: hoje dêz em variados tormentos, talvez vinte cincoenta, e ainda cem.....

Já á força de mattar andavão embotados os fios das espadas; e cansados se revezavão os verdûgos. — Mas que generoso ardor, que insoffrimento nobre o desses Christãos! Não há phrazes, que descrevão a generosa constancia que nos supplícios demostravão. Como éra ao vulgo concedido o ultrajarem os Martyres, com bordões os ferião, e com vaquêtas; já com látegos de couro crû, com cordas; escolhendo cada um, segundo sua ruindade, particular instrumento com que os atormentasse.

A columnas érão alguns atados, e com mâchinas lhes estavão estirando os membros. Logo lhes rompião as carnes com unhas de ferro, não só pelas costas, como aos homicîdas, mas pelo ventre, pelas côxas, e semblante. Pendentes por uma das mãos aos balcões d'uma galaría, estirados os nervos, lhes davão dôr in-

comportavel : ou já atados a póstes, sem que tóquem com pés o chão, lhes apertava o pêzo do corpo os nós, e nessa postura constrangida, lhes fazia o Juiz perguntas, ou os deixava assim dias inteiros.

(Eusebio, cap. 6, 7, 8, 9, 10 e 12 do Liv. 8.)

Pag. 276, vers. 19. De Néro as cinzas.

Lávra, em Roma, uma tradição vulgar, que havía, nos tempos passados, á porta, ditta hoje d'*el Popolo*, uma Arvore, em que vinha pouzar, de vêzo, um certo Côrvo. Cavárão alli, e dérão c'uma Urna, e nella rótulo *Cinzas de Nero*. Derramadas ellas ao vento, fundárão a Igreja de N. S. *del pópolo*, se é certa a tradição, falso é o Tumulo de Nero, a duas léguas da Roma, caminho da Toscana.

Pag. 277, vers. 6. Côa o susto.

Pavor tenuit me et tremor, et omnia ossa mea perterrita sunt.

Et cum spiritus, me præsente, transiret, inhorruerunt pili carnis meæ.

Stetit quidam cujus non agnoscebam vultum..... et vocem quasi auræ lenis audivi. (Job., cap. 4.)

Pag. 278, vers. 8. Era o prazo.

Tempus erat quo prima quies mortalibus ægris
Incipit. (AEn. II.)

Ibid. vers. 14. Avista-o se sonho.

In somnis ecce ante oculos mœstissimus Hector
Visus adesse mihi, largosque effundere fletus.
. . . . . .
Squalentem barbam. . . . . . .
Sed graviter gemitus imo de pectore ducens.

(AEn. I. 270 et seq.)

Pag. 279, vers. 1. Fóge a Hierócles.

Heu fuge. . . . . eripe flammis. (AEn. II. v. 289.)

Pag. 280, vers. 7. Nas êrmas galarîas.

Apparet domus intus, et atria longa patescunt.

. . . . . .

Ædibus in mediis, nudoque sub œtheris axe,
Ingens ara fuit, etc.

Fim das Notas do Livro XVIII.°

ARGUMENTO.

Volta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágoa que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma, onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymódoce, que Hyerónimo baptizára no Jordão. Ella chega a Ptolomáis, e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta, que a lança em Italia.

OS MARTYRES.

LIVRO XIX.º

Das tristezas d'um Páe, quem a amargura
Poderá descrever? Levado a Athenas
Tinhão sérvos o Antiste. Este, nos Pórticos
De Pallas protectora, a noite afflicta
Passou: a fim, que ao primo Sol nascente,
Descortine a Galéra de Cymódoce.
Apenas que assomou, no monte Hymétto,
A Estrella da manhan, perennes lágrimas
Deslizão, pelas faces de Demódoco.
« Quando hás do Oriente vir, como óra esse Astro
Sóbe; raiar-me, na alma, oh Filha, jûbilos? »
Já a Aurora apavonava as êrmas ondas
Êrmas, que nenhum lênho nellas vóga.
Só nóta alguma esteira, que alizárão
Báixéis, que já c'os olhos não conquista. (1)
Já doura, e enfusca o Sól a equórea face (2)

---

(1) O lîzo rêgo que nas vagas deixa o Navîo, pela pôppa, quando navéga.

(2) Dûplice reflexo, que o Sól nascente cáusa

No azul do Áttico Céo : nuvens serenas, (1)
Cá, e lá paradas, rósea côr as tinge, [se
(Qual cingem vanda as Horas) (2) stão banhando-
No rosiclér do Sól. Donoso Quadro,
Dás prantos, dás solúços a Demódoco!
Que desque á luz Cymódoce lhe veiu,
Foi este o primo Sól, que o viu, sem ella. [pede
Baldando empênhos, (3) nelle, louva-se o Hós-
(Vendo tal pranto, e dôr) que êrmo (4) é de Filhos.
Tal o Pastor, no concavo d'um Valle,
Se ouve troar, ao longe, a artilharîa,
Lastîma as, que na Guérra, cáhem, victimas,
Seus penhascos bençôa, e seu tugûrio.
A Messénia voltar, deixando Athenas,
Desde o crástino Sól, traçou Demódoco.

---

nos máres da Grécia, bem observado já por Chandler.

(1) . . . . . *Unde serenas Ventus agat nubes.* VIRGIL. Georg. 1.

(2) Côr de rósa é a vanda, com que as Horas se cingem.

(3) Disvellos com que o amigo, que hospedou Demódoco forcejava distrahî-lo da mágoa, que lhe causava a ausencia da Filha.

(4) É atrevida a metaphora. Mas creio, que em parte a disculpa a similhança d'um campo sem arvorêdo, c'uma Casa sem familia.

Magoádo, ir por caminhos, não consente,
Que, co' a Filha trilhou. De Olympia o rûmo
Tóma em Corintho. As, que celébrão, splendidas
Festas o cansão, cansa-o o rogozîjo [Élide
Que ouve, em margens do Alpheo. As sérras de
Transpondo, avista Ithome, e os altos cûmes.
Cáhe, em braços dos Sérvos, c'um delîquio;
Entra, no Homéreo Templo, infiado, (1) e trémulo.
Juncavão-lhe o lumiar (2) des-verdes folhas;
Hérva appontava em todas as verédas.
Tanto, do chão se apagão passos de Homens!
Extincto o Candelabro, morta a cinza
Alli Jáz, do holocausto derradeiro,
Que immolou, pela Filha, aos Numes. Próstra-se
Ante a Imagem do Váte. (3)

DEMÓDOCO.

« Oh tu, que és o unico,
Que és todos meus Parentes; e que as mágoas
De Prîamo cantaste: hoje, oh! lastîma
A dôr do ultimo garfo desse tronco. — »
Eis que estála, na Lyra de Cymódoce,
Uma corda. — Estreméce ao stálo o Antiste!

---

(1) Camões disse: Apollo a côr perdeu, como infiado.

(2) Do Templo.

(3) Homéro.

Ergue ólhos, vê pendente, da Ara, a Lyra. . .

DEMÓDOCO.

« Que hei-de máis ver? Não tenho Filha! É mor-
Na córda, que estalou m'o indica a Parca. [ta!
Infeliz Páe! » — Ao grito, os Servos correm
E, a seu máo grado, em fóra o põem do Templo
Cada Aurora amarguras vão medrando,
Férem-lhe a alma lembranças saudósas

DEMÓDOCO.

« Aqui lições te dei de Canto, oh Filha!
Comigo, além, passeavas! » — Nada afflige,
Como o vêr sîtios, onde, já, ditósos
Versámos; se acontece, que percâmos
O Objecto, que aditava a nossa vida!

Commovidos das penas de Demódoco,
Consentem os Messénios, que interrompa
Das sagradas funções a usada série.
Banhado em prantos, se îa, a passo cheio,
Definhado, ao sepulchro: vir, da Filha
Descaminhadas Cartas, néga o Oriente.
Empregar, nesse Ancião, meigo desvéllo
Não podia Lasthênes, nem Familia;
Que, morta a Mãe, (1) andavão foragîdos.
Quantas, aos surdos Numes, não deu Victimas?

---

(1) Séphora.

Que hecatombes ao Deos do Mar não vóta,
Se ás margens do Pamiso volta a Homérea?
Mórre o Dia, e renasce, e vê Demódoco
Co' as mãos, no sangue, a devassar entranhas
De Touros, de Juvencas. Não há Templos,
Que não visite: a consultar Aruspices,
Vence as frágas do Ténaro empinado.
Trajando luttos, báte ás bronzeas pórtas
Do Delûbro das Furias; dons off'rece,
Ás tres fatáes Irmans, expiatórios;
Como que fôra crime o seu desastre. (1)
Já, de flores se c'rôa, e rîso aflécta,
N'um rosto, onde resvalão crêbras lágrimas.
Porque (adversário a prantos) algum Numen
Lhe acuda, a si propîcio. Se obsoléto
Lá, de éras de Nestor, lá, de éras de Inacho,
Rîto aventa, renova-o appressurado.
Lê sibyllînas láudas; solta accentos
Por, de ventura havidos; fóge a encontros
De estrêa ruin, e a réprobos (2) manjáres.
Ventos, nuvens obsérva, Aves inquire...
Não depára á sua ansia assaz Oráculos.
Cansado Ancião, da tua Filha a sorte
Escuta-a, lá, no Ithome, a sons de Tuba. (3)

---

(1) De não ter novas da Filha.

(2) Que a superstição repróva.

(3) Que annunciava o Edicto contra os Christãos.

Corria os Campos, com infindo séquito,
O Pretôr da Messénia, e proclamava
Galério Imperador; vozeava o Edicto,
Que proscreve os Christãos. Não crê Demódoco
Que o bem ouviu. Corre a Messénia. Tudo
Confirma o seu desastre. Um Baixél vindo
Da Oriental práia, em Coronéa surge.
Conta a Virgem (1) roubada de Solyma,
E Hieróclès impio della já appossado.
Dá-te a Desgraça força, oh Páe misérrimo,
Com que vás reclamar a Filha, a Roma,
Prostrado ante Galério. Antes que partas,
Ao Divo Homéro, no seu Templo, off'reces,
Co'a Urna lacrimal, Galéra ebûrnea.
Vendes Lares, e as purpuras do Thálamo,
Da Esposa o véo nupcial,—guardado á Filha!
Embolsado de quantos bens possues,
Vás resgatar a Filha unico-amada.
Desvéllos vãos! Não céde o Céo conquistas;
E não pága todo o Orbe, e seus thesouros
A C'rôa, que a recem-Christan grangêa.
Nem tinha o Mundo já parte, em Cymódoce,
Que em saudaveis águas renascida,
C'os Celestes, ganhou, no Empyreo, assento.
Deixa, com Dorotheo, Béthleem, e a Gruta; (2)

---

(1) Cymódoce.
(2) De Hyerónimo.

Trilha, ao nascer do Sól, estéreis fragas. [nimo,
Qual, no êrmo João trajou, (1) trajando Hyeró-
Nos caminhos, guiava a Cathecumena.
Já, ás ultimas, chegava, Serranîas
Da Judéa, que ás ondas do Mar-morto,
Que aos valles do Jordão são cêrco, e muro.
Do Norte, ao Meio-dia se prolongão
Duas álas de Montes (sáibro, e grêda)
Sem cólos, sem rodeios, parecidos
Com trophéos de armas, rôlos de bandeiras, (2)
Com Quartéis, nos confins do plaino, assentes.
Lá, do rûmo da Arabia, negras róchas,
A prûmo, em borbotões bólsão (3) precîpites
Enxofre, no Mar-môrto, (4) e átro bitûme.
Uma ténue Avezinha, alli, debalde,
Tálo de herva rastreára, que a alimente.
O val, que abarcão sérras tam esquivas
É o chão, que o Mar deixou, há longas éras,
Marinhas, sêcco lôdo, areia móbil,
Que, inda amostrando está undosas rugas.

---

(1) S. João Baptista.

(2) Bandeiras enroladas.

(3) Dizem as Amas, que o Menino bólsa o leite, quando a sobejidão lh'o não consente no estômago.

(4) Rugas, na areia, ou no lôdo, parecidas com as que encrespa o vento, na face do Mar.

Longe em longe enfezado Arbusto apponta
N'um chão mortal; com custo, vem, tardîo,
Do sal, que o nutre, as folhas vem lavradas;
De fumo a casca tem resábio, e cheiro.
Villas não vês, vês Torres derrocadas;
E ao val retalha um desbotado Rio,
Que, como a seu máo grado, ao Már resvála,
Que pestîfero o sórve. Não distingues
Qual rumo, no areial, a veia tóma.
Por orla, tem Salgueiros, e Tabûas,
Em que se embósca o Arábio, e d'onde espreita
Romeiro, ou Viandante, a quem despója.

HYERÓNIMO.

« Estes sîtios me olhai; sîtios de fama
Por maldições, por bençãos, na Escriptura!
Jordão é o Rio, é morto o Mar, e o Lago.... (1)
Brilhar o vêdes: mas as Rés Cidades, (2)
Que, em seu alveo tragou o empeçonhárão.
Orphão de alma vivente, nunca as ondas,
Sulcou Baixél, de seu profundo pégo.
Seu bréjo é sem verdura, é esquivo ás Aves;
De sóbra amarga, e anója a lympha sua.
Tam pesada, que o mór rojão de vento
Não conségue enrugâ-la. Os Céos se abrazão

(1) Asphatrite.
(2) Sodoma, e Gomorrha.

C'os fógos, que a Gomorrha consumîrão.
Quam alheas ás rîbas do Pamîso,
Ou Valles do Táygêtes! — « Estás, Cymódoce,
No caminho de Hebron. Aquî troava
Josué, sustando o Sól, no gyro ethéreo.
Iras de Jehová fuméa ainda.
O chão, que vês! O chão, que há consolado
Jesus Christo, depois, com vóz piedosa.
Por tam sacros Sertões, vás, Cathecumena
Buscar o Esposo que amas. As memórias
Deste êrmo triste e grande, iráõ mesclar-se,
Co'as do amor teu; fâ-lo-hão máis grave, e forte.
Basta olhar estas margens de amargura,
Por que as Paixões máis céves, máis soppêes.
Legîtimo amor tens, candida Virgem,
Nem te é forçôso, como ao triste Hyerônimo,
C'o pêso o (1) assoberbar de ardente areia. » (2)
Disse: e já do Jordão descendo ao Valle
Cymódoce, a quem sêde afflige, e abraza,
Cólhe um pômo, que imita a Cidra de ouro,
Toda cinzas a polpa, amárgo o succo.

HIERÔNIMO.

« Gostos da vida! O pó dos pés sacódem,

---

(1) O Amor profano, que causa foi da sua penitencia.

(2) Vid. verso 714 do Livro 18.

E vão vencendo via os tres Romeiros,
Para um Tamarindal, (1) onde vem Bálsamos,
De Troncos, que em areias alvas médrão.
Pára Hyerónimo alli; parando apponta,
No immovel do sertão, móbil objecto.
Flavo, profundo Rio, que devólve
Lympha pesada, e lenta. (2)

HIERÓNIMO (*saudando o Jordão.*)

« Oh! não se estrague,
Virgem máis que ditosa, um só momento.
Accorre a vida haurir, no sîtio proprio,
Onde, ao sahir desse êrmo, a Hebréa Gente
O passa a enxuto pé; onde o Baptismo,
Das mãos do Precursor Jesus recébe.
Do tópe do Abarim, Deos denotava
Ao grão Moysés as Terras promettidas.
Na c'rôa desse Monte, ahi fronteiro
Orou Christo, por tî, quarenta dias.
Cáia o muro de trévas, quando ante ólhos,
Os de Hierichó, stás vendo, alluîdos muros, (3)

---

(1) Dizemos Rosal, onde vem muita Rosa; Cannavial, onde muitas Cannas créscem.

(2) Como água que tanto enxofre, tanto bitume comsigo léva.

(3) Les Grecs et les Romains, qui peignoient tout avec vivacité et goût, usoient d'inversions de

Na

Na alma, a que pôz assédio, (1) entre hoje Christo,
Alégre Triumphador, a passo franco. »
Ao Rio o Solitário, (2) e a Virgem déscem.
Dorotheo, que contempla, unico, a scena,
Com pio affeito ajoêlha, e o nome indica
De Esther, que órne o Baptismo da Afilhada.
Quáes se afastárão já, no mesmo sîtio,
As águas do Jordão, para a Arca sancta,
Táes, para a nova Esthér, se ábrem, se arrédão. —
Das roupas Virgináes, que a veia (3) embólsa
Lhe veleja, enfunada, ao longo, a cáuda. —
Ante Hyerónimo inclina a fronte, e abjura
(Com vóz que tudo encanta, de suave,)
Quanto óbra é de Satan, de Satan pompa.
Cólhe a lympha, que as almas regenéra,
N'uma concha, e lh'a derrama Hyerónimo
Na fronte humilde, e o Céo fitando invóca
Os nomes sacrosantos de Deos trino.

---

phrases; leurs mots n'avoient point de place fixe, ils les arrangeoient comme ils vouloient.

(*Dialogue sur le Poème épique.*)

(1) Compára a alma pagan á Cidade de Hierichó, na qual entrou Josué, depois de sette dias de assédio, e alluidos os muros seus, ao som das tubas dos Levitas.

(2) Hyerónimo.

(3) Do Rio.

Pelos hombros, ao gólpe da água rápida,
Que lhe embébe os anneis, e os des-novélla,
Destoucada a madeixa, se debruça.
Assim, da Primavéra o rócio brando,
Os nevados Jasmins humedecendo,
Pelo arôma (1) das hásteas, se desliza.
Baptîsmo sancto! Oh como enternecîas,
Dado, allî, no Jordão, quasi, que a occultas!
Quanto Céo não roubava entam Cymódoce,
No agréste d'um sertão! Em formosura
Só ventagens consente ao (sem-par) Dia,
Em que o Esp'rito de Deos figurou Pomba,
Abriu-se o Céo, rompeu a vóz do Eterno:
Este é o emquem me agrado, amado Filho.
De animo e Fé, ao sahir da água, abunda
Esthér, que a Jesus Christo encérra, (2) e traja, (3)
Contra o amargor da vida. Assim, ditosa

---

(1) Pelas hásteas arómaticas.

(2) Diz J. C. que elle virá com seu Eterno Padre morar na alma do Justo: *mansionem apud eum faciemus.*

(3) *Quicunque enim baptizati estis Christum induistis.* PAUL. ad Galatas.

Quotquot enim in Christo baptizamur Christum induimus. S. HYERON. ep. 150.

Induistis Christum forma sacramenti.
S. AUGUST. Serm. 269.

C'o Filho, que á luz deu, cóbra a Mãe forças,
Com que amparo lhe dê, lhe dê sustento.

Pérto, avistão, do Rio, um bando de Árabes,
Que á prima vista, a Hyerónimo dão sustos:
Mas são Christãos, criados a seu bafo.
Breve Igreja! (1) Onde em Tenda, (2) qual nas Éras
De Jacob, o Deos summo éra adorado;
Que, nem mesmo, por póbre, foi remida. (3)
Éguas, Rebanhos, tudo lhe roubára
Romana soldadesca; deixando unicos
Camêlos, a soldados roubo inutil.

Andão a monte: (4) ao léve acêno, acódem
C'o leite aos Donos, servos nunca ingratos.
Sustento unico! O máis lhes foi roubado.

Hyerónimo (*a Dorotheo, e a Cymódoce.*)

» Deos Providente! A Ptolomáis vos guião. (5)
Lá, acertáes (fácil) com Baixél, no Porto.
Que em bréve róta, a Italia vos navégue. »

---

(1) *Ecclesia est congregatio.* Phil.

(2) Tenda de campanha.

(3) Igreja desses Arabes, a quem a sua mesma pobreza, não remiu da Perseguição.

(4) Os Camêlos.

(5) Os Árabes Christãos.

Cáudilho dos Arabes.

» Antîlope (1) velóz, do olhar máis meigo,
Virgem máis grata, que a vertente pura,
Não temas: guiar-te-hei, se o manda Hyerónimo,
(Páe da Tribu) onde ponhas o desejo. »
Disse: e, junto ao Jordão Tendas segurão. (2)
Assão inteiro um Anho, que degollão,
E n'um prato de Aloés o põem na mêsa.
Um rasgáõ, (3) a cada um, coube da victima;
Leite bébem, que d'entre areias tórridas,
Houve (4) a Camêla, e a Tâmaras resabe.
Vem a Noite.—Em redór d'uma fogueira,
Dos Filhos de Ismáel o Páe da Tribu
Conta os males, com que aos Christãos avéxão.
Vem-se-lhe, á luz da chamma, ao vivo, os alvos
Dentes, a negra barba, o gésto enérgico,
E as prégas, que lhe enruga na marlota,

---

(1) Compára o Cáudilho dos Arabes Cymódoce, com a Antilope, Rez, que procede do ajuntamento do Veado, com a Cabra montêz.

(2) Tendas, que vinhão dobradas, estendem, e com cordas, e estacas fazem firmes.

(3) Rasgados com as mãos os membros da Rez.

(4) De enfezadas hérvas, que mal nutre o ardente arenoso chão.

O máis léve ademan, que é vóz segunda. (1)
Com profunda attenção a Tribu inteira
Pende do seu contar: curvas as frontes
A chamma, que os reluze, com grande êmphase,
Vão os dittos, refléxos (2) repetindo.
Cabeças dos Camêlos, alongando-se,
Por cima das dos Dônos, são-lhes sombra.
No Quadro pastoril (3) Esthér medita;
Como ammançando a Fé bravîos Póvos,
Do Innocente, hoje, são, do Fraco o amparo!
Como os Numes pagãos barbarie induzem,
Os rasgos da Justiça, e Dó delindo!

Ao despontar da Aurora, toda a Cáfila,
Nas ribas do Jordão, a Deos seus rogos
Unida off'rece. C'um tapête, ornado
Sérve de altar o dórso d'um Camêlo,
Em que essa Igreja errante a Cruz arvóra. --
Cartas entréga a Dorotheo, Hyerónimo
Para os de Ptolomáis Christãos máis grados;
Dando-se os parabens, que enviava a Eudóro
A Sposa, já Christan; e a exhorta assiduo,
Que de esforço se vista, e soffrimento.

---

(1) Todos convêm, que o gésto do Orador é amétade da energîa do discurso.

(2) Fazendo reflexões nos dittos.

(3) Vida pastoril usada pelos Arabes.

HYERÓNIMO (*a Cymódoce.*)

» Vái, Filha de Jacob, (se éras de Homéro)
Raînha, hoje, Oriental, pelo Baptismo,
Rutilando splendor, sahiste do êrmo; (1)
Perseguições do Mundo affouta arrósta.
Já não chóra, sentada á raiz da Palma, (2)
A nova Hyerusalem, quando por Tito
Foi captiva a Judéa; mas triumphante,
Victoriosa, cólhe da Palmeira
O symbolo (3) immortal da sua gloria. »

Assim diz. Despedido já dos Hóspedes,
Á Gruta de Bethleem dirige o passo.
Aos dous que fógem guia a Arabia Tribu,
A Ptolomáis, por sêrros inaccessós. —

---

(1) Cantic. Canticor.

(2) Allude a uma medalha, que celebra o triumpho de Tito, vencedor da Judéa. Vem sculpida nella Jerusalem, na figura d'uma Mulher, sentada junto ao tronco d'uma Palmeira.

(3) Symbolo do vencimento: porque levantando-se a Palmeira com o pêso que a accurva, denota o esforço da virtude que se levanta com o pêso dos trabalhos, e afflições.

Assim o conségue a Igreja, aparando no soffrímento os tiros da Perseguição, e delles sahindo mais exaltada.

Não céssa de velar sobre Cymódoce
A Rainha dos Anjos, confortando-a,
Por theor milagroso, em táes fadìgas.
Porque ella, a pagãos ólhos passe occulta,
Métte ambos, na Cidade, em nuve' envóltos.
Muitos Christãos, nessa Éra attribulada,
Seus Irmãos, gasalhavão, perseguidos,
Com ternura, occultando-os, com respeito:
A Caridade abrîa mãos profusas!
Não-demolida a Igreja a Casa indica
Do Pastor, que sabendo-os Peregrinos,
Córre piedoso á porta:

PAMPHILO (*exclamando.*)

» E bem: são Martyres.
Bemdito Sól vos guia ao meu alvérgue.
Vinde a Gedeão, Celestes Anjos, vinde.
Tomái quinhão, na Ceifa, a Moab roubada. »
Entam lhe entréga Dorotheo as Cartas,
E de Esther conta (bréve) os infortunios.

PAMPHILO (*com assombro do que ouvira.*)

» Do nosso Defensor és a Consorte?
Virgem, que em toda a Syria o nome estendes?
No Egypto, a Eudóro vi. Que egrégio houveste
Dom do Céo raro, oh Virgem de Solyma!
Nullo é de Helêna o amparo: Helêna é presa.

Hierócles (1) te investiga, no Orbe todo.
Prompta fóge. --Onde crês, que inda há refugio? »
Dorotheo, que no ardor da Fé, a Hyerónimo
Ventagens céde; humano inda intermeia
Na Fé, tibiezas; néga, que, em tal transe,
Cáiba, que Esthér, na Italia, o Esposo busque.
»Fôra entregar-te (disse) (2) em mãos de Hierócles;
Sem te salvar, (3) sem ver o Esposo que amas,
Caso, que prêso o tenhão seus contrarios. [te.
Dá, (4) que eu te guiando, ao Páe resurja, em ver-
Gruta ignóta acharemos, que te occulte;
E irei buscar-te o teu Eudóro, a Roma. »

CYMÓDOCE.

« Siga a Filha Christan, Moça inexperta,
Seu Páe (5) ante o dulcissimo dos Homens. » --
Léva férro, no Porto, um Baixél unico

---

(1) Pelos seus Satellites.

(2) A Cymódoce.

(3) Do perigo.

(4) *Dá*, por *consente* ou *permitte*: muito delle usou, á maneira dos Latinos João Franco Barretto, e não foi elle só; muitos outros o usárão como elle.

(5) Dorótheo, Padrinho de Cymódoce, grangeava, pelo Sacramento, fóros de Páe, ácerca da baptizada.

Rumo de Thessalónica. Obrigados
Mudão nome, se embarcão, soltão vélas.
Christan, buscas teu Páe, junto ao Pamiso;
E elle corre, por ti ao Tibre undîflavo.
Ai! que sem Valedor, e em Roma estranho,
Põem firmeza em Eudóro, que o não ouve!
Nem lhe póde valer recluso, e a férros.
Á raiz do Aventino, e abas dos muros
Do Capitólio jaz annôso (1) cárcere
Tulliano, e que Éras viu de Tácio, e Romulo.
Lá, da masmorra, a vóz com que troava,
No Templo da Concordia o immortal Cicero,
De Catilina os Complices a ouvião.
Esse Cárcer, depois, purificárão
Lá prêso um Paulo, um Pedro. (2) Lá Eudóro
Quêdo aguarda, que o chamem a Juizo.
Lá soube morta a Mãe, (Martyrio inchoado!)
Cartas, de lá mandava á Homérea Virgem,
Que Amor, que Religião amplo-recendem.
Sorveu-lhe umas o Mar, no fundo avaro;
Sonégão-lhe outras, vexadores impios:
Sem que esse dissabor lhe acanhe o arrôbo
De mil consolações (3) e de mil jubilos

---

(1) Ainda hoje se mostra em Roma essa prisão.

(2) Sanctos Apóstolos.

(3) Celestes. No Tratado dos Costumes dos Christãos, e na sua Historia Ecclesiastica, des-

Piedosos, que dos Fieis só são sabidos.
Cada dia, no Carcer lhe remessão,
Companheiros de gloria, e de infortunio.
Quando o abastado Lavrador recólhe,
Na vasta Granja, e empilha a nóva Ceifa,
Grãos, que por pés de Bois seráõ trilhados,
Grãos, que gólpes de pîrtigo, os thesouros
Des-vêstem dos folhêlhos, ou da léve
Pálha os des-méscla o rôdo; trôa a Aldêa,
Do Dono c'o clamor, clamor dos Servos,
C'o tiple das Ceifeiras, que preparão
Jantar aos Segadores; os Meninos
Ás risadas rebólcão sobre os feixes.
Mugem os Bois, que vem, que vão, c'os cargos
De enfeixadas pavêas. — Tal Galério
Nas prisões de são Pedro encóva, atulha
Os máis grados Christãos de todo o Imperio.
Colheita Divinal! Estrême trigo, (1)
Com que enriquece o Lavrador Celeste!

---

crève o Abbade Fleury a felicidade, que nas prisões desfructavão os Martyres.

(1) *Frumentum Christi sum, dentibus bestiarum molar, ut panis mundus inveniar.*

Epist. S. Ignatii ad Romanos.

Frumenta nos cœlestibus
Matura condes horreis.

Hymnus de Sanctis Martyribus.

Via Eudóro chegar, da Italia, e Grécia,
De Egypto, e ultima Gallia, os seus Amigos,
Victor, Sebastião, Rogaciano, (1)
Gervasio, com o Irmão, Lactancio, Arnobio,
C'o Thraseas do Vesuvio, e a Pérsea próle, (2)
Que morrer, pela Cruz, vem com máis brio,
Do que o Avô pelo thrôno de Alexandre:
Cyrillo enche a prisão de nóvos jubilos.
Novo Canto aos Christãos de plana illustre,
Novo Osculo de paz, novo contento!
Do Cárcer tinhão feito Igreja, os Martyres,
Onde o Senhor louvavão, noite e dia.
Victimas sacras, vosso estado invejão
Christãos, que inda os Tyrannos deixão livres.
Ao vosso discorrer de Deos, do Empyreo
Soldados, Guardas (3) se convértem, dizem:

CARCEREIRO (*a um Guarda.*)

» Tóma as chaves; c'os prêsos, dou-me prêso. »
Nos sócios do supplício, Hómens que em turmas,
Á morte mandão, lávra nórma tanta,
Quanta, em mansa morîgera Familia.
Para alîvio dos Prêsos, sanctas fraudes

---

(1) Com seu Irmão Donaciano.

(2) O Christão descendente de Perseo, Rei de Macedonia. Vid. lib. 5 deste Poema, p. 183, v. 9.

(3) Do Carcere.

Inventa a Religião, o Amor dos Homens.
As déz Perseguições á Igreja acódem
Com subtîs hardidezas. Sacerdotes,
Levitas, com dissimulo guerreiro, (1)
Já Scravos, já Mercantes.... Até Damas,
E Infantes, com sagáz, com sancta astucia,
Penetravão, por mînas, por masmorras,
Pelo affumado ambiente das fogueiras.
D'um retiro profundo, e ignóto, o Papa
Os impulsos do zêlo dirigia.
Inviolavel, leal cinge os Cathólicos
O nó da Religião, nó do Infortunio.
Que a Igreja aos Filhos seus não sós valîa;
Mas nos do adverso Culto, inda, velava,
Em seu grémio accolhendo-os, quando miseros.
Por lhe acodir, na dôr, nos infortùnios,
Toda empenhada no soccorro alheio,
Se esquecia de si a Caridade.
Éra pasmo o que obrava a Fé, nos cárceres.
Que suspensão não foi, Eudóro, a tua,
Quando a formosa, a tam brilhante Agláis
Disfarçada em Escrava entrar a viste!
E te disse: » Varado foi de fléchas
Sebastião, no umbral das Catacumbas!
Pacómio, n'um sertão foi retrahir-se;
Deu a vida por Christo Bonifacio

---

(1) Com farda de soldado.

Mandou, qual prometteu, (1) reliquias, Martyr.
Dá-lhe honra igual, meu Deos, de Agláis aos êrros.»
Eis que ingente clamor se ergueu, quando entra
Ginez, e a gritos: » Desterrai os sustos.
Sou Irmão vosso. Sou Christão. Se há pouco
De Christo blasphemei; se grato ao vulgo
Martyr me arremedei, pedi Baptismo;
Mudado ao tóque das sagradas ondas,
Dos Céos vi descer dextra rutilante,
Que, n'um livro, apagava meus errores.
Eis-me outro! *Sou Christão!* (Com véras brado)
E o Vulgo a rir... Não cáhe em me dár crédito.
Conto o que vi: de algozes fustigado,
Mandado aqui, morrer irei com vosco.»

THRASEAS (*a Eudóro, que abraçava Ginez.*)

» Lembra-te a campa de Scipião? Que ideia
Lá concebi de ti!»

MARTYRES (2) DAS GALLIAS (*a Eudóro.*)

« Lembras-te quanto
Vêr-nos (quáes óra) em Roma, ansiámos juntos?
Quam longe éras do láuro, que hoje cinges!»
Em quanto assim os Martyres discorrem
Entra um Velho com farda veterana,

---

(1) Vid. lib. 5 deste Poema.
(2) Sanctos Confessores.

Aos que os Fieis (1) sérvem na prisão, ignoto.
Marcellino o enviou; traz o Viâtico,
Com que Cyrillo os Martyres conforte.
Do cárcere a luz fusca mal permitte
Notar feições do Ancião, que a Eudóro busca.
Ajoelhado o vê, cinge-o nos braços;
Sôlto em lágrimas, brada, entre soluços,
Sou Zacharias. » (2) Zacharias, éccho
Soou, no enlêvo, Eudóro: » Oh Páe... (3)

ZACHARIAS (*levantando-o.*)

» Compéte-me
A teus pés me ajoelhar. A par de Eudóro,
Que máis sou eu, que um Velho ignoto, inutil? »
Já todos (4) os rodêão, todos quérem
Seus succéssos ouvir; e Eudóro os conta.
E o pranto mólha as faces dos Ouvintes.

EUDÓRO.

» Prôle de Cassio, qual, das ribas do Albis, (5)
Sancto abalo de Deos te há transmittido
Ao flavo Tibre?

---

(1) Martyres.

(2) Repetiu Eudóro o nome de Zacharias, como um eccho o repetirîa.

(3) Lançando-se aos pés de Zacharias.

(4) Todos os prêsos.

(5) Colonia Agrippina, sobre Albis, ou Elbe.

ZACHARIAS.

» Os Francos já domára,
Constancio. Pharamundo á ténue
Vencida Tribu, que a Colónia, e têrmo
Transférem os Romanos, fez que eu passe.
Na Gallia, onde aos Christãos Constancio ampára,
Inda a Perseguição não lavra activa.
De Lugduno, e Lutécia os Bispos mandão
Sacerdotes ás máis Regiões do Imperio,
Aos Martyres ser uteis. Eu, julgando-me
Avançado na idade, a correr p'rigos
Me off'reci; por que lógrem de seus annos
Os que longe inda estão das câus maduras.
Meu rogo acceito foi. Guiei-me a Roma. »
Contou a Eudóro máis, que Constantino
Junto é do enfermo Pái; e que os Soldados
Para o Filho, já a purpura designão.
Com tal nova, os Christãos o animo alentão:
E, dado que as possantes Protectoras
Lhe falleção; que Prisca accompanhasse
A Salôna, o Consorte, e que Valéria
Em terras da Asia a desterrasse Augusto, (1)
Nunca Eudóro perdeu toda a esperança.
Seguiu, na prisão mesma, um plano fixo,

(1) Galério entam Augusto, pela abdicação de Diócleciano.

Com que, em bem, salve a Igreja, salve o Mundo.
Manda um Proprio, que induza Diocleciano
A re-assumir o Imperio. (Fieis lh'o rogão).
Toda a Igreja estribava na corágem,
Nos, de Eudóro, conselhos prévidentes. --
Pedîa ao Sposo amparo, em vão, Cymódoce,
Por Macedónios mares navegando;
Soldados, Marinheiros (chusma horrenda!)
Submersos na embriaguez, e em mil torpezas,
A Candura, a Innocencia lhe insultavão.
Présto inteirados, que ella, que o seu Guîa
São Christãos... (Há, na Cruz, virtude innata,
Que aos ólhos dos ruins lógo é patente!)
A Insolencia avultando, nesses Barbaros,
Ora a ameação de entregâ-la a algozes,
(Mal que surjão) (1) e ora arrojâ-la ao pégo,
Por que as iras se applaquem de Neptuno.
Com torpes Cantos férem-lhe os ouvidos,
Por na Virge', atear brutáes desejos;
E o susto crésce, que os malvados tracem
Os ultrajes na Virgem cumprir ultimos.
Qual valente Campião, qual Páe previsto
Dorotheo era o escudo da Innocencia.
Mas, que póde Homem, só, contra essa turba
De enraivados Leões? — Da ráia extrema
Do creado Universo, entam, voltava

---

(1) N'algum porto.

Entre Celestes Córos, o Unigénito,
De-remoçar envelhecidos Orbes:
A tal caso as mansões, deixára, Empyreas.
Lustrou (1) de Sól a Sól, de Globo a Globo,
A passo majestoso, Sphéras, onde
Divinas, tem pousada, Intelligencias,
E Homens, de nós os Homens, não sabidos.
Vái sentar-se no throno inaccessivel
Do Etérno á dextra, e a vista inclina ao Mundo.
Das Obras, que creára, Omnipotente
O Home'é a que máis lhe apraz: Viu que Esthér córre
Discrime na pureza; ella que Idólatra, (2)
As benções de Israél grangear-lhe cabe.
Mas cumpre, que ao crysól, passe essa Virgem,
Porque avulte em vigor, com que supére
Transes, que hão-de lucrar-lhe immortal gloria.
Longo crysol! que em tanto, a não afasta
Da scena do triumpho, no Conflicto,
A que a chamão arbîtrios de Deos summo,
E aos Céos a predestinão vencedora.
Da nuvem, que lhe é throno, Christo acêna:
Comprehende o Anjo do Mar Divinas Ordens.
Prompto ammortece o próspero Galérno,
No Báixél de Cymódoce. Nos áres
Se estende mansa calma; ambiguos hálitos

---

(1) A genuina significação de *lustrar* é a de visitar com a vista.

(2) Que vinha de Páes idolatras.

Resfolgão pelas praias circunfusas,
E a face ao pégo enrugão, à revézes:
Vem lento ósculo dar ás bambas vélas,
De impotentes que são, no dar-lhes bôlso.
No seu Zenith, o Sól ammarelêce;
Cingem o azul dos Céos, verdoengas faxas,
Que a luz pura lhe embruscão, lhe desbótão;
Sulcos sem fim se alongão achumbados,
No ponderoso Mar. As mãos erguendo:

PILOTO.

» Oh Neptuno, quam tôrvo é o teu presagio!
Se não mente a minha Arte, nunca as ondas
Tormenta revolveu máis arriscada.
Férra, férra (bradou) que é enorme o p'rigo. »
Entre Austro, e Oriente se encavalgão nuvens,
E, no horisonte, em batalhões funéreos
Em turvos farilhões, (1) fórmas figurão
Do Exército da Morte. Résteas lívidas
Desleixa (2) um Sól mortal, que entre elles (3) côa,
E a profundez denóta dos negrumes.

---

(1) Farilhões chamão os Nautas a certos escólhos ponteagudos, empinados acima da agua, e que mui sinalados vem nas Cartas de Pilotagem. Não longe das Costas de Portugal se encontrão.

(2) Despede de si, como a desleixo.

(3) Entre os farilhões de nuvens, côa as suas résteas o Sól.

Cahe a Noite, que o lênho (1) em tréva envólve,
Tal, que um Náuta outro Náuta não distingue;
Junto deste, que tréme, tréme aquelle. --
Rompe, e zunindo vem pégão (2) do Eôo.
(Que abriu Deos o thesouro das tormentas) (3)
Roto é o muro, que o assalto ao Euro, e a furia
Pairava: ante o Rector do Mar rebentão
Quatro cardeáes (4) procéllas. —Vái ruidosa
Vágas rasgando a Náo; a pôppa, em transe
Céde ao chófre dos rábidos Levantes:
Todo o giro da Noite, árfa e soluça (5)
Na undisona ardentîa. (6) —O Sól que assoma,
Só tanta luz descarta, quanta suppra
A vêr a tempestade, e os combros de água,

---

(1) Lênho, por Báixél usão os Poetas dizer.

(2) De vento.

(3) *Qui producit ventos de thesauris suis.*
Psalm. 134.

(4) Ventos cardeáes, (*de mundi cardinibus*) se chamão os quatro ventos principáes da agulha, Norte, Sul, Leste e Oéste.

(5) Como o dão á arca do peito, os que solução, o dava ao arcabouço do bôjo o Báixél, com os solavancos do escarceo dos máres.

(6) Chamão os Nautas ardentîa a phosphorica luz, que á noite dão as embatidas vagas.

Arrebentando em flor, (1) por longos rôlos.
A não ter bôjo a Náo, não têr enxarceas,
Em que, em rajadas, des-braveça o Vento,
Fôra mudez o Mar. — Nada esmorece
Tanto, como o silencio, no alvorôto!
Nórma, e theor, na gemma do desmancho!
Quem da tormenta, que traz fito, — e inculca
Meditado furor, salvar-se póde?

Nóve dias cabáes, rumo de Oéste,
Levada é a Náo de impulso incontrastavel. —
Punha têrmo a seu curso a Noite décima
Eis que á luz dos relampagos, vislumbrão
Negras gigantes róchas empinadas
Naufragio prometter.—Cráva a seu pôsto
Cada Náuta o Mandante. Ouvem fechar-se
Sobre elles, a escotilha, os Passageiros. (2)
Nos transes é que os Homens se demostrão! —
Cantava em franca vóz, além, um Scravo;
Chorando, aqui, a Mãe, ao Filho pende
Peito, que tem de ser-lhe, présto, inutil.
Perder a vida lamentava um Stóico;
Pelo Páe, pelo Esposo Esthér penava,
Com Dorotheo orando ao Deos, que acérta,

---

(1) Desta phrase usa Jacintho Freire, na Vida de D. João de Castro.

(2) Lançados no poráo da Náo.

No ventre da Balêa, (1) c'os que busca.
Furiosa outra rajáda abre o Navio;
Cáe, no poráõ de gólpe um sêrro undoso. (2)
No rôlo de água ênvoltos os misérrimos
Dão suffocado grito... A pôppa inteira,
C'os degráos do báiléo, o spumeo açoute
C'os tróços, que estroncou, levou roncando,
E ambos Christãos, do bôjo, arrebeçou. --
Na arêa d'um sparcél dá á costa o lênho;
C'um môrro, entésta, que o sparcél alpendra, (3)
E a dous tiros de Bésta lhes demóra. (4)
Alguns, que esse escarcéo acappellára,
Nadando, raros, vão no immenso pégo: (5)
Outros bóião, nas vergas debruçados. --
Fére o Piloto, a golpes de machado,
O Masto do Báixél; ruidoso ruge,
E ao desamparo, vái, e vem o léme. --
Uma esperança, (e ténue) só restava;
Vir-se a vaga engolphar, na emboccadura,
Dar pincho á quilha, e na resáca, ir fóra

---

(1) Como com Jonas.

(2) *Præruptus aquæ mons.* VIRGIL.

(3) Que assemelha servir de alpendre ao sparcel de arêa.

(4) Fica á vista, ou de fronte. *Vid.* Barros, Couto, etc.

(5) *Apparent rari nantes in gurgite vasto.*

Do náufrago sparcél. -- Mas, nessa angustia,
Quem, sém pavor, irá reger o léme?
Um errado meneio do Piloto
Duzentas almas, no profundo arrója. --
Os Nautas de terror assoberbados,
Cessavão, c'os Christãos mofas, e insultos;
Antes, *salvai-nos*, rógão rependidos.
Riscos, ultrajes deslembrou Cymódoce.
Insta ajoelhada a Deos Esther piedosa:
» Tólhe-nos morte. » -- Dorotheo empunha
O desvalîdo léme: os ólhos fitos
Na pôppa, a bocca hiante, espéra a vága,
Que acappellando a Náo, dê vida, ou morte. --
Surge a vaga... revólve-se... espedáça-se...
Gemeu o léme, nos ferrados gonzos!
Viras, no arranco... ir despegado, (1) o escôlho...
Deu susto? — Deu prazer? — No arranco rápido,
Vái a Náo... (Mudez hórrida nos Náutas!)
Sonda «(péde um) -E a sonda empéga, affunda!-
Exhála-se a alma, e rompe os Céos com jubilos.
Milagre foi do amparo teu Divino
Fáusta Estrella do Mar, (2) lume dos Nautas,
Dos Disgraçados salvação segura!
Não surgiu lá Deidade crini-cérula,

---

(1) Parece a quem vái embarcado, que a Terra é a que se móve.

(2) *Ave, maris Stella.*

À flor da agua, na bîjuga carroça,
Apaziguando o Mar. (1) -- Virão-se em nuvens
Rasgadas, transluzir clarões Celestes;
E a Sob'rana dos Céos, gloriosa em throno,
C'um Infante Divino, em seu regaço.
Ei-los, aos pés de Esthér, Náutas prostrados,
Rendidos a Jesus! Prémio adiantado
Pelo Etérno, ás virtudes da Escolhida. (2)
A Náo, resvala á praia, onde houve Ermida
Christan, que o Tempo a deu a olvido eterno.
Com calábres de Tyro, présto ahustão (3)
Saccos cheios de seixos, que ao Mar lanção.
Cáe a anchora sagrada, (4) ultimo affêrro
Contra o naufragio. A Náo já subjugada,
Correm todos pôr pés na salva praia.

Qual Raînha, ladeada de Captivos,
(Que remîu) désce á Terra em hombros válidos

---

(1) . . . . . *Levat ipse tridenti,*
Et vastas aperit syrtes, et temperat æquor. VIRGIL.

(2) Por Deos, para o Martyrio.

(3) Nome téchnico entre marîtimos, e como tal usado neste sentido por Fernam Mendes Pinto, pag. 71.

(4) Que bem coubéra aqui, a permittî-lo a fidelidade da tradução, o lindissimo verso de Camões:
Da anchora o Mar ferido, em cima salta.

Dos Náutas, e a cumprir, córre Cymódoce,
Na derrocada Igreja, o vóto puro. --
Quasi nús, do marulho inda orvalhados,
Vão dous a dous seguindo-a os Navegantes.
Foi caso? ou quiz-lo o Céo? Inda nesse êrmo,
Truncada imágem résta de Maria.
Lá vóta (1) Esthér o véo, que o Mar molhára.
Do Italo chão (seu lauro e seu triumpho!) (2)
Tóma alli posse; e o Céo, em dom lh'o estrêma.

---

(1) *Votiva paries indicat, uvida*
Suspendisse potenti
Vestimenta maris Deo.
HORAT. lib. 1. ode 5.

(2) Onde ha-de triumphar pelo martyrio.

FIM DO LIVRO XIXº.

NOTAS DO LIVRO XIX.º

Pag. 307, vers. 3. Um bando de Arabes.

Vid. Itinéraire de Chateaubriand.

Pag. 311, vers. 11. Do Pastor.

Pamphilo, Martyr, discipulo de Timotheo, condiscipulo de Eusebio.

Fim das Notas do Livro XIX.º

ARGUMENTO.

Prendem a Cymódoce os Satéllites de Hierócles, e a conduzem a Roma. Alvorota-se o Póvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles; mas é encarcerada como Christan. Desprivança de Hierócles, a quem dão ordem de partir para Alexandria. Carta de Eudóro a Cymódoce.

OS MARTYRES.

LIVRO XX°.

CHAMA os Homens a Aurora, á lida, á pena:
O Lavrador, co'a mão, no arado, os sulcos
Que rasga o Boi, com seus suóres banha.
C'os malhos mesurados, rebatidos,
Na faiscante bigórna a frágua trôa;
Traja de azul o Céo, de luz o Oriente;
Sóbe aos áres o popular bullîcio.
Não mandão á Christan, (1) Galé dourada,
Nem vem de alvos Corcéis Quadriga ao Porto: (2)
Morte, e Perseguição (3) lhe apprésta a Italia,
Honras que á Grei Christan destina Augusto. (4)
Os Decrétos do Céo tinhão guiado
Não longe de Tarento a Homérea Filha, [fragos
N'um Cabo, que ao Mar sáe, que esconde aos nau-

(1) Cymódoce.

(2) A esperâ-la.

(3) Devia dizer, fallando em prosa, Perseguição e Morte, mas os Poétas pela figura *usteron posteron* tomão licença de transverter os termos.

(4) Galério.

Onde a Patria é de Architas. — Sóbe á rocha,
Cérca o Piloto, com a vista, as térras,
Italia, Italia, (clama). A penas o ouve,
Os joelhos a Esthér fraqueão, trémem,
O peito se lhe altéra, e empóla em vágas:
Força, é que em braços Dorotheo a tóme.
Tal jubilo lhe entrou, pizando a Térra,
Que o Sposo lhe contêm! —Deos que a sepára
Do Páe, (que ella em Messénia morar julga)
Azo lhe dá, de encaminhar-se a Róma.

CYMÓDOCE.

» Já sou Christan: já me não póde Eudóro
Tolher, que eu tóme parte em seus trabalhos. »
Eis que a uma Náo, que vem cingindo o Cabo
Crespa de armas (1) a lancha dá rebóque.
Já a lancha pára.—É a corda, á Náo atoada
Cortada por Soldados; pouco a pouco
Se esconde, vái sumindo... Ei-la se affunda. —
Éra das (2) que Galério abarrotava
De Pobres, dando-a (3) ao Mar, que lh'os affógue.
Nadando, bracejando, vem á lancha:
Della, os brutaes (4) rechação-nos a gólpes,

---

(1) De soldados armados.
(2) Náos.
(3) A Náo.
(4) Soldados.

Chasqueando-os : *Vái ceiar c 'o Grão Neptuno.*
Os Náutas da Galé, (1) do insulto (2) attónitos,
Longo das Syrtes, vão d'alli, fugindo.
No peito os dous Christãos (3) soppear não pódem
Da Caridade o ardor (marca indelével
Dos de Christo) acenando aos Naufragantes,
Que luttem contra a Morte, as mãos lhe estendem;
E obtêm a alguns salvar. Lógo os Ministros
De Galério accorrendo, e circundando-os....

CENTURIO (*com vóz de ameáço.*)

« Quem sois? Vós que arrancar ousáes á Mórte
Os de Augusto inimigos? »

DOROTHEO (*imprudente de indignado.*)

» Devêr de Homem,
Dorotheo cumpro. — Adora irados Numes
Tarento, nû de affeitos justos, pios? »
Em Dorotheo, que em todo o Imperio é noto
Pôr-lhe o Centurio a mão não ousa; attenta
No Pôsto, (4) na Pessoa preeminente.

CENTURIO.

« E essa Mulher quem é? que incorre em culpa
Violando Edictos, de imprudente, e pia?

---

(1) Que trouxe Cymódoce.
(2) Feito á humanidade.
(3) Dorótheo, e Cymódoce.
(4) De Veador do Palacio Imperial.

De cérto, que é Christan. (1) Porque, em táes sítios...
Não sabes, que ninguem põem pés na Italia
Sem concéssão special obter de Hierócles? »
Conta o naufragio Dorotheo, e o nome
Da Companheira encóbre. Eis que o Centúrio
Sóbe á Galéra, há pouco naufragada. --
C'o susto, de que alli lhe fuja a vida,
Dava, no transe, o adeos ao Páe, a Éudóro,
Por Cartas, que a descuido, a Virgem, deixa
Na Galé; ellas dão do nome, è culto
Co' a Cruz do leito, (2) luzes ao Centúrio.
Assim, gorgeiando ao Caçador se indica
Saudosa Philoméla: assim, por sceptros
As Esposas dos Reis são conhecidas.

CENTURIO (*á Dorotheo*).

« Força é, que eu prêsa guarde essa Messénia.
Contra os Christãos se observa o Edicto á risca.
Vida aventuro no deixar-vos soltos.
Mando um Proprio ao Ministro de Galério;
E elle da sorte vossa, em bem, disponha. »
Bem que, luttando, em Mar de des-socegos,
Sobre o Mundo Romano, exérça Hierócles
Os mais amplos podêres absolutos;

---

(1) Abalado de tanta modestia de Cymódoce, e de tanta humanidade.

(2) A Cruz, que por uso Christão, tinha Cymódoce á cabeceira do leito.

Máis, que elle, com Galério, Publio (1) priva,
E todo o intento a Hierócles atravéssa.
Se afflicto que a Vestal não vólte, aos tratos
Quer commetter Eudóro, achava Publio,
Theor de lhe emprazar o sacrificio.
Se Hierócles fixo, na intenção primeira,
Retardava a sentença contra Eudóro,
Lá o malquistava Publio. (2) « Porque atraza
Morte ao p'rigoso Cabo dos Rebeldes
Á tua Eternidade, há tanto, Hierócles? »
Não dar nóvas da Homérea o mudo Oriente
Ao culpado Amador (3) dá pena, e sustos.
Quantos Sicilia tem, e Italia pórtos
De ataláyas coalhou impaciente.
Novas lhe dão Correios, noite, e dia.
Tarento a gosto as deu. — Já náda em jubilos,
Quem se affundava em dôr. — Salta do leito,
Qual o Vate de Ilion pinta furioso
Plutão arremessando-se do thrôno.
C'os labios a tremer-lhe, alheada a vista,
Louco de Amor, e de Contento:

HIERÓCLES.

« Trágão-me
A minha Escrava. A Dorotheo dem solto. —

---

(1) Prefeito de Roma.
(2) Com Galério.
(3) Hierócles.

Trouxe-te, oh cara, aqui, minha ventura!

Dorotheo tinha em Roma appaixonados,
E entre os Pagãos zelósos protectores.
Justo empregára pósses, e valîa
Na Innocencia amparar, tolher Violencias;
Virtudes, cujo fructo agora colhe!
Contra o Ministro ruin, (1) a opinião publica
Lhe serviu de broquél. Demáis que Hierócles
Têve a acaso esse encontro com Cymódoce.
N'um Christão de alto pórte, não quiz dar-se
Adversário maiór. Tem-no harto em Publio!
Sente, quanto, a si chama, odio universo;
E, nos sustos, que o Pôvo se amotine
Pelo Homérico Ancião, se o anója, e avéxa,
Lá o deixa obscuro vaguear, em Roma.

Deos cegára inda máis esse impio Apóstata,
Que desponta de agudo em prévidencias,
Em cômputo enredado de Polîticas,
Érra o alvo, e cáe, no fojo, que cavára.
Podêr tudo alardêa, a ólhos do Vulgo;
Quando aos previstos (2) falha, e se des-médra.
Tal topetar c'os Céos blazona o Róbre,
Que, em profundez do Abysmo, a raiz prende,
Coriscos, vendaváes, affronta, hybernos:
Junto delle sentado o Viandante

---

(1) Hierócles.

(2) Ólhos.

Lhe está admirando os ramos inconcussos,
Que éras tantas, e éras volver vírão.
Mas o Pastor, que o vê da altiva sérra,
Nesse Rei da Flóresta, bem devisa
Sôbre o viço da râma, sêcco o tópe.
N'uma empósta, que se érgue a cavalleiro
Do Circo, lavrou Tito, dos destroços
De aureos Paços de Néro, o seu Palácio.
Obras primas da Grecia, amplas Fachadas
Embutidos sallões de Eóos mármores,
Mosáico (1) o Soalhado (enlêvo de ólhos.)
Com portentos da antiga statuária
Fazem alarde á vista. O de Zenódoro
Hérmes, roubado a Arvérno, (2) embelezava.
Seu talhe é Colossal; mas não desmente, (3)
No léve, e denodado. A Tangedora
De Flauta de Lysippo, sôb o numen (4)
De Baccho, ri, titúba. A bronzea Vénus
A marmórea pleiteia a Formosura. (5)
A Matrona, que chóra, a alégre Phryne

---

(1) Floreio de marmore de varias cores embutidas.

(2) Hoje *l'Auvergne.*

(3) Das requisitas proporções.

(4) *Sub numine Bacchi.* Assoberbada dos podêres da embriaguez.

(5) Duas Venus, lavor ambas de Praxiteles.

O flexivel primor mostravão da Arte.
A affeição (1) do Sculptor bem transluzia
Pelas feições de Phryne; alli ressumbra
O amado galardão, que o Ingenho anhéla.
Des-linguada a Leôa, aos pés de Phryne,
Com agudeza a indica morta em tratos,
Varonil, que c'os dentes corta a lingua,
Por não trahir Harmódio, e o Companheiro. (2)
A Statua do Desejo (a Statua o inspira)
Vesta sentada, Marte em seu repouso (3)
De Scopas o talento immortalizão.
Monumentos sem preço! (4) O bronzeo Touro
De Perillo lhes sociou Galério,
Que esse Alcáçar occupa sumptuosissimo.
Delle, móra, n'um mui formoso Portico,
Seu Ministro mui digno, o impio Apostata.
No magnifico, ás sallas de Galério,
Davão máte as do Stóico Proconsul.
Com muita arte polidas, as parêdes,
Tem por adorno, placidas paugagens, (5)

---

(1) O quanto a amava o Statuario.

(2) Aristógiton.

(3) Das fadigas da Guerra.

(4) Que preço não há que os pague.

(5) Assim lhe chama Damião de Góes, na Chronica d'El Rei D. Manoel. Lembra me ter lido paisagens, e usára desse têrmo, se estivesse tam

Amplas floréstas, frescas Catadupas;
Camarins sem iguáes, banhos de custo,
Pinceis mui primos tinhão formoseado.
Para o painél de Juno, (1) os de Agrigento
Tinhão a Zeuxis dado Moças nuas.
Digna de ter, em seu dominio os Deoses,
Ou que a amasse Alexandre, (2) d'entre spumas,
Nasce a Vénus de Apélles. Cáhe ao Sátyro, (3)
(Que de amor mórre) da mão frouxa a fláuta:
Jaz, n'um canto da gruta o thyrso em troços,
Quebrado o tarro, emborca-se, e derrama-se,
Pelo appinhado musgo, e Héra enrediça.
Tal arte é a do Pintor, que uniu, no Quadro
Quanto o Home' há máis de Céo, de brenha o Bruto.
Ai! do que o uso das Artes rouba aos Templos,
Para, co' ellas ornar mortáes pousadas! (4)
As máis sublimes Obras, que creára,
Meditando-as, o Ingenho mudo, e quêdo

---

certo da sua authoridade classica, como o estou de paugagem. Que desconto é não ter livros!

(1) Juno Lacinia.

(2) Alexandre Páris, filho de Priamo.

(3) Painél muito estimado, Obra de Protógenes.

(4) Não devêrão as bellas Artes empregar-se, senão no adorno dos Templos, e não se aviltarem em decorações profanas.

Vem ser Causa, Elementos, Testemunhas
Dos móres Crimes, das Paixões máis torpes.

Na salla máis formosa desses Paços,
Aguardava esse Apóstata a Cymódoce.
N'um dos tôpos da Salla arqueja ainda
Vencedor de Python, (1) cansado Phebo.
N'outro tôpo Laocoon, a quem, e aos Filhos
Cingem Sérpes, com duros nós. O Stóico
Nos gozos seus, talvez, quér saboreâ-los
Co'a alheia dôr, co' alheio soffrimento.
Tudo splende em cristáes, em ouro, em purpura;
Resôa a fio, Musica, em retiros;
E grato, as Fontes dão, brando murmûrio.
Da Asia as máis raras flores, lá, recendem;
De alabastrinos vasos, em que ardião,
Trabalhados arômas se exhalavão.

Trazião-lhe os Satéllites infâmes,
(Há longo tempo, perseguida, e prêsa)
Por desvîos obscuros, cégas portas,
Que, ao passar (de previstos!) fechão subito,
A Virgem, (2) que aos pés lanção do Tyranno.
Retirão-se os Escravos, e ella fica
C'um Monstro, que injurîa Homens, e Numes.

---

(1) Serpente, inimiga de Latona, Mãe de Phébo.

(2) Cymódoce.

C'o trémulo cendal (1) a dôr cobrindo,
Só se lhe ouve dos prantos o sussurro,
Qual sussurra, na brênha o jôrro alpestre.
Báte-lhe o alvo brial, ao crébro impulso
Do peito, que lateja: qual luz sparge
Corpo de Anjo, na salla, luz, tam clara
Mana da Virge'. Ao Monstro acanha um tanto
A vista de infeliz fraca Innocencia.
Sós, pasce, em tal Beldade, ávidos ólhos.
Contempla, c'um ardor, que incîta sustos,
A, que, nunca, de si, logrou, tam pérto;
Cuja vóz, só, no Côro ouviu das Virgens.
Contempla a que dispôz, de dia e noite
Do seu pensar, de seus Sonhos, — e crimes!
Vence o Tiçáõ do inférno (2) o ambiguo da alma;
Sóme Zelos, Orgulho, Amor, Vinganças,
Que o devórão; e diz-lhe comedido:

« Cymódoce, a que vem tal medo e chóros?
Que eu te amo sabes; sabes que rendido
A um léve arbitrio teu, me próstro Escravo. »
Audaz, e appadrinhado da Fortuna,
Põem mão no véo, e o móve. Córa a Virgem;
E escondendo, no seio as faces humidas: (3)

---

(1) Que c'o susto lhe tréme nas mãos.
(2) Hierócles.
(3) De lágrimas.

CYMÓDOCE.

« Entréga-me a meu Páe : máis nada péço.
Máis, que quantos Palacios, me contenta
O Pamiso, e as Florestas, que elle banha. »

HIERÓCLES.

« Não só te entrégo o Páe : abundo-o de honras ;
De riquezas o accurvo. — Expõens-te esquiva
A máis não vê-lo .»

CYMÓDOCE.

« Nem máis vêr o Sposo? »
De ráiva o Monstro infiou, de ouvir nomeâ-lo.
Mas cólhe a rédea ás Iras.

HIERÓCLES.

« Um malvado,
Que o teu amor accareou, com philtros?
Tem de exhalar a vida, em mão de algozes.
Vê quanto é o meu Amor! Da morte salvo
Esse odioso rival. — Pésa o que eu digo. »

Enganada Cymódoce, entre jubilos,
Se lança aos pés de Hierócles, exclamando :
» Oh dos Sabios máis Sabio, oh illustre Hierócles,
Sobre os que já adorei, Numes, dizia-me
Demódoco, o Saber exalça os Homens.
Protége, oh Sabio, Esposos innocentes :
Se os perséguem ruîns, tu bom os unc. »

HIERÓCLES (*em extasi de amor.*)

«Ergue-te, egregia Nympha: oh não contemplas,
Que annullas, co' esse rogo, quanto encantas?
Quem, tam bella, a um rival ceder-te póde?
Oh mui linda Cymódoce, a sapiencia
Em seguir gratos impetos se funda.
Deixa a atroz Religião, que a alma soppêa.
Uteis, no Pôvo são austeras máximas
De Modestia, Innocencia, e de Virtude;
Sabio é quem goza (e a occultas) bens da vida.
Deos? não o há: e a haver... do Orbe não cura.
Portanto, ingenua Virgem, desfructemos,
Sem remorsos, no grémio de Volupia, (1)
Da Fortuna o favor, mimos de Venus.»
Disse: e em braços apérta a casta Virgem,
Qual a Sérpe se enrósca na Palmeira,
Ou na Ara, que ao Pudor foi consagrada.

CYMÓDOCE (*desprendendo-se de Hierócles.*)

«Doutrinas táes a Sapiencia inculca?
Assim promettes de soltar Eudóro?»

HIERÓCLES (*abafando de ira, e zêlos.*)

«Mal me entendes. Nesse Homem, que eu detésto
Máis que o Inférno, com que os Christãos me amea-
Boquejas tu? Co' esse amor teu, o máttas. [ção,

(1) Deosa do deleite.

Ouve, a que preço, lhe consinto a vida:
Sê minha.... ou sentenceio Eudóro á morte. »
Estampou-se em Hiérócles, face réproba;
E, franzidos os lábios c'um surriso,
Gottas de sangue rompem-lhe dos ólhos.
A Christan, que de horror, télli se entrára,
Do gólpe, que a abateu, restaurou forças:
Da Disgraça, o máis tôrvo, é o primo aspecto.
Quem, por ella, (1) se alou, quanto máis dista
Do chão, máis mansas vê regiões amenas.
Quem, da alluvião cáudal á ouréla (2) trépa;
Se do undoso trováõ, no valle, há susto, (3)
Mal vái vencendo o Monte, o fragor mingûa;
E dá fim á jornada o Caminhante,
Em des-ruidoso tópe, aos Céos vizinho.

Cymódoce (*olhando Hiérócles com desprêzo.*)

» Bem te comprehendo agóra, e avisto a causa,
Por que a meu Sposo a c'rôa assim demoras.

---

(1) Quem se foi alando, pela disgraça mesma, acima de seus terrores.

(2) Ião caminhando á ouréla de Rio.
Primavera de F. R. Lobo.

(3) Entende Chateaubriand significar os roncos, que o pêso das águas, dando nas quebradas, faz a rôta levada, e os compára aos roncos, e estampîdos do trovão, no romper da nuvem.

Tens, porêm, de saber, que eu, com deslustres,
Não remirei, ao meu Eudóro, a vida; [cios
Bem que o ame eu máis, que a luz dos Céos. Suppli-
Não há, que eu não prefira ao vêr-me tua.
Despreza o teu podêr Eudóro inérme. (1)
No láurel, (2) que lhe vem, oh! tenha eu parte!»

HIERÓCLES (*enfurecido.*)

« De tanto abatimento, tanta astucia, (3)

---

(1) Sou obrigado a me servir alguma vez de termos Latinos, *propter egestatem linguœ et rerum novitatem*, como já assim o fez Lucrecio na abastada lingua dos Romanos. Sou obrigado a servir-me de termos antigos que não tem, na nossa lingua moderna correspondentes; ou se os tem, não os valem na força da significação, ou na viveza do matiz. E ouço que por lá me achácão esses dous defeitos. Quérem pois, que na lingua que elles, ou outros empobrecêrão, ache eu thesouros com que enriqueça o que escrevo. Confesso que não tenho pósses, para táes milagres. A lingua que elles usão é assaz ricca para décimas de Outteiro; mas para pinturas vivas de Epica eloquente, ou para o Lyrico sublime é preciso ajudâ-la.

(2) Do Martyrio.

(3) Que usou para colhê-la em seu podêr.

Tanto soffrer, oh não me fuja o prémio!
Dê-me a força o que negas. Verás morto
O Traidor, que salvar (podendo-o) engeitas. »
Disse: e, a colhêr, pela ampla salla, córre,
A Christan, que lhe foge, e que se abraça
C'os pés de Laocoon, — ameaça a Hierócles
Romper, no mármor duro a innóxia fronte.
Como um terceiro Filho (1) abraça, e cinge
O desditoso Páe, que de ansia espira.

CYMÓDOCE.

« Oh Demódoco! oh Páe! oh Virgem sancta,
Apiedai-vos de mim. Vinde; acodi-me. » --
Apenas vózes táes clamado havia;
Que o Alcáçar trôa, com motins, com gritos,
E, a dôbres gólpes bronzeas portas férem.
Pára, no insulto, Hierócles.—Deos, que o assusta,
Que o soppêa, a alma iniqua lhe congéla.

CYMÓDOCE.

» É Maria, que vem, em meu amparo.
Co' ella, oh malvado, chega o teu castigo. »
Cresce o alvorôto—a porta Hierócles, ábre,
Fronteira á Galarîa, e çagões Aúlicos.
Das varandas, na infinda turba, avista
Ancião, que supplicante ramo empunha

(1) De Laocoon. Tam abraçada com elle como o estão os dous Filhos, que as Serpes entreláção.

De Antiste sacro traz listões, traz ópa.
Rompe em gritos a turba alvorotada:
Désse-lhe a Filha. Em mãos o Traidor cáia
De quem ao Pôvo supplicou Romano.
Ouve-os a Virgem, lança-se ás Varandas,
Vê o Páe. Se lhe debruça (1)... O Pôvo grita:
É das Musas Vestal, do Antiste Filha.
Vertendo pranto a mares, e rasgando-se,
Clama o Páe. « Oh Cymódoce! » A mãos juntas,
Desse aggravo vingança ao Pôvo péde.
Chama Escravos o Monstro, que a Cymódoce
Arrebatem dalli. Mas grita a turba.
Vái-te Hierócles a Vida. Co' estas dextras,
Te hêmos de espedaçar, se usas violencia, a
Máis minima, co' a Virgem das Aonias.
Co' Pôvo entresachada a soldadesca,
Despe as espadas, mostra o córte a Hierócles.
Co'as Columnas Cymódoce se estreita
Com laços, que invisivel deu Maria. (2)
Não foi dado aos Escravos des-prendê-la.
Nesse instante, Galerio espavorido
Do tumulto, que lavra, em seu Palacio,
N'um fronteiro balcão se mostra ao Pôvo,
De Cortezãos, de Guardas ladeado.

---

(1) De tal maneira pende da varanda, como se a Demódoco arrojar-se della intentára.

(2) Mãe de Deos.

PÔVO.

Justiça, oh Cesar! Faze-nos justiça!
Co' a dextra o Imperador impõem silencio.
Prudente (como o déve) o Pôvo escuta.
Junto a Galério é Publio, que appadrinha
O alvorôto (sob mão) a fim, que a Hierócles
No conceito arruine de Galério.

PUBLIO (*ao Pôvo.*)

« E qual justiça requereis de Augusto? »

PÔVO (*a Demódoco.*)

Falla.

DEMÓDOCO.

» Oh eterno Augusto, oh próle Herculea,
Sê Pîo a um Páe, que te reclama a Filha.
Tu desgrenhada a vês. Em Casa a prende
Seu roubador, no proprio teu Palacio.
Contra a Vestal violencias executa.
Ampara, Augusto, o Antiste Ancião de Homéro;
Ampara essa Innocencia, e as Cans, e as Aras. » (1)

HIERÓCLES (*das varandas da Galarîa.*)

« Divo Augusto, Romano Pôvo, enganão-vos.
Grega Escrava, e Christan roubar-m'a quérem. »

DEMÓDOCO.

« Nem scrava, nem Christan. É minha Filha.

---

(1) Mostrando as suas.

Romano eu Cidadão. Não scutes, Pôvo,
Esse inimigo meu. »

Pôvo.

Christan tua Filha?

Demódoco.

»Vestal; que, c'um Christão, quiz desposar-se.»

Pôvo (*a Cymódoce.*)

És Christan?

Cymódoce.

» Christan sou. »

Demódoco (*a Cymódoce.*)

« Não o és. Tam crua
Fôras, que um Páe deixáras para sempre?
Augusto, e Vós, Romano Pôvo, ouvi-me.
A nova Religião não stampou inda
Na minha Filha, o seu carácter ultimo. »
Cymódoce, que avista entre esse Pôvo,
Dorotheo, clama ao Páe, lavada em pranto:
» Dorotheo, que guiou aqui, teus brados,
Porque me salves, Dorotheo presente
Ao Baptismo, te informe da Verdade.
Viu quanto eu fui feliz. De Eudóro Esposa
Confésso a Fé de Eudóro. »

Pôvo (*a Dorotheo.*)

É verdadeira?

Dorotheo báixa o rosto, e não responde.

HIERÓCLES (*cobrando audacia.*)

« Declarou-se Christan. Reclamo-a Escrava. »
Entre ódio (1) e compaixão (2) suspenso o Pôvo
Paixões equilibrando co'a Justiça :

PÔVO.

Seja entregue ao Prefeito Publio a Filha
D'um Cidadão Romano, nunca Escrava.
Livre de Hierócles, por Christan padeça.

Firmou o arésto, c'um acêno, Augusto.
Publio o cumprio. No Quarto entrando, em ondas
De Ira, e Vergonha, Augusto bracejava.
Culpa Hierócles, que deu ansa ao tumulto,
Que ousou violar a Imperial pousada.

PUBLIO (*que vem dar parte.*)

» Applacado é o tumulto; e a Christan prêsa.
Mas não dêvo encobrir-te o quanto Hierócles
A p'rigo pôz a salvação do Imperio.
Dá-se adverso aos Christãos; e poupa a vida
Ao máis fouto Revél? Mal cábem ciumes
Futeis, (n'um teu Ministro!) d'uma Grega
Que esposou o Campião dos teus contrários. »
Viu lidar o que diz, na alma, a Galério.

---

(1) Hierócles.
(2) Por Cymódoce.

PUBLIO.

» Dá a crer, que delle tens, se és hoje Augusto!
D'um Grego, que accolheste, bom (1)... o sceptro!..
Publio se atalha, como enfreando na alma,
Desdouro máis infame á Magestade.
Córou Galério: e o Cortesão astuto
Se inteira, que roçou na chága antiga.
Informado, de que éra vindo a Roma
Dorotheo, e se vira com Demódoco,
E que elle foi quem rebanhára ao Paço
O amotinado Pôvo, facil lhe éra
A Publio prevenî-lo; mas convêm-lhe
Quanto acaso ao Rival (2) lh'o arruine e affunda.
Tendo em mãos todo o jôgo dessa agencia,
Por secrétos Espias, insidioso,
Em Demódoco os clamores favonêa,
No Sp'rito de Galério entranha susto.

GALÉRIO (*a Publio.*)

« Desse Christão, e complices descarta-me.
Nem cabe, que a meu lado a Hierócles vejão.
Mas de antigos serviços léve em premio
O Governo do Egypto; e parta, e fuja.

---

(1) Por tua grande bondade. É imitação do *bone* de Horacio na Ode a Augusto, lib. 4. od. 5.

(2) Hierócles.

PUBLIO (*contentissimo.*)

» Descansa, em meu cuidado, Etérno Augusto.
Bem que á traicção de Eudóro falhem próvas,
Sóbra a que por Christão, á morte o julguem.
Cymódoce, co'a turba desses impios
Será sentenciada. A Hierócles, subitas
Da tua Eternidade imponho as ordens. »
Disse: e a Hierócles intîma asperos Fados.
O perverso Ministro lê cem vezes
A cédula Imperial, que o manda a exîlio. (1)
Pállido o rosto, a vista esgazeada,
A bocca mal-abérta, a Dôr exprimem
Do Cortezão culpado, (2) que em bréve átomo,
Esvaecidos vê da vida os sonhos.

HIERÓCLES.

« Tu és, Deos dos Christãos, quem me assim vé-
Por me gozar da Esposa, a Eudóro alargo [xa.
Vida; ella pérco-a; e ao meu Rival dá mórte
Alheia mão, não minha. Um Velho obscuro (3)
Em Roma descuidei; não puz a férros
Um Christão poderoso; (4) ambos me arruinão.
Quam céga que és, humana Previdencia!

---

(1) Exilio com honra.
(2) Hierócles.
(3) Demódoco.
(4) Dorotheo.

Philosophia,

Philosophia, ufana-te. Oh! que és fráca!
Nem sustens a Privança, nem a suppres. » (1)
Táes discursos arranca a Mágoa a Hieróclès.
Com pranto indigno, os ólhos arrazárão-se-lhe.
Carpìa os Fados seus, qual fêmea imbelle,
De senso escasso, e coração mesquinho.
Salvar quizéra a Virgem; (2) mas, cobarde
Falha em corage', expôr a vida o assusta.
Em máres de projéctos bandeando,
Nem arrósta a procélla, nem a esquiva. —
Noticias dava Dorotheo a Eudóro,
Que, em Roma, é a Esposa cara; e quanto arruîdo
Revolvêra o Palacio. — Os Companheiros, (3)
Rodeando Eudóro, parabens lhe davão
De que esposa escolheu leal, magnanima.
Summo Prazer! Mas, que o desbóta o susto
Dos p'rigos, que á recem-Christan ameação.

EUDÓRO.

» E antes que o Esposo, á Fé deu testimunho!
Guardava o Céo táes vivas á Innocencia!
E Hyerónimo é quem deu, na água Jordânica,
Baptismo á minha Esthér? Christan conféssa

---

(1) Consolando os que da privança descahírão.

(2) Cymódoce.

(3) Os Martyres, que com elle estavão na prisão.

Ante o Pôvo Romano, a Christo? E é certo,
Que, no Empyreo a verei? Contente morro. »

Começava a raiar, entam, no cárcere,
Um albor de esperança. — Desvalîdo
Hierócles, talvez face o Imperio mude. —
Lá, do Occaso, dá sustos a Galério
Constantino. E a trazer noticias prósperas
O que, Eudóro enviou, Proprio, a Salona...
Quando o Baixél naufrága, em noite horrenda,
Luttando, contra as ondas, bébe o Náuta
Salso humor: se, por caso, no affan, rompe
Pela tréva albor falso, avista o misero
Vizinha a praia, e nada affervorado:
Eis morre a Aurora infida; e o Vento cresce,
Que affunda o nadador, no undoso abysmo.
Táes, dos Christãos os Fados, e esperanças!

Inda, em bocca dos Martyres, soava
Cantico ao summo Deos... Eis Zacharias,
(Que os casos sabe já de Eudóro) entrava.
» Cantái, Irmãos (clamou) que há assumptoa jubi-los,]
Grão Martyr, á manhan, augmenta o numero
De Intercessores vóssos, ante o Eterno. »
O Hymno cessou. -- Derrama-se o silencio
Pela tôrva prisão. Cada um se lança
A atinar, qual será a ditosa Victima.
Cada um quizéra que lhe cáia a sorte;
Recórda os fóros seus, ao láuro illustre.

De Zacharias côlhe Eudóro o senso (1);
Mas do Martyrio impugna as esperanças,
Qual suggestão do Inferno, e ufana gloria,
E que pécca em Orgulho esse conceito.
Dá-se indigno, que o ponhão, ante Athlétas
Anciãos, que a Fé de Christo hão confessado.
Divina emulação! sublimes duvidas!
Mas présto lhes pôz têrmo Zacharîas:
» Déves-me, oh Filho, salvas, Fama, e Vida;
De mim te lembra, quando ao Empyreo subas.»-
Lógo ante o Martyr, Sacerdotes, Bispos,
Prostrados, e nas véstes dando-lhe osculos,
Péde a Jesus, por nós. Em pé, Eudóro,
Cédro erguido, entre Cedros derribados,
Relîquias já (2) do Libano) (3) paréce.

Um Lictor, que precédem dous Escravos,
Com brandões de Cypréste, entra no carcere.
Vendo immóveis Christãos venerabundos,
Attónito, não crê, no que está vendo.

---

(1) Adivinha o sentido.

(2) Tomado pelo *olim* dos Latinos.

(3) Résto de destroço consummado nos arvoredos do Libano: como dos poucos Troyanos que ficarão depois de Ilion destruida, disse Virgilio *Relliquias Danaum.*

LICTOR.

» Rei dos Christãos, qual é desse teu Pôvo,
Tribuno Eudóro? »

EUDÓRO.

» Eu sou. »

LICTOR (*admirado.*)

» Morrer te incumbe. »

EUDÓRO.

» Táes honras de lá vem. (1)

ESCRAVO. (2)

Eudóro, Filho
De Lasthênes, nascido em Megalópolis,
Na Arcadia, e já Tribuno na Britanna
Legião, General já dos Ginetes (3)
Já Prefeito nas Gallias, compareça
Ante Fésto ámanhan. Christão havido
Aos Deoses sacrifique, ou morte morra.
Eudóro se lhe inclina: e o Lictor parte.

---

(1) Alludindo ao uso de bejarem os pés ao Martyr, que ía padecer. Essas as honras, que admirárão o Lictor.

(2) Evolvendo o rôlo de pergaminho, em que vem escripta a sentença, e lendo-a em voz alta.

(3) *Magister equitum.*

Qual vês, nas Féstas da Palladia Athenas,
Jóven Canéphoro esquivar-se ao Vulgo,
Ao Vulgo, que lhe louva o Péjo, as Graças,
Tal Eudóro, que já, do sacrificio
Empunha a palma, á profundez se lança
Da tétrica prisão, porque aos louvores
Dos Companheiros fuja. O licor péde
De mysterioso préstimo, nas Quádras
De provação. (1) Á Esposa, esse adeos ultimo
Dá por lettras. — Oh Tu Custodio sacro
Da virtuosa Affeição, grato confia-me
A láuda, em que os affeitos pios, térnos,
Em memoria do Martyr, descreveste.

Carta de Eudóro a Cymódoce.

« Por amor de Jesus, a ferros posto
» Eudóro, de Deos sérvo, á Desposada,
» E havida Companheira, Irman Cymódoce,
» Em Conflictos, — Amor, e Paz, e Graça. (2)
» Soubémos, Pomba, e muito amada minha,
» Com prazer digno, e que a minha alma accólhe,
» Que, em ondas do Jordão te renascêra
» O Amigo nosso, Anachoréta Hyerónimo.

---

(1) Em que Deos põem a prova os que lhe são Fieis.

(2) Divina. Como nos Epistolas dos Apostolos *Gratia vobis et pax in Christo Jesu.*

» Confessaste a Jesus, ante os Juizes,
» E Princepes do Mundo. Oh! como splendida
» Brilha, nesta hora, a tua formosura!
» Podêmos-nos queixar, nós, castigados
» Máis, que mui justamente, quando uma Éva
» Que ainda não peccou, é perseguida.?
» P'rigosa é a tentação, se vou pensando
» Que, ao pêso dos grilhões, esses mimosos
» Braços descáhem; que essa fronte, (1) ornada
» De graças virgináes (que ser sostida
» Por mãos de Anjos merece) n'uma pédra
» Se reclina em masmorra tenebrosa!
» A ser-nos dado ter, comvosco, a Dita...
» Mas vá, longe de nós tal pensamento.
» Filha de Homéro, Eudóro vái diante
» Á mansão dos concentos inefaveis.
» Qual córta em meio o Tecelão a teia,
» Da vida o estâme hão de cortar-m'o algozes.
» Da prisão de são Pedro esta escrevemos,
» Desta perseguição no anno primeiro.
» Amanhan, me verei, ante os Juizes,
» Na hora, em que Deos morreu na Cruz. Oh cara,
» Fôra, o que eu te consagro, Amor, máis forte

---

(1) Fronte, por cabeça a parte pelo todo é figura usada, por Poetas e Oradores; e até na phrase familiar, onde eu appontarìa exemplos muito obvios, em que ninguem repára.

» Se, dos Paços dos Reis, no Anno de nupcias,
» Esta fôra a ti scripta. Dar-nos cumpre
» O ultimo adeos, oh Virge'a máis formosa
» Que, entre as Filhas dos Homens, veiu ao Mundo.
» Aos Céos enviamos préce, envólta em lágrimas,
» Que um raio de teu rosto inda me lustre.
» Os Céos nos hão-de ouvir. E, a ser-nos ásperos,
» Válha a Resignação na Providencia.
» Sem desar da Pureza, Esposa, e Virgem,
» Da dos Anjos Rainha, em parte, os fóros
» Lógras. Despeito é summo affécto humano
» Não gozar, o que, em puro amor, é jubilo!
» Fôras Mãe; serás sócia em Bens eternos.
» Desculpe o Páe, (1) na angustia de perder-te,
» Prantos, lhe róga, (2) que os Christãos, lhe
» Saudando-te, fêcha Eudóro a Carta. [aggravão.
» Lembrem-te os meus grilhões, cara Cymódoce,
» Mansidão de Jesus te assista, e guarde. »

---

(1) Demódoco.

(2) Por desaprosar o Original não vi traça máis óbvia, que destroncar os membros do periodo.

FIM DO LIVRO XX.º

NOTAS DO LIVRO XX.º

Pag. 331, vers. 8. Galé dourada.

Muitos exemplos citar-se pódem dessas honras outorgadas pelos antigos, e pessoas egregias. Baste o recebimento que Diniz fez a Platão.

Ibid. vers. 13. Tarento.

Archytas, grande Mathematico, e insigne Philosopho a quem Tarento, Patria sua erigio um jazîgo, que de longe se avistava. Delle falla Horacio, lib. 1, od. 22.

Pag. 333, vers. 12. Irados Numes.

Propondo a Marcello, que (infiel á promessa) levasse de Tarento as Statuas, respondeu: « Deixemos aos Tarentinos os seus Deoses, contra elles agastados. »

Fim das Notas do Livro XX.º

ARGUMENTO.

Cyrillo reléva Eudóro de sua penitencia. Demódoco se lastîma de sua desventura. Cymódoce é encarcerada. Recebe, na prisão, a Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

OS MARTYRES.

LIVRO XXI.º

Cortesãos de Galério, na hóra mesma,
Em purpurinas colxas recostados,
Láuta, opîpara mêsa circundando,
Delîcias prolongavão do banquete,
Pelo gyro da Noite. As mãos pejadas
De Endro, as frontes lhe enrama a Vióla, a Rosa:
Cada Conviva enléva-se, transporta-se.
As Flautistas, Cultoras de Terpsichore,
Com Cantos voluptuosos, molles Dansas,
Põem Desejos em Campo. Ao bando alegre
Dava alma a Taça Bácchica, no bôjo,
Igual á de Nestor, (1) e em formosúra.
O Deos vendado, que desfrécha o tiro,
E rî do mal que fez, lá dava assumpto,
Qual deu já, no banquete de Alcibiades.
Gemmas, mármor, cristáes, e argento, e ouro
Reflectem, duplão splendidos luzeiros;
E os arômas da Arabia, os de máis custo

(1) Imitação d'uns versos da Iliada.

Entrão de par, c'os Gregos, raros Vinhos.
Desvalidos do Mundo, á Morte adictos,
Confessores Christãos, nesse momento,
Tambem Festa, e banquete apparelhavão,
Na prisão de são Pedro. Tinha Eudóro
No Sól crastino, a Juizo ir ante Fésto.
Da Penitencia incumbe relevâ-lo;
Que em frágua expirar póde dos tormentos.
No cárcere uma lampada se accende
Cyrillo, a quem podêr enviára o Papa,
O sacrificio dos Perdões celébra.
Gervasio é seu Acólyto, e Protasio;
Tunicas brancas, á prisão trazidas (1)
Véstem; e a loura côma, no alvo cóllo,
Se devólve em annéis; pelo semblante
Pejo de puras Virgens se lhe estende.
Dissereis, que ao martyrio se encaminhão.
Tanto, transluz em ambos os Mancebos,
Contento, de modestia accompanhado!
Ajoelhão todos. Sem altar, sem cáliz,
Cyrillo, em báixa vóz entôa o Introito.
Mas, onde consagrar a Sacra Victima?
Oh sublime invenção da Caridade! (2)
Oh Cerimónia térna! O annoso Bispo
Pousa a Hostia no peito; e o peito é Ara,

---

(1) Por Christãos para a Cerimonia.

(2) *Caritas in Deum, pietas in Patrem.*

Onde Christo se off'rece em holocáusto.
Recébe, em tanto, Eudóro a véste alvissima,
Despida a penitente: Zacharîas
Se érgue, e ao Bispo (1) assim requérem: (2)
» Mui amado de Deos, este é o propîcio
Momento de Perdões. Contrito péde
Reconciliar-se, á Igreja; e ella t'o implóra.
Põem Eudóro, na plana dos Eleitos: (3)
Foi Postulante, Ouvinte, foi Prostrado. » (4)

CYRILLO.

« Compungido prométtes mudar vida?
Confirma-me a promessa, a dextra erguendo. »
Pesados com grilhões, Eudóro os braços
Ergue ao Cêo. Os grilhões o adórnão tanto
Quanto á Sposa manilhas, e broslados.
Sobre elle estende a dextra, e diz Cyrillo:
» Por Jesus, que nos Céos, os nós das culpas
Mui Clemente desata, e que os Apóstolos
Na Terra desatárão, dou-te absolto. »
Entam se prostra Eudóro aos pés do Bispo,
E da mão do Diácono recebe

---

(1) Cyrillo.

(2) Os Levitas offerecião á absolvição os penitentes.

(3) *Multi sunt vocati, pauci vero electi.*

(4) *Vid.* FLEURY, Mœurs des Chrétiens.

O Viático Sancto ; Pão disposto
Ao Viador Christão, que á vida eterna
Peregrinando vái. Os Confessores (1)
Admittem, no seu grémio o estrême (2) Martyr.
Igual ao, que há nomeado o Pôvo, Consul, (3)
Eudóro, do Perdão, ostenta a insignia. (4)
Nessa mó de Proscriptos padecentes,
Que via o Vulgo? Uns Homens, sem renome,
Mas troncos de sem conto de Familias,
Que o Mundo hão-de cobrir; que com seu sangue
Tem de apagar o incendio, (5) que óra lavra,
Que hão pôr a Cruz, por timbre, em cada thrôno.
Mas, antes que triumphe dos Tyrannos
Quam sem conto hão verter-se acérbas lágrimas!
Chegado, há muito a Roma, era Demódoco.
Roma! onde o coração de dôr lhe estála.
Cérto da angustia em que a Vestal labóra,
Reclama-a a Augusto, ao Pôvo: salva apenas [cão
Das mãos de Hierócles,—por Christan, lh'a arran-

---

(1) Os que já Confessárão a Fé ante os Tyrannos.

(2) Estremado dos outros prêsos para ir padecer.

(3) Que devólve a purpura, distinctivo da sua dignidade.

(4) A branca vestidura.

(5) Da Perseguição.

E lhe impédem que a veja. Fóge ao Pôvo
O dó, mal que da odiada seita a culpão.
Humano (ao luzir do ouro) o Carcereiro
Dáva entrada a quem vinha vêr os Mártyres.
Mas Sévo, (1) que aos Christãos jurou furores,
Nem soffre á Sposa (que lhe estranha os vicios)
Que á Virgem (2) falle. Expulsa o Páe (3) magoado,
Com baldões, e o ameaça enfurecido.

Não longe da prisão, onde Cymódoce
Geme de angustia, e dôr, um Templo, sacro
Se érgue á Misericórdia. Ornão-lhe os frisos
De mármore relêvos, onde as Musas
Quadros gravárão, de cantada (4) Historia.
Vê-se a Moça piedosa, que alimenta,
Qual Mãe, ao que a gerou, com virgem leite.
Máis longe, Manlio, ao Filho, deshumano; (5)
Que ao voltar vencedor ao Capitólio,
Vão-no encontrar Anciões -- mas os Mancebos
Fógem de o vêr, de olharem seu triumpho.
Lá, co'a cinta, a Vestal a Náo atôa

---

(1) Carcereiro de Cymódoce.

(2) Cymódoce.

(3) Demódoco.

(4) De Historias antigas cantadas por Poetas.

(5) Que lhe desobedeceu, em dar batalha, contra as suas ordens, e dado que a ganhou, o mandou o Páe mattar.

Que de Carthago, e Roma encérra os Fados;
E pelo Tibre acima tráz Cybéle.
Virgilio (inda Pastor) paternas géiras
Deixa forçado; em fatal noite, Ovidio
Se arranca á Sposa, a Roma; e a exilio parte.
Coméção gyro os Astros, gyro acabão;
Sentado o vem no pó, nesse atrio, a fio.
Triste o Páe, (1) rôto o manto, a barba squálida,
Cheios de cinza, e hirsutos os cabêllos,
De alta dôr davão fé, no Antiste supplice.
Beijava os pés da Imagem (2) compassiva;
As Gentes commovendo a dó, com prantos,
Ou co'a Lyra empenhando os que alli passão.
Mas, máis que pranto, e dôr represa os Homens
O laço do Prazer: á Dôr esquivão-se.

DEMÓDOCO (*lastimando-se.*)

» Séc'lo de bronze! Oh Gente a Jóve odiosa!
Oh duros! que esquiváes patérnas mágoas!
Pôz Ara ao Dó Filial a Idade antiga!
E estas honradas cans náõ vos commóvem?
Sou dos Póvos horror? Sou Parricída?
Hei merecido ser votado ás Furias?
Dos Numes sou Ministro; e fui no grémio,
De Homéro alimentado, e me admittírão

(1) De Cymódoce.
(2) Da Misericordia.

No seu Côro sagrado, as doutas Musas.
Orando ao Céo, por vós, gastei a idade;
E Vós, aos rógos meus, sois mármor surdo? --
Que gran mercê vos peço? -- Oh consenti-me
Vêr minha Filha: em seus grilhões ter parte;
E, antes que m'a roubeis, morrer-lhe em braços.
Olhái quam tenra é de annos, quam formosa!
De quantos cóbre o Sól com seu luzeiro
Éra eu o máis feliz! Que Escravo há no Orbe
Que, co'a minha, trocar queira, hoje, a sórte?
Deu-me Jóve em mercê, alma hospedeira;
De quantos gasalhei, nos fáustos Lares,
Um só não vejo, que de mim se dôa.
Em que sitio firmou seus pés a Dita?
Quem crê constante a feliz Róda, é louco. »
Fére, quando assim diz, desesperado,
As mãos; e pela térra se rebólca, (1)
Sem que os seus brados na masmorra (2) cálem.
Quantos Christãos, lá, a Homérea precedêrão!
(Sîtio cruento!) e padecêrão Martyres!
Lá prêsa, e solitaria jáz Cymódoce.

---

(1) Este é o verbo, que dá o genuino sentido do *vautrer* francez; e é mesmo máis nobre que elle: só lhe chamão antigo os que não lêm; se não é corrente nas conversações, a culpa não é minha.

(2) Em que a Filha encarcerada jaz.

E Sévo, a quem cansavão os disvéllos,
Que dar cumpre á tal Orphan carcerada,
Lhe insultava a disgraça acérbo, assiduo.
Se rusticos Aldeões cáção no monte
Aguia inda nóva, imperial herdeira
Da fránca Sphéra (1) em vil encêrro a prendem,
Com trato ruin, com mófas, com insultos,
Lhe abatem (desvalida!) a majestade.
Na c'rôa da alta fronte, impios a férem,
Cravão-lhe ólhos, que a fito conquistavão
Raio a raio, do Sol todo o luzeiro,
Inulta a Rainha do Ar véxão multîmodos.
Faltão-lhe azas, com que ares talhe, e sulque;
Faltão garras, com que baldões castigue.
Criada a Virgem (2) nos Jardins das Fabulas,
Télli pascêra, nas ficções donosas,
Sem vêr Desdita, ou Dôr. Na Christan scóla,
Não ouvîra: *A soffrer nascidos somos.* (3)
Vóz, que sôa ao Christão, inda em mantilhas.
Noviça em próvas, com que Deos apura,
Mudou ventura, com mudar de Rito (4).
Contra a angustia, porêm, o Céo lhe acode,
Qual nunca lhe acodissem falsos Idolos.

---

(1) Da franqueza dos ares.
(2) Cymódoce.
(3) *Homo ferendo est.*
(4) Da Religião.

Dá-se (1) aos livros, que alli deixárão Martyres;
Mas juvenîs lembranças malogravão
Quanto almo alîvio á Fé colhêr permitte;
Quanto alto a Religião nos remontára,
Sobre as saudades das humanas pompas.
Quanta vez, lendo páginas sagradas,
Recordou de Messénia a luz brilhante?
Récem-Christan, das Musas a Ministra
A face reclinou, entrégue á mágoa?
Soutos, sonhou, do Amphiso, e em Gregas Festas
Pelo opáco Nemeo, rodando, os Carros,
As Theórias transpór, a som de fláutas?
Lembrão-lhe os cûmes de Ira, e Steniclaras
Veigas; ella ditosa, e o Páe ditoso,
O Páe, que óra o ruîn Pezár accurva.
Que faz? Onde é? Quem lhe appiada os annos?
Lhe enxuga o saudoso ansiado pranto?
Mas, quam léves que são da Filha as mágoas,
Se ás do Esposo, ás do Páe as põens em frente!
No máis vivo da Dôr, passadas toão, (2)
No cárcer ôcco. -- Branca, Esposa a Sévo, (3)
Dá a Carta, e fóge, com temor do Esposo.
Prompta appresta o licor, que á Carta em branco,

---

(1) Cymôdoce.

(2) N'uma ampla cadêa despovoada, aos máis leves passos, as láges toão.

(3) Que éra Christan.

Vertido, côres ábre a quanto estampa
O Amor, e a Religião. Térnos affeitos
Dão luz de si. Mas, eis que, entre elles surge
Preságio ruin.—Eis fécha-a. Eis ábre, lê a mêdo..
« Filha de Homéro, (1) Eudóro vái diante
» Á mansão dos Concentos inefaveis.
» Qual corta em meio o Teceláõ a teia
» Verdugos me hão cortar da Vida o estâme. »
Subito os ólhos da Donzella ennublão-se;
Pelos membros lhe côa ansia, e delîquio,
Vérga; e nas lágens da masmorra, cáhe.
Celeste Musa, dize de que rompem
No Empyreo, enlêvos táes, táes alegrias.
Porque aureas Harpas dão sons tam suaves?
E o Hymnógrapho Rei (2) entêa jubilos?
Quam gozosos os Anjos!... Do sanctuário
Arranca Estevão Palma fulgurante,
E a vem descendo a nós venerabundo!
Anjos cantai do Justo a ovante lide.
Do curto prazo d'um viver penoso
Resalta a Dita, que esplendece eterna.
Vái, ante o Juiz comparecer Eudóro,
Dos Amigos magoádos se despéde;
Recommenda Cymódoce, e Demódoco.
Já Soldados o Martyr conduzião

---

(1) Palavras da Carta de Eudóro a Cymódoce.
(2) David.

Ao Templo da Justiça. -- Ao pé do Theatro
De Marcello o fundára outrora Augusto. (1)
No tôpo d'uma salla immensa, aprîca,
Se alça cadeira eburnea; no alto é Thémis,
Mãe da Equidade, e Leis, Mãe da Concordia.
Peja a Curule o Juiz. Stão Sacerdotes,
Ara, e Victimas séguem pela esquerda,
Pela dextra Soldados, e Centûrios:
Ante elle Equuleo, Cêpos, e Fogueira,
Férreo banco, ustensîs de hartos algozes.
Férve a Salla em Plebêo. Chegado Eudóro,
Prêso, ante o Tribunal, e em pé. — Silencio
O Aráuto (2) diz (de Jóve é servo, e de Homens).

JUIZ.

Quem és? teu nome? (3)

---

(1) Octaviano.

(2) Desde Agamemnon que, por Arautos, mandou tirar Briseis da Tenda de Achiles, Leis de Homens, e de Numes, e a Paz, e a Guerra por Aráutos publicadas forão. Elles são a voz pela qual os Homens, e os Deoses dão a saber a sua vontade aos Póvos.

(3) Nada enfastîa tanto ao Lector (por mim o julgo) nada é mais prosáico n'um Poema, que o *disse*, e o *respondeu*, n'um interrogatório juridico. Evitei-o, como pude. As Actas dos Martyres devem passar, para abono da Historia, táes, quáes

EUDÓRO.

» Eudóro, de Lasthênes. »

JUIZ.

» Contra os Christãos ouviste as Leis? »

EUDÓRO.

» Ouvî-as. »

JUIZ.

» Aos Deoses sacrifica. »

EUDÓRO.

» Eu sacrifico
Ao Deos unico Author dos Céos e Terra. »

JUIZ.

» Despido o estendão nesse equuleo; e lhe átem
Pêsos aos pés.—Descóras? Dôr te anseia?
Tem compaixão de ti. Lembre-te o cúmulo
De havidas honras. Lança á Patria os ólhos.
Lá finda o teu Solar, (1) teu lustre, e fama.
Chóra teu Páe, lastimão-te os Maiores.
Não témes aggravar de enôjo etérno
Afflictas câns de quem a vida houveste? »

---

escriptas forão: mas n'um Poema Epico desbotarião todo o Poético matiz.

(1) Nelle, ultimo Varão, fenecia a sua nobre, e antiga linhagem.

EUDÓRO.

» No Céo tenho Parentes, Honras, Gloria. »

JUIZ.

» Aos castos gôzos de Hymneneo és marmor? (1)
Enterneces-te? -- Commovido immóla,
Ou tréme ante as angustias, que te aguardão.

EUDÓRO.

» Tremer que vale ante um Juiz, que á morte
Tam addicto é como eu? »

JUIZ.

» Com férreas unhas,
As carnes se lhe rasguem. »—Qual a purpura
Tinge Indico marfim, lâns de Mileto
Nevadas—tinge o sangue o corpo ao Martyr.

JUIZ.

» Confessa-te vencido: immóla aos Numes.
O Páe, e Irmans destrues, se apporfías;
E a Esposa mattas, quando a espéra o thálamo.»

EUDÓRO.

« E eu dar a Deos (que Dita!) quatro victimas! »
Travão-lhe os pés em cêpos—lh'os estírão;
É bráza o ferreo banco, o pêz reférve,
Tratão tenazes de morder-lhe as carnes.

---

(1) Eudóro nada responde.

Nos tratos sóffre Eudóro, e o não parece;
Que o grave, e o alégre lhe transluz no rosto;
E, entre graças louçans, senhoril gésto.
Dictames do Evangelho, em sólio ardente, (1)
Máis facundo prégava o Orador Martyr. (2)
De auxilio sancto Seraphins o orvalhão,
Co' as azas, seu Custodio o ampára, e arêja.
Pão (3) regalado, que no lár se cóze,
É o Martyr, porque á mêsa eterna suba.
Pagãos de endurecido peito arrédão
Rostos, que Éudóro, c'o fulgor deslumbra.
Cansados os algozes se revézão, (4)
E o mesmo Juiz que o vê, no rubro assento,
Vêr um Deos, se affigura, espavorido.

EUDÓRO.

» Contempla o rosto meu, por que o conheças,
No Juizo universal, no dia da Ira. »

JUIZ (*turbado.*)

» Césse o supplicio. » -- Deixa o pôsto, e fóge:
Tréme-lhe o corpo, e a lingua. Encarga o Scriba,

---

(1) No banco de férro em braza.

(2) Eudóro.

(3) *Frumentum Christi sumus*, etc.
Vid. lib. 9. vers. 320. not. ibi.

(4) *Et tortus ipsis qui cadit*
Torquentibus fit fortior, canta a Igreja.

Detraz

Detráz do reposteiro, (1) leia o arésto :
Do invicto Imperador manda a Clemencia
Ás Féras , quem a seus Edictos sacros
Rejeita obedecer, e immolar néga.
No amphitheatro ordena , seja exposto ,
No dia do Divino nascimento
Do nosso eterno Augusto. — Lógo a Eudóro
Ao cárcere os Soldados reconduzem.
Já o seu triumpho os Martyres sabião.
Abérta apenas da masmorra a porta . . .
Eis lhe ólhão pallidez, rasgadas carnes (2) [no : (3)
Cyrillo, e os máis, que o encontrão , cantão o Hym-

« Venceste o inférno, e conquistaste a Palma :
» Entrarás nos divinos Tabernaculos ,
» Egrégio servo de Jesus Sob'rano.
» Que splendor te não ráia das feridas !
» Passaste , como a prata , pelo fógo ,
» Pela séptima vez acrysolada.
» Venceste o inférno, e conquistaste a Palma :
» Entrarás nos divinos Tabernaculos ,
» Egrégio servo de Jesus sob'rano. »

Tinha Eudóro , na série dos tormentos

---

(1) Larga cortina , que faz respaldo á Cadeira curule.

(2) Martyres.

(3) Todos os prêsos.

Em suffrágio da Mãe offerecido,
No intimo peito, a angustia do Martyrio.
Que, há longo tempo aviso têve, em sonho,
Que Séphora não vive: e a Deos rogava,
Reclame ao Empyreo, Mãe de táes virtudes.
Descêra ella, do Mundo ao dado sitio
Em que as almas expião léves culpas;
E elle, (1) off'recendo, voluntário, o sangue,
Obtêve á Mãe, que expiada ao Empyreo suba.
Tres Prophetas, (2) que lem perante o Eterno
Da Vida o Livro, acclamão-lhe a Alma (3) absolta.
Do throno se ergue a Virgem. (4) Quantos Anjos
Vótos de Mães, ou lágrimas de Filhos,
Dôr de Póbres, angustias de Infelizes
Lhe appresentavão, párão co'as offrendas.
Ao Filho, que os Anciões (5) rodeião, sóbe,
E se inclina á segunda increada Essencia:

VIRGEM MARIA.

« Se eu mortal fraca, no meu seio, oh Filho,
» Dei pousada á Divina Essencia tua,
» Quando confiar dignaste ao meu disvello

---

(1) Eudóro.
(2) Moysés, Isaïas, e Ezechiel.
(3) A alma de Séphora.
(4) A Virgem, Mãe de Deos.
(5) Os 24 anciões do Apocalypse.

» O Corpo teu passivel, rógo me ouças.
» Absolta proclamárão teus Prophetas
» A Mãe do novo Martyr. Vindo é o prazo,
» Em que a Paz de Deos summo o Orbe desfructe?
» Dá, que humana eu te off'reça humanos prantos:
» Vejo um Tigre rasgar membros d'um Martyr.
» Não verteu sangue assaz, não verteu lágrimas,
» Com que, remida a culpa, se alce ao Empyreo?
» Nem do arésto o rigor maciar-lhe posso,
» Sem, da vida haver córte o extremo fio? »
A Dolorosa Mãe (1) assim orava,
Ao Filho, que Clemente, assim responde:
« Dos trabalhos (2) do Mundo (assaz te é claro)
» Tomei, sobre mim, cargo. Mas Decrétos
» De meu Páe é forçoso que se cumprão.
» Se uma hóra no Orbe avéxão os meus Martyres,
» Viráõ gozar, nos Céos gloria, sem têrmo.
» Já, a c'roar-lhe o triumpho, désce a Graça.
» Désce, oh Mãe, onde as culpas são delidas;
» Traze a Feliz, (3) que lêrão os Prophétas.
» Pela Dita da Mãe encéta a sua,
» O Martyr, por quem rógas. » C'um surriso,
Banhou o Redemptor a suave falla.

---

(1) *Stabat Mater dolorosa*, canta a Igreja.
(2) *Labores nostros ipse portavit.*
(3) Séphora.

Nos thronos seus, se inclinão reverentes
Os vinte, e quatro Anciões; Cherubins cóbrem
Co'as azas os semblantes; para ouvirem
O Verbo Eterno párão as espheras;
Do escuro Cháos a profundez subsulta;
De luz recébe um raio, qual se nova
Surgir do Nada, Creação se appréste.

Ao sitio, em que as Almas se depurão
Maria désce: esmaltão sóes a estrada.
Nôvo aroma Anjos spargem, novas flores;
Matrônas, co'ella vem de nome illustre;
Essa (1) a quem exultou no ventre, o Filho,
E, a que precioso (2) Nardo, nos pés vérte,
A Mãe dos Machabeos, e Symphorosa (3),
Lia, Rachel, e Esther, Rainha sancta,
Débora, a quem brotou da Sepultura
Choroso Róbre (4) e a Viuva, a quem chamárão,
Os Homens Noemî, (5) formosa os Anjos.

Estendem-se, entre os Céos, entre os infernos,

---

(1) A Mãe do Baptista. *Exultavit Infans in utero meo.*

(2) Maria Magdalena. *Nardi pystici pretiosi.*

(3) Que sette Filhos padecer viu, e que depois foi como elles martyrisada.

(4) Vid. *Libr. Judic.*

(5) Vid. *Libr. Ruth.*

Amplos sîtios, onde Almas se acrysolão.
Tócca a base, em Regiões de éterno pranto;
Tócca o cimo em Regiões de eterno jubilo.
Aos confins das pousadas venturosas (1)
Léva alîvios Maria. -- Alêm se agitão
Lavados em suór, arquejão miseros;
Cólhem só luz, da inferna flamma próxima. (2)
Almas purificandas em táes sîtios
Nos infernáes supplîcios não tem parte;
Mas ouvem os tormentos horrorosos,
O arrastrar dos grilhões, do açoute o estálo.
Um Rio ardente (lágrimas de Réprobos!)
Do Orco as sepára, onde encovar-se témem;
A não as sustentar uma Esperança,
Que ora lhes morre, que óra lhes resurge.

Apparece dos Anjos a Raînha
Aos que affina o crysol. Fica suspenso
Um tanto, o horror de assiduos seus temores:
Brîlha alma luz na expiátoria tréva,
E apponta um cérto albor nos muros do Orco;
Crê, que assoma a Esperança (3) o Inferno attónito.

---

(1) Limites do Céo.

(2) Convizinha co' inferno o Purgatorio.

(3) Alludindo ao verso do Dante, no seu Inferno.

Lasciat' ogni speranza voi ch' entrate.

De compaixão movida a Virgem (1) lustra (2)
Sîtios de menos noite, e menos mágoa,
E ao ponto que se afasta, e que remonta
Do encerro das provanças a Deipara, (3)
Tudo se afformosenta: máis se ameigão
As penas, menos durão: bem que austéros,
Se embrandecem os Anjos, que vigião
As Almas, no crysol da penitencia.
Não, como os ruins Espiritos (que insultão
As almas dos prescitos) os bons Anjos
Stão consolando, e á compunção dobrando-as,
Com dar-lhes rasgos da Bondade eterna,
Co'a Dita, que hão lograr (Almas felizes!)
No contemplar a Essencia de Deos summo.
Quadro inda, máis que todos raro e estranho
Nos ólhos fére as Célicas Matronas,
Que descêrão do Céo, co'a Virgem pura.
Vão-se Almas arraiando, com luzeiros,
Entre outras Almas, que lhe èstão aos lados,
As frentes lhes circunda, bém tecida
Lauréola gloriosa; transmudadas
A Regiões máis subidas se remontão,
Onde concentos Divináes escutão.

---

(1) A Virgem Maria.

(2) Visita com os olhos.

(3) Nome que a Igreja, os Padres, e os Concilios dão á Virgem Maria.

Almas são, a quem penas encurtárão
Orações de Parentes, e de Amigos,
Que inda no Mundo estão. -- Célestes fóros
Da Amizade, da Fé, e do Infortûnio!
Quanto há máis infeliz, máis póbre, e inválido
Máis desvalido do Orbe, alli máis monta,
Máis Dita, e máis soltura a uma Alma adquire.
Com inefavel brilho, a feliz Séphora
Raiava, entre essas Almas redemidas.
A Mãe dos Machabeos á Mãe de Eudóro
Tráva das mãos, e á Virgem a appresenta. --
Brandamente, se eléva a Comitìva
Aos sacros Tabernac'los: varios Orbes,
Que, á noite luzir vemos; e gran copia
Que a distancia nos pôz alem da vista;
Quantos creados Sóes, quantos Podêres
Vîrão a Creação (1) formavão Córos
Á Mãe do Redemptor, cantando este Hymno:

« Abri-vos, franqueai passo, Eternas pórtas
» Á Sob'rana dos Céos. Ave, oh Maria,
» Qũe és de Graça thesouro, e que és protótypo
» Das Virgens, das Esposas. Vós, ardentes
» Cherubins, sopesái, nas azas vossas,
» A que é do Verbo Mãe, dos Homens Filha.
» Qual revê mansidão, no olhar modesto!

---

(1) Do Mundo.

» Como surrî pudîca e bonançosa !
» Nas feições lhe transluz inda a Beldade ,
» Da mágoa , que seus jubilos eternos
» Quando em Terras viveu, lhe moderava. [dos.
» Frémem de amor, quando ella passa, os Mun-
» Da luz increada em que respira , e móve-se ,
» Escurece (1) o Splendor. Ave , oh Bemdita
» Entre as Mulhéres ; que és de nós culpados
» Refugio ; que és de Aflictos certo amparo :
» Abri-vos , franqueai passo , Eternas portas.
» Á Sob'rana dos Céos. Ave , oh Maria

---

(1) *Escurece a néve*, diz Camões ; dando a entender, que á vista de alvura tanta , parece escura a néve.

FIM DO LIVRO XXI.º

NOTAS DO LIVRO XXI.º

Pag. 363, vers. 6. Endro.

Circunstanciada exposição faz Atheneo dos banquettes dos antigos, e das corôas com que cingião as frentes; tambem do Endro de que usavão, que muito se parecia com o Funcho.

Pag. 364, vers. 25. Hóstia.

Vistos forão alguns Prelados consagrar (por falta de ára) nas mãos dos Diáconos: e o illustre Martyr S. Luciano de Antiochia, no peito consagrou; porque de tal maneira o tinhão prêso, que mover-se não podia.

(Fleury, *Mœurs des Chrétiens.*)

Pag. 383, vers. 19. Eternas portas.

Attollite portas..... Et elevamini portœ œternales.

(Psalm.)

Fim das Notas do Livro XXI.

ARGUMENTO.

Fére o Anjo Exterminador a Galério, e a Hierócles. Este vái ter com o Juiz dos Christãos. Volta o Mensageiro, que enviado fôra a Diocleciano. Pezáres de Eudóro, Demódoco, e Cymódoce. Livre Repasto. Tentação.

OS MARTYRES.

LIVRO XXII.º

Que são penas do corpo se as comparas
Com os tormentos da Alma? Ou há hi fogo
Que abraze, a pár do fogo dos remorsos!
Atormentái o Justo: inexpugnavel
Castello é o peito seu; e é em si (1) tam quêdo,
Quanto, fóra, affigura estragos, ruînas.
Olhái o Ruîn, nas flores reclinado,
Ou no purpureo leito; sem que inculque
Repouso desfructar, lavra-lhe na alma
Des-socego inimigo; e indica infésto
Esse Ditoso (2) a angustia, em que labóra.
Tal da veiga florîda, avistas funebre
Bandeira ondear, nas Torres da Cidade,
Onde a Morte, co' a Péste trávão pleito
Sobre as vidas dos miseros humanos.
Hierócles néga Deos: Deos dá-o ao Tártaro.
Publio, que do Rival anhéla a ruîna,

(1) No interior da alma.
(2) Ironicamente.

O descobre desleal, que desfalcára
Os Cóffres Imperiáes, e os seus enchêra.
Novos crimes cada um assáca a Hierócles:
Tam vîs em accusâ-lo, desvalido,
Quam vîs, em desculpâ-lo, na privança!
Que fará esse Adverso (1) de Deos summo?
Tem de ir-se ao seu Governo, sem que sólte
A Virgem que jaz prêza? Ou fica em Roma,
Para assistir-lhe ás funebres exéquias? [(3)
Véxa-o o commum rancor, (2) ameaça-o Augusto.
Feróz, torva affeição lhe arde as entranhas;
Raião-lhe os olhos sangue, embaça attónito,
Abérta a bôcca, as fáces trémem lîvidas,
Côa-lhe o horror nas veias. Quando a Sérpe
Se empeçonhou a si com mortáes succos,
Na estrada estira o côrpo; o pó revolve:
Já, mal-cerrados os vidrados ólhos,
De negra spuma empésta a bôcca impura,
Láxa a pelle lhe amarellece, e affrouxa;
Fórça, e não vence, a ennovellar as roscas. --
Já baldos sustos são, sustos que infunde: (4)
Que as pósses, com que dâna, são fallidas.

---

(1) Hierócles.

(2) O odio que lhe tinhão todos.

(3) Se não parte.

(4) A quem a vê, e não sabe, que ella é moribunda.

Quam diverso o Christão ! Stanques as veias ,
Sóbra-lhe a côr (1) dó sangue, a dar-lhe brîos. --
Mas pouco lhe érão Mágoas , e Remorsos ,
Precursores de angustias reservadas
Aos que avéxão Christãos. — Fez Deos acêno
Ao Anjo , que extermina , e duas Victimas
Co' a dextra lhe assinalla. -- As ázas prende
Aos hombros o Ministro das Vinganças ;
Igni-frementes ázas , que o estampîdo
Imitão do Trovão longe-ruidoso.
Das sétte Táças de ouro , cheias de Ira
De Deos , tóma uma ; e , n'outra mão a espada ,
Com que feriu , no Egypto , os Primogénitos ;
No Campo Assyrio , ante ella o Sol , parou. —
Anjo , de Balthasar , no impio banquête ,
Na parêde estampaste ignótas vozes ;
Lançaste ao Mundo (quando , em formas varias
João avistava em Pathmos , o vindouro) (2)
Fouce , que ceifa , e fouce que vindîma.
Qual , se arranca dos Céos frechada Estrella ,
E o peito vem do Náuta encher de sustos (3)

---

(1) A côr avermelhada que o sangue deixou pelas veias , em que correu.

(2) *Vid.* Apocalypse.

(3) Diria Camões : qual a sétta bem talhada , vendo o metéoro despedir da Sphéra , e nos fugir dos ólhos.

Vem disparado, n'um relampo, esse Anjo,
Entra o Paço dos Césares, envôlto
N'uma nuvem, quando, em banquête opîparo,
Celébra Augusto prósperos successos.
Mórre ás lampadas luz: fóra, a grão ruido, (1)
Ródão falcatos Carros fragorosos.
Já a cóma aos Convidados se lhe erriça;
Pulão-lhe aos ólhos lágrimas forçadas;
Resurgem, no Sallão, antigos vultos
De Romanos varões. -- Galério aventa,
Em sombra enleada, a perdição do Império.
Ao do Mundo Senhor, (2) o Anjo (invisivel)
Gottêa Ira de Deos, na Imperial taça.
Põem-lhe ruin Fado á bôcca o voraz Baccho. (3)
Mal que á ventura quiz brindar dos Césares,
Vérga, — e aos pés dos Escravos vem de tombo.
Quéda improvisa! E oh como Deos attérra,
C'um sobrecenho, (4) atróz Gigante altivo!

A viga, que cortada foi, no Gárgaro,
E, em régio, envélheceu, Palacio antigo,

---

(1) Galério.

(2) Galério.

(3) Tóma-se Baccho pelo vinho, como Vulcano pelo fôgo, e Neptuno pelo Mar.

(4) *Cuncta supercilio moventis.*

HORAT. lib. 3, od. 1.

Se médra a flamma em laqueáres (1) de ouro
Vái lambendo, e trepándo até ao Róbre, (2)
Em braza a viga estoura, e, ao báque, o estrondo
Rebôa, nos Sallões. -- Baqueado em terra
Galério, actúão nelle as gottas de Ira. -- [jo
Ao que, em seus Paços géme, (3) entérra-lhe o An-
A Espada do Senhor até ao punho.
Fraqueão-lhe os ilháes: Doença ascósa (4)
(Que a Plaga Eóa lhe embebeu no sangue,)
Se lhe declara: crôstas de alva Lépra,
Lavrão desse infeliz inteira a cutis.
Co' as cárnes se lhe grudão os vestidos,
Quáes Dejanira, ou, deu, Medéa, roupas.
Blasphêma (alheado o juizo) os Céos, e as Gentes.
«Soltai-me! Obsésso eu sou de Sp'ritos do Orco.»
A noite îa no meio de seu gyro:
Aos Sérvos, por Liteira, ansioso clama:
Tóma um manto: delira; vai-se a Festo.

HIERÓCLES.

« Tens prêsa uma Christan (ansia desta alma!)
Oh! salva-a. Ás Féras, não: — a mim, a entrega.
O Edicto, ao lupanar.... Bem me comprendes. »

---

(1) *Laquearia circum.* VIRGIL. Æneid.
(2) Até á viga de Carvalho.
(3) A Hierócles.
(4) Lépra.

Prenhe do ouro ao Juiz a bolsa arroja ;
Arqueja, e vái-se. — Da Lagôa aos juncos,
Assim se arrastra o Touro combalido.
D'entre os Christãos se esváe toda a esperança!
Zacharias traçou, que entre no cárcere,
O Próprio, que enviára Eudóro a Diócles, (1)
Que recobrasse o thrôno mal-regido. --
Condemnados (2) ás Féras, com Eudóro
Leito de honra lhe estendem com seus mantos,
Qual forte General, sobre as bandeiras
Dos vencidos Contrários, jaz ferido.
Os Bispos as feridas lhe fomentão!
Mudo o Proprio, e embaçado de alta mágoa
Fita os ólhos no Filho de Lasthênes.

EUDÓRO (*ao Menságeiro.*)

« Inda na alma há vigor, se o corpo é fraco.
Os parabens me dá, que me consólem
Mãos, que de Christo o corpo em si tomárão. »
Lógo que enchuga o Mensageiro as lágrimas,
Assim conta o que ouvîra a Diócleciano.
Como o mandaste, embarco no Mar de Adria,
Surjo presto em Salôna, busco Diócles,
Nos seus Jardins, a pouco máis de légua. (3)

---

(1) Ex-Imperador Diocleciano.
(2) Os Martyres da prisão de S. Pedro.
(3) Salôna.

Guardas não vejo ás portas ; não , nos Quartos ;
Vejo occupados , em trabalhos rusticos ,
Nos , que atravesso , páteos , alguns Servos.
Não sei a quem pergunte. — Vejo um Vélho
Lavrando no Jardim. Onde é , que o Princepe....

DIÓCLECIANO (*sem levantar mão do trabalho.*)

« Buscas Diócles ? Dize o que lhe quéres. »

MENSAGEIRO.

Attonito fiquei , fiquei sem falla.

DIÓCLECIANO.

« É bem ! Díze o negocio a que vieste.
Mimo me trazes de sementes raras ?
Por outras , tambem raras , farei tróca. »

MENSAGEIRO.

Ao vélho Imperador entrégo a Carta ;
Dos Romanos relato os infortúnios ,
E com que ansia os Christãos desejarião
Ver-lhe a dextra no léme do Governo.

DIÓCLECIANO (*parando no lavôr.*)

« Oxalá ! como tu , os que te envião ,
Esta hortaliça olhassem , que em Salôna ,
Com minhas mãos cultivo ! Oh ! que éra cérto
Me não rogassem , que recóbre o Império. »

MENSAGEIRO.

« Pospondo o seu Jardim , houve Abdolonimo ,

Que se não dedignou de alçar-se ao thrôno. »

DIÓCLECIANO.

« Houve : mas não desceu como eu, do thrôno;
Que o thrôno (a haver descido) o não tentára.
De mim, nunca Alexandre o conseguîra.
Sê-me óra d'algum préstimo. Eis um pôço;
Sou Vélho, e tu Mancébo; tira-me água,
Que m'à pédem sequiosos os legumes. »

MENSAGEIRO.

Máis resposta não deu. Voltou-me cóstas;
Tornou c'o regador, a ser Diócles.

CYRILLO.

« Nóva é feliz! E os Bispos receiavão,
Que o recado de Eudóro bem surtisse.
Na mente lhe abriu luz o seu martyrio
Vio seu dever; que Augusto (1) é seu sob'rano. »

EUDÓRO.

« Do que emprendî me humilho, e me arrepen-
Minha intenção ruîn castigo péde. » [do.
De látegos, de equuleos quebrantados
Fallavão de Galério assim, os Martyres!
Tal o Mollósso hardido, que, nas brênhas,
Escuras de Achelôo, avéxa os Ursos,
Os Javalîs, se incorre (não culpado)

---

(1) Galério.

Do Caçador nas iras, e este o vára,
C'o dardo, que se affiára contra as Feras,
Sobre o gólpe mortal, revira (1) o corpo,
Na relva ensanguentada vólve, e arqueja:
Submissos ólhos põem, no Dôno ingrato,
No instante de espirar; como se o arguîra
De que se descartou d'um fiél servo.

No prázo de partir da Terra ao Empyreo
Tomava a Eudóro affectuosa pena
Fervorôso, na Fé, no enlêvo de alma,
A sorte o attribulava de Cymódoce.

EUDÓRO.

« Que há ser de ti? De novo, irás, oh Victima
Nas mãos cahir de Hierócles? A perguntas
Te hão de ao Juiz levar. -- Terás tu forças
Para os tratos soffrer tam despiedados?
C'os Martyres do cárcer de São Pedro,
Sentenciada a morte, por teus dittos
Te hão gárras de Leões rasgar as carnes,
Quando a teu Sposo, clames vão soccôrro! » --
Juntava ao Quadro a Dita fugitîva,
Que, co'a Esposa lograsse bella, e pura.
Subita vóz lhe trôa, alli, no peito:

EUDÓRO (*repetindo a vóz, que lhe soou na alma.*)

« E alheia-se a tal ponto o Esp'rito a um Mártyr!

---

(1) O Cão Molosso.

Quando já põem um pé na Eternidade ! »
Aventão-lhe o conflicto intérno os Bispos :
Versados nas sciencias de interiores
Tómão-lhe a idéia ás mãos, e alentão-lhe o animo.

CYRILLO.

« Exultemos, oh Martyr ! jubilemos !
Para a Gloria aviamos a partida.
Este cárcere nosso é como um Campo
De maduras pavêas já ceifadas,
Que hão de ir do Bom Pastor colmar celleiros.
Talvez de accompanhar-nos tem Cymódoce,
Qual a Cecêm, segada c'o máis trigo,
Que ao trigo arômas dá. De Deos se cumpra
O summo arbîtrio. A Deos (val máis) roguemos
Que ella fique ; e por nós, a Deos off'reça,
Virgem, de castos rógos puro incenso.
Quando, na estîva abochornada Noite
Apponta a arájem fresca, e antes da Aurora
Vem bafejando o Oriente ; o que, em Mar-leite
Náuta a dormiu, (1) saûda o alado Zéphyro
Filho da Alva, que lhe a derróta (2) encurta.
Qual benéfica araje' a Eudóro alenta

---

(1) O Náuta, que em Mar bonança dormiu a noite.

(2) Menos tempo lhe dispende para a derróta que léva.

A falla de Cyrillo, e a alma lhe impelle
Pelo rumo do Empyreo. Tinha o Martyr
(Mártyr, mas Hómem!) a Christãos intrépidos
Pedido, que lhe ponhão salva a Esposa!
« Não poupeis ouro, lidas, nem disvéllos. »
Estríba em Dorótheo, que, há duas noites,
Traça escalar o cárcer de Cymódoce.
Dorotheo, máis surtiu co' Antiste Homéreo:
Que em distrahido (1) asylo obtêve pô-lo,
Arrancando-o do umbral do cárcer lugubre.

DORÓTHEO (*a Demódoco.*)

« Porque, Velho infeliz, despenhar quéres
No jazîgo, esse résto de teus annos?
Receias, que assáz rápidos não fujão?
Resérva á Filha as tuas câns presadas,
Se Deos, que inda te abrace, lhe concede.
Consolações requér, de ti, maiores,
(Se o Sposo a perder vêm) que tu, da Filha. »

DEMÓDOCO.

« Que não requeira a Filha? quando os ólhos
Nella fito, do umbral da Sepultura?
Nella, ultima fenéce a Homeréa Lyra,

---

(1) Adjectivo passivo com significavão activa, como muito elegantemente usamos, quando d'um homem que lê muito dizemos, que é um homem muito lido.

E tantos dons das Musas preciósos!
A Casa me regîa: e, ella presente,
Quem ousára insultar-me na Velhîce?
Medrar pimpôlhos seus vira, em meu cólo,
Parecidos co' a Mãe, que tam donósa
Tantos bens me fallava, e promettia.
Quanto me disse: — Oh Páe, como eu penára,
Se ao meu amor te roubão Parcas duras!
Na pyra, te hei queimar estas madeixas,
Co' as Companheiras, em funéreos brados.
E hei-de eu (Misero Ancião!) ser quem te chore?
Eu, sem Filha, eu sem Patria, e em Terra estra-
Tres vezes te h'ei chamar, curvado de annos, [nha!
Triste rodeando o teu funéreo thálamo? »

Qual Touro, a quem arrancão nos pastîos,
A Juvenca, e immolâ-la vão aos Numes;
Tal; longe da prisão, onde é Cymódoce,
Doróthéo lhe levava o Páe comsigo.

Abrîra ólhos á luz (antes do Cárcer
Trévas) a Christan Virgem; lê de Eudóro
A Carta, e a lê sem fim: banha-a de lágrimas.
« Caro Sposo, desta alma Árbitro, e Dôno,
Heróe, a par dos Numes; (1) tu, a Juizo?
E um férro irá.... Não star, e eu não, as chagas
Ligar com meiga mão.... E ao desamparo,
Me deixas, Páe! -- Ao máis gentil dos Homens

(1) Recem Christan, ainda se lhe não apagárão todas as ideias do Gentilismo.

Córre. — Alluî-vos, cahi, tyrannos muros! (1)
Que esta vida, q ıe é sua, levar quéro
Ao Dôno de minha alma. » — Mudo o cárcer
Lhe ouvia o pranto, a tempo, que o alvorôto
Rodeava, e o tropél, os prêsos Martyres.
De fóra, há (2) tal vozêo, e tam confuso,
Que iguala o fervedouro da Charybdis, (3)
E as, c'os cérulos cães, bramantes róchas,
Ou, na alta serra debacchando (4) Eôlo;
Ou stála incendio, e se devólve (5) a chamma,

---

(1) Da prisão.

(2) Do carcere.

(3) . . . . . *Ter gurgite vasto*
Sorbet in abruptum fluctus, rursusque sub auras
Erigit alternos et sidera verberat unda.
VIRGIL. Æn. 3.
. . . *Et cœruleis canibus resonantia saxa.* Ibid.

(4) *Qua parte debacchentur ignes.*
HOR. lib. 3. od. 2.

(5) Muito há, que Cicero, e Quintiliano ensinárão, que uma atrevidissima metáphora, lançada com intrepidez, no maior fervor do Discurso, (*verbum ardens* lhe chama o Orador Latino) orçando de ordinário, pelo sublime, despérta, contenta, e abála os animos do auditório, *Præcipue his oritur mira sublimitas, quæ audaciæ proxima, periculo translationis attollitur.* (QUINT.)

Como affigura bem Horacio ao vivo lib. 1. od. 2. o alvorôto, e tropél com que, em bólhões rom-

Que, em souto, ateou Pastor com lume incáuto.
Vozeava o Pôvo: que era Roma avêza
Quando ás Féras vão Réos, dar-lhes na véspera,
Á porta da prisão, publico bôdo.
Bôdo liberto o appellidavão. Nelle,

---

pião da bocca de Pindaro, devolvîa as palavras de lei soltas, *lege solutis*, e quando diz:

Monte decurrens velut amnis, imbres
Quem super notas aluere ripas
Fervet, immensusque ruit, profundo
Pindarus ore. . . . . .
Verba devolvit numerisque fertur
Lege solutis. . . . . (lib. 4. od. 2.)

Comparo a esse alvorôto, o das labarédas desenfreadas, que o lume incáuto do Pastor, cevando-se nos matos, devolvia, arremessando-se pelas ramas, d'uns troncos a outros troncos, com clamarosa furia. Diráõ, que é máis que affouta a metáphora: e eu responderei, que affigurando-se-me, no instante, em que escrevia, o arruîdo do incendio, a par rugindo, e lavrando pelo souto á rédea solta, etc. etc. e apparecendo-me, no Elêo certâme, fronteiro a mim, abrazeado de Estro, o Dithyrambico Pindaro, devolvendo a atropellada torrente de atrevidas vozes, me não pude conter. Abrazei-me co' *verbum ardens*, firmei-me em Cicero, e no *translationis periculo;* atirei c'o *devolve*, que vá correr fortuna, em már de crîticas.

Quanto

Quanto, em láuto banquete, é mór regálo
Se alardeava allî, co' a mão máis pródiga.
Barbara Lei! mais barbaro costume!
De tal Religião brutal Clemencia!
Uma, ao que a perde faz saudosa, a vida;
Outra, ao que expira os gostos accumula.
Esse ultimo repasto, em mêsa immensa,
Se aderéça, do cárcer na portada;
Curioso, e cruél, faz, róda o vulgo,
Mantido, por soldados, em socêgo. --
Das masmorras vem fóra, entam, os Martyres,
Ao banquete da Morte vão sentar-se,
Arrastando grilhões, co' as mãos, sós, livres.
Dos que é vedado andar (trátos lh'o védão)
Se encargão seus Irmãos. (1) Eudóro vinha,
Nos hombros de dous Bispos encostado.
Com respeito, com dó, aos pés, os mantos
Piedosos Confessores lhe estendião.
Quando á porta assomou, (2) não pode a Turba
Tolhêr, que em brado enternecido rompão
Os que elle commandou. (3) Tómão, nos leitos,
Fronteiro á Turba, os Martyres, recosto. (4)
Cyrillo, e Eudóro tem da mêsa o centro.

---

(1) Irmãos pela Religião, e pelo martyrio.
(2) Eudóro.
(3) Quando Tribuno e Prefeito.
(4) Comião, recostados em leitos, os Romanos.

Martyres de alto grão ! Nelles se união
Formosa Mocidade, e cans illustres !
Vêr Jacob, e Joséph te affiguráras
Á mêsa de Pharaó ! Cyrillo empenha
Seus Irmãos, que repartão, pelo vulgo,
O opîparo manjar : e se contentem
Com vinho, e pão, em ágape singélo.
Pasma a Turba : e, callando, ávida escuta
As, que Cyrillo, vózes proferia.

CYRILLO.

» Com razão lhe chamáes — *Bódo libérto* : —
Que, das prisões do Mundo, e humanas penas,
Nos livra. Nem foi Deos quem fez a Morte;
Fê-la Adam. E, ámanhan, essa obra sua
Lhe herdaremos. Mas Deos nos dará vida. (1)
Roguemos, Irmãos meus, por esse Pôvo,
Que, hoje, e aqui, se condóe do nosso transe;
E á manhan, palmas báta á nossa morte. (2)
Lastima grande ! — Oremos por Augusto,
Por este Pôvo. » E os Martyres oravão. --
Avêza Roma a vêr, nêssa Orgia franca,
Insanos de alegria os Réos, ou dados
A lamentar a morte, e seus rigores,

---

(1) Eterna.

(2) Á manhan, sentado esse mesmo Pôvo no Amphitheatro, applaudirá a morte de cada um de nós.

« Qual de Catões congresso ! (ia dizendo.)
Que, da morte discorrem lédos, mansos,
Ás ábas do medonho sacrificio !
Philosophos cabáes convêm que sejão,
Os que inimigos dizem ser dos Numes.
Quam majestoso o aspécto ! Quanto lhanos
Nas acções, no fallar ! — (dizia o Póvo.)
Como esse Ancião authorizado falla !
Que doutrina, que dá, tam meiga, e ingénua !
Christãos, rogar por nós ! e por Galério !
Rasgados de tormentos, nem boquejão
De Juizes, de nós ! Ah ! se, por caso
Fosse o Deos dos Christãos, o verdadeiro !... »

Táes érão desse Pôvo os raciocînios !
Entre os muitos misérrimos Idólatras,
Retiravão-se alguns, com a alma em trause :
Choravão outros, publicando a gritos [*tyres.*
Grande é o Deos dos Christãos, o Deos dos Mar-
Táes há, que em Christo crêm, táes que se instru-
Para a Roma gentîa, que spectáculo ! [em (1)

Nesta, dos Prêsos, Communhão, que ensino !
Fallar em dons de Caridade, e Graça,
Homens, que a ponto são de dar a vida !
Quando Andorinhas a partir se appréstão,
Dos nossos Climas, juntas no érmo Lago

---

(1) Na doutrina da Religião.

Ou Campanário da Campéstre Igreja,
Spargem nos ares Canto de partida
Sopra-lhes Nórte; aos Céos alteando o vôo,
Vão remoçar verão, em feliz plaga.
Lavrava o dó: (1) Eis rompe um Servo a Turba
E uma Carta de Fésto entrega a Eudóro,

CARTA.

« Fésto, a Eudóro Christão, Juiz saúda.
» Ao Lupanar (2) julgada é tua Espósa:
» Lá, a aguarda Hierócles. — Pura, e de ti digna
» T'a dou, se immólas. Pela estima rara,
» Que me inspiras, te rógo. » — A Eudóro,
Acódem, que desmaiou: Guardas, Guerreiros, (3)
E o Pôvo a Carta rógão. Lê-a o Tribuno.
Consternados os Bispos, emmudecem.
A plébe se amotina. Em si tornado
Eudóro, e, ante elle, em joêlhos, os Guerreiros:
Eia, sus: (4) *Companheiro, sacrifica.*
A fallecer-te altar, aqui stão Aguias: (5)

---

(1) Que ácerca dos Martyres, tinhão os Pagãos concebido, no Bôdo.

(2) Alcouce.

(3) Soldados, que sem estarem de guarda, érão, como o máis Pôvo spectadores do Bôdo.

(4) Camões disse: Eia sus, gente forte, etc.

(5) *Libar* é o termo proprio desse rito.

Eis, cheia a Táça; eis vinho, com que libes.
Que hórrida tentação! Que assalto! E em que ho-
[ra! (1)

EUDÓRO.

» N'um lupanar a Esposa! E tem-na em braços
Hierócles já! » — Arqueja de ira, e ciûme.
Rompem-se as ataduras, jórra o sangue. --
Condóe-se o *Pôvo;* ajoelhado clama,
C'os soldados: — *Immóla:* —

EUDÓRO (*com vóz, que mal se ouve.*)

» Onde é que as Aguias? » . . .
Soldados a triumphar, tripudiar todos; (2)
Dão golpes nos broquéis; trazem-lhe as Aguias. -
Sostido por Centûrios, lento o passo,
Para as Aguias o Martyr... Mudez summa! --(3)
Põem mão na Táça Eudóro . . . Os Bispos cóbrem
Co'as túnicas a face . . . Os Confessores

---

(1) Em que leu o que continha a Carta de Festo.

(2) Ei los os soldados, que triumphão, etc. Desta figura usão muito os Oradores Latinos, escondendo por ellipse o verbo, que rége os infinitivos, para dar préssa á acção, que contão. Obvios são os exemplos, não só em Poetas, e Oradores, mas ainda nos que escrevem historia.

(3) Tanto da parte dos Pagãos, como da parte dos Martyres.

Alção grito . . . E esse grito, a Eudóro, a taça
No chão derruba. Crava os olhos nelles: (1)

EUDÓRO. (*em alto grito.*)

» *Sou Christão.* » E arreméssa em térra, as Aguias.

---

(1) Nos Bispos e Confessores.

FIM DO LIVRO XXII.º

NOTAS DO LIVRO XXII.º

Pag. 389, vers. 11. Táças de ouro.

Et unum de quatuor animalibus dedit septem Angelis septem phalas aureas plenas iracundiæ Dei.

(Apocalyps. cap. 15, v. 7.)

Pag. 404, vers. 8. Lupanar.

Enorme perversidade dos Gentios! Mandar aos alcouces, as Virgens, a perderem lá, a jóia da castidade.

Fim das Notas do Livro XXII.º

ARGUMENTO.

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Festa de Baccho. Explicação da Carta de Festo. Morte de Hierócles. Désce a Cymódoce o Anjo das Esperanças. Cymódoce recébe a véste do martyrio. Vem Dorotheo salvá-la do Cárcere. Contentamento de Eudóro, e dos outros Confessores. Cymódoce depára com seu Páe. Anjo do Somno.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIII.º

O PRINCEPE das trévas ólha irôso
Do Pôvo o dó, dos Mártyres o láuro.
« Farei tremer (bramava) no seu thrôno,
Esse, que Anjos servîs crem potentissimo.
A deslustrar-lhe essa Obra de seis dias, (1)
E o Homem lhe captivar (imagem sua)
Puz bréve prazo. Quasi que hoje triumpho
Desse Christo, meu ultimo inimigo.
E, a mim, Sob'rano, um Martyr insultar-me!
D'um Póvo insano, avive-se, hoje, a furia
Contra os Christãos. Embriaguemos Roma
De Christão sangue, de incensados Idolos. »
Disse: e eis de Táges tóma, summo Aruspice,
A vóz, e o gésto; désp e a immortal fronte
Do restante splendor da côma antiga,
Das labarédas do Orco re-crestada:
As, que lavrára o Raio, (2) cicatrizes,

(1) A Creação.
(2) Com que o Messias o despenhou no inferno.

Transmuda em nóbres venerandas rugas;
Nas prégas amplas d'uma linea toga,
Encôlhe a vastidão das ázas rápidas;
No báculo augural o corpo encurva;
E, ante o Vulgo, que o Bôdo desampára,
Respeitavel, parando, assim lhe falla:

TAGES (*nelle disfarçado Satan.*)

« D'onde é, que hoje vos vem, Pôvo Romano,
Tam sacrîlego dó? O vosso Augusto
Vos prepára spectac'los; e vós prantos
Dáes a malvados, das Nações refúgo!
Vós, Soldados, derrubão-vos as Aguias,
E vós vos condoeis? Que não dissérão
Um Camillo, um Scipião, se á luz surgissem?
De tam réo condoimento oh descartái-vos.
E, em vez de lastimardes inimigos
Dos Homens, e dos Numes, ide aos Templos
Rogar prosperidades por Galério,
E as Festas celebrar dos Deoses vossos. »
O Anjo revél, táes vózes proferindo,
Sópra atrôo (1), e furor na léve (2) Turba
Nos peitos, (3) em que o dó desmaia, e morre,

---

(1) Ou atroamento.

(2) Dizêmos de algum pouco sensato, que tem léve o juizo.

(3) Dos que assistîrão ao Bôdo.

De sangue a sêde, e a do deleite accende.
Eis grita um Victimário: — « Oh Ceos! qual fére
Portento em olhos meus! No Capitólio,
Tages deixei, nesta hóra; e aquî o encontro!
Cértos sêde, oh Romanos, que algum Nume,
No summo Auspice vosso anda encoberto;
Que, do querer de Jove dando annuncio,
Dessa ruin compaixão vêm reprehender-vos. »
Galério á Festa unîa de seus annos,
Nesse dia, a do Parthico Triumpho,
Que, c'os Ludos Floráes lhe recahia.
Por mais se accarear plébe, e soldados,
Festas de Baccho restaurou suppressas, (1)
Tempos há, pela Cûria. No Amphitheatro,
Viráõ pôr c'roa a horrores táes, nos ludos,
Chritãos dilacerados pelas Féras.
Desvergonhados dons, que sangue, e lágrimas (2)
Dos Póvos (3) são, e dos Christãos confisco;
Dons, que o sîzo do vulgo transtornavão.
Concésso (e inda mandado!) éra o Descôco. (4)

---

(1) O Senado Romano as tinha supprimido.

(2) Não costumavão os Reis de Portugal beber as lágrimas dos seus vassallos em baixellas douradas. *Jacinto Freire,* Vida de D. João de Castro.

(3) Extorções, que commettião os Arrecadadores da Fazenda Imperial.

(4) Arrédão-se os olhos honrados da devassi-

Grande cópia de Pôvo éra presente
Ao prostituir-se em publico as Rameiras, (1)
E á luz de fogaréos fumi-flammantes
Com, canto obsceno, ao retintim das Tubas,
Nuas, e em bandos, celebravão Flora,
Que impuro (2) cabedal legára ao Pôvo,
(Pudicissimo entam!) Ao Capitólio,
N'um Carro, que Elephantes vão rodando,
Sobe Galério; e ante elle vai captiva
De Narsés, Rei dos Parthos, a Familia.
Das Bacchantes furiáes os crébros uivos,
C'os bailarins variavão, a desordem.
Pelas encrusilhadas, junto ás Fontes,
Franca éra infinidade de Odres, de Amphoras. (3)
Com sárro, mascarravão, e com lama,

---

dão, e desvergonha que laborava nessas Festas á honra das suas Divindades. Como a muitos parecerá menos fiél a versão desta passagem, peço-lhes que considerem, que para apagar, ou ao menos desluzir o theor prosáico do Original, me foi forçoso dar-lhe outros atavîos. Conservei-lhe, toda via, o essencial.

(1) Chamárão-nas assim os Hespanhóes em razão dos ramos que punhão ás portas; ou porque se punhão ás portas em que havia ramo.

(2) Ganhado no tráto meretricio.

(3) De vinho gratuito.

Amassando a, com vinho, os vultos. Baccho
Subido n'um tablado, as Sérvas suas,
Em redór, fogaréos lhe sacodião.
Enramados de pâmpanos os thyrsos,
Dando pulos ao som dos atabaques,
De Cymbalos, Clarins, soltas as grênhas,
Aos ventos dão: por todo trajo, Nebridas, (1)
Que nos hombros, com laços prendem Cóbras.
Éstas (2) déscem; retoução-lhes no seio.
Cabritinhos, no cólo algumas trazem;
Dão outras a mammar a alguns Lobáchos.
Com ramalhos de Enzinha, ou de Pinheiro
Todas c'roadas vem, seguidas todas
De Histriões, que arremédão torpes Satyros;
Que engrinaldado Bóde a rôjo trazem.
Co' a gáita Pan, toldado, vem Sileno, (3)
No couce, e a fronte escamba a um lado, e a outro,
Escanchado em seu Asno; -- e vem sostido
Por Faunos, e Egipães. A c'rôa de Hér a
Lh'a traz uma Bacchante; e, a meio cheia
Traz-lhe um Sylvano a taça. Cambeleando
O farrancho folião bébe á saude
De Baccho e Vénus; faz á Injuria brinde,
E a Córos alternados vem cantando:
« Cantemos Nyctileo, Evohé, Evohé.

---

(1) Pelles de Tigres, e outras alimárias.
(2) Cóbras.
(3) De vinho.

» Brazão de Thebas auri-clypea. (1) Oh Iaccho,
» Vem, com Flora dansar : Sposa é do Zéphyro,
» Das Flores é Raînha. A nós, oh désce,
» Consolador de Ariádna : tu que lustras
» Tópes do Ismaro, Rhódope, e Cythéron.
» Néto de Cadmo, Deos do Regozijo;
» Amparadas das Musas, te criárão
» De Nyssa as Nymphas, na cheirosa gruta.
» Apenas fóra da Patérna côxa,
» Domaste Homens rebéldes ao teu culto,
» Zombaste dos Pirátas de Tyrsena,
» Que te roubavão, qual mortal Menino.
» No Baixél negro, (2) Vinho regalado (3)
» Manar fizeste; e as fecundadas cepas
» Das vergas debruçar-se Corymbîferas.

---

(1) Epitheto que os Poetas Gregos davão a Thebas que affiguravão como um broquél de ouro. Como Alexandria figurava uma couraça Macedónia.

(2) Epitheto que de ordinario dá aos navios Homéro.

(3) Vinho que regála. Ja creio que appontei n'uma nota deste Poema, quanta elegancia dérão á nossa lingua os Authores, que imitando os Latinos, tomárão em significação activa os participios, e outros adjectivos verbáes passivos; como quando dizemos Fulano é mui sabido, em vez de Falano sabe muito.

» Héra trepava a enverdecer os mastros ;
» C'rôas juncavão bancos de remeiros ;
» Peja a pôppa um Leão. No salso argento
» Os Nautas já Delphins (1) dão de mergulho.
» Do mergulho Delphînico tu rias.
» Cantemos Nyctileo. Evohé Evohé.
» Por Hyadas criado, e pelas Horas
» Das Aónias alumno, e de Sileno,
» Aurî-como qual Phebo; e, como as Graças
» Olhi-preto, de eterna juventude ;
» De India vassalla (2) deixa as praias rûtilas ;
» Vem na Italia reinar. Falérno e Cécubo
» Na Italia se vindimão. Duas, no anno
» Vezes, madura a fructa pende da Arvore.
» Da têta pende á Mãe folgaz Cabrito ; [dos ;
» Cómem strada (3) os Corcéis ardentes, rápi-
» Páscem Touros, nas ribas do Clitumno, [(4)
» Que, alvos, sem mancha, ao Capitólio sobem,
» Ante o Romano Triumphador. Dous Mares

---

(1) Os Piratas que o levavão roubado, e que Baccho transformou em Delphins. Vid. Metamorp.

(2) Que avassallaste.

(3) Desde a primeira vez que lî em Job a hypotiposi do Cavallo, que ouve o bêllico clarim. *Sorbet humum, et quasi dicat : Vah !* me contentou muito, e fólgo que me caiba aqui.

(4) A ser-sacrificados.

» Riquezas do Orbe aos pórtos nos navégão.
» Córre, nas veias deste chão sagrado,
» O bronze a flux, a prata, o ouro em minas.
» De inclytos Póvos Mãe há sido a Italia,
» E Mãe de Heróes, em summo gráo prestantes.
» Chão de Saturno. (1) Oh Terra fértil, Salve,
» De claros Varões Patria. Oxalá, queiras
» Longa brotar de Céres os thesouros,
» E tripudiar ao grito de Evohé.
» Cantemos Nyctileo. Evohé. Evohé. »
Tam divérso de si um mesmo Pôvo!
Christãos, Pagãos, da mesma Roma Filhos,
Uns folgão noite e dia; os outros penão.
Canta Hymnos este, chóra aquelle exéquias.
Que absurda Roma! -- Humildes rógos
Mandão Christãos ao Céo; com casto aviso
Chorão devassidões, e embriaguezes
Que os teus Pagãos commettem deliriósos.
São-lhe Ara occulta a Campa de seus Martyres,
Nas masmorras, nas cégas Catacumbas, (2)

---

(1) Em cuja éra os Poetas assentão a Idade de ouro.

(2) Escuras, e encruzilhadas, onde se anda como ás cégas.

Que trabalho para um triste Poéta, ver-se obrigado a largar o fio do esquentado estilo, para appontoar uma nota, desnecessaria para gente

Que aos vexados Christãos sérvem de Igrejas.
Vélão, jejuão, (victimas piedosas !)
Por que as culpas expiem do Universo.
E em quanto, èm impios Hymnos Baccho, e Flora,
Entre arroios de vinho, e sangue, (1) atroão,
Christãos, a occultas, rézão castos Canticos;
Christo, e Maria implorão compungidos.
Porque o plebeo furor, scenas idólatras
Fiéis fujão, se encérrão (2); raros vágão.
Vagão Levitas, por prisões, e Hospîcios;
E em remir Pobres peito põem Diáconos:
Pobres, que á mórte páuta o crû Galério.
Dônas, que a Escravos, dão, desamparados (3)
O compassivo abrigo; ou que recolhem
Crianças, pelas Mães (ruins Mães !) expostas.
Oh Caridade dos Christãos primévos !
Dessas Festas pagans a egrégia c'rôa
Foi dar morte a Christãos, (4) Christãos condoîdos
Da sorte dos Pagãos; que aos Pagãos valem,
Como a Irmãos sérvem com piedade activa.

---

lida; e mui precisa para tapar a bocca a ignorantes, que criticão tudo o que não sabem.

(1) Dos sacrificios a Divindades táes.

(2) Em Casa, ou nas Catacumbas.

(3) E como lançados á margem, como animáes, por seus senhores.

(4) Mandando-os lançar ás Féras.

Rechaçado do assalto (1) o Anjo das trévas,
Ovantes entrão, na masmorra, os Martyres.
Quáes, em bando, os Heróes de Ilion se arrojão
Contra os Gregos, que os cercão: lhes destruem
As máquinas de guerra, entulhão fóssos,
Arrancão vallos, volvem triumphantes
E se recolhem na sagrada Troya.

Mas lasso Eudóro do ultimo conflicto,
A fronte angustiada erguer não póde:
Fallão-lhe, em vão lhe exaltão a corágem,
Por consolâ-lo, os Bispos. Triste, e tácito
Lida no p'rigo, que ameaça a Esposa.
Vacillou! Quem não diz, se inda vacilla.
Quasi subido ás nuvens... (2) que tormento!
Dão-lhe tratos, nessa hora mil angustias.
Viu-se ao Tartaro, quasi entregue, e Apostata!
Ignorou, que o Juiz, adrêde o engana.
Que amigo é Festo do Prefeito Publio,
Que este impéde, que a Hierocles dê Cymódoce;
Que entrado das magnanimas respostas
De Eudóro, apenas désce da Audiencia,
Se appressa a ir, com supplica, a Galério,
Que a outro Juiz commetta a Christan causa.

---

(1) Na tentação de Eudóro com a Carta de Festo.

(2) Pelo impulso com que rebateu a tentação.

GALÉRIO (*agastado.*)

« Juiz ? A que fim ? Brazão tirão da morte ;
Pôvo , e trópas corrompem-me á porfia.
Quam protérvo soffreu supplício o Cabo ! (1)
Ás Féras , para o dia de meus annos ,
Sem distinção de séxo , nem de idade ,
Quanto há Christão , nos cárceres , condemno.
Vái : faze que este Edicto se promulgue. »
Parte; (2) e promulga o Edicto, sem dar réplica;
Que sabe quanto Augusto é assomado.
Na escusa de Pilatos se resalva.
Não vem de mim a morte desses Justos.
Quando , alta noite veiu Hierócles vé-lo ,
De Eudóro novo dó lhe moveu a alma.
Bem que em Fésto aspereza , móre , de indole ,
Sempre a baixezas vîs lhes deu de rosto.
Do Des-Privado (3) a torpe idéia o indigna ;
E faz que penda a pôr Eudóro em salvo.
Pela Carta , que o Escravo deu no Bôdo ,
O induze a que offereça aos Deoses culto. [louros
Quér Deos , que triumphe a Igreja : muda em
Traça urdida a roubar a C'rôa aos Martyres.
Assim , Eudóro , intrépido , no equuleo ,

---

(1) Eudóro.
(2) O Juiz.
(3) Hierócles.

A morte aos Companheiros acceléra :
Assim Festo, que o mal (1) impéde, (2) o aggra-
Soube Galério o que passou no Bôdo : [va. (3)
Deu baixa aos dous Centûrios condoîdos,
Dóceis ao Cabo seu. (4) -- De Roma arréda
Estrangeiras Legiões, palliando as ordens.
Dá a guarda da Cidade aos do Pretório, (5)
De ouro, e vinho replétos. Vem de nôvo
Toar-lhe odiosos nomes (6) nos ouvidos,
Que em desmandadas iras o despenhão.
Mui de ponto designa a Virgem Grega
Ao crástino furor : (7) que compareça
Primeiro, e só, no Amphitheatro, Eudóro.
(De morrer, c'os Irmãos lhe tólhe a Dita)
Manda, em fim, que lançado Hierócles seja,
No poráõ d'um Baixél, que o léve a exilio.
Sentença foi, que ouvindo-a Hierócles subita,

---

(1) De dár Cymódoce a Hierócles.

(2) Com a Carta.

(3) A tentação de Eudóro.

(4) Que tendo militado nas bandeiras de Eudóro, vissem de máo olho, o seu supplicio.

(5) Á Guarda Pretoriana.

(6) Nomes de Eudóro, de Cymódoce, e de Hierócles.

(7) A ser no dia seguinte exposta ao furor das Féras.

Punhal de Morte foi. -- Toccou na méta
O soffrimento da Clemencia summa ;
E clamou-lhe a Justiça. -- A Casa apenas
Deixou do Juiz, que o gólpe iroso, o alcança,
Do Anjo exterminador. Cortou aos Médicos
Toda a esperança o Mal, que o mórde, e o gasta.
Crêm firme (inda os Pagãos) que a voraz Lépra
Foi maldição dos Céos : fógem do Apostata ;
Escravos se lhe esquivão. — Asco a todos,
Obtêm soccorro só, dos que avexára.
Christãos, que arrostão caridosos, quanta
Miseria, no Orbe cáe, dão franco hospicio
Ao seu Perseguidor. Junto d'um Martyr,
Cujas chagas ameiga mão piedosa,
Piedosa a mesma mão ameiga ao Impio, (1)
A infanda, ascosa dôr. -- Tanta Virtude
Ao Ruin, que Deos repulsa, inda é máis ágra.
Elle a altos gritos clama por Cymódoce,
Ou vê, da Eterna mão vir flammejando
A que a varâ-lo vem, ultrice espada.
Mór vulto ao transe dão ordens de Augusto. (2)
Eis se ergue como um Spectro o pseudo-sabio,
Sobre o empéstado leito; e mal-sússurra,
Com titubante voz intercadente :
Para sempre me vou achar repouso.

---

(1) Hierócles.

(2) De ser lançado no poráõ, etc.

E mórre! — Que medonha, que enganosa
Sua esperança foi! Cuidára o Insano,
Que d'um tracto morrião e Alma, e Corpo.
Eis que em vêz déssa obscura noite, avista
Um prodigio de luz, na quêda Campa,
E romper-lhe, da luz, vóz, que retumba:
Eu sou quem sou. Ante a álma athêa se ábre
Toda a amplidão da immensa Eternidade.
Tres Verdades lhe dão subito espanto.
Deos Vivo, Deos Juiz, e immortal a Alma.
Há eterno galardão, castigo eterno. --
Quanto a Alma anseia entam ser sotterrada
Nas ruînas do Orbe! anseia, ser furtada
Do olhar do summo Juiz! Força invisivel,
No tiro d'um relampago a arrebata
Ao Tribunal de Deos trémula, e nùa.
Face a face, vê o Deos, que, impio! negára;
Que nunca ha-de vêr máis. C'o Filho á dextra,
Exércitos de Sanctos, (sobre as nuvens
Patente) se lhe apinhão. Córre o Inférno
A reclamar a prêsa. O Anjo (1) de Hieróclés
Confuso, mavioso, e todo lágrimas,
Junto desse infeliz demóra, e pena.
« Anjo (lhe diz a Eterna Potestade)
Por que essa alma deixaste sem defêsa? »
Despréga as azas o Anjo, o rosto occulta:

---

(1) Da Guarda.

« Senhor, misericordia! » (só responde.)
A Alma, que havîa, com terror infando,
Julgado-se a si mesma — emmudeceu!
Ella é nossa. (clamavão Sp'ritos réprobos)
« Com falsa sciencia ella há illudido os Póvos,
A Innocencia vexou, zombou do Pejo,
Verteu, sem dó não-criminoso sangue. »
Diz o Antigo dos dias a um Propheta:
« Abre o Livro da Vida. » Abriu-o, e o nome
De Hierócles apagado se acha, e nullo.
O Juiz insubornavel sentencêa:
« Vái-te, maldito, ás chammas sempiternas. »
Já a Alma do Athêo imbuîda em rancor réprobo,
Borbóta ódio blasphêmo á Divinidade;
E vái cevar os nunca extinctos fógos.
Abre-se o Abysmo; e trága a infeliz Alma:
Fécha-se, restrugindo. -- Eternidade
Vái, no Órco, em ecchos ôccos rimbombando.
O Creador, que, no Impio, (1) os crimes pune,
Para a Virge' innocente, (2) apprésta crôas.
Há, no Céo, um Podêr, assiduo sócio
Da Religião Divina, e da Virtude;
Que a supportar a Vida nos dá forças,
E, embarcando comnosco, o Pôrto indica.
No rijo da tormenta é meigo auxilio

---

(1) Hierócles.
(2) Cymódoce.

A Passageiros célebres, e a obscusos.
Bem que os ólhos lhes vende, em noite espessa,
Conquista-lhe uns alcances do Futuro.
Talvez recentes flores traz na dextra,
Talvez de almo licor traz plena a taça,
Co' a voz encanta, c'o surrir enléva:
Nada há com que o compares: máis se amostra,
Quanto orção máis teus pés, co' a sepultura,
Pura, e brilhante á consolanda gente.
Irman lhe chama a Fé, e a Caridade
E Deos lhe pôz o nome de Esperança.
A tam formoso Esp'rito o Eterno ordena,
Que a Cymódoce desça, e apponte ao longe,
Celestes gôzos, que a sustenhão no âmago
Dos transes desta vida. — Interrompêra
Falso rumor as mágoas de Cymódoce.
Correu em Roma, que éra absolto o Martyr. (1)
De Fésto a Carta, e o Bôdo o boáto erguêrão.
Préstes veiu, contâ-lo Branca á Virgem. (2)
Imprudente! que lhe avultou pezares,
Quando o arésto de Eudóro, e o Edicto soube,
Que a todo o Christão prêso envîa ás Féras.
Mandou-lhe (3) Sævo (brutalmente alégre)
Que á Virgem léve as véstes do Martyrio,

---

(1) Eudóro.
(2) Cymódoce.
(3) A Branca.

Véste

Véste azul, branco véo, preta a cintura,
Pretos os borzeguins, e o manto preto. (1) --
Chorando cumpre o encargo doloroso
A fraca, compassiva Carcereira,
Vigor lhe falha, no insinuar á Orphan (2)
Qual seja a sórte sua. « Irman (lhe disse)
Eis um vestido novo. A Paz Divina
Descenda em teu favor. »

CYMÓDOCE.

« Vestido novo!
Nupcial! — De Eudóro vem. »

BRANCA.

« Para elle o vistas. »

CYMÓDOCE (*por extremo alegre.*)

« Livre é meu Sposo! Hymen terá seu prazo. »
A Branca o coração se lhe rasgava,
Só lhe disse ao partir. « Irman, te rógo,
Que óres por mim, por ti. » E a deixa, e parte.
Gloriosa c'o vestido, (3) e a sós, Cymódoce
O mira, e o tóma, em suas mãos nevadas.
Cóbre c'os borzeguins, os pés, que o marmor

---

(1) Vid. FLEURY. *Mœurs des Chrétiens.*

(2) Cymódoce, orphan de Mãe, e ausente de Demódoco.

(3) Que pelo martyrio lhe havia de alcançar a gloria.

De Páros escurecem ; lança á fronte [tão
O véo, no hombro, áta o manto. —Assim nos pin-
A Noite Mãe do Amor. De azues e pretos
Funebres véos trajada, pintão Marcia,
(Não tam bella, tam jóven, tam virtuosa)
Quando aos ólhos se mostra do Uticense, (1)
E na angustia de Roma, (2) Esposo o clama,
E, ante as Aras, viuva arrastra luttos. —
Cymódoce não sábe quáes a cingem
Roupas de morte ; e nesse adorno lúgubre,
Que ares lhe dá máis ternos, máis mimosos,
Recorda o dia em que, Vestal das Musas,
Se ornou, para ir, com gratidão devida,
Ver, co' Antiste, a Familia de Lasthênes.

CYMÓDOCE.

« Para roupas nupciáes, não são luzidas !
Mas, talvez, Christan véste agrada a Eudóro. »
Vem-lhe ideias de quam feliz, na Grecia,
(Na amena Grecia !) fôra : e vái sentar-se
Á janella do Carcer. Pousa a face
Na esquerda mão. Louçan, c'o véo de Martyr,
Suave canta (3) entre aridos suspiros :
— Fendei o Ausonio Mar, Baixeis ligeiros ;

---

(1) Catão.
(2) Guerras civîs.
(3) Imitação latina do *dulce loquentem.*

Soltai vélas, Ministros de Neptuno,
Aos hálitos dos ventos sonorosos;
Dái, curvados, vigor ao ágil remo;
Levai-me á feliz praia do Pamiso.
Á sombra de meu Páe, do Esposo á sombra.
Voái Aves da Lybia, (cujo cóllo
Tam airoso se arquêa) á Ithómea cima;
Dizei, que a Homérea Virge' á Grecia volta,
A ver Messénios Louros. Quam ditosa,
Quando, c'o leito meu, depáre, eburneo!
Que eu veja do almo Sol a luz dourada,
E o matiz das Boninas pelas Varzeas,
E, a que rasgando-as vái, lympha de argento,
Que o Pudor formosenta com seu hálito! —
— Co' a Novilha, que sáe da cava gruta,
E errando pela Sérra, a hervinha tóza,
Ao som do rabél rustico, e da avena,
Muito eu me parecia. Hoje, n'um cárcer,
Pobre leito, em soidão, Céres (1) me offrece.
Eu, que amo entoar da Tutinegra o canto,
Suspiro sons, quáes carpe a flauta funebre.
— Vesti roupa nupcial. — Viriõ com élla
Disvéllos maternáes? maternáes jubilos?
Verei prendido o caro Filho ás roupas,
Qual Avezinha tîmida, que busca
Couto, na aza da Mãe? Sou Avezinha

(1) Palha para leito.

Do seio Paternal arrebatada.
Quanto em vir se demora o Páe, o Esposo!
Se as Graças implorar, se implorar Musas
Me fora dado, e aos Céos extorquir nóvas, (1)
Nas entranhas da Rez.... Mas Deos offendo
Mal-conhecido. (2) A Cruz me dê descanso. —
Já a Noite envolve a embriagada Roma.
Eis se ábrem da prisão, subito, as portas:
Appresenta-se á Virgem um Centurio
(Como vindo de Augusto, a lêr-lhe o arésto)
Soldados o accompanhão. — Lá, nos páteos,
Outros entretêm Sœvo; dão-lhe, activos,
Com máis que larga mão, vinho dos Idolos. --
Qual Pomba, (a quem, no concavo da rocha,
Deu salto o Caçador) prêsa de susto,
Não ousa alçar-se á azul lîquida (3) sphéra,
Tal, attónita a Filha de Demódoco
No rôto banco jaz, de medos fria.
Um fogaréo, que accendem os soldados....
Oh que assombro! Na farda do Centurio,
Vê a Dorótheo! E, ao vê-la elle, nos trajos
Em que ha-de ir ao martyrio, fica mudo.
Nunca elle a viu tam bella! O preto manto
Com a tunica azul davão realce

---

(1) Por meio dos augurios.
(2) Que recêm Christan mal conhece ainda.
(3) *Per liquidum æthera.* HORAT.

A alvura do semblante ; e assiduas lágrimas
Davão ternura de Anjo aos lassos ólhos.
Éra alvo Lirio , que em deserto arroio ,
Debruça , estivo , (1) o languido pennacho.
Dorótheo , e os Christãos (falsa milicia) (2)
De assombro , as mãos ao Céo erguendo , chorão.

CYMÓDOCE (*ajoelhada.*)

« És tu , que alêm da Patria , em longas vias ,
Sócio , e Guîa de Esthér , vens visitar-me ?
Generoso varão , (3) vens neste prazo ,
Guiar-me ao Sposo meu , ao Páe guiar-me ?

DORÓTHEO (*com voz entallada entre suspiros.*)

— Se os Fados teus soubéras.... E essa tunica ?

CYMÓDOCE.

« Quam longa me éra a noite , em que não vi-[nhas !
Roupa é nupcial. Que causa há porque chores ?
Se é salvo Eudóro , e todo o mal é findo ? »

DORÓTHEO.

Fujamos. Não se estrague um só momento.
Nesta tóga te envolve. Accompanhado

---

(1) No grande ardor do estîo.

(2) O Christãos , que vestîrão farda , sem ser soldados.

(3) Travando-lhe das mãos.

De intrépidos amigos, com dissimulo,
Coleci-me na prisão: mostrei de Augusto
Sentença; e Sævo, que me creu Centurio
Mandado a t'a intimar....

CYMÓDOCE.

« E a que sentença. »

DORÓTHEO.

— E ignoras, que ámanhan, no Amphitheatro
Todo o prêso Christão ás Féras lanção? —

CYMÓDOCE (*grave, e sem se erguer.*)

« E em tal sentença o Sposo meu se inclue?
Oh não me enganes? Jura. Bem que eu cérta
Não sou, se entre Christãos val juramento.
Pelo Erebo jurado houvéra outrora;
Pelo Genio do Antiste. (1) O Livro sacro (2)
Me diz: — Não mentirás. — Neste Evangelho
Põem a dextra, e me jura: — *É salvo Eudóro.*

DORÓTHEO (*infiado, e rasos de pranto os ólhos.*)

—Quéres que a gloria, que ao teu Sposo illustra,
E a que inda o espéra eu diga? —

CYMÓDOCE (*como assombrada de raio.*)

« Essas palavras
Como um punhal, no peito, se me entérrão.

---

(1) Demódoco.
(2) A Biblia.

E entendes tu que, ouvindo tal, eu fuja?
D'um Christão não são máximas que eu siga:
Pelo seu Deos é viva chaga Eudóro,
E que ao seu Fado ó eu deixe, e ao meu me esqui-
Ouço a vóz da Esperança: ella promette-me [ve?
Vida feliz, divina formosura.
Se alguma vez, de fraca, e descorçoada,
Olhos saudosos revolvi á vida,
Nullos são hoje os sustos de perdê-la. --
Não deslisaste em vão na minha fonte,
Oh Jordanica lympha! Oh sacra véste, (1)
Não sube eu (2) quanto vales. Tincta em purpura
Tens de ser ámanhan, véste de Martyr.
Tens de ser immortal. Far-me-hás máis digna
Ante o meu Sposo, ao vêr-me em ti trajada.»
Disse: e em Divino impulso, tóma a tunica
A arrebata nas mãos, com ansia a beja.

DORÓTHEO.

--Não nos quéres seguir? — Morramos juntos.
Digamo-nos Christãos. — Guia-nos todos
Ás Féras á manhan. Tal barbarìa
Não manda á Fé de Christo. — E morrer quéres,
Sem teu Páe abraçar? Sem benção sua?
Teu Páe, que aguarda o teu abraço extremo?

---

(1) Pondo os olhos na tunica azul.
(2) Quando a imaginou roupa nupcial.

Anticipar-lhe a morte hás resolvido ?
Ai ! que, ao vê-lo manchar com cinza squálida,
As veneraveis cans, rasgar a tóga,
Rebolcar-se no pó, junto ao teu carcere. . .
Oh ! quanto dó tivéras de Demódoco ! —
Qual gelo, que uma noite endurecêra,
(No entrar da Primavéra) se derréte,
Ao Sól que ráia; ou qual Bonina apponta
No casulo que a prende, e a prisão rasga;
Tal se esvaêce o intento de Cymódoce,
Á vóz de Dorótheo. No intimo peito,
Bróta filial piedade, (1) e lá floreja.
Néga-se a aventurar Christãos impavidos,
Que se expõem por salvâ-la. Soffre a vida
Por consolar seu Páe. Tácita um pouco,
Dá attento ouvido ao Anjo da Esperança,
Que conselhos do Céo lhe vérte na alma,
Onde subita intenção sublime rompe. .

CYMÓDOCE.

» Quéro abraçar meu Páe. » C'um élmo, alegres
A côma dá Donzella os Christãos côbrem.
Véstem-lhe uma pretexta (2) ! dão-lhe o trajo
Dos Mancebos, que em Roma, sáem da Infancia.
Vireis nella Camilla, ou vireis Iulo,

---

(1) *Pietas in patrem.*

(2) Tóga branca com lavor de purpura.

Ou Marcello infeliz. -- Lévão-na entre elles ;
Luzes mattão, vão juntos. Sævo deixão
Sollicito trancar, toldado, e trémulo,
Do carcere vazîo as ferreas portas.
Derrama-se, no escuro, a escolta pia :
Zacharias vái dar a Eudóro a nova.
Vem clara a generosa acção de Festo, (1)
E Eudóro de ansia e dôr se desafóga.
Mas quando Zacharias poz patente
Que do antro dos Leões sahîra a Ovelha,
Deu grito Eudóro--dérão-lhe éccho os Martyres.--
Bem que lhes dôa o sangue, que Irmãos vértem,
Admirão tal valor, tal zelo, todos ;
Faces condoîdas da afflição do Martyr (2)
Cóbrão do alivio a côr. E graves, pios
Da morte fallão, e a morrer se exhortão :
Com pio zelo entoão gratos Hymnos
Ao Deos que salva Joás da impia Athalîa.
Com majestosa vóz, Cyrillo alenta, (3)
Com gracejos Ginez, Victor com força,
Gervasio, e o Irmão, com cordial doçura ;
Dava Perseo (progénie de Alexandre) (4)
Lições, cavadas no amplo chão da Historia.

---

(1) Por salvar Eudóro.
(2) Eudóro.
(3) Anîma, dá corage aos Martyres.
(4) Magno.

Do vesuvio o Ermitão, (1) dictames Sanctos
Em apraziveis Quadros retratava;
E dizia a Perseo: » Pois que esta vida
Se acanha em curtos dias, que te viéra
Da grandeza do thróno, e Regio sangue?
Hoje que val o haver o mar sulcado,
Em Barco? em grossa Náo? mais vale em Barco,
Que, vogando no Rio, terra-terra,
Com mil ábras depára; e a Não bojuda
Com mil cachópos dá, em mar-tormenta.
Portos raros! -- Ou no ir sondando, encontra
Pégo sem fundo, onde anchora não mórde. »
Tam livre, tanto em graça tinhão o animo
Homens, que a vida tem, no extremo fio,
Que Anciãos, ou Jóvens, todos esses Martyres
A quem bafeja Espirito Divino,
Despendião thesouros de Virtudes.
Jóvens, a par de Anciões, alardeavão
De Sapiencia fructos deliciosos. --
Táes os terrenos férteis da Campania,
Onde a verde seára crésce á sombra
Do Chôpo annoso, dos voluveis pampanos,
Engrossa o tálo, em Julho, e o cacho beija
Roxo, que á loura espiga se debruça. --
Pelos caramanchões, ethéreo Zéphyro
Se encanna, e dá balouço ao Chopo, á mésse,

---

(1) Thrásceas.

Ás grinaldas de pâmpanos, e enleia
Do bósque, dos jardins, da seára, arômas.
Já Dorótheo, como um Pastor intrépido,
No idólatra apertaõ, (1) abriu caminho. --
Na encósta, se érgue, do Esquilino monte,
Um retiro: Virgilio, allî, morára;
E um Loureiro, que á pórta lhe nascêra,
Da plebe acceita os cultos. Tal retiro,
Quando em Corte valeu, Dorótheo Dono
O afformoseou. Lá esconde a Virge', (2) ao vulgo.
Já, nelle morador éra Demódoco;
E lá, clamores occultava, e lágrimas.
No empoeirado Pórtico sentado,
Cuida entrever, nas sombras, dous Guerreiros.

DEMÓDOCO (*reforçando a vóz.*)

-- Quem sois? Mandão-vos cá diras Euménides?
Ás trévas arrastrar-me? *É mórta a Filha?*
Templos Christãos, alluî-vos! Cáia o Numen,
Que põem, na Cruz, seus miseros Cultores!

CYMÓDOCE (*arrojando-se-lhe nos braços.*)

» E são Christãos, quem te re-traz a Filha! »
Cáe-lhe, e róda, no chão, á Mártyr, o élmo;
Nos hombros as madeixas se lhe espargem;
E é louçan Virge' a que éra Marcio Jóven.

---

(1) Dos que celebravão Orgias de Flora, etc.
(2) Cymódoce.

Allî, pérdem, no Páe, uso os sentidos. --
Mas, quando os cóbra, lhe é patente o arcano;
Elle o comprehende apenas em tal jubilo.
Com caricias Cymódoce o alentava,
E com dizer-lhe. » Oh Páe, quanto hei sóffrido!
Cruél separação! -- Em fim te vejo;
E inda uma vez em braços tens Cymódoce,
Que tua cara Filha, ao Mundo vinda,
Com terna vóz chamaste; e a quem mil bençãos,
Mil meigices, no cólo, accumulaste.
Quanta vez, de teus hombros pendurada,
Te prometti venturas mais que humanas!
Ouviste-m'as, rociando o rosto em lágrimas.
Peito a peito inda oh Páe te apérto e cinjo;
Logrêmo-nos deste átomo gozoso.
Que inopino que foi! -- Tóma o Céo présto
Os dons que faz! »

DEMÓDOCO.

» Brazão de meus Maiores,
Filha máis cara a esta alma, que o luzeiro,
Que aos Manes venturosos allumîa!
Como as mágoas direi tam penetrantes! . .
Oh! cárcer tam esquivo á affeição minha!
Sitios, em que eu te vi, sitios saudosos! (1)

---

(1) Sitios, que lhe causavão saudades da Filha, quando a não deparava nelles.

Eu que apprestar te havia o nupcial thálamo,
Fico misero e só! E os Deoses lévão-me
A que éra meu brazão, minha usanîa! --
Para máis não cingî-la, nestes braços,
Minha Filha abracei, na Attica margem?
Quam meiga em mim fitava os lindos olhos!
Co' surrir derradeiro me surria!
Inda, oh queridas faces, tórno a ver-vos?
Faces que vértem candida Innocencia!
E a quem devidas erão mil venturas!
Oh que prazer, pela alma se me entranha,
Quando o seu coração, na flor da vida,
Palpita contra o meu, da Dor gastado!...
E de Amor! » -- Tal prantêão Páe e Filha.

Quando Alcyon lávra o ninho, em vága undi-
Assim c'os Filhos géme, em sons mimosos, [sona,
No movediço berço, que, não-tarde,
Tem de o tragar o Mar! Guîa, com luzes,
Dorótheo Páe e Filha, onde há dous leitos;
Em mutuo affeito os deixa, e se retira. --
Em contar do passado, em piedosas
Caricias, se volvêra inteira a Noite,
Se, arrojando-se o Antiste aos pés da Filha,
Com açodada vóz, lhe não clamára:
— Põem limite a meus sustos, meus enôjos.
Abjura, oh Filha, as áras, que incensaste;
Que te dão morte. Vólta ao Culto antigo,

Que, infante, (1) te ensinei. É morto Hierócles:
Quem ser teu sposo houvéra . . . —

CYMÓDOCE. (2)

» Aos meus joêlhos! . . .
A extremo tal, as forças se me québrão,
Tem deliquio os sentidos. Não me induzas,
Que ao Deos, que o Esposo adóra, renuncîe:
Ao Deos, que o amor, que o augusto acatamento,
Que a ti devo, dobrou nos seios da alma. »

DEMÓDOCO.

— Deos, que me rouba a Filha, e á Filha o Es-
[poso?

CYMÓDOCE.

» Não pérco o Esposo: etérna vida o aguarda:
E reverbéra em mim a gloria sua. »

DEMÓDOCO.

-- E, sepultado o Esposo, não o perdes? --

CYMÓDOCE.

» Eudóro sepultado! A Grei de Christo
Não prantêa, á maneira dos idólatras,
Os seus, quando, por Christo, á morte os dérão. »

---

(1) Quando éras infante.

(2) Cymódoce enlevada na idéia de morrer Martyr com Eudóro, não attentava, que tinha aos pés Demódoco. Subito que reparou no seu desattento, o tóma em braços, e o levantá.

Cymódoce, que esconde, no imo peito,
Concentrado designio, ao Páe empenha,
E com rógos obriga a recostar-se.
Mas elle, que, na Filha deparada,
Quer seus ólhos pascer, não pérde instante,
Receoso, se lhe evída. É como aquelle,
Que, de sonho funésto attribulado,
Quando acórda, inda vê o feio vulto.
(Vulto, e terror, que o Sol, co'a luz lhe espanca.)
Queixa-se a Filha do cansaço de animo,
E se inclina, no leito, que da salla
Peja o tôpo. Em vóz baixa ao Eterno implóra:
» Ignóto Deos, que da alma o seio scrutas,
Que a morrer o Unigenito enviaste,
Se te são gratas as tenções, que vôlvo;
Dá, que desça a meu Páe, um de teus Anjos,
Lhe cérre os olhos grávidos de prantos.
Vês qual o deixo, oh Deos! Delle te lembres. »
Ouviu-lhe o Eterno o rôgo, que a seu throno
Subiu em flammeas azas. Compassivo
Manda ás terras descer o Anjo do Somno. —
Scéptro de ouro sopésa a dextra angélica,
Co'elle as mágoas do mundo ammansa aos Justos.
Baixa do Empyreo, ethéreas plagas córta;
O penoso clamor á Terra o guia.
Das montanhas da Armenia no ágro (1) cume

(1) Não que seja ágro o cume; mas sim ágra

Pára. E c'os ólhos cérca os Jardins ermos (1)
De Eden, que Parayso foi terréstre.
Lá de Adam lhe lembrou o somno mystico,
Em que da Adamea cósta Deos tirára
A linda Companheira, que a progenia,
Na culpa submergiu. Salvou-a outra Éva. (2)
Já o vôo enfia ao Libano, e olhos désce
Aos fundos valles, pállidas torrentes,
Sublimes Cedros, innocentes várzeas
Onde, á sombra das Palmas, dons do Empyreo
Patriarchas desfructavão. (3) Sidon, Tyro,
E o Mar (librado em quêdas azas) nota.
Longe deixa a que exilio foi de Teucer, (4)
E a que jazigo (5) fôra de Aristómenes,
Créta amada dos Reis, Sicilia célebre
Por Cantos Pastorîs, Italas praias,

---

a subida. Virgilio applica muita vez assim os seus epithetos. Apadrinhe-me tam poderoso exemplo.

(1) Jardins do Parayso terreal, deliciosos quando Adam os habitára; e agora ermos, depois do seu peccado.

(2) Descendente da primeira, dando ao Mundo o Redemptor.

(3) Nas Éras subsequentes ao diluvio.

(4) *Ambiguam tellure nova Salamina futuram.*
(HORAT. lib. 1. od. 7.)

(5) Rhodes.

Descortina, fendendo, a manso vôo, (1)
Sem demover as azas, o Ar, derrama
Fresquidão orvalhosa, deslisando.
Dórme, no pégo, a vága, a Flor reclina-se,
A Pomba, esconde, na aza a plumea fronte,
Na Caverna o Leão ao somno céde.
A septicolle, em fim, a eterna Roma
Se off'rece á vista do Anjo alivioso. --
Sustou-se o Anjo de horror! Viu mil Idólatras
O remanso des-socegar nocturno!
No devasso velar, desamparou-os.
Surdo á vóz de Galerio, (2) passa aos Martyres;
Vái-lhes olhos cerrar; vái a Demódoco,
Buscar no solitario seu retiro. --
Páe infeliz, no leito, ansiados membros (3)
Ardente agitas! Mas do Céo vem o Anjo
Pacifico estender-te o Sceptro, e os olhos
Receiósos toccar-te. Cáhes subito
Em profundo repouso regalado;
Nunca até entam provárás de tal somno:
Mas sim do hóspede do Orco, e Irmão da Morte;
Filho de Anjos revéis, tidos por Numes,
Entre illusos Mortáes. Nunca obtiveste

---

(1) Tam manso vôa que parece deslisar pelos plainos do Ar.

(2) Que clamava favor ao somno.

(3) De perder Cymódoce.

A dádiva dos Céos, *Somno de vida.*
Composto (1) de Innocencia, e Paz, é encanto
Poderoso; e que nunca tôrvos sonhos,
Que as mentes attribulão, accompanhão:
Antes é vapor meigo da Virtude.
Não ousa avizinhar-se de Cymódoce
O Anjo dador do somno; antes inclina-se-lhe,
Que, orando a viu. Respeita-a, e a deixa,
Para a ir esperar, no Céo supérno.

---

(1) O Somno.

FIM DO LIVRO XXIII.º

NOTAS DO LIVRO XXIII.º

Pag. 411, vers. 14. Pela Curia.

No anno 368 de Roma, táes abominações descobriu o Senado nas Festas de Baccho, que as supprimiu.

Pag. 412, vers. 2. Rameiras.

Vid. Tertul. de Spectac. cap. 17. — Lactanc. lib. 1. cap. 20. — S. August. epist. 102. — Senec. epist. 57.

Pag. 418, vers. 23. Que a outro Juiz.

Mil exemplos existem de Juizes, Carcereiros, Verdugos, que se convertêrão de ouvir os Martyres, e de os vêr padecer.

Pag. 420, vers. 8. Viuva arrastra luttos.

Sicut erat, mœsti servans lugubria cultûs, etc.
(LUCAN. 2.º)

Pag. 435, vers. 6. Virgilio alli morára.

Móstrão, ainda hoje, em Roma essas Casas, em que (dizem) morára Virgilio.

Fim das Notas do Livro XXIII.º

ARGUMENTO.

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphitheatro de Vespasiano. Levão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submerge a Satan no Abysmo. Ás encobertas, se escapa de seu Páe, Cymódoce, e se acha com Eudóro, no Amphitheatro. Recebe Galério a nóva, que proclamárão Cesar a Constantino. Martyrio de ambos os Esposos. Triumpho da Religião Christan.

OS MARTYRES.

LIVRO XXIV.º

Musa, que em tam p'rigosa, e longa estrada,
Te dignaste soster-me, á Sphéra Empyrea
Vólve: que a méta avisto da carreira.
Do Carro desço; e canto o Hymno dos Mórtos. (1)
Já do soccorro teu pósso privar-me.
Que Francez, hoje, ignóra cantos funebres!
Qual não cercou, luctuoso, um ataûde?
Céos não rompeu, com lugubres clamores?
Já concluo: inda, oh Musa, um curto prazo
Te dou; e as aras tuas prompto deixo. (2)
Não canto máis de Amor, nem sonhos de Homens;
Vá-se a Lyra, c'os juvenìs verdores.
Adeos, Consoladora de meus annos;
Máis parceira, na Dôr, que nos Prazeres.
Este adeos, que de lágrimas me custa!
Da infancia a quádra apenas que eu transpuha,
Tu me entras no Báixél veloz, e cantas

(1) Refiro o padecimento dos Martyres.
(2) Fabulas sonhadas por Poetas.

Tormentas, que o velâme despedação.
Vens, comigo, ver choças de Tapuyas,
Que as têlha arbórea cute; e lá depáras-me,
No Américo sertão, sélvas do Pindo.
A que praias não tens arremessado
Os devaneios meus, meus infortunios?
Subido em tuas azas, lancei ólhos,
Por entre nuvens, a affligidas serras
De Morwen; de Irminzul penetrei Bósques;
As flavas ondas vi do Tibre, e a Oliva
Do Cephiso saûdei, Louros do Eurotas,
Do Bósphoro os agudos Acyprestes,
E ermas campas do Sîmois, me appontaste;
Com tigo, o Hermo, que emûla ouro ao Pactólo,
Hei sulcado, e adorei lymphas Jordânicas.
No monte Sion orei venerabundo;
Memphis, Carthago meditar me vîrão
Sobre as ruinas suas. Nos Alcáçares
Derrocados da Alhambra, em fama, illustres,
De Honra evocámos, e de Amor lembranças,
Quando lá me dizias: » Dá-lhe o prémio
Que á Gloria cabe, e cuja scena póde,
Em poucos dias, decorrer, sem custo,
Obscuro e débil, vago Peregrino.
Não me tem de esquecer as lições tuas:
Nem soffro, oh Musa, me resvale a mente
Das sublimes Regiões, a que a subiste.
Affrouxa a Idade os dons, com que a enriqueces,

Pérde seu garbo a vóz, os dedos gelão,
Nos trastos do alaûde : mas os nobres
Movimentos que inspiras, não nos deixão,
Quando teus outros dons nos desamparão.
Companheira fiél da minha vida,
Quando te áles ao Céo, deixa-me, oh Musa,
Virtude, e Independencia, austéras Virgens,
Que, no vedar-me arcanos de Poesia,
Da Historia ás láudas trânsito me outórguem.
Pois que annos de illusões dei á Mentira,
De risonha apparencia, annos maduros
Dárei ao grave assumpto da Verdade. --
Que digo? Á meiga imagem da Mentira
Não lhe dei já de mão? -- As que Galério
Mágoas deu a soffrer á Grei de Christo
Não forão vãns ficções. E é máis que tempo,
Que, no Oppressor, o Céo vindique justo,
A causa da Innocencia. -- O Anjo somnigero
Sem dar ouvido aos rógos do Tyranno, (1)
Conquista o deixa ao Anjo do Exterminio,
Que, coando o vinho da Celeste cólera,
Nas entranhas do Ruîn, (2) que os Christãos véxa,
Rebenta o occulto Mal, da intemperança
E das devassidões eivado fructo.

---

(1) Galério.
(2) Galério.

Da cintura até a fronte, éra squeleto
Galério, a quem cozida co' arcabouço,
A pelle cóbre lívida; o máis corpo
Odre affigura: os pés fórma perdêrão.
Quando á borda d'um Lago, a quem faz sébe
Espadana e Tabúa, a Cóbra cinge
Nervudo Touro, ansiado se debate
Nas rôscas do reptil, fêre o Ar, c'os cornos:
Vái lavrando o veneno; o Touro bérra,
Vencido cáe no chão, no chão rebólca-se.

Debate-se Galério; ansiado ruge,
Que lhe mina a gangrena os intestinos.
Porque os vérmes, que róem porfiados,
Esse do Orbe Senhor, chamem á cutis,
Com recem-morta Rêz a chaga emplastão.
Cruel! degollar manda a quanto Medico
Não atinou, com dar-lhe, ao Mal, confôrto.

Um delles (ás occultas doutrinado
No Culto dos Christãos) ousou dizer-lhe:
« Teu Mal toda a nossa Arte sobrepuja.
De máis alto lhe inquire a causa, oh Princepe:
Remonta ao que hás obrado contra os Sérvos
Do Summo Deos; e a pleno, ahi, te inteira
De a quem hás reccorrer. Matta: morrâmos.
Mas, em teu Mal é nulla a Medicina. »
Em desvairadas iras, tal franqueza
A Galério abrazou. Não viu quanto impio

C'o

C'o titulo de Eterno, (1) assoberbara
Vida de prazo curto! Dóbra em furia
Contra os Christãos; supplicios não suspende;
Na primeira sentença (2) mais se affirma.
O Sól-crástino anhéla, em que appareça,
No Amphitheatro, um moribundo Augusto, (3)
Que vem vêr como os seus Vassallos morrem. —
Não se lhe apurou muito o soffrimento.
O flavifluo (4) Tibre, os serros de Alba,
As floréstas de Tibur, do Lucrétil,
Ao surriso da Aurora se alegravão:
Entre as folhas scintilla o rócio trémulo,
Como outróra o Manná. De Roma os Campos

---

(1) Que a si usurpou.

(2) Que mandára promulgar, por ordens que déra a Fésto.

(3) Galerio.

(4) Pela ultima vez repito razões que já alleguei, sobre este mesmo presupposto. Como porêm me fazem (não obstante) os mesmos reparos, darei, e para sempre, a mesma resposta. Reparão-me que uso, alguma vez, de palavras Latinas, n'um Poema de máis de 15,800 versos, que não sendo de minha lávra, e tratando assumptos não elaborados, na lingua Portugueza, obrigão o desprovido traductor a inventar palavras, que respondão aos termos do Original -- *labor improbus*!

Fresquidão, juventude (1) resplendião.
Os da Sabina Montes arredados,
Encapotados n'um vapor diáphano,
Despedião, no enleio de alvas Flores,
De Abrunho a cór violácea purpurina.
Viras subir das Choças manso o fumo,
Ennovellar-se a névoa, e se ir aos picos
Dos Montes. Dava o Sól, nos tópes de Alamos.
Nunca máis bello dia abriu o Eôo.
Que te empécem, oh Sól, néssa área ethérea,
(D'onde olhando nos stás) as nossas lágrimas?
Os nossos infortunios? Não te enturvão,
Se assomas, se declinas, mágoas nossas.
Com resplendor igual, Crimes, Virtudes
Allumias, e o gyro vás seguindo
Sem contar gerações, computar éras.

-- *Pauci, quos æquus amavit Jupiter.* -- Résta pois pedir emprestado. E a quem! Facil venida fora apportuguezar (*quod absit*) do Francez, como faz muita gente, que escreve, e muita máis, que não escreve. Abalanço-me ás riquezas maternáes, como Camões fez, como tantos bons fizerão, que mettêrão no commercio litterario o cabedal que a boa Mãe Latina nos ajuntou para nosso patrimonio, e accessivel recurso, nas mesquinhezes, em que há longo tempo laboramos.

(1) Remoçavão-se com a aura da Primavéra.

De

De Vespasiano, em tanto, o Amphitheatro
Se coroava (1) de Pôvo. Roma, ao sangue
Dos Martyres correndo, attropellando-se
A cento, a mil.... cobrindo uns a cabeça
Co' a ába da tóga, ou já co' a vária (2) umbélla,
Pela amplidão do Circo se derramão.
O vulgo, em borborinho (arrebeçado
Pelas abertas) (3) sóbe e désce em bandos
Por externas escadas; tóma assento
No marmoreo recincto. Grades de ouro
Resguardão Senadores dos insultos. — (4)
Por que os ares se embebão de frescura,
Disparavão repuchos engenhosos,
Jôrros de vinho, de água açafroada,
Que, em orvalho odorifero descião.
Tres mil Statuas de bronze, infindos Quadros,
Pórfido, Jaspe, em longas Columnatas,
Balaûstes de cristal, Vasos de custo
(Portentos da Arte!) o Circo afformosentão.
N'um cavádo Cannal, que cinge a Arena, (5)
Crocodilos nadavão c'o Hyppopótamo.

---

(1) Sentado o Povo em degráos circulares, formava como uma coroa ao Spectaculo.

(2) Umbélla de varias côres.

(3) *Per vomitoria.*

(4) Das Féras.

(5) A área interior ou Corro, onde se luttava, etc.

Leões féros, enormes Elephantes,
A fóra Tigres, Onças, Touros, Ursos
Cevados em rasgar humanas carnes,
Nos covîs dessa Arena, bramão, urrão. (1)
Ferozes, quanto os Leões, denódão braços,
Aqui, além sanguentos Gladiadores.
Junto aos covîs da Morte, (2) Alcouces jazem
Onde Rameiras nuas, Damas nobres (3)
Avultavão o horror desse spectaculo,
Rivães (4) da Morte (quáes, reinando Néro) (5)
Do moribundo Augusto (6) ao favor armão. (7)

---

(1) Urrão osElephantes.

(2) Covîs das homicidas Féras.

(3) Não se pôde conter Juvenal (*facit indignatio versum*) quando viu o descaramento com que os Romanos descendentes dos que expulsárão de Roma os Reis (por uma unica offensa commettida contra a castidade conjugal) soffrião desvergonhamentos tam devassos e tam publicos, nas descendentes das Cornelias, etc. etc.

(4) Concorrendo para o tal festejo, e competindo com os Leões, e Tigres etc. a dar ála ao regozijo.

(5) No Festejo que Tîgellîno deu a Néro, as Damas da mór nobreza se appresentárão nuas com as outras meretrizes tambem nuas.

(6) Galerio.

(7) Armando ao favor do Princepe..

Jacinto Freyre.

Juntai, das que estiradas stão nas ruas
Sob o pendor de Baccho, (1) ultimos uivos,
E tendes dibuxada toda a pompa
Do desdouro cabal da Escrava Roma!

Já, ás portas são do cárcer, Pretorianos,
Que hão-de ao Supplicio conduzir os Martyres.
Por ordem de Galério a Eudóro estremão,
Campião, que antes que os máis, entre na lutta.
Assim, buscão no prélio, (2) ante a mais hóste,
O Heróe, que as destemidas hostes rége. —
Grita, da porta o Carcereiro: *Eudóro,*
Vem fóra. Vás morrer.

EUDÓRO.

« Viver lhe eu chamo. »
Entam se ergue da pédra, em que repousa. —
Não pode atalho pôr Cyrillo ás lágrimas,
Nem seus Irmãos. (3)

EUDÓRO.

« Quanto antes nos verêmos.
Ver-nos vamos no Céo; se curto instante
Nos separão no Mundo. » — Para o transe, (4)

---

(1) *Sub pondere Bacchi.*
(2) No prélio duro, diz Camões.
(3) Os Martyres com elle presos.
(4) Do Martyrio.

A alva tunica, e o manto que bordára
Para as nupcias a Mãe, guardado, tóma. —
O Arcadio Caçador, que se apparelha,
Com Arco, ou Lyra ao prémio, em Mantinéa,
Vence-o em gentil Eudóro.

Pôvo e Pretorianos.

— Eudóro, Eudóro. —

Eudóro.

«*Eu vou.*»—Da porta o umbral já salva o Martyr.
Co' vigor da alma vence a dor dos membros. (1)

Cyrillo (*a Eudóro.*)

— Dada te foi adamantina fronte,
Oh da Mulhér progénie. Nada temas;
Nem te dem Homens susto. -- Entoão Bispos
Cantico de louvor, (2) pouco há composto
Pelo Amigo do Martyr, (3) Agustinho:
— *A Ti, oh Deos louvamos, confessamos.*
Os Céos, os Anjos, Cherubins, e Thronos,
Te proclamão, Senhor, tres vezes sancto,
Dos exércitos Deos.... Inda o Epinicio
Cantando estão, que já, do cárcer fóra

---

(1) Atormentados no martyrio.
(2) *Te Deum.*
(3) Do Martyr Eudóro.

Goza Eudóro tropheos. Já, dado (1) a ultrages,
O empuxa o Centurião (2) com bronco gésto,
E lhe diz: — *Tarde vens.* —

EUDÓRO.

« Tam présto, amigo,
Como tu (quando eu são) contra hostes ía.
Mas olha: todo chagas lévo o corpo. »
Em folha de papyro, lhe põem rótulo;
— *Eudóro por Christão,* — no invicto peito,
E, com baldões o assoberbava o Vulgo.
— Onde está o teu Deos? De que te monta
Ter Culto ignóbil anteposto á vida? --
Verêmos, se o seu Christo, hoje o resurge!
E se de nossas mãos virá livrâ-lo! —
Já, com encómios mil que dão aos Deoses
Esses bandos ferozes, saborêão
Conjuncta, a alta vingança, que, alli, cevão,
Nos que insultão, contrarios a seus Idolos.
O Princepe das trévas, e os seus Anjos
Por áres, e por térras derramados
Se embriágão de contento, e atroz orgulho:
Já a triumphar da Cruz se dão alviçaras.
Da Cruz! — que vibra o raio, que os subverte!
Dos Pagãos açulando a insania, a furia,

---

(1) Dado Eudóro.

(2) Da guarda que o conduzía ao martyrio.

Fazem com que o (1) apedrejem, com que alas-
De agudos estilhaços (2) o caminho, [trem
Aos pés chagados do moderno Apóstolo.
Qual tratárão Jesus (seu odio activo!)
Tratão o Martyr seu, que ao Capitólio,
Ao Circo, vái descalso (3) caminhando.
Ante as áras de Státor, (4) ante os Róstros,
Ante Arco triumphal, que encontre, ou Statua
De Numen, que, em caminho aviste Eudóro,
Redóbra uivos a Tuba, e grita ao Martyr:
— *Dá culto.* —

EUDÓRO.

« O Vencedor culto a Vencidos! (5)
Não tarde haveis de vêr quem é que vence.
Que um César vejo (6) eu pôr diadema, e sceptro

---

(1) A Eudóro.

(2) Diz o Original *débris de vases;* que em Portuguez quér dizer *cácos de louça quebrada.* Mas *cacos* (a meu entender) nunca terão entrada em Poema sério.

(3) Como Jesus descalso ao Gólgotha caminhava.

(4) *Jupiter Stator.*

(5) Os Idolos, que Eudóro vencia, morrendo pela Fé.

(6) Como quem inspirado vê o futuro.

Aos pés de Christo, oh Roma. Esp'ritos do Orco
Teus Templos desamparão; portas féchão
Para não máis se abrir, brouzeos ferrolhos. »

Pôvo.

— *Dai cabo do impio, que infortunio agoura.* —
Mal póde a Guarda defender da furia
De Idólatras o Martyr, o Propheta.

Eudóro (*aos Guardas.*)

« A Imperadores seus já assim tratárão?
Nem, por que eu erga o rosto, vos reléva
Pôr, co' a ponta da espada, á barba espéque. » (1)
Quanta Statua triumphal se erguêra a Eudóro,
Quebrada foi. Uma unica restava
No caminho do Martyr. Porque encubra
O dó que lhe ella faz, descia o élmo
Um dos Guardas.

Eudóro (*ao Guarda enternecido.*)

« Não chóres gloria antiga.
Este, hoje é o meu triumpho. Igual te venha. »
No âmago da alma entrou tal ditto, ao Guarda.
Nem tardou a abraçar a Fé de Christo.

Ei-lo, por fim, no Amphitheatro, Eudóro
Qual brioso Corcél, que no renhido

---

(1) Como a Vitéllio Imperador fizerão os soldados, quando o ião mattar.

Prélio, a flécha encravou, entra arrojado,
Sem que indique doêr-lhe o mortal gólpe.

Não são contrarios seus quantos o cingem. (1)
Há (2) quem toccar-lhe (3) anhéla a vestidura.
Velhos há que as palavras lhe recólhem. (4)
Há Levitas, que em grémio da impia Turba,
Absolvições lhe lanção. -- Jovens, Dónas
Allî bradão: — *Morrer co' elle queremos.* —
C'um ditto, o Martyr, c'um olhar, c'um gésto,
Soppeava esses arrojos de Virtude:
Que, a alma, lhe accurva dos Christãos o risco. (5)

Do Circo, o espéra, ás portas, todo o Inferno,
A commetter-lhe o derradeiro assalto.
Véste, sacra a Saturno, os Gladiadores
Lançavão aos Christãos. (6)

EUDÓRO (*aos que forcejavão de o trajar com ella.*)

« Librés não trajo
De Pagãos. — Christão morro. Das feridas
Rompo antes, co' estas mãos as ataduras.

---

(1) No circulo dos spectadores.

(2) Muitos Christãos.

(3) Por devoção.

(4) Para com ellas edificarem os Mancebos.

(5) Que se arriscavão os Christãos a ser victimas dos exhalados desejos seus.

(6) Á entrada do Circo.

Devido a César sou, devido ao Pôvo. (1)
Se eu morro, (2) e que os privães assim da lutta (3)
Co'a vida o pagareis. » Temendo a ameaça,
Lhe franquecão o Circo os Gladiadores;
E impavido entra Eudóro, e triumphante.
Rompe universa vóz, ferino applauso,
Que da base (4) ao fastigio vái de alcance,
E retumba nos Ecchos. — (5) Nas cavernas
Reclusos os Leões, e as Féras brutas
Ao clamor bruto, dignas respondêrão,
No feróz regozijo. — O vulgo tréme;
Mas não se assusta Eudóro. Que, alli, subito,
Lhe occórre, o que em tal sitio, (6) presentira.
De seus passados erros se compunge,
Rende a Deos graças, que acceitâ-lo approuve,
Em sua Compaixão, e quiz trazê-lo,
(Por alto arbitrio) a fim tam glorioso.
Térno recórda o Páe, e Irmans, e a Patria,
Que todos recommenda ao Juiz summo.
Recommenda Demódoco, e Cymódoce:

---

(1) Romano.

(2) Das abertas feridas.

(3) Do Martyr com as Féras.

(4) Do Amphitheatro.

(5) Concavidades engenhosamente abertas, nos Circos, nos theatros, para dar mayor volume á voz.

(6) *Vid.* lib. 4. deste Poema, *in finem*.

Pensamento, que á Terra deu, como ultimo!
Lógo, da alma, ao Céo dá todo o sentido.

Não éra o Imperador inda chegado;
Dos Ludos o Inspector (1) sinal não déra;
Péde o Martyr ferido graça ao Povo
De assentar-se na Arêna, a cobrar forças;
O Povo a deu, por vêr mais longa a lutta.
No manto, envolto o Martyr, se recósta
No chão, que há-de tingir co' proprio sangue;
Qual, no musgo da brenha alta e profunda
Se recosta o Pastor. — Sahîa, em tanto,
Da eterna profundez do Sanctuario,
Máis splendente luzeiro. -- Ouvem prostrados
Anjos, Dominações, Virtudes, Thrônos,
Entrados de prazer, vóz que profére: [*tima:*
—A' Igreja, aos Homens Paz.—Acceita é a Vic-
E o que o Justo há verter, ultimo sangue
Fará a Fé triumphar, mudar-se o Mundo. —

A Cohórte dos Martyres (2) demóve-se,
Os Divinos Soldados se enfileirão,
Ao som da que o Anjo embocca auspicia Tuba.
Lá splende o Proto-martyr, (3) co' outro Diacono (4)

---

(1) *Magister ludorum.*
(2) Que já habitão o Empyreo.
(3) Sancto Estevão.
(4) São Lourenço.

Com Cypriano eloquente, Antistes Sanctos, (1)
Que tanto nome hão dado á leal Cidade,
Que affaga o Arar, e que a arruina o Rhodão.
Désce-os nuvem de luz: vem, no seu grémio
Colher o feliz Martyr victorioso. --
Báixão os Céos, e se abrem: Córos rompem
De Anjos, de Patriarchas, de Prophetas,
De Apost'los a admirar do Justo o prélio.
Rodeando a Mãe de Eudóro, Virgens, Viuvas
Sanctas Esposas, parabens lhe abundão.
Ella unica, da Térra, afasta os olhos,
Que ao Thrôno de Deos summo voltou fitos.

Arma a dextra Miguél, c'o, que dá subitos,
Montante, gólpes, (2) Sabaóth precéde; (3)
Tóma (4) o grilhão, na esquerda, que forjado
Foi, no Arsenal da Cólera Celeste,
Ao fulgurar de trémulos relampagos;
Archanjos cem, que ardente Chérub (5) rége,

---

(1) S. Pothino, e Sancto Ireneo, Bispos de Lyão de França.

(2) Os que lêm Classicos Latinos, e mórmeute Poetas, sabem melhor que eu, o uso frequente que elles fazem da figura hyperbaton, máis por elegancia, que por necessidade.

(3) Como o fogo sagrado precedia os exercitos dos Persas; o montante do Deos de Sabaoth precede a milicia Celestial.

(4) O Archanjo S. Miguel.

(5) Cherubim.

Indestructos annéis lhe encadeárão.
Obra admiranda ! Malhos vão gravissimos
Moldando a gólpes o ouro, a prata, o bronze
Fundidos de antemão, e apparelhados.
Inda lhe mesclão da vingança eterna
Centelhas tres, Terror, Desesperança,
E Maldição, fuzîs de Raio, e a viva
Materia, que já as ródas compozéra
Do Carro de Ezechiél. — Como um Comêta,
Ao sinal que Deos fez, Miguel partiu.
De susto os Astros crêm findado o gyro.
Um pé no Mar, um pé na Térra, o Archanjo
Com sept-fulmina (1) voz, hórrido clama :
—*Fundou seu reino Christo : é findo o de Idolos.*
Triumpha a Religião, fenece a Morte.
Relé perversa desaffronta o Mundo.
Vai-te accolher, Satan, no negro abysmo,
Vai-te ao poço, em que séc'los déz demóres ;
Ráiva, de ira, em grilhões afferrolhado. —
A tam medonha vóz, nos revéis Anjos
Entra ansiado terror. Do Inférno o Princepe
Inda resiste, e affouta a dar batalha
Ao General do Altissimo. — A si junta
De Volupia, Homicidio, e Saber falso

---

(1) *Sept-fulmina voz* agradou a dous Poétas Portuguezes de estylo não-rasteiro; talvez que desagrade a versistas de agua doce ; que em caso como este dirião -- *com voz de sétte raios.*

Os tres Anjos ruins. — Mas despenhados
Na frágua dos tormentos, novas penas,
Por novo mal, que hão feito, os assoberbão.
Satan contende, inda assim só, co' Archanjo,
Renhir ousado. Em vão! que o vigor fóge-lhe,
Desmaia-lhe o Poder, e o Scéptro estala-lhe.
Pela hoste esmorecida ante-guiado,
Com hórrido rugido se arreméssa,
No pôço profundissimo baquêa.
Co' elle dão tombo vîvidas cadeias,
Que no âmago do Inferno o cingem, férrão,
N'um monte em braza, e em labareda viva.

Ouve Eudóro concertos inefaveis,
De Harpas de ouro, a milhares, sons distantes
Que accompanhão de vózes melodia: (1)
Vê, nos áres Exércitos de Martyres,
Que Aras derrubão, Templos desmoronão. --
Entre nuvens de pó, báixa do Empyreo,
Aos pés de Eudóro, escada de portento,
Toda Jaspe, Esmeralda, Opála, Hyacintho,
Que da Sancta Solyma é igual aos muros. —
Contempla o Martyr a visão resplêndida;
E, com suspiros, chama, ansioso, o instante,
Em que a subida ha-de encetar Celeste.

---

(1) Quando para uma, ou muitas vozes há uma unica toada, diz-se melodia, e quando os instrumentos accompanhão com consonantes, e falsas, diz-se harmonia.

Mór gloria ao Povo seu reserva ainda
O bom Deos de Israél, que em débil Virgem
Sustêm varonîs brios generosos.
Como, entre o trigo em flor, madruga, e espéra
Calhandra a rosea Aurora, e alveja apenas
Pelo debrum da nuve', a luz rompente,
Deixa açodada o chão, remonta o vôo,
Canta ao Viandante, e com seu Hymno o alégra;
Tal madruga ao primeiro albor Cymódoce,
Para cantar, nos Céos, Hymnos, que os Justos
Enlévem de prazer. -- Da Aurora um raio
Veiu a recêm Christan ferir nos ólhos.
Vai-se tácita erguendo, e traja a roupa
Do martyrio, que adrede conservára. —
O Antiste Homéreo desfructava o somno,
Que lhe coára o Anjo pelos membros.
Manso e manso, ante o leito se lhe ajoelha,
E o Páe contempla, com sentidas lágrimas,
Enlevada na paz, com que respira.
Mas que acérbo acordar (misero!) o espéra! —
Da compaixão filial préme os soluços
Cymódoce, e soccórre-se á coragem,
(Antes a Amor e á Fé) (1) e escapa a furto;
Qual se furtava á Mãe, Noiva Spartana,
Para os abraços ir lograr do Esposo.
Com todos servos seus, com Zacharias,

---

(1) Aos podêres do amor, que tinha a Eudóro, e aos da Religião, que professára.

Sáhe Dorotheo da Casa Virgiliana,
E transnoita. -- Christãos dormir não soffrem
Quando em crástino Sol ha-de haver Mártyres.
Vão-se de vólta ao Circo, unem-se á Turba,
Disfarçados, o fim da lutta aguardão,
Por dar, a furto, campa aos Sanctos Corpos. (1)
Táes, junto d'um Casal alpéstre, as Pombas,
Para colher o grão malhado, na eira,
O córte aguardão da affannada fouce.
Não acha estorvo a Virgem, para a fuga.
Quem lhe aventado houvéra tal designio?
Ao peristylo désce, as portas ábre,
E, sem guía, se lança á ignóta Roma:
Ermas ruas vaguêa. -- Todo o vulgo
De tropél, se arremessa ao Amphitheatro.
Onde o caminho a léva ignóra: eis pára...
Crê, que ouve um ruido ao longe; ao ruido córre,
Quanto máis córre, máis o ruido médra.
Servos, Milicia, Infantes, Damas, Velhos,
Liteiras, Cavalleiros, Coches rápidos
Vê trilhar essa róta, em longo fio,
Ouve rumor confuso, ouve altos gritos.
— *A's Feras os Christãos.* — Ella mui longe,
D'onde, inda não se lhe ouve a voz, bradava:
— Eis-me aqui. — Já assomava pela empósta
Sobranceira ao tropél, que abraça o Circo.

---

(1) Martyrisados.

Já começa a descer, quando se ensaia
A appavonar-se a Aurora. (1) Entam a crereis
Esse Astro, que intermeia a Noite e o dia;
E, nella, vira a Grécia ajoelhada
A (2) que a Céphalo amou, (3) a que amou Zéphyro.
Já, por Christan todo esse Povo a julga:
Que o véo branco, a azul véste, o prêto manto
Inda a delatão menos, que a Modestia.

Povo.

— É Christan, que escapou do cárcer: prendão-
[na.—

Cymódoce (*envergonhada de se vêr em chusma tal.*)

« Sou Christan. Não fugi. Errei caminho;
Como Jóven, nascida em longes terras,
Nas Gregas ribas, minha meiga Patria.
Oh vós, possante geração de Romulo,
Mostrái-me o Amphitheatro, e lá guiai-me. »
Palavras táes, que a um Tigre ammansarião,
Só mófas, e baldões lhe accareárão.
Que deu, n'um bando, em que Homens, e Mu-
Cambaleavão ébrios, dissolutos. [lheres
Talvez se ouviu quem disse: -- A jóven Grega

---

(1) Quando, pérto de nascer o Sol, tómão as nuvens diversidade de cores.

(2) Céphalo amado foi de Aurora.

(3) Flora amada foi de Zephyro.

Não póde ser ás Feras condemnada. —

CYMÓDOCE (*com timidez.*)

« Sim o sou : e me espéra o Amphitheatro. »
Entre uyvos, o tropél, a empuxa, a adianta;
E o Gladiador, que entrada abria aos Mártyres,
Ordens não tendo á cerca dessa victima,
Repulsa-a de ter parte no holocáucto.
Ella, que abérto vira outro Cancéllo,
E, por elle, avistou, na Arena, a Eudóro,
Qual veloz flécha disparada, arranca, (1)
E nos braços do Esposo se arremessa. —
Sobre os degráos do Circo, em pé, remóvem,
Tumultûão cem mil espectadores
Debruçados, e ao Circo pédem novas.
-- Quem é essa Mulher, que assim, nos braços
Do Christão se arrojou. -- Outros informão
Que é a Sposa, que é Christan, que é dada ás Fe-
Que o trajo padecente assim o inculca. [ras;
D'alli brádão : — *Escrava foi de Hierócles,*
Que a conhecemos bem. É aquella Grega,
Que ostentou ser dos Deoses inimiga,
Quando pios tratámos libertâ-la.
Quam joven! quam formosa! (dizem tîmidas
Algumas vozes) mas gritava a Turba :
Mór razão, porque as Féras a devórem;
E não empéste o Imperio de impia raça. —

---

(1) A corrida.

Aspera mágoa, (1) e horror, (2) a enlêvo (3) uni-
A vóz do Esposo entallão. Cinge ao peito [das
Quem longe anseia vêr : sente, a cada átomo
Ir-lhe vida, por qual mil déra suas.

EUDÓRO (*entre largo pranto.*)

« A que viéste, incáuta? Havîa eu vêr-te
Em transe tal? Que encanto, — Que infortunio,
Te trouxe ao morticinio! A abalos dar-me
Na Fé! E a que veja eu, como te mattão! »

CYMÓDOCE (*soluçando.*)

— Perdoa á tua sérva. -- Pelo Esposo
(Disse a Éva Deos) Páe, Mãe a Esposa deixe.
Furtada a amor de Páe, deixo-o dormindo,
Por vir pedir a tua vida a Augusto,
Ou partilha comtigo ter, na morte. --
Do Esposo, attenta, quanto o rosto é pállido,
Quanto as chagas do Martyr sangue vértem.
Um grito dá : e, em seu delirio sancto,
Beja o chagado peito, os pés, e os braços.
Quem dirá claro o que sentiste, Eudóro,

---

(1) De ver que ião as Féras devorar Cymódoce.

(2) Da impiedade com que os Pagãos, que lhe podião salvar a Esposa, a condemnavão.

(3) De a ter junto a si tam térna, e tam pérto de ser com ella para sempre unido no Parayso.

Quando, em teu corpo lacerado e misero,
Se imprimîrão da Esposa os labios puros?
Quem, do primeiro affago d'uma Esposa
O inefavel encanto, que das chagas
Te córre aos seios da alma? -- A Eudóro, subito
Celeste dom, nas faces lhe rutîla. [ce,
Inspira-o o Céo! Desprende o annél, que no îndi-
O ostenta Esposo; embébe-o no seu sangue:
« Não máis me opponho (diz) á intenção tua;
Nem te atalho, na c'roa que proségues,
Com valor tal. -- Se á vóz do Céo dou crença,
Finda é a conquista a que viéste ao Mundo.
Já inutil fica ao Páe o teu soccorro; (1)
Que Deos o tóma a si. Vir-lhe-há, não tarde,
A verdadeira luz; e tem de unir-se,
Présto, c'os Filhos seus, nessa pousada, (2)
Onde nada haverá, que o aparte delles.
Annuncio dei, que Esposos morreriamos,
N'um dia. Agora o vês cumprido o annuncio.
Olha o thóro nupcial, o altar, e o templo; (3)
Ólha essa pompa, em torno apparelhada;
E os aromas, que a Esposos nos perfumão.
Vólve os ólhos ao Céo; contempla, admira

---

(1) Falla Eudóro como inspirado.

(2) Appontando o Céo.

(3) Appontando o côrro, em que hão de ser martyrisados.

Com a vista da Fé, Celestes pompas,
Máis riccas, mais formosas, que este acanho. (1)
Legitimemos, d'ante mão, os laços,
Que hão de eternos ligar nosso martyrio.
Penhor do Desposorio, este annel seja. »
No Circo se ajoelha o par angélico;
Co' annel, tincto em seu sangue, Eudóro cinge
Á Sposa o dîgito annullar, dizendo:
« Ságro-te fé de Esposo, oh de Deos Serva,
Rebécca no pudor, Rachél no amável,
Sára no fiel, se não na extensa vida.
Abunde e médre, em nós tanto a Virtude,
Que eterna dure, e della avulte o Empyreo. »
Subito o Céo se abriu. -- Sublime vôda!
Solemne Hymno sponsal (2) Anjos decantão. --
Presenta a Deos os Filhos ambos Séphora,
Filhos, que hão-de subir ao thrôno eterno,
Aos pés de Deos, em praso curto, ovantes.
Virgens Mártyres técem a Cymódoce
C'roas nupciáes; benções Christo derrama
Sobre os Consortes, em morrer, (3) felizes.

---

(1) Comparada a pompa dos Imperadores, com a pompa Celestial, quem não dirá, que é mesquinhez e acanhado forcejo, a máis sumptuosa pompa deste Universo?

(2) Os Cantares de Salomão.

(3) Pela Fé.

O Sancto Esp'rito, em continenti os dóta
Com inexhausto amor, amor eterno.
Em tanto a Turba, vendo ajoelhados
Os Christãos, creu, que a vida lhe imploravão.
Voltando o pollegar, como éra de uso,
No condemnar á mórte os Gladiadores,
Rejeita os rógos. — O Romano Pôvo,
Pôvo Rei, (1) (por seus nóbres fóros) tinha
Perdido, há muito a livre Independencia.
Governar seus prazeres, absoluto
Lhe consentião só; por, com táes artes,
Melhor o soppear, e o corromperem,
Na sua Escravidão, senhor sob'rano!
O Gladiador dos Pórticos (2) vem prestes
Tomar do Pôvo as ordens; e assim falla:
— Livre, e possante Pôvo, entrou no Circo,
Essa Christan, dos Reos Christãos estrême:
Sentença, c'os máis impios tem de morte,
Lógo, que o seu Caudilho acabe a lutta.
Evadiu da prisão. Perdida, em Roma,
Seu Fado ruin.... Do Imperio o Fado (eu digo)
Desgarrada a guiou; ao Circo a trouxe. —
Com unanime vóz, lhe brada o Pôvo:
Os Deoses lh'o influírão. Fique, e morra.
Movida a compaixão parte da plébe

---

(1) *Populum late regem.* VIRGIL.

(2) Dos pórticos do Amphitheatro.

(Ténue parte , e a quem Deos piedoso móve)
Dó concebeu da jóven Formosura ,
E amára dar-lh'a o Póvo absolta e livre.
Mas a turba rebrama : -- *Fique, e morra.* --
Os da turba , oh não são filhos do Bruto ,
Que , em mal , têve a Pompeo , mandar pacificos
Elephantes brigar contra Elephantes.
A Escravidão (1) embruteceu a Turba !
Cegou-a a Idolatria ! Extincta é em Roma
A Luz da Liberdade , o ser de humanos !
Rompe uma vóz , lá dos degráos supremos :
— Eu tudo fiz. Salvei na noite hestérna ,
Esse Anjo , que se entréga em poder vosso.
Christão sou : e o combate , e as Féras péço.
Assim , c'o Templo seu , o infame Jupiter ,
Cahindo , os seus esmague adoradores.
Accenda a Eternidade ultrices chammas ,
Que vos trágem tam féros , e insensiveis
A Virtude , á Beldade , aos tenros annos. » —
E ei-lo, que a térra arroja a Statua de Hérmes. (2)
O Pôvo , ardendo em ira , o reconhece ,
E vozêa : -- *Um Christão, no Amphitheatro.*
Prendão-no ; e aos Gladiadores o commettão. --
Põem Dorotheo , do Amphitheatro em fóra ;
Porque á vida dê fim , c'os outros Martyres.

---

(1) Sob Imperadores despóticos.
(2) De Mercurio.

Retinne

Retinne rumor de armas. Désce a ponte,
Que do Paço Imperial, no Circo prende.
Do thalamo da angustia (1) ao morticinio
Dá Galério um só passo: e superando
O mal que o gasta, vem (pela vez ultima!)
Mostrar-se ao Pôvo; -- já sentindo na alma,
Como lhe fóge a vida, e fóge o Imperio.
Chegou, das Gallias, despachado um Proprio;
Morto Constancio disse; e Constantino,
Que o hão proclamado as Legiões, Augusto;
Declarado Christão, vem sobre Roma.
O Ruîn (2) se alhêa; a Doença se lhe assanha.
Mas concentrando a dôr, no intimo peito,
E, ou que se illuda a si, ou que o Orbe illuda,
O Spéctro augusto, (3) a coroada Morte,
Na tribuna Imperial pejou o assento:
E a Mocidade, e a Vida, e a Formosura,
Na Arêna, exposta ás Fêras! — Que contraste!

Mal que avista a Galério, o Pôvo se érgue,
Pelo usado theor, prompto o saûda.
Eudóro se lhe inclina respeitoso,
Cymódoce á tribuna chega e péde
Do Esposo a vida, e em tróca off'rece a sua.

---

(1) Onde Galério enfermo padecia angustiado.
(2) Galério.
(3) O Imperador Galério.

Do discrime de ser cruél, ou pio
O salva a Turba, que, d'ha muito, anhéla
Que o combate comece, e avista as victimas.
Tudo é clamar: — *Impios Christãos ás Féras.* --
Ao Pôvo Eudóro, a fim que salve a Esposa,
Fallar quér. -- Gritos mil a voz lhe afógão.
- *Ás Féras.* - *Dem sinal.* - *Christãos ás Féras.* -
Já, com rude stridor, dizia a Tuba
Que dem franqueza aos Animáes ferozes.
Já o Cabo dos Retiarios (1) cruza o Côrro,
Solta o Tigre máis féro, e máis sanhudo. —

Debate se altercou entre os dous Martyres,
Qual morrerá primeiro:

CYMÓDOCE.

« Se eu não vira
Tam ferido, e alquebrado... Eu ser primeira,
Te pedira, em morrer. Mas, pois me sinto
Assaz vigor, verei a tua morte. »

EUDÓRO.

« Muito ha que eu sou Christão. Christãos tem
Apprestar-se a morrer. Melhor me cabe [de uso
Ser eu quem, derradeiro, deixe o Mundo. »
Disse: eis desata o manto; nelle a Esposa

---

(1) Gladiadores que usavão de rêde, nos combates.

Envolve ; porque aos ólhos circunstantes
(Caso que o Tigre , pela Arêna a arrastre)
Nudez tôlha , e , até sombras de impureza ,
N'uma tam casta morte. Talvez ultimo
De zelos fosse natural instincto ,
Que accompanha, até á Campa, o Amor mais puro.

Já segundo sinal reclama a Tuba.
Rangem os gonzos do covil do Tigre :
E o Gladiador , que o abriu , fóge assustado.
Traz si , põem em resguardo a Esposa , Eudóro :
E , em pé , todo attento em orar , e fixo ,
Ólhos no Céo , e em Cruz braços abertos....

A funerea trombeta ultimo (1) sôa !
Dos grilhões sôlto , o Tigre se arreméssa
Ao Côrro , e ruge.... Em susto involuntario
Stremece o Spectador.

Cymódoce (*esmorecida.*)

« Oh Sposo , vále-me. »
Eudóro , que se vólta , a tóma em braços ,
Ao peito a cinge (e a entrára na alma !). O Tigre
Invéste , empina o corpo , as garras cruas
Crava no Martyr , rasga-lhe , co'as presas ,
As alvas , nuas carnes palpitantes.
A Esposa , que se apérta estreita , e timida

---

(1) Pela ultima vez.

Com o peito de Eudóro, os ólhos ábre
Entre sustos, e amor. Vê, sobre o Esposo,
Se debater em assanhada lutta,
Dos colmilhos vertendo sangue o Tigre...
Subito fóge á Virgem victoriosa (1)
Dos membros o calor, os ólhos cerrão-se-lhe.
Fica em braços do Esposo suspendida,
Qual na Enzinha do Ménalo, ou Taygete,
Pende o flócco de néve. As Virgens Mártyres
Felicidade, Eulalia, Inez, Cecilia
Baixão a se appossar da Companheîra,
A quem rompêra o Tigre o collo eburneo.
C'um surriso na bocca o Anjo da Morte
O curto fio lhe cortou da vida:
E ella, sem ansia, ou dôr, o Sp'rito exhala,
Restituindo ao Céo Divino alento,
Que apenas semelhava andar prendido
Ao lindo corpo, que Obra foi das Graças.
Qual Bonina cahiu, que a fouce rustica
Talhou. Seguiu-a Eudóro ao thrôno etérno.
Sacrificio de Paz, (2) Novilho, e Pomba,
Que Aaronia prole ao Deos de Isaac off'rece!
Apenas tinhão empunhado a Palma (3)

---

(1) Que îa ganhar victoria nos Céos, por meio do martyrio.

(2) *Hostia pacifica.*

(3) Do martyrio.

Os Mártyres Esposos, que se avista
Uma Cruz, despendendo, no ar, luzeiros,
Qual a que deu triumpho a Constantino.
Roncou rouco trovão no Vaticano.
(Deserta emposta entam, mas que de ignoto
Esp'rito éra, a miudo, visitada.)
Tremeu, até á báse, o amphitheatro;
Tremeu, cahiu, quanta houve Statua de Idolos.
Qual em Solyma a ouviu, outróra, a Gente,
Soou em Roma, voz: -- *Os Deoses vão-se.* --
Já, do Circo o tropél desérta attonito;
Todo furores, volta ao Paço, Augusto,
Mattar manda (1) os de Eudóro sócios inclytos:
Chega ás portas de Roma Constantino.
Vence, e prosta a Galério a ruin molestia:
Eis mórre, blasphemando de Deos summo.
Em vão, novo Tyranno tóma o léme
Do supremo Podêr. Lá, do alto Empyreo,
Troveja o Eterno, brilha a Cruz (2) nos ares,
Constantino dá o gólpe, cáe Maxencio
Despenhado no Tibre. -- Entra, em triumpho,
Glorioso o Vencedor, na Rainha do Orbe;
Dispersos vão, de Christo os inimigos.
Esse Amigo (3) de Eudóro, egregio Augusto,

---

(1) Pelos seus verdugos.
(2) O Labarum.
(3) Constantino proclamado Imperador.

Se applica a recolher os derradeiros
Suspiros de Demódoco, a quem mágoas
A morte avisinhárão; que, saudoso
Da Filha (cara Filha!) quér ir vê-la,
E o Baptismo requér. -- Córre aos lugares
Constantino, onde jazem de táes Victimas
Arrojados os corpos, como a monte.
Mortos, inda retêm, ambos os Martyres,
A, que em vida lográrão, gentileza.
Por dom do Céo, cerradas as feridas,
Dita, e Paz lhes reluz, fixa nos rostos.
Juntos jazem no Cemeterio, aonde
Riscou d'entre os Fieis a Eudóro o Antiste. (1)
As Legiões das Gallias, que ao triumpho
Guiára outróra o Martyr, o jazigo
Do antigo General magoadas cercão.
Co' a Cruz, timbre de Paz, as lidiadoras
Aguias ornão de Romulo; (2) e no tumulo
Dos dous Esposos, cinge Constantino

---

(1) O Papa Marcellino. *Vid.* lib. 4 deste Poema.

(2) Que Romulo tomou por insignias dos Exércitos.

Esta é a ultima nóta que ponho a todo e qualquér escripto meu. Todas e quantas os pientissimos Leitores encontrarem, são de antiga data. Enfadado de abonar a Portuguezes phrases e pa-

C'roa Imperial : a Fé Christãa proclama ,
Fé do Universo, em que Sob'rano impéra.

23 *de Fevereiro de* 1816.

---

lavras portuguezas , tomei a resolução de as desamparar. Apárem lá os açoutes que lhes dérem , e que não tem de doêr a quem as lá mandou.

FIM DOS MARTYRES.

NOTAS DO LIVRO XXIV.º

Pag. 451, vers. 8. Pelas abértas.

Vomitoria (diz Gibbon, *Decline and Fall of the Roman Empire*) se chamavão as aberturas, ou fáuces, pelas quáes se enchia, e se despejava o Amphitheatro. Veja-se tambem Macrob. *Lib. V. Saturnaliorum.*

Pag. 452, vers. 8. Damas nóbres.

N'um festejo, que Tigellino a Nero deu, apparecerão nuas, nos Camarotes, as Damas da máis alta nobreza, entresachadas com as Meretrizes.

Pag. 455, vers. 7. Rótulo.

« Dérão com elle um passeio em róda do Côrro do » Amphitheatro, e levava ao peito em rotulo. *Attalus Christianus.* » (Acta Martyr.)

Pag. 458, vers. 14. Sácra a Saturno.

« Chegados á porta do Amphitheatro, intentárão os » Gladiadores cobrî-los com roupas dos Sacerdotes de » Saturno, para táes casos consagradas. » (*Acta Martyr. in Sancta Perpet.*)

Pag. 475, vers. 10. Braços abértos.

» Vião todos (diz Eusebio, lib. 8. cap. 7.) um Mancebo, que orçava pelos 20 annos, em pé, e denodado, » com as mãos ambas estendidas em Cruz, orando, no » sitio mesmo, em que Ursos, e Leopardos, a elle, a » pulos, se arremessavão a dislacerâ-lo, de seu sangue » assedentados. »

Fim das Notas do Livro XXIV.º

Acabada de imprimir esta versão do Poema dos Martyres, não importuno máis os meus benignos Leitores com citações de Classicos, que abonem as palavras, de que uso. Lá está o Diccionario do erudito Morães, onde usadas se encontrão por predecessores meus. E se algumas latinas ou compostas usei, requereu-m'as o estylo da Obra. O amor de enriquecer a lingua poética me convidou a compô-las: se agradarem, e podérem ser uteis a não-acanhados Alumnos, pago me dou de ter imitado o felicissime audax *do meu muito presado Mestre. Se porêm descontentarem a alguns Criticos perluxos, deixem-nas cahir no esquecimento, que tanto vale, como se nunca escriptas fossem.*

O que, porêm, me dá annuncio, que todas não serão despresadas, consiste nas Poesias impressas, que modernamente me chegão de Portugal, que muito resabio trazem da lição de Classicos.

PARIS.— Na Officina de P. N. ROUGERON, Impressor de *S. A. S. Madame la Duchesse Douairière d'Orléans*, rua de *l'Hirondelle*, N.° 22.

OS

MARTYRES.

Tomo I.º

OS

MARTYRES.

Tomo II.º